Choque do Avião Com o Disco-Voador

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Geral
J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente
DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

ANO XXV — N.º 7.400 — RIO DE JANEIRO DOMINGO, 17 DE AGOSTO DE 1952 — *PREÇO: UM CRUZEIRO*

O TEMPO

Tempo: bom, com nebulosidade, nevoeiro.
Temperatura: estavel.
Ventos: Sueste a Nordeste, frescos.
Máxima: 28,3.
Mínima: 17,8.





Em cima, o deputado Bonnefous. Em baixo, o casal Paul Reynaud falando ao D.C.

ESPOSAS DE BARNABÉS NA PASSEATA DA FOME

Lafer Promete Para Antes de 28 Próximo

À Frente do Cortejo de Têrça-Feira as Moradoras da "Favela Dos Funcionários" e Seus Filhos — Porque o Ministério da Fazenda Combate o Projeto do DASP

As espôsas de servidores públicos residentes na "Favela dos Funcionários" abrirão a Passeata da Fome, que os Barnabés vão realizar na próxima têrça-feira, como protesto contra a volta do processo de aumento dos vencimentos do funcionalismo ao Ministério da Fazenda.

Essa decisão foi tomada ontem, em reunião havida nos terrenos do IPASE, adjacentes à Av. Suburbana, onde numerosos servidores do Estado erigiram seus miseros barracos e vivem, com suas familias, em perfeitas condições de desconfôrto.

LAFER PERDERÁ O DOMINGO

Simultâneamente se anunciou que o ministro da Fazenda resolveu perder o seu domingo examinando os estudos do Dasp sôbre o reajustamento geral, a fim de oferecer-lhe nova critica.

RAZÕES DA OPOSIÇÃO

A principal razão que faz os técnicos do Ministério da Fazenda combaterem o trabalho do Dasp, reside em que ali se alinha uma circunstanciada critica às disparidade de tratamento nos quadros do funcionalismo, provocando desigualdades

(Conclui na 2.ª página)

ESPÔSAS DOS BARNABÉS



Esposas de servidores públicos, residentes na Favela dos Funcionários, em grupo feito quando da reunião que ontem realizaram e na qual decidiram participar da Passeata da Fome, sendo-lhes oferecida a honra de abrir o cortejo. (Nomes no fim da noticia ao lado)

Chegou Reynaud e Desmentiu Boatos

A Misso Que Traz ao Brasil o Premier da Guerra — Veio Também Bonnefous, Presidente da Comissão de Diplomacia do Parlamento Francês

Paul Reynaud, que governou a França nos meses de guerra que precederam à derrota e ao estabelecimento do govêrno de Vichy, chegou ontem ao Rio, a bordo do transatlântico francês "Charles Tellier". "Sòmente posso me responsabilizar pelo que escrevi" — disse o estadista que foi, durante algum tempo, um dos quatro homens mais importantes do mundo, quando lhe perguntaram se era verdadeira a noticia de que havia feito propostas no Parlamento francês para cessão de parte do território brasileiro à Alemanha, como meio de evitar a guerra. Sôbre êsse assunto, acrescentou que jamais escreveu e que nunca propôs nada de semelhante. Sabe que houve noticias em jornais, a respeito, mas tem por hábito não desmentir noticia nenhuma, pois assim tôdas as que não forem desmentidas poderão ser tomadas como verdadeiras.

A FIGURA DE REYNAUD

Paul Reynaud é hospede do govêrno brasileiro, aqui vindo a convite do chanceler João Neves, a fim de pronunciar conferências sobre a politica internacional, notadamente no que se refere à situação européia dentro do panorama geral. De pequena estatura, empertigado, fisionomia energica, lábios finos, voz firme, sobrancelhas curtas e grossas, olhos achinesados, cabeleira grisalha, lisa e corrida para trás, — o sr Paul Reynaud, que anda pelos setenta anos, está longe de ser

(Conclui na 2.ª página)

A Polícia Age Contra o Tenente "Felipeta"

Determinada a Qualificação e Identificação Criminal, Por Estelionato — Nova Declaração do Homem Misterioso e Novas Revelações Sôbre o Mistério

O delegado Ari Leão da Silva determinou a qualificação e identificação do tenente Felipeto como estelionatario, despachando na queixa-crime apresentada, ontem, na Delegacia do 5.º Distrito, por Osmar Barbosa de Castro, um dos lesados pelo homem das operações comerciais das felipetas.

Determinou, ainda, o delegado sejam procedidas averiguações na vida pregressa de Felipeto.

ESPECULAÇÃO DE TITULOS

No seu despacho, o delegado Ari Leão qualifica os negócios do acusado como "embustes da especulação de titulos e mercadorias", motivo por que, e considerando a inexperiência da maioria dos clientes, o enquadra nos art. 171 e 1/4 do Código Penal, capitulo do ESTELIONATO E OUTRAS FRAUDES.

LIGADO A GRANDES CAPITAIS

Segundo amigos do tenente Luiz Felipe, foi êle vitima da má fé de um grupo de capitalistas aos quais servia como "testa de ferro". O grupo constituido de banqueiros, atacadistas e capitalistas, teria pressentido a insegurança dos negócios, desligando-se do plano que os enriquecia há dois anos, deixando o tenente sòzinho, na rua da amargura.

Sabe-se que o homem das felipetas estava, realmente, ligado



Tenente Luiz Felipe, o "Felipeta"

a várias emprêsas do comércio internacional, podendo-se citar, entre elas, segundo comentários no seu escritório, a "Sociedade Importadora e Exportadora Brasil-Europa, (SIEBE) companhia dedicada ao comércio com o mercado da Europa.

A FROTA DE CARROS

A frota de automóveis que o tenente ainda mantém na pra-

(Conclui na 2.ª página)

Teria se Chocado Com Disco-Voador o Avião

A Explicação do Estranho Desastre Aéreo de Goiás Dada Por Moradores da Região

Sansacional versão vem de ser ventilada, como causa do aparentemente inexplicável acidente sofrido pelo PP-AHN da "Nacional", que se espatifou em territorio goiano: a aeronave teria sido "abatida" por um disco-voador.

Neste sentido foram os depoimentos colhidos pelo repórter Orlando Criscuolo, do "Diário de São Paulo", entre moradores as vizinhanças onde caiu o "Douglas".

TESTEMUNHA DE VISTA

Segundo o jornalista que esteve no local no exercicio profissional, Ana Rosalina de Jesus, espôsa do dono das terras onde se deu o desastre, seu filho Antônio de Jesus e o caboclo João Faria testemunharam a interferência do misterioso aparelho, na rota do avião. Segundo êles não houve choque, mas o fato é que o bimotor caiu logo em seguida ao "encontro" fatal.

Eis as declarações, segundo o orgão "Associado": "Olhamos para o céu, ao ouvir o barulho do avião — é um velho hábito nosso acompanhar a rota dos aparelhos — e vimos, então, uma coisa diferente, redonda, grande, parecia achatada, quase da côr do céu, que cruzou, velozmente, a uns trezentos metros acima do avião. Esse "negócio" não bateu no DC-3, mas, logo depois, o avião de passa-

(Conclui na 2.ª página)

O Falso Testemunho de Marina Provado

Seu Ex-Advogado Apresenta a Procuração Que a Testemunha Negou em Juízo

Prova inequivoca de que Marina Andrade Costa faltou à verdade, no depoimento que prestou na Justiça, desmentindo as espetaculares declarações que havia feito à autoridade policial, está na procuração que passou a dois advogados, fato êste que negara quando ouvida pelo juiz Ivônio Caiuby, que preside o sumário de culpa do tenente Bandeira.

ARMA PARA A PROMOTORIA

A cada passo e a cada desmoralização do depoimento da perturbadora jovem, ganha a promotoria novas armas, enquanto que se vai desmascarando o "trabalho" da defesa de Alberto Jorge, que na ânsia de inocentá-lo acha que o fim justifica os meios...

Dupla vantagem tirará o representante do Ministério Público diante do desmascaramento da farsa. Primeiramente, obteve mais um elemento comprobatório para apontar Marina como passivel de pena por falso testemunho, para cujo processo já tomou as primeiras providências.

O advogado do tenente afer-

(Conclui na 2.ª página)

TEMPOS MODERNOS

O PAI: — Se você estudar a lição direitinho, eu lhe conto o último capitulo do "Crime do Sacopã".
(Charge de Edésio Esteves, exclusiva para o D.C.)

Nesta Edição:
44 PÁGINAS
4 SECÇÕES
2 REVISTAS A CÔRES

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

ESTRELA VOLTOU



A posse do sr. Edgard Estrela no Serviço do Trânsito foi saudada com essa ornamentação na fachada do prédio. (Noticiário na 12ª página)

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

★ MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A.
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

O Clamor do Funcionalismo

— Danton JOBIM —



Um leitor nos escreve estranhando que o DIARIO CARIOCA se tenha posto à frente da campanha em favor do aumento de vencimentos do funcionalismo público. Estariamos contribuindo para a criação de novos encargos para o Tesouro, os quais só poderão ser atendidos com novos impostos, agravando-se o custo da vida. Em principio, o leitor reclamante está coberto de razão. Mas ter razão "em principio" — como dizem os diplomatas — significa precisamente não ter razão alguma.

Quem sabe das condições exatas em que se acha o Tesouro, muito melhor que nós, é o govêrno. Quem tomou a iniciativa do aumento de vencimentos foi o govêrno. Quem sustenta a necessidade urgente de pagar mais ao servidor do Estado é a imprensa do govêrno. O que faz o DIARIO CARIOCA é, simplesmente, cobrar o que o govêrno promete.

Há, porém, um motivo mais forte para que o govêrno aumente o funcionalismo. E' a óbvia necessidade de reajustar salários e preços, o que já vem sendo feito, pouco a pouco, em relação a outras classes de empregados. Estes dispõem de recursos de que não se pode valer o funcionário público: sindicaliza-se, vai ao dissidio coletivo, apela para o remédio da greve, que o sr. presidente da República lamentava, em Santos, há pouco tempo, não estar devidamente regulamentada. Salário de funcionário público só pode ser aumentado por iniciativa do Executivo, e mediante lei elaborada pelo Poder competente. De modo que o aumento para servidores federais, quando vem, já vem tarde, isto é, não corresponde mais às exigências do custo da vida.

Uma boa parte da opinião pública está habituada a ver no funcionário um ente privilegiado, quase sempre parasitário, sugando àvidamente as clássicas têtas do Tesouro. Nada mais falso. Esta fôlha revelou, neste capitulo, coisas estarrecedoras, numa série de reportagens muito objetivas, bem documentadas, que não deixam margem a duvidas quanto à existência de uma verdadeira casta de "párias" ou "felás" entre os modestos empregados do Estado. São homens carregados de filhos que comparecem, todo mês, ao guichê do pagador para assinar o famoso cheque cujo "fac-simile" estampamos e em que se lê: "Cr$ 00". Dirá o leitor que casos como êsse deve ser exceção. Sem dúvida, o "00" é um simbolo da miséria que existe em certos setores do funcionalismo. O simples fato de existir alguém, entre os que trabalham para o Estado, que se veja na contingência de devolver, sem tocar num ceitil, seu cheque de pagamento, é, realmente, inacreditável. Mas o DIARIO CARIOCA focalizou outros aspectos dramáticos da vida do pequeno servidor, mostrando que a realidade excede a imaginação no tocante a vencimentos ridiculos para postos de responsabilidade, como no caso dos maquinistas da Central do Brasil.

Mas há outro aspecto da questão que não convém perder de vista. Sem dúvida, o ideal seria que o govêrno adotasse medidas hábeis para combater a alta espetacular do custo da vida. E' a falência da politica de preços que está alimentando a agitação do funcionalismo público em prol do aumento imediato. Providências insensatez, de cunho puramente demagógico, são postas em prática, não se podendo esperar delas outras consequências senão as que estamos vendo: mal-estar generalizado das populações, arruaças nas cidades gaúchas, greves nas classes operarias, clamor unânime do funcionalismo público escarnecido por continuas protelações do seu prometido aumento.

Tudo isso mostra que a posição do DIARIO CARIOCA não poderia deixar de ser a que adotou, no caso da melhoria de vencimentos para os servidores da nação. Não é, nem podia ser nosso intuito alimentar a insatisfação e a revolta contra o govêrno, que se impopulariza, não por nossa culpa, mas pela infelicidade de seus proprios atos.

Amanhã
1.20 - 3.30 - 5.40 - 7.50 - 10 hs.
SÃO LUIZ — ODEON — CARIOCA — LEBLON
A PARTIR DE 4ª FEIRA PETROPOLIS
A PARTIR DE 6ª FEIRA ODEON NITEROI
Direção de GORDON DOUGLAS
IMPRÓPRIO ATÉ 14 ANOS
James Cagney
Phyllis Thaxter
EM LUTA COM DUAS PAIXÕES!
A BEBIDA QUE O DOMINAVA E A MULHER QUE DESEJAVA SALVÁ-LO DA LAMA!
Degradação HUMANA
"COME FILL THE CUP"
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA — ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS
AGUARDEM "UMA RUA CHAMADA PECADO"

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

Telegramas da U.P., A.F.P. e I.N.S.

Rejeitou a Rússia Firmar a Paz Com os Austriacos

Não Foram Aceitos os Planos Feitos Pelos "Três Grandes"

LONDRES, 16 (Karol Thaler, correspondente da UP) — A rejeição por parte da União Soviética das propostas dos Estados Unidos, França e Grã-Bretanha para um rapido acôrdo sobre o tratado de paz com a Austria, destruiu todas as esperanças de modificação da politica exterior do Kremlin, ou de solução da guerra fria em futuro previsivel. Altos diplomatas ocidentais classificaram a nota soviética sobre a Austria de cansativa diátribe de velhos argumentos, nenhum dos quais é convincente, e cujá maioria é uma parodia da verdade".

AUSENCIA DE BOA VONTADE DOS RUSSOS

Esferas oficiais britânicas estão impressionadas pela completa ausência de boa vontade na resposta soviética acerca do desejo das potencias ocidentais de resolver com sinceridade o problema austriaco e acerca do espirito de compreensão internacional em geral. A resposta do Kremlin faz pensar, portanto, que são igualmente remotas as perspectivas de chegar-se a um acôrdo sobre a Alemanha. As autoridades britânicas dizem estar mais convencidas do que nunca de que o Kremlin não quer ocupar-se do tratado de paz com a Austria e deseja, em troca, relaciona-lo com a questão alemã.

A União Soviética, ao que parece, considera a Austria como um elemento de jogo em sua politica global europeia, e como posição estrategica que não está disposta a abandonar. Por outro lado, os Estados Unidos, a França e a Grã-Bretanha expressaram claramente à Russia que consideram a Austria como a pedra de toque na qual Moscou deve provar se é sincera sua afirmação de que tem intenções pacificas.

Essas três potencias ocidentais disseram recentemente, de modo categorico, que o caso da Austria constitui a melhor oportunidade para demonstrar a boa vontade que elas desejam ver, antes de empreender novas conferências com a Russia sôbre o futuro da Alemanha. Nenhuma das três potências ocidentais espera imediatas concessões soviéticas na questão da Austria, porém a resposta totalmente negativa de Moscou deu origem a conjecturas nada animadoras.

É Cordata a Nota da Grã-Bretanha ao Irã

Teme-se, Porém, Que Mossadegh Pretenda Exigir da Inglaterra Uma Promessa de Pagar 50 Milhões de Libras

LONDRES, 16 (Harold Guard, da U. P.) — Fontes oficiais dizem que a nota britânica enviada ao Iran não põe obstáculos ao reatamento das negociações sôbre o petróleo, embora insista em que a Inglaterra não pode sacrificar seus principios e tomar interesse pelas ofertas de compensação monetária pelos bens perdidos da Anglo-Iranian Oil Co.

TEME-SE MOSSADEPH

O texto da nota foi aprovado em reunião do gabinete — a quem compete diretamente a disputa — depois de feitas ligeiras modificações, em consequência das conversações havidas entre George Middleton, encarregado britânico dos negócios do Irã e as autoridades daquele país. Fontes chegadas ao gabinete dizem que se suspeita de que as afirmações do primeiro ministro Mossadegh, de que deseja reatar as negociações, ocultam a intenção sub-repticia de levar a Inglaterra a prometer o pagamento ao Irã de cerca de 50 milhões de esterlinos, como pre-requisito para as negociações.

SOB INSTIGAÇÃO

Dizem que há provas de que Mossadegh redigiu suas propostas instigado pelo fanatico Seyed Ayatullah Kashani, lider da organização Fidayam al Islam, que quer o pagamento "por conta" de 50 milhões de libras. O ministro do Exterior britânico, Eden, examinou a proposta iraniana com o ministro norte-americano Julius Holmes, na semana passada e, contrariamente aos rumores de que os dois divergiam, fontes bem informadas asseguram que Holmes se mostrou "geralmente" de acôrdo com a atitude assumida pela Inglaterra. Dizem os informantes que a resposta britânica à nota iraniana de 7 de agosto, a proposito de novas negociações, está pronta para ser enviada a Teheran, onde chegará este fim de semana.

Fontes bem informadas dizem que Eden e Holmes também estão de acôrdo quanto às linhas gerais da politica a proposito do Irã, no sentido de que é do interêsse comum impedir o Partido Tudeh (comunista), de apossar-se do poder, e de que é necessário prestar ajuda financiara ao regime de Mossadegh.

Resenha INTERNACIONAL

Rechaçados

TOQUIO, 16 (UP) — Soldados da Infantaria de Marinha dos Estados Unidos rechaçaram nas primeiras horas de hoje outros dois ataques dos comunistas chineses, que tentaram inutilmente recapturar a colina "Dunker", na frente ocidental.

Ataque Aéreo

TOQUIO, 17 — Domingo — (UP) — Bombardeiros da Quinta Força Aérea atacaram a vila de Chunghwa, situada ao sul de Pyongyang, capital da Coréia do Norte, depois da rádio de Seul ter advertido a população civil de que a localidade ia ser atacada.

Poder de um Homem

LONDRES, 16 (W. A. Ryser, da U.P.) — A elevação de Matias Rakosi ao pôsto de primeiro-ministro da Hungria completa a reorganização e a estilização da direção comunista dos seus satélites da Europa Oriental. O poder — tanto formal quanto efetivo — em todos os paises da cortina de ferro encontra-se agora concentrado nas mãos de um homem, diretamente responsável perante o Politburó Soviético.

Tolerância

CIDADE DO VATICANO, 16 (AFP) — Foi recebida com certa reserva nos meios eclesiásticos, a Pastoral do cardeal Pedro Segura, arcebispo de Sevilha, pedindo que a questão da tolerância dos cultos não-católicos na Espanha seja objeto de uma declaração oficial.

Vice-Ministro

LONDRES, 16 (U.P.) — A agência "TASS" anunciou pelo rádio que o Conselho de Ministros Soviéticos designou Boris Fedorovich Podtserob vice-ministro das Relações Exteriores. Podtserob foi anteriormente secretário geral do Ministério das Relações Exteriores da Russia.

Exército Comunista

BERLIM, 16 (UP) — Os comunistas da Alemanha Oriental indicaram que os russos fornecerão armas e petrechos para o exército oriental alemão, que dentro em breve será criado, e disseram que a União Soviética combaterá ao lado da Alemanha Oriental.

Tito Acusa

LONDRES, 16 (UP) — A Iugoslavia acusou formalmente a Bulgaria, hoje, de infiltrar espiões para organizar bandos ilegais visando derrubar o regime titista, segundo a rádio de Belgrado. Em nota de protesto entregue à embaixada bulgara, em Belgrado, o Ministério do Exterior iugoslavo diz que "tais atividades das organizações bulgaras não passam de uma forma especial da politica agressiva que ameaça sériamente a paz e a segurança nos Balcãs e, em última instância, no mundo".

Próximo o Início da Campanha Eleitoral

Stevenson: Campanha em Tôdas as Frentes do País — Eisenhower: Grande Discurso a 4 de Setembro

SPRINGFIELD; Estado de Illinois, 16 (INS) — O candidato democrata à Presidência da República, Adlai Stevenson, formulou hoje planos estratégicos para sua campanha eleitoral em uma conferência que realizou com seu companheiro de candidatura, senador Sparkman, aspirante à Vice-Presidência, e os membros de seu comitê de assessoramento.

CONTRA "IKE"

Wilson W. Wyatt, um dos dirigentes da campanha, declarou que o primeiro grande percurso da campanha será pelo oeste e nordeste do país e que começará em meados de setembro.

Wyatt criticou o candidato rival, Dwight Eisenhower, que se negou a revelar detalhes de sua viagem de campanha eleitoral dizendo que se trata de "um segredo militar".

EM TODAS AS FRENTES

SPRINGFIELD, Illinois, 16 (U.P.) — O candidato à presidência pelo partido democrático, Adlai Stevenson declarou hoje, que se propõe a levar a cabo uma campanha eleitoral "em tôdas as partes do país", e que "informará à opinião pública com tanta amplitude como seja possivel por meio de visitas pessoais e à televisão e os recursos do partido o permitam".

CAMPANHA REPUBLICANA

FILADELFIA, 16 (INS) — Anunciou-se que o candidato à presidência pelo Partido Republicano general Dwight Eisenhower, iniciará sua campanha eleitoral com um discurso que pronunciará em Filadelfia a 4 de setembro vindouro.

O comício estará auspiciado pela Federação Nacional da Juventude republicana e pelas organizações republicanas do Estado de Pensilvania e da própria Cidade de Filadelfia.

Logo após Ike falará em Indianópolis e nas corridas automobilisticas de Kasson.

A CIO SERA' DEMOCRATA

WASHINGTON, 16 (INS) — Trezentos lideres do CIO (Congresso de Organizações Industriais) regressaram hoje a seus lares ~~em 40 Estados~~ a fim de empreender uma "ofensiva geral" a favor da eleição de Stevenson e Sparkman, em novembro próximo.

Entre sua munição politica levam as seguranças que lhes deu o presidente Truman, de que os democratas duplicarão sua vitória de 1948 e os sarcásticos ataques feitos pelo presidente do CIO, Philip Murray contra o general Eisenhower.

Os funcionários do comitê de ações politicas do Congresso de Organizações Industriais, que terminaram ontem uma conferência de três dias, receberam instruções para fazer tôda espécie de esforços para que os seis milhões de membros da CIO votem pelos candidatos democratas.

Para financiar a maior participação do CIO, em uma campanha presidencial, os organizadores solicitarão contribuições de um dólar dos membros do sindicato, seus amigos e parentes.

Conclusões da Primeira Página

Chegou Reynaud...

um velho. Trajava ele, ao desembarcar no Rio, impecavel terno de casemira cinza. O embaixador francês e autoridades brasileiras foram recebê-lo no cais do Touring Clube.

Ainda a bordo, o sr. Reynaud, que é membro da Assembléia Nacional da França — tendo recentemente, a convite do presidente Auriol, tentado formar um gabinete — foi entrevistado por jornais e estações de rádio.

NÃO ACREDITA EM GUERRA PROXIMA

Manifestou o sr. Reynaud a satisfação com que realiza o desejo de visitar esse "grande e belo país". A uma pergunta sobre a sua missão, responde:

— Não trouxe qualquer missão ao Brasil. Vim, com o desejo de aprender e fazer conhecer a esse povo, que estou muito bem informado da situação internacional, a situação atual, sobretudo no que diz respeito à segurança européia no conjunto do mundo.

O sr. Paul Reynaud pronunciará, entre nós, três conferências referentes à posição da Europa no sistema de defesa do ocidente. Quanto às possibilidades de uma proxima guerra, o antigo premier não acredita que seja deflagrado já um novo conflito mundial.

AS BELEZAS DO BRASIL, SEM EXCEÇÃO

Pretende ele regressar no dia três de setembro, visitando antes São Paulo, Bahia e Pernambuco. Um locutor radiofônico perguntou-lhe se ele ia ver "o que que a baiana tem", pergunta que evidentemente ele não entendeu. O sr. Lacombe, do serviço de imprensa francês, explicou-lhe sumariamente a pergunta e o sr. Reynaud respondeu:

— Vou ver certamente tôdas as belezas do Brasil, sem exceção.

O BOATO QUE NÃO DESMENTIU

Desde que o "Charles Tellier" cruzou a barra que o estadista francês ouvia perguntas referentes à suposta sugestão sobre cessão de terras brasileiras à Alemanha como meio de evitar a guerra. A sugestão ora teria sido feita no parlamento francês, ora por ocasião do tratado de Munique, quando não desempenhava qualquer posto oficial.

O sr. Reynaud não se furtou, nenhuma vez, a responder a pergunta. Nunca fêz semelhante sugestão.

— Somente posso me responsabilizar — disse — pelo que escrevi. Soube que jornais noticiaram essa historia, mas não costumo desmentir noticias de jornal, pelo simples fato de que, desmentindo uma noticia inverídica, me veria obrigado a desmentir tôdas as demais que não correspondessem à verdade, ao passo que, não desmentindo nenhuma, não assumo responsabilidade pelo que os outros dizem.

O sr. Reynaud, na proxima semana, receberá os jornalistas brasileiros para uma entrevista coletiva.

NO RIO TAMBEM O DEPUTADO BONNEFOUS

Em companhia do sr. Reynaud, chegou também ao Rio, a bordo daquele transatlântico francês, o deputado Edouard Bonnefous, presidente do Grupo de Amizade Parlamentar França-America Latina. Filho de um antigo ministro — Georges Bonnefous, que colaborou com Poincaré e Briand —, o sr. Edouard Bonnefous, um estudioso de assuntos econômicos e sociais, somente ingressou na vida publica depois da guerra, quando o eleitorado de Seine-et-Oise premiou sua destacada atuação no movimento de libertação. Apesar de bastante novo, tem desempenhado postos de destaque na vida parlamentar do seu país, adquirindo relevo sua atuação no plano da politica e dos estudos internacionais. E' o presidente da Comissão de Assuntos Estrangeiros do Parlamento francês e membro da Assembleia Consultiva da Europa, e em Strasburgo, professor no Instituto de Altos Estudos Internacionais, Delegado da França na ONU, Presidente do Comitê Parlamentar Francês do Comercio, presidente da Comissão Especial dos Transportes no Conselho da Europa. O sr. Bonnefous é deputado do Ressemblement de Gauche, grupo do qual é vice-presidente.

Em conversa com a reportagem, informou o jovem politico francês ter visitado longamente a America, inclusive o Brasil, antes da guerra. Do seu primeiro contato com a America Latina surgiram dois livros — "L'Amérique Latine" e "Cheminement du Panamericanisme". Orientado, naquela epoca, para os problemas econômicos, o sr. Bonnefous não visitou apenas o continente americano, mas o mundo inteiro, realizando enquetes ou estudos que apareceram seja na imprensa, seja em livros.

Do Brasil, o sr. Bonnefous irá ao Uruguai, Chile e Peru. Aqui deverá pronunciar uma serie de conferências concernentes ao problema da população mundial, ao movimento de idéias na França, às novas tendencias da psicologia e da estética depois da libertação.

O sr. Bonnefous reunirá proximamente a imprensa brasileira para uma entrevista coletiva, tendo, a bordo do "Charles Tellier", manifestado a grande alegria com que revê o nosso país.

TAMBE'M O EMBAIXADOR GILBERTO AMADO

Chegou ontem, também, a bordo do mesmo navio, o embaixador Gilberto Amado, representante do Brasil na Comissão de Direito Internacional de Genebra.

— Não abandonei o meu posto — disse o embaixador, de saida. E explicou que a comissão de que é membro eleito, por indicação do ex-chanceler Raul Fernandes, se reune apenas por três meses, pois, dedicando-se a estudo tecnico, à analise de textos e de doutrinas, o trabalho principal é o que fazem os seus membros nos gabinetes. Disse o sr. Gilberto Amado que tem ainda um ano de mandato na referida comissão, mas, caso o govêrno brasileiro, notadamente o chanceler João Neves, se interesse por sua permanencia no posto, poderá ser eleito por um novo periodo de cinco anos.

O sr. Gilberto Amado, antes de se despedir da reportagem, fêz questão de dizer que, das tantas vezes que tem cruzado a barra do Rio de Janeiro, nunca a baía de Guanabara e o Rio estiveram tão bonitos quanto na manhã de ontem.

A Polícia Age...

ça do Rio, alugados a motoristas, é 60, havendo, também, grande número de carros particulares em seu poder para a revenda.

Alguns dos autos de praça do tenente alugados a motoristas e que haviam sido tomados pelos respectivos proprietários, em plena avenida Copacabana, anteontem, foram devolvidos, ontem, aos locatários, depois de pronta intervenção do delegado do 2.º Distrito Policial.

20 MILHÕES EM IMOVEIS

Pessoas do conhecimento do tenente Felipeto afirmam que êle pagará a todos os seus credores, dentro de pouco tempo, observando que não se devem intranquilizar porque "o Albuquerque dispõe de recursos para saldar os compromissos, proprietário que é de imóveis no valor de 20 milhões de cruzeiros.

DECLARAÇÃO DE FELIPETO

Ainda desaparecido, o tenente Felipeto distribuiu à imprensa, através de seus escritórios, a seguinte declaração:

"Esclareço a todos os meus credores que me encontro trabalhando ativa e firmemente no sentido de apresentar, dentro de alguns dias, um plano de pagamento de minhas dívidas.

Creio que as atitudes isoladas, violentas e desesperadas só redundarão em prejuizo geral. Solicito a todos que não entravem a minha ação, a fim de que eu possa saldar os compromissos assumidos.

Creio, firmemente, que poderei levar adiante um plano de pagamento desde que meus credores cooperem nisto.

Informo que cada ação precipitada, como a paralisação de um de meus veiculos de praça ou de qualquer outro bem de que eu seja possuidor, representa uma dificuldade a mais para a solução dos débitos contraidos.

Não estou foragido, nem desaparecido. Dentro de dias estarei à disposição de todos.

Minha ausência momentânea é justificada apenas pela necessidade de rever com calma todos os casos, realizando um levantamento geral que possibilite a solução de todos os meus compromissos, em bases razoáveis.

Os que ainda não receberam documentos definitivos de seus créditos, podem estar tranquilos, porque reconheço tais dívidas contraidas através de documentos provisórios.

Tive capacidade e zêlo, para, durante cêrca de dois anos, manter em dia todos os meus compromissos, conquistando, então, a integral confiança de todos.

Estou certo de que não desmerecerei do conceito em que fui tido por quantos me procuraram, durante aquêle periodo. Rio de Janeiro, 16 de agôsto de 1952. — *Luiz Felippe de Albuquerque Jr.*"

OUTRA QUEIXA

Outra queixa contra o tenente Felipeto foi apresentada, ontem, por um dos milhares de clientes: Jaci de Oliveira Sarmento, que alega ter entregue ao tenente, dias antes do "estouro", o carro de sua propriedade Dodge placa 8601, sem que do carro ou de um documento que diz haver entregue ao tenente Vieira Souto, agente de Felipeto, ter tido qualquer noticia.

FECHARA O JORNAL

Hoje, circulará pela última vez o matutino "Diário do Rio", órgão oficial da "organização felipeta". O sr. Lino Machado Filho não conseguiu com o tenente uma fórmula orçamentária para a manutenção do jornal, que, assim, pelo menos por enquanto, fechará.

Quanto ao seu companheiro — o tenente Felipeto — o sr. Lino Machado declarou-nos que êle não aparece mas telefona diariamente para o escritório.

DENTRO DE SEIS ANOS

Falando à imprensa, o pai do tenente Felipeto, general Luiz Felipe de Albuquerque, declarou que seu filho chegará à insolvência por causa de um golpe de seus sócios, três estrangeiros, que o deixaram sòzinho ao pressentirem o "crack" no fenômeno felipeta.

Esclareceu o general que seu filho aprendeu a fórmula do "negócio" nos Estados Unidos. Disse, por fim, que o rapaz liquidará todos os débitos num prazo de mais ou menos seis anos.

NO BANCO DO BRASIL

O advogado Julio Ferreira da Silva, que defenderá na Justiça os interesses de vários "felipatos" (é como o espirito popular qualifica os que têm transações com o tenente Felipeto), declarou que entre os lesados há um grande número de funcionários do Banco do Brasil, cujos carros foram levados à venda por intermédio do tenente Luiz Felipe.

O Falso...

rou-se à tese da negativa de autoria: para êle Alberto Jorge não é o criminoso, mas uma vítima das circunstâncias. E para sustentar êsse ponto de vista, no qual repousa sua defesa, — e do qual é inacreditável que, a essa altura, venha a se afastar — utiliza todos os processos imagináveis.

"Conversou" Marina, fazendo-a desdizer-se em Juizo; para justificar o depoimento policial arquitetou para a jovem o fundamento da coação e do cárcere privado.

BRECHAS NA TESE

O segundo efeito que o promotor Emerson de Lima tirará dêsse desmascaramento atingirá, diretamente, a defesa de Bandeira. Comprovada a falsidade do depoimento de Marina e diante das declarações de outras testemunhas, contrárias à tese defendida pelo advogado, será bastante dificil sustentar a negativa de autoria.

CONFUSÃO

Aliás, o defensor do Tenente Alberto Jorge vem procurando, de tôdas as maneiras, tumultuar o processo, além de estar interessado numa campanha de criar uma posição de simpatia popular para o indigitado matador de Afrânio. De quando em vez aparece alguém se dizendo assassino do infeliz bancário. Mas o delegado Hermes Machado, calmamente, diz: "Romeiradas"...

Teria se Chocado...

geiros caia fragorosamente, completamente imobilizado. Ouvimos, então, uma tremenda explosão e lavrou intenso fogo nos restos do PP-ANH".

OUTRA QUE VIU

O enviado especial dos "Diários Associados" colheu, também, outro depoimento confirmatório dos anteriores. Ovidia Inocência Ferreira, que reside a cerca de cinco quilômetros do local do desastre confirmou aquelas declarações, acrescentando que o estranho objeto voava sem fazer barulho, e que não bateu no aparelho.

MISTERIO

A versão, realmente sensacional, aí está. O fato é que o PP-ANH da "Nacional" espatifou-se sem uma razão plausivel. Os dirigentes e técnicos da Companhia não atinam com uma causa, ainda que aparente; a tripulação era de absoluta confiança, o aparelho dos mais novos em utilização no Brasil, além de ter sofrido rigorosa e recente vistoria do D. A. C., e, por fim, as condições atmosféricas eram excelentes. Por outro lado, nenhuma anormalidade fôra acusada pelo piloto, nas escalas anteriores, ou em qualquer fase do vôo.

QUADRO DESOLADOR

O local onde caiu o DC-3 apresentava um quadro desolador: sob os destroços da aeronave, espalhados pelo mato, pendurados nas árvores circunvizinhas restavam pedaços de sêres humanos ainda não dados à sepultura.

Espôsas de...

chocantes: de um lado, a grande maioria, entregue ao sofrimento de salários evidentemente incapazes de atender às suas necessidades mais elementares; de outro, categorias de funcionários regiamente pagos, associando-se à arrecadação das rendas através do escandaloso regime de participação nas multas, que propicia aos seus beneficiários centenas de milhares de cruzeiros, anualmente.

Como o Ministério da Fazenda é exatamente o que possui os quadros de previlegiados a que se referiram os estudos do Dasp, no tocante à política de salários do govêrno, verificou-se imediata reação visando neutralizar os efeitos que possam alcançar os reparos feitos. Daí a campanha que logo se deflagrou, sob outras alegações, pretendendo apresentar os elementos colhidos pelo Dasp como falhos, incorretos, omissos e injustos.

ANTES DO DIA 28

Apesar de prometer aos barnabés o sacrificio de um "week end", o ministro da Fazenda não se comprometeu a apresentar seu parecer no despacho de quarta-feira, restringindo-se a anunciar que antes de partir para o México, o que se dará a 28 do corrente, deixará tudo pronto.

PROGRAMA INALTERAVEL

Mesmo, porém, que o processo fosse devolvido à Presidência na semana entrante, os servidores públicos não alterariam o seu programa de protesto, pois não se dirige êle apenas ao ministro da Fazenda, mas aos métodos protelatórios, em geral, de que se tem valido o Presidente da República para prolongar a angustia da classe.

ORGANIZAÇÃO DA PASSEATA

A Passeata da Fome será realizada após uma grande concentração de servidores nas escadarias do Teatro Municipal, às 18,30 horas. Daí seguirá pela rua Araujo Porto Alegre, apanhando a mão de tráfego pela rua Mexico e alcançando a Av. Rio Branco em todo o restante de sua extensão.

A frente do cortejo, marcharão as esposas dos servidores, entre as quais a delegação da Favela dos Funcionários.

As Comissões Locais do Movimento Pró-Aumento dos Servidores Públicos estão confeccionando cartazes e faixas alusivos à manifestação, esperando-se que o seu número suba a algumas centenas.

MAIOR DO QUE A CONCENTRAÇÃO

Procurando sondar qual o número de servidores que o Movimento espera reunir em sua passeata, obtivemos de um membro da Comissão de Organização a seguinte resposta:

— Nossos prognósticos são feitos através de índices obtidos pelas comissões locais. Quando da concentração frente ao Catete, obtivemos o índice 800, que correspondeu a cerca de 5.000 funcionários. Desta vez, êsse índice subiu para 1.200. E' o maior já verificado pelo Movimento.

PARTICIPAÇÃO DOS MEDICOS

A Associação Medica do Distrito Federal expediu a seguinte convocação:

"A Associação Médica do Distrito Federal, de acôrdo com o que ficou resolvido na última reunião de sua diretoria, na quarta-feira passada, inteiramente solidária com a campanha reivindicatória dos servidores públicos federais e autárquicos, convoca todos os médicos do Distrito Federal para tomarem parte na Passeata de Protesto que aqueles servidores realizarão na proxima terça-feira".

ADESÃO DO MASPNUS

Tambem o Movimento Pró-Aumento de Salário dos Profissionais Universitários de Nivel Superior emitiu a seguinte nota:

"A Comissão Coordenadora Central do Maspnus vem manifestar publicamente sua solidariedade e apoio à Passeata de Protesto promovida pelo Movimento Pró-Aumento dos Salários dos Servidores Públicos Federais e Autárquicos. Os profissionais de nivel universitário superior, sofrendo as mesmas agruras diante do excessivo aumento do custo da vida e as mesmas protelações por parte do governo, no atendimento de suas reivindicações, não podem deixar de dar seu apoio a essa manifestação de protesto, mesmo porque são parte integrante do movimento reivindicatório dos servidores. Neste sentido, o MASPNUS faz um apelo a todos os profissionais de nivel universitários superior para que compareçam à passeata que sairá, na próxima terça-feira, às 18.30 horas, do Teatro Municipal".

DELEGAÇÃO DA FAVELA DOS FUNCIONARIOS

E' a seguinte a delegação de esposas de servidores residentes na Favela dos Funcionários, citados, entre parenteses, o número de filhos e o salário de seus maridos: Adalgiza Lima Gois (Cr$. 1.100,00 — 1 filho); Rita Flor Rangel de Freitas (Cr$. 1.300,00 — 3 filhos); Alzira Pereira da Silva (Cr$. 1.580,00 — 2 filhos); Aurora Menezes Filho (Cr$. 1.310,00 — 2 filhos); Alzira Alves da Rocha (Cr$. .. 1.310,00 — 3 filhos); Otilia Maia de Araujo (Cr$. 1.580,00 — 4 filhos); Arlinda Lopes Medrado (Cr$. 1.310,00 — 3 filhos); Maria José Rocha da Silva (Cr$. .... 1.310,00 — sem filhos); Nair Mangues da Silva (Cr$. 1.310,00 — sem filhos); Francisca Belmina da Silva (Cr$. 1.310,00 — 3 filhos); Iolanda Lopes (Cr$. ... 1.200,00 — sem filhos); Isabel Custodio dos Santos (Cr$. ..... 1.310,00 — 5 filhos); Maria Isabel dos Santos (Cr$. 1.500,00 — 2 filhos).

Proibido o Jôgo...

(Conclusão da 12.ª página)

gem, o sr. M., que foi, sem dúvida, um dos maiores sacrificados naquele episódio, declarou-nos não ter duvidado em pagar o prêmio ao sr. Miranda, convencido de que o mesmo havia sido, realmente, um felizardo. Na segunda vez, desconfiado da sorte do freguês, propôs-lhe pagar a metade, o que foi aceito sem relutância. Na terceira vez, quase convecido da existência de alguma coisa de anormal, tomara a deliberação de não efetuar o pagamento. Entretanto, considerando que o "jôgo de bicho", pela sua natureza especial, é feito na base da confiança, novamente voltou a fazer mesma proposta de pagar metade que o felizardo aceitou.

"NÃO FOI HONESTO"

"A circunstância de haver o sr. Miranda concordado, por duas vezes em receber pela metade os premios que fizera juz, veio consolitar a nossa suspeita de que o seu jôgo não havia sido honesto. Existia, sem dúvida, uma "marmelada", aliás dificil de apurar. Devo declarar que não foi o fato de ganhar três vezes — o que pode acontecer a qualquer pessoa — que despertou as nossas suspeitas, mas, sim, o absurdo, digamos assim, de haver o sr. Miranda se conformado em receber apenas 50% dos premios que lhe cabiam. O sr. concordaria? Certamente que não. — Só se estivesse com muita pena do banqueiro..."

E como remate da nossa conversa, afirmou-nos o sr M.:

"Não quero envolver, no caso, a Loteria Federal, cujos sorteios são acima de qualquer suspeita. Mas que houve alguma coisa errada, houve".

E. Unidos: "Tigre de Brinquedo"

TOQUIO, 16 (UP) — A China comunista chamou os Estados Unidos de "tigre de brinquedo", e alardeou que as forças comunistas na Coréia são invencíveis. A radio de Pekin transmitiu uma série de comentários do "Diário do Povo", orgão do regime comunista chinês, sôbre a guerra coreana, em que se diz que os vermelhos conseguiram "vitórias decisivas sôbre as forças aliadas".

FORTE NA APARÊNCIA

"Isto demonstra — acrescentou a radio — que a primeira potência do mundo, segundo êles é em todos os sentidos um mero tigre de papelão, forte unicamente na aparência". A emissora vermelha afirmou que os vermelhos não cederão um milimetro em sua exigência de que lhes sejam entregues os 116.000 prisioneiros de guerra, não importa quão numerosas sejam as forças que os aliados ocidentais possam utilizar na Coréia."

O SIGILO DAS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

O sigilo das operações bancárias representa um principio firmado em praxes que podem ser consideradas mais que seculares e que correspondem a uma necessidade imprescindível em negócios dessa natureza. Trata-se de regra instituida como norma que deverá ser sempre invariavel e que jamais deixou de vigorar em nenhum país, sob a garantia das leis que regulam a vida dos estabelecimentos de crédito e do respeito a uma tradição que encontra os seus fundamentos e as suas justificativas em interesses que precisam ser resguardados e preservados, sob pena de desestimular a confiança indispensável ao sistema instituido para as operações bancárias e entre essas exigências indeclináveis figura êsse sigilo que há de ser completo e irrestrito.

Quem negocia com os bancos, em grande ou pequena escala, tem o direito de confiar em que as operações que realiza, não sejam motivo de indiscrições e de indagações descabidas e impertinentes. Só lhe ocorre o dever de não sonegar nas suas declarações para o impôsto de renda, os lucros que acaso tenha obtido. Satisfeito êsse requisito, não tem que prestar contas sôbre o desenvolvimento das operações que efetuou, a não ser nos casos porventura previstos pelas leis. Não há, pois, como admitir devassas nos bancos para apurar a situação dos respectivos correntistas e que acarretam inevitavelmente revelações capazes de repercussões escandalosas e, em suma, a quebra daquele sigilo que é essencial à salvaguarda de interesses legítimos, e que não podem ficar à mercê de publicidades excusadas e levianas. E' êsse, em matéria de negócios bancários, um principio pacifico, sabiamente mantido, de modo direto ou indireto, quer nas deliberações legislativas, quer nos atos administrativos. E nele reside um dos elementos básicos da confiança a que fazem jus os estabelecimentos de crédito e uma das condições primordiais do bom funcionamento do sistema bancário.

E' por essas razões, que são as que têm de prevalecer, que se impõem certos reparos à margem dos lamentáveis episódios que vêm assinalando a divulgação do inquérito do Banco do Brasil, o qual tamanha celeuma tem levantado e em torno de cujas revelações e conclusões tanta agitação está sendo desencadeada. Qual foi, na realidade, o ponto mais estranho e surpreendente em todo o desenrolar do caso criado por essa divulgação? Foi, sem dúvida, a imprudência e diriamos, mesmo, a falta de senso com que se trouxe a público informações sôbre operações de caráter estritamente sigiloso e cujo processamento e execução jamais deveriam sair dos limites em que, por definição, tinham de estar confinados. Assistimos à quebra do sigilo bancário, com tôdas as suas perniciosas consequências, não apenas para o Banco do Brasil mas para todos os demais bancos. Criou-se um perigoso precedente com o desprezo de uma praxe contra a qual não pode ser aduzido nenhum argumento efetivamente ponderável.

Quando, na última assembléia do Banco do Brasil, a sua alta direção recusou prestar informações requeridas por um acionista a respeito de negócios cuja divulgação seria inadequada e contraproducente visto como resultaria em detrimento de interesses que o próprio Banco estava no dever de resguardar, a alegação apresentada foi a de que se achava em causa o sigilo bancário, o qual não poderia ser quebrado. Alegação de procedência irrecusavel e contra a qual não seria licito opor qualquer objeção. Os responsáveis pela direção do grande estabelecimento oficial de crédito estavam cumprindo um dever elementar e se mostravam perfeitamente à altura do papel que lhes cumpria desempenhar. A assembléia concordou com a sua atitude e o incidente foi encerrado, sem maiores ressonâncias.

Ora, essa era e continua a ser a orientação mais acertada e mais defensavel. E não se compreende que, à revelia do Banco do Brasil, se tenha tomado a infeliz iniciativa de divulgar tópicos de um relatório que desde a sua apresentação havia sido justamente considerado matéria sigilosa, em virtude das questões e das operações a que se referia o inquérito efetuado por ordem do Presidente da República. Já nesse inquérito se tinha chegado ao absurdo de intervir em outros bancos para exigir informações sôbre assuntos positivamente ligados ao sigilo bancário. Adotou-se, assim, um critério que levou à prática de atos abusivos e ao repúdio de normas tradicionais, com o menosprezo de direitos que não podem ser feridos. Deu-se, dêsse modo, um passo irrefletido no sentido de quebrar o sigilo bancário, para em seguida dar outro ainda mais desaconselhável e inconveniente, aquele que se traduziu nas publicações parciais.

E' mistér deixar bem claro que o ponto de vista em que nos situamos, em face desse rumoroso episódio, é tão só o do reconhecimento do êrro e do absurdo que se cometeu com o rompimento do sigilo bancário, o qual, hoje como ontem, tem que ser efetivamente preservado para não entrarmos num periodo de perigosa subversão de principios e de normas, de praxes e de tradições sôbre que repousa a confiança que se forma imprescindivel à reserva em que têm de ser conservadas as operações bancárias. E' essa uma questão de grande delicadeza e que não comporta confusões e explorações suscetiveis de criar uma situação extremamente prejudicial. A alta direção do Banco do Brasil soube compreendê-lo, quando, na assembléia a que acima nos reportamos, foi chamada a opinar. Teria sido preferivel que seu exemplo fôsse seguido, porquanto era o que se impunha desde que se apoiava nas melhores razões. Não estariamos agora contemplando a formação de um ambiente de desconfiança, de intranquilidade e de sobressalto, grandemente nocivo à normalidade da vida bancária no país.

A tese da necessidade da defesa e da manutenção do sigilo bancário é, portanto, das que precisam ser sustentadas, porque é a única compativel não só com os interesses dos próprios bancos e dos que com êles negociam, porém, igualmente, e sobretudo, com a indispensável preservação de regras fundamentais do sistema bancário no que tange ao seu funcionamento regular e eficiente para o cumprimento de uma das suas mais importantes tarefas.

No caso do inquérito do Banco do Brasil, o procedimento regular teria sido o seu prosseguimento, para que os acusados se pudessem defender perante os órgãos administrativos ou judiciários, sem o escândalo pernicioso de uma publicidade tendenciosa e leviana. Não haveria assim a violação do sigilo bancário, mas um procedimento legal e justo.

(Transcrito do "Jornal do Comércio", edição de 15-8-52).

Vargas Passa Atestado de Incapacidade à CEXIM

O Dia do "Barnabé"

MÁ FIGURA

Barnabé parou, no alto da ladeira, para respirar um pouco. Os anos vão-lhe pesando e as pernas custam mais a carregar o corpo, os pulmões precisam de se reabastecer com uma frequência maior, o sangue parece jáj meio cansado de estar circulando há tanto tempo. Afinal de contas, não é grande papel viajar tanto tempo na sua circular somente para alimentar o Barnabé.

Parou, respirou, virou no rumo de casa e lhe pareceu, no lusco-fusco da tardinha, que alguém se retirava apressadamente, ao mesmo tempo que um vulto de mulher se recolhia. Entrando, encontrou a cêna de costume, d. Aurora nos eternos trabalhos, que cada dia recomeçam, Zoraide ajudando. Fez o sábido:

— Quem é que estava no portão, conversando?

Zoraide se perturbou, perguntando para ganhar tempo:

— No portão?

— E'. Que saiu agorinha.

— Ninguém. Quem passou aí foi o Francisco

— Que. Francisco?

— Aquele, pai, lá dos Correios.

Barnabé assumiu um tom enérgico:

— Que é que êle tem de andar cheirando aqui?

— Nada, pai: é o negócio dos sêlos. Ele veio trazer uns selos. Quer dizer: veio dizer que depois trazia uns selos.

Amor de Perdição

Barnabé se derreteu vendo a filha atrapalhada. Queria passar um carão em regra, porque essa coisa de andar uma menina no portão com um mensageiro, de namôro, não anda certo não. Pode ser um bom rapaz, muito direito, de primeiras intenções, mas, será que Zoraide não compreende que funcionário não serve?

Como bom pai, Barnabé tem lá as suas convições e uma delas está em que a filha merece muito mais do que um funcionário. Horroriza-se de pensar que a menina será como d. Aurora, ou pior, sacrificando o marido, se sacrificando do conservando a filharada sem fé nem rei, atolada na mesma miséria em que reside agora, sitiada de problemas insolúveis.

Horroriza-se, mais ainda, de pensar que o rapaz pode ter grandes habilitações, permaneça incapaz de arranjar uma segunda frente e vá acabar como aqueles que moram na favela dos funcionários, na avenida Suburbana, num barraco improvisado.

Que ela namore, vá lá. Ninguem pode evitar. Namôro sério, porém, que dura tanto tempo e começa de portão, de encontro, pode acabar em casamento e aí tudo está perdido. E' outra luta, outro comêço difícil, êle acompanhando o sofrimento da filha e ainda tendo de amparar, com os seus recursos que mal bastam para se atamancar.

Barnabé se lembra da velha canção de seu tempo:

"Amôr! Amôr!
Não é para quem quer.
De que vale a nota, meu [bem".

VELHOS TEMPOS

A cantiga de Sinhô apaga em Barnabé as preocupações com a filha, entornando-lhe na alma o mel de recordações que o compatibilizam com a vida. Trancado no quarto, vestindo o pijama, assobia forte a música que os modernos não sabem, nem podem interpretar.

Logo após, lá de fora, ouve a voz de d. Aurora, tal como nos velhos tempos:

"Sem o puro carinho da mulher,
Quando ela quer?!"

Estão Infiltrados em Todos os Setores da Nação os Comunistas

Declara o Almirante Carlos Pena Boto — Não Está Normalizada a Situação no Rio Grande do Sul — Passeata de Mulheres em S. Paulo

S. PAULO, 16 (Asapress) — Procedente do Rio Grande do Sul, chegou ontem a esta capital o almirante Carlos Pena Botto, presidente da Cruzada Brasileira Anti-Comunista.

Falando à imprensa, o conhecido oficial da Marinha fêz graves declarações com relação as atividades comunistas em nosso país, denunciando a infiltração dos bolchevistas em todos os setores da vida nacional, inclusive no govêrno e nas Fôrças Armadas. Declarou que os Ministérios, as autarquias, todos os serviços públicos, enfim, estão sendo minados por elementos comunistas que realizam suas atividades pràticamente livre.

PREPARADA A REVOLUÇÃO

O Almirante Carlos Pena Botto, considera já estar preparada a "Revolução Comunista no Brasil", propalada há muito pelos vermelhos, fazendo a certa altura de sua entrevista, denuncias seríssimas no sentido de que "10 mil guerrilheiros comunistas estão concentrados em Minas".

O presidente da Cruzada Brasileira Anti-Comunista disse que no Rio Grande do Sul, verificou a mais desenfreada demagogia dos partidos politicos na preocupação de cortejar as massas operarias, nas quais se infiltram elementos nocivos à Patria e ao Regime.

RECOLHIDO O DESTACAMENTO DA FORÇA PUBLICA

CRUZ ALTA — urgente — 16 (ASAPRESS) Em face da gravidade dos ultimos acontecimentos, na cidade de Rio Grande, as autoridades militares ordenaram o recolhimento à sede da Brigada Militar de Santa Maria, do contingente da Força Pública que se encontrava em serviço na fronteira com a Argentina, na zona do rio Uruguai.

OS COMUNISTAS EM AÇÃO

CRUZ ALTA — 16 — Urgente (ASAPRESS) Elementos comunistas, aproveitando-se da situação anormal que atravessa o Estado, insistem em lançar descontentamento no seio dos trabalhadores e da população desta cidade, concitando-os a não aceitarem o aumento da carne. Teme-se que a situação volte a ser agravada, pois, ao que se observa, os elementos bolchevistas estão em franca atividade, empregando, na sua propaganda subversiva, o "slogan" alto custo da vida.

TENTARAM INVADIR A CAPELA

CRUZ ALTA 16 — Urgente (Asapress) Elementos reconhecidamente comunistas tentaram, há dias, invadir a cadeia pública ,a fim de porem em liberdade tres bolchevistas. As autoridades, adotando medidas drasticas, obrigaram os filhos de Stalin a recuar.

MOVIMENTO PAREDISTA

PORTO ALEGRE, 16 (Asapress) — Na cidade de São Gabriel, liderado por estudantes, estourou um movimento paredista contra o cinema Harmonia. A população solidarizou-se com os acadêmicos, não comparecendo àquela casa de diversão. A causa da "parede" é que o cinema não apresenta condições de higiene.

Em praça pública foi realizado um comício, ao qual tomaram parte centenas de pessoas e usaram da palavra diversos oradores. Alguns manifestantes mais exaltados depredaram o cinema, o que obrigou o proprietário pedir garantias à Polícia. O estabelecimento sofreu graves prejuizos. Guardas da Brigada Militar permanecem à porta do cinema a fim de evitar novas depredações.

EM CALMA A CIDADE DO RIO GRANDE

PORTO ALEGRE, 16 (Asapress) — A cidade do Rio Grande estêve ontem um dia de calma. O feriado religioso determinou o fechamento de todo o comércio, indústria e repartições públicas. O povo não saiu à rua e não se viu agrupamentos às portas das fábricas. A cidade continua guarnecida por militares.

PASSEATA EM SINAL DE PROTESTO

S. PAULO, 16 (Asapress) — A Federação das Mulheres do Estado de São Paulo, órgão de caráter comunista, programou para têrça-feira próxima, dia 19, uma reunião e passeata em sinal de protesto contra a carestia da vida. Ao que fomos informados, o Departamento de Ordem Politica e Social já se encontra aparelhada para garantir a ordem, advertindo que serão presas as pessoas que forem encontradas pixando paredes ou distribuindo cartazes.

EFEMÉRIDES

17 DE AGOSTO

1811 — Nasce na cidade do Serro, em Minas Gerais, Cristiano Benedito Otoni, uma das maiores notabilidades da engenharia nacional.

1842 — Inicia-se em São Paulo a revolução liberal, na qual estiveram envolvidos como principais cabeças o brigadeiro Rafael Tobias e o padre Diogo Antonio Feijó.

1896 — Morre Cristiano Benedito Otoni.

1903 — Morre no Rio de Janeiro o poeta e jornalista Valentim Magalhães, um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras.

18 DE AGOSTO

1773 — Nasce no Rio de Janeiro Mariano José Pereira da Fonseca, marquês de Maricá.

1850 — Inauguração do Teatro Santa Isabel, no Recife.

1895 — Nasce Antonio Siqueira Campos.

RAÇÕES BALANCEADAS PARA PINTOS - FRANGAS CALINHAS
PIRATININGA
SCAL-RIO
Marechal Floriano, esq. Andradas Tel. 43-7813
ENTREGAS À DOMICILIO

Novas Normas Para Política de Exportação e Importação

Um Despacho Singular em Que o Presidente da República Aprova e ao Mesmo Tempo Desaprova Uma Exposição de Motivos do Ministro da Fazenda

Diante da falência da CEXIM e da situação calamitosa do comércio externo do país, o Presidente da República, aprovou uma exposição de motivos do Ministro da Fazenda, traçando novas normas à política de exportação e importação. Ao mesmo tempo, porém, tornando inoperante o seu próprio despacho, o sr. Getúlio Vargas determinou que a referida exposição voltasse ao titular da pasta Fazendária, para que êste e os Ministros do Exterior, do Trabalho e da Agricultura se reunam em comissão "a fim de proporem uma organização mais adequada e coordenada do nosso regime de exportação e importação".

"Volte para que, conforme a proposta que aprovo, se reunam, em comissão, os srs. ministros da Fazenda, Exterior, Trabalho e Agricultura, a fim de proporem uma organização mais adequada e coordenada do nosso regime de exportação e importação". — Este foi o despacho que o sr. Getúlio Vargas deu à exposição de motivos do sr. Horácio Lafer

A EXPOSIÇÃO APROVADA E DESAPROVADA

É a seguinte a exposição de motivos do sr. Horácio Lafer aprovada e ao mesmo tempo desaprovada pelo sr. Getúlio Vargas:

"Exmo. sr. Presidente da República.

1. É axioma que quanto mais progride um país mais aumentam as suas necessidades de importações. É o caso do Brasil, a braços com uma crise que v. excia. bem definiu como "de crescimento". O aumento constante da população e a melhoria dos índices de civilização exigem, continuamente, maiores quantidades de bens de consumo. O crescente desenvolvimento industrial traduz-se na necessidade imediata de importar mais equipamentos e matérias primas e ampliar o consumo de combustiveis liquidos, que, no momento, já requer para o financiamento de suas importações a cifra de 5 bilhões de cruzeiros.

2. Ésse ritmo de expansão domina todos os setores das atividades nacionais.

3. A verdade é que o volume das nossas exportações não tem correspondido ao progresso brasileiro com as suas exigências de maiores importações. Somente dos Estados Unidos precisariamos para uma corrente fácil e necessária de importações disponibilidades da ordem de 1.500 milhões de dólares quando, hoje, em valor o que exportamos para aquêle pais atinge somente a cêrca de US$ 870 milhões. Como decorrência dessa situação no regime atual, somente o contingenciamento das importações pode assegurar um relativo equilibrio na nossa balança de pagamentos.

4. Para eliminarmos essas ocorrências desfavoráveis teremos que diminuir as necessidades de nossas importações dos itens principais, o que só poderá ser obtido principalmente através das seguintes condições:

a) pela descoberta e exploração de petróleo, cuja importação nos custa mais de US$ 200 milhões anuais (base — ano 1951). A instalação de refinarias e uma frota de petroleiros economisarão as parcelas correspondentes à diferença entre o preço de óleo e o dos produtos refinados e o valor dos fretes, menos o custo de produção nacional e o custeio dos petroleiros, despesas essas que se efetuarão, em sua maior parte, em moeda nacional. Para uma estimativa convém lembrar que o preço de um barril de petróleo (159 litros) custa US$ 2,57, nos poços dos EE. UU. que deve corresponder a Cr$ 0,40 o kg quando o valor médio dos produtos de petróleo importados é de Cr$ 0,72 por kg. Esta economia será absorvida pelo aumento de consumo que somente a descoberta do petróleo brasileiro resolverá.

Para tal precisamos adquirir novos petroleiros e construir mais refinarias. A tonelagem atual dos petroleiros — permite o transporte de aproximadamente 45.000 barris diários. No ano de 1951, importamos 5,2 milhões de toneladas, ou sejam em média 100 mil barris diários. As necessidades de aquisição de petroleiros seriam na seguinte ordem:

Capacidade de Frota
180.000 ton. — 45.000 barris/dia

	Ton. Necessária	Ton. exist.	Deficit
1952 —	500.000	— 180.000	— 320.000 ton.
1953 —	580.000	— 180.000	— 400.000 ton.
1954 —	680.000	— 180.000	— 500.000 ton.
1955 —	780.000	— 180.000	— 600.000 ton.

A capacidade de refinação nossa, incluida a programada, é da ordem de 85 mil barris diários:

Cubatão	45.000 Bárris diários
Mataripe	5.000 " "
Particulares	30.000 " "
Ipiranga e outras	5.000 " "

As estimativas de consumo são da seguinte ordem:

CONSUMO TOTAL ESTIMADO (C. N. P. O.)

	Anual barris	Refinação Diária barris/dias calendár.
1952 —	45.530.400	124.700
1953 —	53.181.800	145.700
1954 —	61.869.100	169.100
1955 —	71.563.700	196.100

Oportunamente, quando os estudos com o Conselho Nacional do Petroleo estiverem terminados, Vossa Excelência poderá decidir com o costumeiro acêrto;

b) pelo aumento da nossa frota de navegação, pois em fretes pagamos cerca de 170 milhões de dolares. O aumento da frota de navios brasileiros para transporte internacional é uma necessidade e a Comissão Mista examina o problema;

c) por uma prioridade concedida para instalação de indústrias que substituam importações ou criem novos produtos exportaveis. A Comissão de Desenvolvimento Industrial investiga estas possibilidades;

d) pelo aumento da plantação de trigo para um minimo de um milhao a um milhão e meio de toneladas anuais.

5. Por outro lado, o aumento da exportação e objetivo vital para o Brasil. E' errôneo o ponto de vista daqueles que sustentam que o caminho adequado e desvalorizar a moeda. Se tal se verificasse os preços dos produtos brasileiros tambem sofreriam um baixa acentuada nas suas cotações em moeda estrangeira ao lado de um encarecimento fatal do custo da sua produçao no país. O caminho acertado e o estudo dos métodos e providências para que produzamos barato o que fôr destinado ao exterior, visando:

a) criar uma organização que cuide com eficiência da exportaçao;

b) abrirmos novos campos às exportações.

ORGANIZAÇAO

6. Vejamos o que hoje existe em materia de organização. No Ministério das Relações Exteriores funciona a Comissão de Acordos Internacionais que procura harmonizar os tratados comerciais. Não possuindo organização para permanente contato com a produção nacional, os casos emergentes fora do que foi convencionado nos Acordos, escapam à sua alçada e possibilidades. No Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio estão os escritorios comerciais do Brasil no Exterior que, tambem, sem contato com os problemas diarios interiores têm sua eficiência limitada. Na Carteira de Exportação e Importação, nenhum departamento especializado cuida das exportações e dos meios de aumentá-las. O Ministério da Fazenda é chamado a opinar sôbre aspectos os mais variados.

7. A multiplicidade de orgãos, sem aparelhamento adequado e com interferências prejudiciais, esta a exigir uma coordenação administrativa que tenho a honra de alvitrar a Vossa Excelencia. Não é o momento para submeter a Vossa Excelência um plano definitivo, mas sugiro à Vossa Excelencia nomeie uma comissão composta dos ministros do Exterior, do Trabalho, Industria e Comercio, da Agricultura e da Fazenda para o estudo de um projeto de organização a ser a Vossa Excelência submetido no sentido de promover uma organização mais adequada e coordenada que atenda as nossas exportações.

NOVOS CAMPOS PARA EXPORTAÇAO

8. As exportações brasileiras em valor estão baseadas no café .. 59,8%; no algodão 11,7%; no cacau 3,9%. O restante é distribuido em pequenos itens. Assim é indispensável preparar novas fontes de divisas estudando as possibilidades mais rápidas. Vejo dois setores que muito poderiam auxiliar a exportação brasileira: o dos minérios e o do babaçu. Outros poderão ser em outra ocasião abordados.

MINERIOS

9. O estudo que encaminho, em anexo, feito a meu pedido pelo competente técnico brasileiro Glycon de Paiva, demonstra que em manganês e ferro poderiamos facilmente atingir a 150 e talvez 200 milhões de dolares anuais.

10. Preliminarmente, permita Vossa Excelencia que sob o ponto de vista exclusivamente econômico eu reafirme a minha opinião de que os lucros do Poder Publico da exploração dos minerios residem muito mais na obtenção de divisas, nos impostos que arrecada e no desenvolvimento da zona que é trabalhada do que, propriamente, na participação direta nos empreendimentos.

11. Para esse fim seria necessário obter uma adicional de exportação dos seguintes produtos:

I — Manganês das Minas de Urucum, com um programa previsto para exportar 500 mil toneladas ou 20 a 22 milhões de dolares anuais. Uma garantia de entrega por 10 anos de 25 milhões de dolares por ano representaria um grande benefício para o Brasil.

Minas do Amapá, em execução, com uma receita possivel de 50 milhões de dolares anuais. Nêste setor somente cabe ao Poder Publico apressar o que for possivel a fim de que a exploração se inicie com maior rapidez.

II — Minério de Ferro da Companhia Vale do Rio Doce. Já determinou Vossa Excelência os estudos para permitir um aumento de exportação de mais um milhão de toneladas anuais. O pedido de emprestimo será estudado pela Comissão Mista e o Ministério da Fazenda tudo fará para cumprir as providências que se fizerem necessárias. Pelos preços atuais esta Companhia poderá proporcionar quando a expansão estiver concluida, cerca de 30 milhões de dolares, por ano.

Exportação pelo litoral do Distrito Federal — E' assunto longamente debatido que se eterniza em discussões sem conclusão. Pelos cálculos procedidos 5 milhões de toneladas poderiam ser exportadas carregando para o país cerca de 70 milhões de dolares anuais. A discussão gira em torno do porto de Itacurussá sôbre cuja construção acabo de receber nova proposta financeira, sendo favoráveis à Central do Brasil e a Companhia Siderurgica Nacional, e contrários o Departamento de Portos e a Administração do Porto do Rio de Janeiro. E' indispensável, no caso, fixar uma orientação.

12. Pediria que Vossa Excelência determinasse a reunião dos Ministros da Viação e Obras Públicas, da Agricultura e da Fazenda, a qual estivessem presentes os representantes da Estrada de Ferro Central do Brasil, da Companhia Siderurgica Nacional, do Departamento Nacional de Pôrtos, Rios e Canais, da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro e drs. Ari Torres e Glicon de Paiva, da Comissão Mista, a fim de preparar o estudo a ser submetido à Vossa Excelência sôbre a proposta que recebi.

BABAÇU

13. E' outro assunto que, embora há decênios discutido, não entrou ainda em fase executória. A falta de gorduras no mundo assegurará uma fonte preciosa de divisas no dia em que fôr organizada a exploração racional e técnica do babaçu. A Comissão de Desenvolvimento Industrial estuda o problema que na sua primeira fase depende de planos de transporte, colonização e preparo das florestas. O essencial é que um plano básico seja estabelecida e brevemente terei a honra de voltar a Vossa Excelência.

14. Somente êstes dois setores convenientemente aparelhados poderiam no futuro proporcionar um acréscimo de 300 a 400 milhões de dólares em divisas para o Brasil.

MÉTODOS E PROVIDÊNCIAS PARA BARATEAR A PRODUÇÃO EXPORTAVEL

15. Não é possível produzir barato artigos que devam sofrer a competição no mercado internacional se elementos componentes do custo nacional forem mais elevados. Facilidades de importação, de fretes, de impostos, de taxa de previdência social, de juros, etc. etc., talvez devam ser concedidas para oferecer ao produtor brasileiro possibilidade de concorrência com o estrangeiro em igualdade de condições.

16. Sòmente uma organização especializada como propus a Vossa Excelência poderá coordenar os estudos e propôr as medidas necessárias.

17. Estas são as primeiras sugestões que visam possibilitar algumas providências básicas para o aperfeiçoamento da política de exportações que Vossa Excelência deseja no seu Govêrno.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos do meu mais profundo respeito. (a) HORACIO LAFER".

VARGAS

Vetou o projeto

Nega Sanção ao Projeto da Previdência Social

Em Consequência Dos "Inconvenientes Que Acarretaria ao Desenvolvimento da Previdência"

O Presidente da República negou sanção ao Projeto de Lei da Câmara n. 73, de 1951, que modifica o art. 14 do decreto-lei n. 7526, de 7 de maio de 1945, por julgá-lo "contrário aos interêsses nacionais, em consequência dos inconvenientes que acarretaria ao desenvolvimento da previdência social".

Nas razões do veto, diz o Chefe do Govêrno que há "uma razão imperiosa que contraindica, no momento, a aprovação de qualquer proposição legislativa isolada, referente à Previdência Social". A vigência simultânea de mais de duas centenas de textos, uns revogando ou substituindo parcialmente outros — diz — veio formar um imenso conglomerado legal, em que os próprios técnicos não raro se perdem, na verificação dos dispositivos que realmente devam ser aplicados. Daí, ser manifesta a necessidade de pôr côbro a semelhante situação, que mais ainda se agrava, em virtude das disparidades flagrantes observadas nos planos de benefícios instituídos para as diferentes categorias de trabalhadores.

OUTRO PROJETO

Adiante, o presidente da República se reporta ao que, sôbre o assunto, salientou na Mensagem do corrente ano, dizendo parecer preferivel sejam levados a têrmo os trabalhos legislativos do "Projeto de Lei Orgânica da Previdência Social", que virá pôr em ordem a organização e as atividades gerais dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, uniformizando e consolidando a quase totalidade das leis que lhes dizem respeito. A seguir, mostra outras razões que o levariam a vetar o mesmo projeto que contraria os imperativos técnico-atuariais das instituições de previdência social, a tendência da legislação brasileira e universal com respeito ao trabalho da mulher, e a orientação atual da política previdencial, que faz predominantemente no sentido da ampliação e elevação dos benefícios básicos, ao invés de soluções de casos isolados e particularizados, acentuando ser imperioso combinar o programa social das instituições de previdência com os seus recursos financeiros, relacionando o plano de benefícios com os meios econômicos para sua realização.

Os cálculos atuariais sòmente no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, indicam que as reservas destinadas à manutenção das pensões reclamariam um aumento de cêrca de 170%, indispensável para atender aos novos encargos do projeto, cujas inovações são, consideradas inviáveis do ponto de vista econômico pelo presidente da República.

VAI FALAR O SR. SEGADAS VIANA

O sr. Segadas Viana, ministro do Trabalho, comunicou que concederá à imprensa uma entrevista, amanhã, às 9 horas, no salão principal do Palácio do Trabalho.

Concêrto Artístico ao Ar Livre

SÃO PAULO, 12 de agosto — Cerca de 15 mil pessoas acorreram, no primeiro domingo deste mês, aos jardins do Ipiranga a fim de assistir à exibição da Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho. O tempo favoreceu esse concerto ao ar livre da nossa principal organização artística, patrocinado pelo Serviço Social da Industria, dentro do seu programa de difusão cultural. Foi o seguinte o programa executado nessa ocasião pela Orquestra Sinfônica Brasileira:

Hino Nacional Brasileiro, Protofonia do Guaraní, Contos dos Bosques de Viena, Dança dos Negros, Marcha Festiva, da Opera "Tanhauser" e 4.° movimento de Haroldo na Itália, sendo várias bisadas por exigência do público, inclusive o Hino Nacional, que foi cantado com extraordinário entusiasmo pela multidão. Ainda a pedido, a Orquestra executou a Alvorada da opera "Lo Schiavo", de Carlos Gomes, tendo de repetí-la, também em virtude das solicitações do público.

Vai Conferenciar Com o Sr. Ademar de Barros

S. PAULO, 16 (Asapress) — Confirma-se que o deputado Lino de Matos, lider do Partido Social Progressista na Assembléia Estadual irá a Paris no próximo mês, a fim de conferenciar com o sr. Admar de Barros, antes do regresso do presidente do partido a S. Paulo. Sabe-se que o assunto da conferência é o problema da indicação do candidato a prefeito de S. Paulo, já que se considera certa a concessão de autonomia a êste municipio.

O Ministro Não Ficou "Triste e Assombrado"

Em carta que dirigiu a êste jornal, a propósito de uma notícia publicada na seção "Primeiro Plano", o ministro José Campos, vice-presidente do Tribunal de Justiça de Goiaz, desmentiu que tivesse ficado "triste, sorumbático, assombrado, vendo perigos por tôda parte, evitando até que me tirassem fotografias ou fôsse cinematografado" durante sua visita à Rússia. Desmente também o sr. José Campos que tenha tomado parte na cassação de mandatos de comunistas.

A CARTA

É a seguinte, na íntegra, a carta que nos foi dirigida pelo vice-presidente do Tribunal de Justiça de Goiás:

"Ilmo. sr. redator do DIARIO CARIOCA:

Veio-me às mãos, hoje, um artigo referente à minha pessoa, intitulado "Primeiro Plano", publicado no dia 8 dêste.

Não resta a menor dúvida que êsse artigo teve por finalidade precípua atirar-me ao ridículo, ao desprêzo público, com fins ocultos que, mais adiante, os porei a descoberto.

— Por que motivo, senhor Redator, fui objeto de tão gratuita impostura por parte de seu prestigioso órgão?

— Por que razão, não sendo eu personagem política importante, mas simples juiz, vivendo calmamente aqui, nos recantos de Goiás, no meio de numerosos processos, fui, assim, de modo inopinado, premeditado, passível de tanta virulenta verrina?

O público, então, há de convir comigo em que êsse "negócio", apesar de sua aparente gaiatice, de sua pachuchada, de sua insultuosa jocosidade, deve e n c e r r a r, forçosamente, um grande "dente de coelho".

E não se enganará o público, se assim o tiver pensado.

Demonstrar-lho-ei:

Quando, nos princípios dêste ano, fui a Moscou tomar parte na Conferência Internacional Econômica, como estudioso de questões econômicas e sociais, que ali se realizou nos princípios dêste ano, verifiquei, logo, que a maioria da Delegação, tirante cinco, em cujo número me encontro, era comunista ou simpatizante dessa ideologia, mas, muitos, homens dignos, probos, incapazes de qualquer infâmia.

Dentre êsses comunistas ou simpatizantes se encontrava o autor intelectual, dêsse malsinado artigo, cujo caráter conheço muito bem e que reside no Rio.

Disse êle, preliminarmente, nesse artigo, que se descobriu, durante a viagem, que eu próprio houvera cassado, como juiz, mandatos de deputados comunistas e que, então, apelei aos meus colegas de Delegação, a um canto do hotel, trêmulo de medo, apavorado, para que não revelassem êsse fato dentro da "cortina de ferro" e que, desde êsse dia, me tornei triste, sorumbático, assombrado, vendo perigos por tôda a parte, evitando ate que me tirassem fotografias ou fôsse cinematografado.

Nada há que possa conter tanta asneira, tanto ignorância, tanta invencionice, tanta infâmia como essas afirmativas!

Em primeiro lugar, senhor Redator, porque, quer como juiz ,quer como membro do Tribunal, jamais tomei parte, não digo em cassação de mandatos de candidatos eleitos comunistas, o que constituiria um absurdo, pela carência absoluta de competência, mas em simples denegação de requerimento ou de indeferimento de qualquer pretensão deles. Demitir-me-ei do cargo que exerço se alguém o provar.

Em segundo lugar, o juiz, o Tribunal de Justiça, o Tribunal Eleitoral, em tempo algum, tiveram competência, como não têm, para cassar mandatos de quem quer que seja!...

— Como poderia ter eu ficado, então, naquele estado a que faz referência o articulista, se nunca pratiquei o ato que me atribuiu?

Basta só isso, pois, para derrubar fragorosamente, vergonhosamente para o autor intelectual dêsse escrito, todas as demais baixezas graciosamente assacadas contra a minha pessoa.

Quando os meus companheiros, que sempre tratei com distinção, que sempre lhes respeitei os sentimentos, o modo de pensar, se encontravam nos teatros ou nos cinemas, andava eu, sózinho, pelos arrabaldes e suburbios de Moscou até de madrugada, usando das poucas palavras que aprendi, aqui, de russo, mas que me valeram muito para romper entre a população, a fim de auscultar o povo, conhecer-lhe a indole, os costumes, o modo de vida. Até lanches fiz em algumas habitações. De manhã, enquanto dormiam até meio dia, visitava, completamente só, os bairros centrais, os armazens, as lojas, os mercados, anotando os preços e analisando as mercadorias. Quantas vezes tomava um ônibus, um bonde errado, me perdia na cidade de Moscou!

— Quem assim procedeu, poderia ter tido "assombração", médo de alguma coisa?

Quando me dirigi para a Russia, a embaixada dêsse país, em Praga, exigiu seis fotografias para que pudesse ingressar no seu território.

Ao desembarcar, sózinho, em Moscou, à medida que ia descendo a escada do avião, numerosos fotografos e cinegrafistas focalizavam-me de todo o jeito, de toda a pose, e o foram fazendo, quando me cumprimentavam os membros do comitê de recepção, e até quando penetrei na estação do aeroporto.

Durante a Conferência, nas recepções oficiais, quando visitava as crêches, os estabelecimentos de ensino, os museus, as fábricas, os colcoses, as exposições, quando andava pelas ruas, fui inúmeras vezes, fotografado e cinegrafado. O último número da revista "Mundos Novos", em espanhol, editada no México, traz, justamente na capa, uma grande fotografia minha, caminhando pelas ruas de Moscou. Tenho em meu poder inúmeras dêlas.

— Como, pois, poderia ter fugido ou corrido de algum cinegrafista, de algum fotógrafo, na Universidade de Moscou, se até ao lado da atriz mais linda, mais popular da Russia já tinha sido fotografado e cinegrafado?

Ao regressar da Russia, fiz a minha viagem, sózinho, até Zurich, na Suissa; da Suissa é que segui para Paris; depois, Londres.

— Como, pois, poderia ter trocado, no regresso, idéias com algum companheiro de delegação que não tive?

— Quem, afinal de tudo, é então, o mentiroso da fábula, eu ou o articulista?

De tudo isso se conclui logo, senhor redator, que houve apenas muita vontade de me difamar, de me colocar no ridículo, de me atirar ao desprêzo público, de me fazer passar por mentiroso, visando tão sòmente isso — eis o momento de descerrar a máscara, de pôr a mazela pestilenta a descoberto — o de desprestigiar, o de desacreditar, antecipadamente, o livro que tenho o próposito de escrever, no fim do ano, durante as férias, sôbre a Rússia, na pressuposição de que vou fazer acerbas críticas ao regime soviético.

A nota, pois, senhor redator, foi arquitetada por êsse comunista a que me referi, por êsse despeitado, por êsse difamador, cujo nome não quero citar, uma vez que não teve a hombridade de assiná-la, tendo procurado um testa de ferro, que, de boa ou má fé, o pudesse fazer, como fêz, com aquêle intuito.

O artigo, senhor redator, contém palavras altamente ofensivas à minha pessoa, à minha reputação, à minha dignidade, sem razão alguma que o pudesse justificar, no intuito de me desmoralizar, de expor-me ao ódio, ao desprêso público, tendo o seu autor incorrido, assim, no artigo 14 da Lei de Imprensa, motivo por que, de acôrdo com essa mesma lei, solicito de v. s. publicar, no mesmo local em que foi inserido, a presente carta.

De v.s. at.° obr.° — JOSE' CAMPOS — Vice-presidente do Tribunal de Justiça de Goiás".

PREDIAL CORCOVADO S.A.
CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS
INCORPORA — CONSTRÓI — FINANCÍA
Avenida Rio Branco, 151, 20.° e 21.° andares, tel. 32-8766 (Rêde Interna)

Diario Carioca

ANO XXV — RIO DE JANEIRO DOMINGO, 17 DE AGOSTO DE 1952 — N.º 7400

A Nossa Opinião

Não há Base Para a "Sassaricagem"

A U. D. N. vinha sendo criticada pelos órgãos situacionistas. De repente, mudaram de estilo. O partido do Brigadeiro começou a receber elogios. Logo se explicou a manobra. Era necessário envolver os udenistas, já que o P. S. D. estava gasto e manifestava o vago desejo de resistir às humilhações que lhe impunham.

A U. D. N. não foi, entretanto, nesse "golpe" primarista. Então, iniciaram um trabalho junto aos pessedistas no sentido de uni-los para o apoio incondicional ao Govêrno. O bloco independente, à frente do qual os gaúchos e os dutristas, obteve as mais calorosas manifestações de apreço e simpatia. Mas não adiantou. Ninguém se deixa iludir pela sereia.

E, agora, que fará o Catete? O P. T. B. é pequeno, está dividido e não tem conserto. O P. S. P. prepara-se para a luta, já possuindo o seu candidato à sucessão. Como obter base parlamentar para a "sassaricagem" que se deseja?

Evidentemente, as coisas não acontecerão ao sabor da vontade governamental. Se, nestes últimos vinte meses, nada se conseguiu contra a Constituição — o que absorveu todos os esfôrços e atenções dos donos da situação — para o futuro que poderão êles esperar? Não trabalham, não produzem, não resolvem os problemas do país, que se agravam dia a dia. Não se pode modificar essa gente, cujo chefe já não está em época de mudar. Mas, em compensação, todos terão de conservar-se nos limites da lei, haja o que houver. E o tempo, que é seu inimigo, trabalha em favor do Brasil, que há de ter um Govêrno digno, sob o qual a nação possa recuperar os prejuízos causados ao seu progresso material e espiritual durante êste melancólico período da vida do país.

Sugestões do Paraná

A REALIZAÇÃO da Conferência dos Secretários da Fazenda dos Estados, promovida pelo Ministério da Fazenda, vem dando ensejo a um debate amplo e profícuo sôbre os problemas de capital interêsse regional, bem como a objetiva análise de nossas graves deficiências em matéria de govêrno e administração. Contribuições valiosas estão em pauta para aquele certame, dentre as quais se destaca a da delegação do Estado do Paraná, constituída de quatro técnicos paranaenses liderados pelo sr. Felizardo Gomes da Costa, secretário da Fazenda do Estado.

Falando ao DIARIO CARIOCA, o sr. Gomes da Costa apresentou a súmula do programa financeiro que sua delegação está defendendo no plenário da Conferência. Ali estão expressas sugestões de que o Ministério da Fazenda poderá tomar boa nota, se realmente está interessado em fortalecer econômica e financeiramente o país. Neste particular, é oportuno registrar a iniciativa que recomenda a criação de um órgão nacional de tipo bancário destinado a disciplinar a emissão e o lançamento dos títulos de crédito dos Estados e Municípios e a efetuar adiantamentos sob garantia dêsses títulos. No funcionamento do mecanismo financeiro assim instituído dar-se-ia prioridade às operações relativas aos Estados menos desenvolvidos. Além disso, defende a delegação do Paraná a coordenação dos planos de investimentos estaduais, de modo que se possa evitar desequilíbrio no mercado nacional de capitais.

A oportunidade de tais sugestões está em que não sòmente permitem aos Estados um processo permanente de formação de recursos para seus empreendimentos regionais como também disciplinam a aplicação dêsses mesmos recursos no plano nacional. Essa disciplina é tanto mais recomendável quanto é certo que também o Govêrno Federal tem a seu cargo a execução de vários planos gerais por assim dizer em concorrência com os programas estaduais

Ainda Bem

HAVIA causado profundo descontentamento entre os interessados a notícia de que a Ordem dos Advogados Brasileiros impediria o registro dos bacharéis funcionários públicos, que se veriam, por semelhante deliberação, privados de exercer a sua profissão.

Essa notícia, entretanto, acaba de ser formalmente desmentida. A Ordem não cogita de semelhante coisa. O que houve foi apenas uma conversa sôbre o caso. E não passou disso. E' o que foi revelado à imprensa. E' possível que alguns maiorais da Ordem pensassem mesmo em corporificar a conversa. Entretanto, venceu o bom-senso e não se fala mais na matéria.

Se a Ordem viesse a impedir os bacharéis-funcionários de advogar, criaria uma séria ameaça para outros servidores públicos que são medicos, dentistas, farmacêuticos, engenheiros etc. e que se veriam na perspectiva de não poder ganhar a vida com um diploma conquistado com esfôrço e sacrifício.

Registramos com satisfação o desmentido. Esperavamos, mesmo, por êle, pois ninguém acreditaria que uma entidade como a Ordem dos Advogados tomasse uma deliberação tão radical, mesmo porque não há lei nenhuma que proiba aos funcionários públicos o exercício de profissões liberais.

Atítude de Professor

REGRESSANDO de viagem, que fêz, aos Estados Unidos, o Secretário Geral de Educação e Cultura da Prefeitura, prof. Mário de Brito, solicitou sua exoneração da Secretaria e permanece resistente a todos os apelos do Prefeito, obstinado em não reassumir o cargo. Essa, pelo menos, a notícia divulgada, que o próprio sr. Mário de Brito confirma, não oferecendo contestação.

A instabilidade dos cargos de confiança faz que não causem espanto renúncias semelhantes, embora muito raras, nos tempos atuais. Neste caso, porém, o fato merece registro destacado, pois não se trata apenas de um delegado do govêrno municipal que, por divergência de qualquer ordem com o mesmo govêrno, passe a considerar-se incômodo no posto que ocupa. Retira-se o orientador do ensino no Distrito Federal porque o Presidente da República, na sua costumeira incompreensão das limitações do seu poder, cometeu a inconveniência de intervir em assunto peculiar da Secretaria de Educação, para, com o destino de confusão que irremediàvelmente seguem seus atos e suas palavras, transformar num pandemônio o Instituto de Educação.

O sr. Mario de Brito fôra contrário, por diversos motivos de ordem técnica, à sanção de um projeto demagógico que propiciou a matrícula, na primeira série ginasial do Instituto, a mais de duas mil candidatas. Uma comissão de pais das meninas subiu ao Rio Negro, apelou para o Presidente da República e obteve seu apoio. Aproveitando a ausência do Prefeito e do seu Secretário, o sr. Dulcídio Cardoso, ocupando interinamente a Prefeitura, sancionou o projeto. Os pais dirigiram-se ao Catete e manifestaram sua gratidão ao Presidente, que rejubilou com isso, pouco lhe importando os prejuízos causados pela insensatez da concessão, logo ampliada por outro projeto, também sancionado.

Para resumir a história, basta dizer-se que ainda se estão realizando provas para o Instituto, com a probabilidade mínima de ingresso de mais 600 candidatas, em pleno mês de agôsto.

Reagindo, como reagiu, o prof. Mário de Brito fixou claramente a responsabilidade do Presidente da República pelas consequências que não tardarão a surgir e, simultâneamente, lembrou a tantos outros administradores qual o seu papel, diante da incontinência do Catete, metendo o bedelho em assuntos de cujo conhecimento é jejuno, desmoralizando auxiliares da sua e de outras esferas de govêrno, perturbando por todos os meios a administração.

Nesse sentido, ainda o sr. Mário de Brito se manteve professor. Pena que tão poucos sejam os homens de bem dispostos a tomar-lhe a lição.

VÉSPERAS DE CAMPANHA

J. Guilherme de Aragão

OS dois candidatos à Casa Branca estão ultimando o planejamento da campanha eleitoral. Começa a definir-se o espectro magnético das fôrças partidárias em torno de Eisenhower e de Stevenson. Nesta perspectiva, tanto o candidato democrata como o do Partido Republicano estão fazendo prognósticos e anunciando os pontos básicos do respectivo programa de govêrno.

Adlai Stevenson, por exemplo, após a conferência que ontem realizou com os dirigentes da campanha democrata, deu a conhecer seu programa de propaganda eleitoral. Realizará — disse o dirigente Wilson W. Wyatt — um grande itinerário, em meados de setembro, cortando o país de noroeste a oeste. E ao divulgar o percurso, o mesmo Wyatt recriminou Eisenhower pelo fato de considerar seu roteiro eleitoral como "segrêdo militar". Outra novidade é a carta de Stevenson ao "Oregon Journal". Ali declara Adlai que não tem compromissos políticos com qualquer pessoa nem mesmo com o Presidente Truman, considerando possível uma alteração política e administrativa, se chegar ao govêrno, mesmo sem abdicar da linha do Partido. Não transigirá com o "spoil system" e promete eliminar a corrução administrativa. Corajoso ponto de programa, enunciado, como foi, em princípio de campanha eleitoral.

Da parte dos republicanos, parece haver até mais entusiásmo e movimento. O governador Warren, da Califórnia, que foi candidato à postulação presidencial, em evidência na fase das eleições preliminares, prognosticou a vitória de Eisenhower, em novembro. Ressalvou, porém, que, na Califórnia, o triunfo republicano é difícil, porque o eleitorado é maciçamente democrata.

Também otimista, o estado-maior eleitoral de Eisenhower, anunciou o grande discurso de "vernissage" eleitoral, a 4 de setembro, no Convention Hall, de Filadelfia. Falará o candidato republicano à mocidade americana e tratará da paz e do futuro dos Estados Unidos. Quanto ao programa administrativo, até agora tem havido uma espécie de enunciação esporádica de objetivos gerais. Mas o que ocorreu neste particular, bastou para que Phillip Murray, presidente do Congresso de Organizações Industriais, manifestasse apoio ao candidato democrata.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Rumos, Métodos, Espírito

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



Na entrevista ontem publicada pelo DIARIO CARIOCA, o sr. Odilon Braga, explicando as razões que impedem a U. D. N. de aceitar qualquer corresponsabilidade no govêrno do sr. Getúlio Vargas, salientou que não se trata de uma incompatibilidade de pessoas, mas de uma incompatibilidade de rumos e de métodos. "Uma resoluta mudança" — afirma — "poria tudo nos eixos. Há demasiada centralização de poderes. O presidente quer que tudo saia de suas mãos, como no tempo da ditadura".

O QUE VAI MAL

E adiante, acrescenta: "O que vai mal no govêrno é a sua chefia, esmagada pelo pêso de uma centralização excessiva, de método e espírito ditatorial". Esta é, com efeito, a crítica essencial à política do sr. Getúlio Vargas; cujos erros são principalmente o resultado de uma concepção das funções de govêrno, que não se coaduna com o regime democrático. Uma questão, realmente, de rumos, métodos e espírito.

Assim, tem razão o sr. Odilon Braga, quando afirma que uma resoluta mudança, nesses rumos e métodos, e, portanto, nesse espírito, "poria tudo nos eixos". A questão é que o sr. Getúlio Vargas parece incurável, nesse terreno. Seus propósitos não variam. E não existe, aparentemente, consideração do bem público, do interêsse nacional, como não existe imperativo do patriotismo que o demova de exercer sôbre a vida do país uma ação comprovadamente desastrosa, por mera obstinação.

E' que seu problema, sua preocupação, seu objetivo, não consistem em promover, antes de tudo, a solução dos problemas em que se debate o país. Pelo contrário, costuma o atual presidente comprazer-se na irresolução e na inércia, ou mesmo no agravamento das dificuldades gerais, para criar uma nítida oposição entre o regime legal — a cujos freios atribui os males de que sofre o povo — é o da sua onipotência, em regime discricionário, que, êsse sim — insinua-lhe permitiria realizar êste mundo e o outro, espargindo felicidade e abundância sôbre a nação inteira.

Não é muito difícil perceber onde está o gato, nesse esquema, de uma puerilidade que faz gôsto. O que o sr. Getúlio Vargas quer, é muito simples: é que, diante das suas meias-palavras, o Brasil inteiro, como bom entendedor, declare que opta por uma ditadurazinha do mesmo sr. Vargas, sob cujo absolutismo é uma delícia viver sem liberdades e garantias que não as que Ele conceda em sua magnanimidade. Em suma, o argumento do "bom senhor", de que lançavam mão, tranquilamente, alguns escravocratas.

Só isso já representa um corrosivo a atacar no cerne o bastante vulnerável e comprometido caráter nacional. E nessa base pensava o sr. Getúlio Vargas atrair ao carro do seu "triunfo", o próprio Brigadeiro e seu partido, a U. D. N.! Esta é que seria a "salvação nacional", justificativa das transigências mais indecorosas, se julgada nos justos termos de uma política limpa!

O ESPIRITO ANTI-REPUBLICANO

Se interessasse, verdadeiramente, ao Govêrno uma união nacional, com o objetivo de enfrentar e vencer crises e dificuldades sociais e econômicas, deveria o sr. Getúlio Vargas começar por admitir que um movimento político dessa espécie não poderia fundar-se, viavelmente, senão no decidido abandono, por parte dêle próprio, da política e dos métodos ditatorialistas, preparatórios de um golpe contra o regime. Que o são, não há dúvida, pois não tendem a outra coisa nem as palavras, nem os atos do presidente da República.

São êsses os "rumos" do Govêrno, a que se refere o sr. Odilon Braga. Os "métodos" a ninguém é lícito ignorá-lo, são os do confusionismo, do entorpecimento, da corrupção por satisfação de ambições, vaidades e poderes, que é a manobra ainda agora tentada em relação à U. D. N.. Esse partido oposicionista, entretanto, se tem comportado, na oposição, com uma brandura que só não diremos exemplar, porque, na verdade, nos parece excessivamente tolerante. O sr. Odilon Braga, mesmo, na sua entrevista, lembrou que seu partido não tem criado empecilhos ao Govêrno: "pelo contrário — salienta — temos dado (ao Govêrno) tôdas as providências reclamadas pelo interêsse público, mesmo as que nos pareciam ineficazes ou contraproducentes, como as relativas à criação da COFAP.

Nesse ponto, aliás, cabe à única reserva que nos sugere a entrevista do sr. Odilon Braga: se as medidas solicitadas pelo Govêrno parecem ineficazes ou contraproducentes, não há como considerá-las "reclamadas pelo interêsse público". Antes pelo contrário.

Ciência ao Alcance de Todos

Carsinoma

O diagnóstico do câncer da mama impõe a questão do que é que se entende como o câncer precoce do peito. O processo de formação do tumor epitelial. faz-se primeiramente desde o momento em que uma célula epitelial se divide em duas células filhas, com a condição de que uma célula filha não seja uma célula morta. Quando uma célula apresenta um aspecto morfológico anormal definido, trata-se, com efeito de um estado biológico anormal, mas a recíproca não é certa, posto que uma célula de aspecto e localização normais pode ser desta forma o assunto de mudança biológica precoce que posteriormente redundam em catástrofe final do carcinoma.

O descobrimento precoce de um tumor não é conseguido nem pela apalpação nem pelo exame microscópico. A única evidência morfológica e decisiva que serve para que se possa afirmar com base que já existe um estado carcinomatoso, é a presença de células vivas que se multiplicam em tecidos que por sua vez acham-se invadidos, e a partir dos quais podem metastatizar. Infelizmente, nossos conhecimentos atuais só nos permitem conhecer e comprovar que o carcinoma encontra-se presente, sem perigo de levantar algumas dúvidas, ùnicamente no caso em que a enfermidade não houver chegado a êste estado perigoso.

Uma vez que a enfermidade tenha evoluído até uma fase em que se começa sentir a sua aparição dentro dos sinais clínicos mais precoces que constatam a sua presença, já o processo constitui uma grande lesão patológica, seja qual fôr o vulto da mesma. E' por demais penoso quando se deseja consentir que o carcinoma sòmente se faz clinicamente evidente quando a extensão e velocidade de desenvolvimento assim o comprovam. As mudanças biológicas mais precoces são invisíveis e as mudanças histológicas não produzem, como já dissemos, de forma alguma manifestações clínicas.

Certos fatores determinam o momento em que podem ser descobertos os sinais clínicos mais p r e c o c e. Os sintomas clínicos são mais apagados em mulheres com mamas grandes do que aquelas que apresentam glândulas mamárias com pouca graxa, e nestas últimas, a sintomatologia se observa com mais rapidez. Outro fator importante que determina o reconhecimento precoce dos sinais clínicos é a localização do processo na mama. Se a lesão é superficial, sua extensão até a periferia denota-se precocemente, podendo-se facilmente pôr em evidência por meio da inspeção e pela apalpação. A velocidade de crescimento do tumor é desta forma um dos fatores primordiais que influenciam a aparição de sintomas precoces. E' de sumo interêsse não esquecer a possibilidade que existe de que não se encontrem sintomas clínicos no peito e que, ao contrário, achem-se presentes nos gânglios linfáticos regionais ou em focos ósseos e viscerais distantes.

O reconhecimento do estado "precanceroso" seria de uma banalidade extrema se, graças ao exame microscópico, se pudesse seguir todos os estados pelos quais uma célula está destinada a passar até tornar-se em célula carcinomatosa.

Não existe de modo algum, método para coloração celular pelo qual se conseguisse obter a prova de que uma célula é de fato pré-carcinomatosa. A única prova indiscutível da presença de um carcinoma é a aparição de células vivas, que se multiplicam e invadem zonas onde não deveriam estar presentes.

E' atualmente aceita a teoria de que a doença de Schimmelbusch quando se manifesta pela presença de um nódulo na mama ou por uma hemorragia do mamilo, ou pela coexistência simultânea de ambos os sintomas, é de fato uma lesão potencialmente cancerosa. Quando a enfermidade de Schimmelbusch se localizou em uma zona da mama, é impossível determinar se o epitélio encontra-se dentro do conduto galactóforo, ou se já conseguiu transpor seus limites normais, ou que tenha regredido, não desmente a necessidade de verificar cuidadosamente a lesão e determinar microscòpicamente sua natureza.

Partindo-se de um ponto de vista clínico, o problema reduz-se simplesmente à extirpação cirúrgica auxiliada pelo Raios X e radioenterapia adequada de tôdas as lesões potencialmente cancerosas e que se manifestam por: (1) tumor único no seio; (2) nódulo localizado na mama, e (3) descarga hemorrágica espontânea e intermitente do mamilo.

Aos leigos devemos acrescentar: com respeito ao câncer do peito, que é de grande significado a constatação de um volume no peito, ainda que por menor que êle seja, devem todos se compenetrar que daí por diante inicia-se uma fase que poderemos chamá-la de "fase de alarme e de vigilância" como também é sinal de cuidado uma hemorragia improcedente no mamilo.

A muitos pode parecer absurdo êste método de prevenção, mas àqueles que assim desejam proceder combatendo não nos dirigimos; porém todos que quiserem ter cautela contra esta enfermidade traiçoeira e funesta devem submeter-se a exame médico no mínimo duas vêzes por ano, pois seria ridículo também se aconselhassemos a cada um dos leitores, principalmente às mulheres que examinassem todos os dias os seios à fim de poder evidenciar algum sinal suspeito. A confusão resultante ao seguir esta conduta seria tremenda. Portanto no estado atual de nossos conhecimentos a única, e também lógica solução é conforme dissemos anteriormente: exame médico para dissipar quaisquer dúvidas que surjam.

Nesta campanha torna-se mister ser ela acompanhada de uma vasta instrução ao médico no que concerne ao exame do seio e de igual modo sôbre a necessidade que existe de sempre que possível recorrer ao conselho seguro de um especialista, no caso de parecer duvidoso o diagnóstico.

Joaquim Nabuco e os Pernambucanos

MAURICIO DE MEDEIROS



O Ministro da Educação está fazendo uma excursão pelo norte do país.

Passando pelo Recife, dizem os telegramas que S. Excia fêz um discurso sôbre Joaquim Nabuco.

Não haveria melhor maneira de homenagear os pernambucanos do que falar de um de seus maiores: o grande batalhador da abolição e o verdadeiro consolidador da política de amizade americano-brasileira.

Não precisou, por certo, o ilustre Ministro ler nada do que de novo se publicou sôbre Joaquim Nabuco por ocasião do centenário de seu nascimento. Mas se tivesse querido fazê-lo, ter-lhe-ia faltado o admirável subsídio trazido pelas monografias premiadas em um concurso aberto, em virtude de lei especial, pelo Ministério, que ora lhe está confiado, e julgado por uma comissão presidida pela ilustre filha de Joaquim Nabuco, a Sra. Carolina Nabuco.

E não poderia compulsar êsses trabalhos porque nem um deles foi até agora publicado, nenhum dos seus autores tendo recebido o prêmio prometido solenemente no edital de concurso.

Já me referi aqui a êsse estranho fato.

O Ministro teve a bondade de mandar explicar-me que o ignorava, mas ia examiná-lo. Do exame não sei bem o que resultou. Parece que o crédito votado pelo Congresso Nacional para as comemorações do Centenário de Nabuco e dentro do qual estariam os 3 prêmios fôra consumido sem que se tivesse pensado em reservar o que era sagrado: a soma prometida aos autores das monografias premiadas. Esses prêmios, pelo seu valor, atrairam cêrca de 10 concorrentes.

O 1.º prêmio era de 70.000 cruzeiros; o 2.º era de 50.000 e o 3.º deveria ser de 30.000.

A convite do então Ministro Pedro Calmon, fiz parte da comissão julgadora. A comissão gastou cêrca de 3 meses a ler e comparar as monografias. Isso foi já em fins de 1950.

O julgamento foi muito interessante quanto ao 1.º lugar, pois quando nos reunimos, vários fomos logo dizendo: "quanto ao 1.º parece que não há dúvida — é o trabalho assinado por Fernão Cardim!"

E por unanimidade foi assim julgado.

Se bem me recordo, só houve alguma divergência quanto ao 3.º lugar.

Quanto ao primeiro classificado, enquanto não vinham as fichas de identificação, começaram os palpites.

Lembro-me de que a Sra. Carolina Nabuco acreditava ser trabalho de um grande diplomata, tal a riqueza da documentação.

Quando vieram as fichas, a surpresa foi geral. Nenhum dos 3 era conhecido. Parece que os dois últimos nem viviam aqui no Rio.

Ainda sôbre o trabalho de Fernão Cardim a Sra. Carolina Nabuco foi de opinião que êle merecia ser vertido para o inglês, pois seria de grande utilidade para os americanos compreenderem a evolução da nossa política de aproximação e solidariedade continental!

A identificação permitiu saber-se que o premiado nascera e se educara em Paris, onde se formara em Direito. Filho de brasileiros, estava há pouco tempo no Brasil e, na ocasião, estava fazendo concurso para o Instituto Rio Branco, onde acabou obtendo o 1.º lugar.

Trata-se, pois, de um jovem que, por todos os títulos, não merece a decepção de vêr-se privado de um prêmio fêz jus e nem sequer ver publicado o seu trabalho!

Segundo estou informado, um dos outros classificados se encontra doente em São Paulo, precisando urgentemente do auxílio pecuniário, que conquistou com o seu trabalho.

Tenho notícias de que o Ministério da Educação pediu ao da Fazenda seja relacionado o crédito para pagamento por exercícios findos. A atual verba de exercícios findos já estourou.

Diz-se que o Congresso está votando uma suplementação de 1 milhão de cruzeiros, o que representa uma gôta dágua no oceano dos débitos da União!

Penso que a bancada pernambucana deveria envergonhar-se dessa situação e apresentar projeto novo autorizando a abertura do crédito necessário ao pagamento dêsses 3 prêmios e à publicação das obras premiadas!

Joaquim Nabuco é uma glória de Pernambuco! Seus conterrâneos devam à sua memória êste ato de Justiça!

O Que Se Diz

...QUE o noticiário de imprensa do gabinete do Ministro da Guerra distribuiu, ontem, a seguinte nota textual:

"Por ocasião das solenidades de declaração de aspirantes do C.P.O.R. do Rio de Janeiro, realizadas sexta-feira última, no campo do Vasco, o sr. Getúlio Vargas deixou o seu lugar na tribuna de honra, dirigindo-se ao casal general Osvaldo Cordeiro de Farias, que, da mesma tribuna, assistia às cerimônias, do qual, após cordial cumprimento, procurou saber se algum parente tomava parte na solenidade, ao que o antigo interventor gaúcho respondeu que o primogenito do casal, que concluirá o curso no ano vindouro, estava tomando parte na formatura. Após outros assuntos cordiais o chefe do govêrno voltou ao seu lugar continuando a assistir às referidas solenidades na companhia dos generais Ciro Cardoso, ministro da Guerra, Euclides Zenobio da Costa, Angelo Mendes de Morais, Aristoteles de Souza Dantas, Caiado de Castro, Nicanor Guimarães de Souza, Lamartine Paes Leme, coronel Aricles Gonçalves Pinto, comandante do C. P. O. R. do Rio de Janeiro, além de outros oficiais, congressistas e jornalistas".

*

...QUE, diante disso, o redator encarregado de dar título à matéria, comentou: "depois dessa, só falta o sr. Presidente da República instalar um posto de observação no Catete, para que o avisem, com gritos de "general à vista", tôdas as vêzes que passe pela rua algum bordado"...

A Opinião do Leitor:

BRASIL-EGITO

"Mineiro Velho" aborda as semelhanças de condições que existem entre o Brasil e o Egito, notando-se, contudo, que os egípcios encontraram a sua solução, o que não ocorre com os brasileiros.

Para o missivista, está faltando aqui um general Naguib, que expulse os corruptos e os corruptores, pois o Brasil ficou em inferioridade no tocante ao surgimento de reservas morais que se disponham a entrar em atividade. Há reservas morais, sim, por aqui, mas elas até agora continuam na reserva, o que inutiliza a sua existência.

Ilustrando a identidade encontrada entre o nosso e o país de Naguib, o leitor transcreve uma parte do "ultimatum" enviado ao negocista Rei Farouk, salientando que os mesmos têrmos podiam ser aplicados no âmbito nacional brasileiro: "O país atravessou, durante os últimos tempos, um período de instabilidade total, devido à vossa má administração dos negócios do Estado e à vossa falta de respeito à Constituição. Nenhum cidadão se sente tranquilo por sua vida, seus bens e sua honra. A reputação do Egito foi manchada diante de todos os povos do mundo. Os corruptores e os traidores encontraram refúgio junto de vós. Êles fizeram fortuna à custa do povo reduzido à fome".

BANCO CENTRAL

O sr. Mário Pinto Serva contribuiu com um novo artigo sôbre o velho assunto do Banco Federal de Reservas, de que vem tratando com uma indomável persistência, nestes últimos três anos.

S A. DIARIO CARIOCA

Administração e Redação
Avenida Rio Branco n.º 25
— Sede própria —
Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES:

Diretor Geral	43 6465
Diretor Redator Chefe	43-3014
Diretor Superintendente	43 3830
Gerente	43 3830
Gerência	23 4643
Redator Chefe Assistente	43-5574
Secretaria	43-5539
Política	23-4437
Economia e Finanças	43-5014
Esportes	23 4472
Polícia	23 5082
Suplementos	23-3230
Depart. de Difusão	23 3662
Depart. de Publicidade	43-5609
Depart. de Publicidade	23 3763

ASSINATURAS

	Cr$
Vendas avulsas	1,00
Assinaturas:	
Anual	150,00
Semestral	80,00
Países de Convenção Postal:	
Anual	350,00
Semestral	200,00

SOB REGISTRO POSTAL

Sucursal em São Paulo
Av. Ipiranga, 879-13.º s|131
Tel.: 36-4564

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital à Av. Rio Branco, 25, sobreloja, telefone: 23-3763 e 43-5609, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

O Que se Diz, Nos Negócios...

...QUE o Secretário de Fazenda do Paraná apresentou ao governador Munhoz da Rocha um anteprojeto de lei que isenta do impôsto de vendas e consignações as operações internas dos negócios de café da praça de Paranaguá...

...QUE o anteprojeto compõe-se de seis artigos e o primeiro dispõe que a isenção prevalece desde que fique provado já ter sido pago o referido impôsto ao Estado pelo menos uma vez...

...QUE na exposição de motivos que acompanha o anteprojeto o Secretário de Fazenda do Paraná assinala que preocupa a administração financeiar do Estado a desigualdade do tratamento fiscal para o café entre o pôrto de Santos e o de Paranaguá...

...QUE, portanto, o anteprojeto procura eliminar a "anomalia", impedindo o "desvio das exportações para Santos" e estimulando o escoamento sempre crescente do café do Paraná pela sua verdadeira porta de saida do Estado...

FAZ 2 ANOS O PROJETO 1.082

Os profissionais de nível universitário empregados no serviço público vão comemorar o 2º aniversário de tramitação do projeto 1.082-50 na Câmara dos Deputados realizando uma assembléia, que terá lugar dia 20 do corrente, quarta-feira, às 20.30 horas, na sede da A.B.I.

A Associação Médica do Distrito Federal e o MASPNUS estão empenhados em que o maior número de interessados compareça à sua assembléia, a fim de demonstrar a unidade do seu movimento.

O projeto concede padrão "O", com quinquênios de 20%.

"HABEAS-CORPUS"

Está de plantão hoje, domingo, dia 17 de agosto de 1952, para atender aos pedidos urgentes de "habeas-corpus", o juiz da 11.ª Vara Criminal, dra. Iete Bolmicar Ribeiro de Souza.

JUIZ DISTRIBUIDOR

Dr. Manuel Antonio de Castro Cerqueira, residente à rua Professor Ortiz Monteiro n.º 104 apt. 203 — tel. 25-4725 — Laranjeiras.

O Paraná Também Está Sofrendo da Crise de Gigantismo

Surgem Cidades da Noite Para o Dia! — Londrina e Maringá Superaram Amplamente o Índice de Progresso de Marília, em S. Paulo — As Cifras Astronômicas do Impôsto de Transmissão de Propriedades — O Café Continua a Ser a Principal Fonte de Riqueza — Paranaguá Será um Dos Maiores Portos da América — Fala sôbre a Reorganização Dos Serviços de Arrecadação, o dr. Sesostris Moraes Sarmento, Seu Diretor

Membro da delegação paranaense que assistiu à Conferência dos Secretários da Fazenda, reunida recentemente nesta capital, o dr. Sesostris Miranda de Moraes Sarmento é um dos economistas de maior conceito no Estado.

Responsável pela direção do aparelhamento arrecadador, o dr. Moraes Sarmento, que desfruta da confiança do governador Munhoz da Rocha e do secretário da Fazenda, acaba de ver realizado um dos seus maiores sonhos, que era conseguir a reforma do Departamento da Receita do Estado para assim reorganizar os serviços antigos, criar novas seções, selecionar o pesosal e contratar novos valôres, tudo visando o aperfeiçoamento dos serviços de arrecadação em face do crescimento impressionante do Paraná.

Em companhia de outros membros da delegação fazendaria, fômos encontrá-lo na sede da Câmara de Expansão do Paraná, em animada palestra com os seus diretores, drs. Ernani Santiago de Oliveira e Odilon Paquete.

Convidado a falar ao DIARIO CARIOCA, a respeito dos serviços que lhe estão afétos, na direção do Departamento da Receita do Paraná, o dr. Moraes Sarmento disse:

DOIS NOVOS DEPARTAMENTOS

— Em consequência de mensagem promulgada recentemente pela Assembléia Legislativa, o Departamento da Receita do Estado foi dividido em dois departamentos distintos: de Fiscalização e de Arrecadação. Essa reforma tem plena justificativa em face do crescimento verdadeiramente impressionante da receita estadual, nestes últimos anos. Seu objetivo básico é aprimorar o serviço de arrecadação, que já apresenta naturais deficiências por motivos óbvios.

O Departamento da Receita, aliás, não experimentava quaisquer modificações nos seus quadros desde 1939, apesar do desenvolvimento de todas as suas diversas seções.

A mensagem governamental consigna, outrossim, vantagens aos funcionários fiscais e arrecadadores, esimulando, assim, maior eficiência no desempenho das respectivas tarefas.

Exprimindo em cifras o desenvolvimento da arrecadação do Paraná, êle está assim consignado: 1943 — 114 milhões; 1951 — 1.180 milhões. Previsão para 1952 — 1.650 milhões.

Outro detalhe que dá idéia segura do crescimento do Estado é a percentagem da despesa em relação à receita. Até muito recentemente figurava o Paraná em último lugar, com 3,8%. Hoje, porém, a situação é muito diversa e isto constitui estímulo natural para todos nós, que trabalhamos, ombro a ombro, para o seu engrandecimento.

CIDADES QUE NASCEM DA NOITE PARA O DIA

— Em 1942 o Departamento da Receita controlava os serviços de 89 repartições arrecadadoras. Em 1952, dez anos depois, êsse número tinha subido a 167, não pelo simples capricho de burocratizar a Repartição ou de dar empregos a afilhados politicos, mas exclusivamente por exigências do serviço.

A fundação de novas cidades, sobretudo no Norte e no Oeste do Estado, é responsável, em grande parte por essa transformação. O Paraná, como se sabe, cria novas cidades quase da noite para o dia.

CRISE DE GIGANTISMO

— Vejamos um exemplo: o índice anterior de progresso de uma cidade, no Brasil, (alguns sustentam que no mundo inteiro) era Marília, no interior de São Paulo. Pois bem, Londrina e Maringá superaram amplamente êsse indice.

Vejamos, agora, êsse crescimento consignado em algarismos. Em 1934, ano de sua fundação, Londrina tinha uma arrecadação de 134.000 cruzeiros. Em 1951, essas cifras subiram a 65 milhões, só da receita estadual. A previsão para 1952 é de 70 milhões de cruzeiros!

Maringá, em cinco anos de existência, proporciona ao Estado uma arrecadação superior a 40 milhões!

O dr. Morais Sarmento fala ainda de outros exemplos, observados particularmente no norte

Dr. Sesostris Moraes Sarmento

do Estado. E arremata, orgulhoso:

— O Paraná, meu amigo, está sofrendo da crise de gigantismo!

CAFE', A PRINCIPAL FONTE DE RIQUEZA DO ESTADO

Falando sôbre a contribuição do café para o aumento da receita estadual, o dr. Morais Sarmento assim se pronunciou:

— Em 1943, a arrecadação do café proporcionou ao Estado uma receita de 1.253.518 cruzeiros; em 1951, 85.671.453,00. A previsão para 1953 e de 110 milhões de cruzeiros.

Mas não é apenas o café que concorre para a riqueza do Paraná. O trigo, o algodão, a batata, a madeira, o mate, o milho, o feijão e outros artigos fornecem, igualmente, contribuição apreciável para a receita estadual.

PARANAGUA', O GRANDE PORTO DO FUTURO

— O porto de Paranaguá é exemplo eloquente do desenvolvimento do nosso Estado. Há alguns anos atrás era um embarcadouro de terceira ordem, sem maior significação nos quadros estatisticos nacionais. Hoje, entretanto, a situação se transformou radicalmente. Graças ao incremento das exportações de café, Paranaguá já não depende mais da madeira e do mate para a sua subsistência.

Os números falam melhor que as palavras. Em 1947, por exemplo, foram exportados por Paranaguá 1.170.000 sacas de café. Em 1951, o montante de tais exportações subia a .... 3.083.000.

Como consequência disso, aquele pôrto apresenta hoje um movimento 15 vêzes maior comparado com a época anterior à fase aurea do café.

A previsão para 1952-53, das exportações de café, é de .... 4.500.000 sacas.

Enquanto isto, baixam assustadoramente os embarques do café paranaense pelo tradicional porto de Santos. Observemos o fenômeno através dos números. Em 1947, o montante dessas exportações foi de 786.642 sacas. Em 1951, porém, desceu para 214.134 sacas.

Essés dados demonstram que o Paraná vai abandonando a sua fonte tradicional de escoamento para concentrar tôdas as exportações no verdadeiro porto do Estado, que é Paranaguá.

O IMPOSTO DE TRANSMISSÃO, OUTRA FONTE DE RENDA

— Outro imposto cuja arrecadação vem crescendo impressionantemente é o de transmissão de propriedades.

Ha anos já que a arrecadação vem superando todas as previsões, embora estas acompanhem o ritmo da ascenção.

Em 1951, porem, houve um salto verdadeiramente espetacular. A previsão era de 28 milhões de cruzeiros, mas a arrecadação acusou 129 milhões, ou seja um aumento superior a cem milhões de cruzeiros!

Indices dessa natureza demonstram, de modo insofismavel a pujança economica do Paraná.

JÁ EQUILIBRADA A ARRECADAÇÃO PARA 1952

Prosseguindo, o dr. Morais Sarmento esclareceu que, apesar das exportações de madeira estarem praticamente paralisadas, o Estado já conseguira equilibrar, no primeiro semestre, a arrecadação em face da despesa, conforme a previsão orçamentaria.

Disse ainda que com o inicio da colheita do café, o que só ocorre no segundo semestre, a arrecadação aumenta substancialmente, permitindo, assim, ao governo, fazer face a todos os seus compromissos, de acordo com a lei orçamentaria.

NOVOS POSTOS DE CONTROLE FISCAL

— A frente dos servicos fazendarios está o Secretario respectivo, dr. Felizardo Gomes da Costa, cuja maior preocupação é melhorar cada vez mais os serviços fiscais. Nessa tarefa, S. S. tem contado com o apoio irrestrito do Governador Munhoz da Rocha, que não regateia os recursos necessarios para que a Secretaria da Fazenda e o Departamento da Receita preencham a sua verdadeira finalidade.

Com esse objetivo já foram construidos 29 novos postos de controle fiscal, nos limites com os Estados.

A missão desses postos é salvaguardar o comercio honesto, perseguindo os aventureiros e os contrabandistas e impedindo, assim, que estes possam fazer concurrencia desleal àqueles que pagam contribuição ao fisco para negociar legalmente.

A DIVIDA PUBLICA

Continuando, disse o dr. Morais Sarmento:

— O servico de juros e amortização da divida publica, em relação à receita, é apenas de 3 por cento. Nenhum Estado apresenta indices tão favoraveis.

A OUTRA FACE DA MOEDA

O diretor do Departamento da Receita concluiu sua interessante entrevista sobre a privilegiada situação economico-financeira do Paraná com as seguintes palavras:

— Mas o governo do meu Estado não é este mar remancoso que parecemos ver á distancia. Á proporção que se vão criando novas cidades! que vão surgindo novos nucleos de vida, que vão nascendo novas fontes de produção, os problemas avultam, se agigantou exigindo, assim preocupações cada vez maiores da administração.

Agora mesmo estamos empenhados nas obras do aparelhamento do porto de Paranaguá, na construção de novas centrais elétricas, na intensificação da rede de transportes, visando o pronto escoamento da safra de cereais, que é por sinal cada vez volumosa; numa série, enfim, de empreendimentos que hão de tornar o Paraná um dos primeiros Estados da Federação.

O crescimento vertiginoso do Distrito Federal e de S. Paulo e a expansão da capacidade geradora de eletricidade

Com o desvio das águas do rio Paraíba, através do vale do Piraí, para a Usina de Fontes, foi inaugurada a primeira parte de um grande projeto de engenharia, o qual quando terminado, representará importante aumento de capacidade geradora de eletricidade para abastecer o Distrito Federal e vários municípios do Estado do Rio.

1 - Barragem de Santa Cecília
2 - Usina Elevatória de Sta. Cecília
3 - Túnel de Santa Cecília
4 - Barragem de Santana
5 - Reservatório de Santana
6 - Usina Elevatória de Vigário
7 - Reservatório de Vigário
8 - Canal de Vigário
9 - Túnel de Vigário
10 - Câmara Subterrânea de Distribuição
11 - Tubos adutores da Usina de Forçacava (Em construção)
12 - Usina de Forçacava (Em construção)
13 - Tubos adutores da Usina de Fontes
14 - Usina de Fontes
15 - Reservatório de Lajes
16 - Túnel de Tócos
17 - Reservatório de Tócos

A CONSTRUÇÃO DA GRANDE USINA SUBTERRÂNEA FORÇACAVA (N.º 12 NO ESQUEMA) PROSSEGUE EM RÍTMO ACELERADO, DEVENDO ENTRAR EM OPERAÇÃO DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 1953 AS SUAS PRIMEIRAS UNIDADES GERADORAS.

LIGHT

CIA. DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO, LIMITADA

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

ESPECULAÇÃO COM TÍTULOS BRASILEIROS

LONDRES, 16 (U.P.) — O mistério da semana, no que diz respeito aos títulos brasileiros, foi o inopinado movimento de compras dos bônus de 5,5 por cento da Port of Pará, cujo preço se elevou bruscamente em £ 5, para £ 50. O nível mais alto dêsses títulos, no ano passado, foi de £ 67 e estiveram acima de £ 50 durante os quatro primeiros meses deste ano, de modo que foi a urgência das compras e não a subida dos preços o que surpreendeu o mercado.

O "Financial Times", comentando que todos êsses bônus nortistas de serviços de utilidade pública frequentemente andam "revestidos de atrativos especulativos", comenta que "a Port of Pará é uma companhia incorporada no Estado do Maine (nos Estados Unidos). Talvez a superior capacidade do govêrno norte-americano tenha alguma coisa que ver com isto".

Os bônus da Pará Electric melhoraram £ 1, para £ 26. Os outros permaneceram inalterados, salvo os de bondes, que cairam £ 1, para £ 47.

Afora o mistério da Port of Para, a semana transcorreu principalmente sob a influência de discurso pessimista do presidente da São Paulo Railway, que disse aos acionistas que o govêrno brasileiro rejeitara formalmente a reivindicação da companhia de compensação pelo dinheiro reinvestido no melhoramento da estrada, desde 1901. A companhia reclama 4 milhões de esterlinos. As ações prontamente cairam 1 sh 9 d, para 11 sh 9 d, aproximando-se do nivel mais baixo, alcançado em junho, de 11 sh 7 ½ d.

Os títulos da City of São Paulo subiram 7 ½ d, para 56 sh 3 d. Os da Cambuhy Coffee cairam 4 sh 4 ½ d, para 72 sh 6 d. Os do govêrno brasileiro estiveram, em sua maioria, em baixa, de 1, 1½ ou 2 esterlinos. Experimentaram baixa de £ 2 as emissões "Classe A" de 4,5 por cento, de 1888 — para £ 82. Cairam £ 1.10 os "A" de 4 por cento de 1889, para £ 69 de 5 por cento de 1895 e 4 por cento de 1910, ambos para £ 67 e os de 5 por cento de 1913, para £ 81. O empréstimo "A" de 1903 subiu para £ 82.

Paradoxos da Economia Moderna

Anuncia-se que está em vias de ser negociado um acôrdo entre os Estados Unidos e a Argentina, para a troca de trigo norte-americano por milho do país do Plata.

Aparentemente um paradoxo, o fato reveste-se de tôda lógica. Peron e os gafanhotos transformaram a Argentina, de grande exportadora de trigo, em importadora dêsse cereal. Por outro lado, os Estados Unuidos, embora grandes produtores de milho, necessitam ainda de maiores quantidades para atender aos seus programas de auxilio a outros países.

Conquanto não sejam conhecidos os termos do acôrdo, não pode deixar de chamar a atenção essa troca, sabendo-se que o valor do trigo, em termos de politica comercial, independente de preços, é muito superior ao milho..

Como dissemos acima as noticias sôbre o assunto ainda são muito precárias, entretanto, caso venha a concretizar-se o acôrdo, é quase certo que a Argentina tenha feito um excelente negócio comercial, pagando trigo da área do dólar com um produto que, em geral, exporta para as áreas de moedas inconversiveis. Por outro lado, Peron terá também uma vitória politica interna, pois poderá atenuar o clamor do povo argentino reduzindo o racionamento de pão.

Quanto aos Estados Unidos, poderá considerar o negócio como mais um auxilio aos paises necessitados, com o agravante de que estará proporcionando a Argentina uma economia de divisas que servirá para aumentar a quota de papel importado para a imprensa peronista continuar a sua campanha em desfavor dos mesmos Estados Unidos!

Paradoxos da economia moderna! Mas, será só isso? Tais fatos não acabarão por repercutir no povo argentino, atravessando a cortina da censura portenha, fazendo-o compreender por fim, que a sua liberdade, tanto politica como econômica, tão apregoada pelo peronismo, a está perdendo por força da orientação do mesmo Peron?

Se fosse assim, ainda que não tivesse êsse objetivo, o acôrdo estaria plenamente justificado.

A Safra do Café, Segundo o Ministério da Fazenda

Em circulos chegados ao Ministério da Fazenda propala-se que a safra atual de café seria inferior as estimativas, quer particulares ou oficiais. A exceção do Paraná, a produção de outros Estados estaria "quebrando" na colheita, dizendo-se que de S. Paulo, por exemplo, não virão mais de 7,0 milhões de sacas, das quais se deveria retirar, ainda, a parte destinada ao consumo dos portos e à cabotagem. Pouco mais de 6,5 milhões de sacas sobraria para a exportação.

Afirmam os porta-vozes do Ministério que se verificou quebra, tanto em produção quanto em rendimento. As estimativas feitas por zona, em São Paulo, estariam todas sendo corrigidas para menos.

Dizem também os mesmos informantes que a situação da lavoura cafeeira em Minas é "calamitosa". A presente safra não iria a mais de 1 milhão e 600 mil sacas, menos da metade do ano anterior, portanto. Teria sucedido o mesmo no Espirito Santo.

O fato dos embarques nos primeiros meses da safra para Santos e Paranaguá terem sido maiores do que em igual período do ano passado explicar-se-ia pelo fato da colheita atual ter tido inicio antes da data costumeira. Seria, portanto, errôneo, considerar esses primeiros dados estatisticos como indicativos de maior colheita. Anunciam os porta-vozes do Ministério — como comprovação do que afirmam — que os despachos da proxima quinzena diminuirão tanto que bem cedo se verá como é pequeno o volume de safra em curso.

Importação de Aço

NOVA YORK, 16 (U. P.) — Segundo a revista "Steel Facts", do Instituto do Ferro e Aço dos Estados Unidos, os países latino-americanos estão aumentando constantemente a produção e a importação de aço e produtos de aço.

Diz a revista que sete países produtores de aço da America Latina produziram, em 1951, um total de 1.600.000 toneladas de aço. Deste total, 900.000 toneladas foram produzidas pelo Brasil. O Mexico produziu 390.000 toneladas e o Chile 200.000.

A Argentina, Uruguai e Colômbia têm fundições de aço porém utilizam chatarra, diz a revista.

Segundo "Steel Facts", a America do Sul substituiu a Europa como o segundo Continente consumidor de aço e de produtos de aço. Acrescenta que em 1951 a America do Sul recebeu 588.000 toneladas, em comparação com 430.000 toneladas recebidas pela Europa.

BRASIL Trigo em Grão
CONSUMO APARENTE
(Importação Produção)
1.000 tons.
2000 1600 1200 800 400
1937/39 (MÉDIA) · 1947/50 (MÉDIA) · 1951

São bem conhecidas as dificuldades do Brasil para a satisfação de suas necessidades de trigo em grão. O lento crescimento de nossa produção faz com que fiquemos dependentes dos fornecimentos da Argentina, que, com êsse privilegiado poder de barganha, manda e desmanda no intercâmbio comercial com o nosso país. Agora, a situação tornou-se ainda pior com a impossibilidade, já conhecida, de contarmos com o precioso cereal portenho, o que representará um dispêndio excepcional de divisas fortes da ordem de 150,0 milhões de dólares.

Por tudo isso, o consumo brasileiro dêsse alimento essencial é dos mais baixos do mundo. Conforme demonstra o gráfico acima o consumo nacional aparente (importação mais produção) é insignificante e de crescimento lento. No triênio de 1937/39, consumimos u'a média anual de 1.030 mil toneladas, no quadriênio de 1947-50, 1.470 mil, e no ano de 1951, 1.801 mil toneladas.

Calcula-se que um consumo "per capita" brasileiro, comparado ao da França, por exemplo, levaria o nosso consumo aparente total a cerca de 6,0 milhões de toneladas, ou seja, mais do triplo do atual.

Associação do Ex-Seminarista Brasileiro

A Associação do Ex-seminarista Brasileiro, fundada com a finalidade única e sublime de orientar, ajudar e estimular o ex-seminarista, é uma entidade real, tendo sido declarada de utilidade pública em 15 de janeiro do corrente ano, pelo decreto federal n. 30.392, à qual poderão se dirigir todos aqueles que, saídos dos Seminários, precisam de um pouco de confiança. Qualquer ex-seminarista poderá se dirigir a esta agremiação, cuja sede social é à avenida Rio Branco, 181, 16.º andar, sala 1.604, fone 42-6855, edificio Cineac-Trianon.

Tivemos a honra de traduzir a grande obra do Padre Ricardo Lombardi "Per un mondo nuovo", a qual mui breve será publicada. Já estamos recebendo pedidos. E' êste livro, na realidade, a solução para os problemas sociais, que tanto afligem a humanidade.

Mercados e Cotações

RIO

CAMBIO

O mercado de câmbio abriu ontem em posição estável e com as taxas inalteradas. Para cobranças vencidas em geral, para remessas e cotas autorizadas o Banco do Brasil declarou vender libras a vista para entrega pronta a Cr$ 52,41 60 e dólares a Cr$ 18,72. Aquele Banco declarou comprar letras de exportação a Cr$ 52,4160 sôbre Londres e a Cr$ 18,38 sôbre Nova York.

Nessas condições fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Libra	52,41 60	51,46 40
Dolar	18,72	18,38
Peso uruguaio	6,91 97	6,52 78
Peso argentino	1,34 48	1,31 76
Peso boliviano	0,31 20	—
Peseta	1,70 96	—
Soles peruano	1,20	—
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Coroa-sueca	3,62 09	3,55 51
Franco suiço	4,39 39	4,27 89
Florim	4,92 52	4,83 53
Coroa-tcheca	0,37 44	0,36 76

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 15 de agôsto registraram-se as seguintes médias de cambio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
Portugal	0,65 72
Belgica	0,37 78
Suiça	4,39 37
Dinamarca	2,73 53
Nova York	18,72
França	0,05 35

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFE'

Não funciona aos sábados.

AÇUCAR

O mercado deste produto funcionou, ontem, firme e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 38.910 sacos, sendo 14.013 de Pernambuco e 24.897 do Estado do Rio. Saidas 19423. Existência 34.239 sacos.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco-cristal	213,10
Cristal-amarelo	192,10
Mascavinhos	188,00
Mascavos	170,00

ALGODÃO

Esse mercado funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 2.195 fardos, sendo 114 do Ceará; 220 de Natal; 249 de Pernambuco; 439 de Cabedelo. Saidas 400. Existência 14.699 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	345,00	350,00
Seridó (tipo 4)	335,00	340,00
Fibra média:		
Sertões (tipo 3)	305,00	310,00
Sertões (tipo 5)	280,00	285,00
Ceará (tipo 3)	Nominal	
Ceará (tipo 5)	275,00	280,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	220,00	225,00
Paulista (tipo 5)	220,00	225,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Farinha, sacos	—	—
Feijão, sacos	5.243	120
Milho sacos	1.484	780
Arroz, sacos	2.417	1.230
Açucar, sacos	15.652	200
Banha, caixas	—	—
Charque, fardos	291	110
Manteiga, quilos	1.217	—

MERCADOS ESTADUAIS

CAFE'

Disponivel

Santos, 16

	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	—	198,50
Tipo 4, duro	—	196,50
Tipo 5, duro	—	193,50
Mercado	—	Calmo
Embarques	59.579	25.353
Entradas	40.051	30.353
Existência	1.686 239	1.705 767
Saidas	50.537	43.350

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 16

Preço disponivel tipo 7-8, Cr$ 167,10 por 10 quilos.

Mercado — Calmo.

— No preço acima já está incluida a taxa de impostos sôbre vendas e consignações.

AÇUCAR

Tipo Santos — (Mole)
(Cotações por 60 quilos)

Recife, 16

	Hoje	Ant.
	Sacos	
Usina de 1.ª	200,00	200,00
Cristais	158,00	156,00
Demeraras	152,20	152,20
Entradas		
Desde ontem, s/ de 20 ks.	—	36.594
Desde 1 de Setembro	6.380 895	6.380 895
Exportação	—	100
Existência	274.140	278.240
Consumo	4.000	3.000

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 16

	Hoje	Ant.
Sertões		
Tipo 5, Comp.	330,00	330,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	290,00	290,00
Mercado	Est.	Est.
Entradas		
Desde ontem p/ f. de 80 ks.	—	—
Desde 1 de se-		
Existência	39.664	40.364
Exportação	—	—
Existência	40.364	41.064
Consumo	700	700

Nobres, Sambistas, "Modelos", e Espanadores Clark Gable Foi o Mais Quieto

PRIMEIRO PLANO

Durante os jogos olímpicos, a polícia finlandesa publicou uma nota dizendo que os estrangeiros por ventura presos, por pequenas infrações da lei, seriam julgados em um tempo record a fim de que não perdessem tempo.

* * *

Maria, de sete anos, vai à igreja pela primeira vez, vai, ajoelha-se diante da imagem da Virgem com o Menino Jesus, e reza fervorosamente. Sua mãe lhe pergunta:

— Você pediu alguma coisa?

— Pedi para ficar virgem o mais cêdo possível.

— Para que, minha filhinha?

— Para ter também um menino

* * *

De Paris anunciam que a corrida a pé foi inventada por um russo, chamado Trotteski, há cinco mil anos, na presença de um mamute.

* * *

Um táxi pára em um cruzamento.

— Segue! Segue! — grita ao motorista o guarda do trânsito.

— Não foi por causa do senhor que eu parei, explica o motorista. Foi a freguesa aí atrás que gritou "páre". O guarda examina o interior do carro, onde se encontram um cavalheiro e uma jovem (acabrunhados), batendo em seguida, amigavelmente, no ombro do motorista:

— Pode seguir, amigo. Não foi com você que ela falou.

* * *

Dois loucos conversam no hospício. Um deles mostra ao outro um relógio,

— Que beleza de relógio.

— Foi um presente de Napoleão.

— De Napoleão! Formidavel! Então, já tem mais de cem anos.

— Cem anos já! Como o tempo passa depressa, meu Deus!

* * *

Um crítico musical americano lamenta que o presidente Truman não continue na Casa Branca por um motivo ponderável: "Daqui por diante, êle acompanhará sua filha ao piano durante os concertos de Margaret".

P. M. C.

UM BRASILEIRO EM PARIS

JACINTO DE THORMES * Exclusivo do D. C.

PARIS, Agosto — Pela PANAIR do Brasil — Enquanto a bonita senhora Jacques Fath atendia seus dois mil convidados, e champagne era servido com persistencia nos jardins do Castelo de Corbeville, as orquestras brasileiras obrigavam Paris e Hollywood a entrar no cordão. Claudette Colbert explicou à senhora Fulvio Morganti que vai tomar um professor de samba. Porque "aquilo" que ela estava vendo era tôtalmente diferente do que se dançava em Nova York ou Hollywood. Aliás Claudette Colbert é simpática ao extremo. Dessas pessoas que conquistam logo o parceiro. Ela parece sempre ser uma "velha amiga". Ginger Rogers estava com uma fantasia que ninguem sabia muito bem o que queria dizer. O que sei é que ela sambou até não poder e aposto que, se o seu amigo Fred Astaire estivesse lá, os dois roubariam o "show".

Conversei muito com a Ginger e ela lembrou que tem dois amigos brasileiros, esplendidos "boys" que são os senhores Nelson Batista e Aluisio Salles. Ela considera ambos ótimos dançarinos "como todos os brasileiros são". (Não esquecer que no ano passado o senhor Aluisio Salles foi escolhido por essa atriz como "um dos cinco melhores dançarinos que conheço"). Ginger Rogers foi imediatamente convidada pelo senhor Joaquim da Silveira para ir ao Rio ao mesmo tempo que Jacques Fath (dentro de 1 mês, se não me engano). Ela aceitou ali mesmo, na mesma hora. Enquanto isso a famosa costureira Schiaparelli veio fantasiada de papagaio com pernas de fora, muita pluma e um bico amarelo saindo da testa. Ela dançou imensamente com o cantor Jean Sablon que apesar de ter vivido muitos anos no Brasil ainda não aprendeu que fantasia de mexicano não tem nada que ver com samba e pandeiro. Um dos grandes sucessos da noite foi o frêvo (autêntico) do incansavel ator Jean-Louis Barrault que gosta das nossas coisas como gente grande e veio até de sombrinha para equilibrar o passo e manter a tradição pernambucana. Aí está um homem que gosta do Brasil. Ele quer voltar, ele quer rever o morro e a gente simples e seus amigos intelectuais e as ruas das nossas cidades, e o calor e a música como aquela que estava tocando naquela noite do velho castelo.

Clark Gable é que foi o mais quieto. Conversou muito, olhou para as pernas das moças e fumou dois maços. Mas não resistiu à bateria e, puxando uma caixa de fósforos, tentou imitar a nossa mesa. Não conseguiu. Mesmo porque sempre havia uma mocinha cacete pedindo autógrafo ou fazendo pergunta. O sujeito é alinhado mesmo. Um bruto homem, com bons dentes e aquele sorriso debochado que sabemos. Um belo animal, se olharmos sob o ponto de vista estético. Um amoreco é a Zazá Gabour, atriz da televisão norte-americana que agora começou a filmar. Tentei ensinar à loira Zazá uma "tesoura com meia virada, ponto e banca", mas não houve meio da diaba aprender o passo. Só aprendeu mesmo a fazer funcionar o apito no ritmo dos tamborins. Ficou até de madrugada e foi preciso a orquestra parar. Orson Welles no fim falava português (ou quase) e o filho do casal Fath, que tem apenas sete anos, ficou acordado até a madrugada e cada vez que o papai mudava de fantasia (cinco vezes) êle mudava uma igual.

No dia seguinte os jornais abriram as primeiras páginas com fotografias da festa e elogios aos organizadores. Até a história do time do Bangu com Zizinho e tudo foi publicada e na confusão do carnaval todo, via-se em várias fotos as bandeiras brasileira e francesa sendo levantadas pelos mais entusiasmados sambistas dos dois paises.

A senhora Getúlio Vargas prestigiou com a sua presença e deu importância enorme a êsse acontecimento que serviu para atrair a atenção da Europa sôbre êsse embaixador formidavel que é a nossa música popular.

DURANTE UM BAILE

Na foto vemos a senhora Otacilio Gualberto e o senhor José Stefano, Diretor do Banco do Brasil, durante um baile elegante realizado em São Paulo.. (Foto da Revista SOMBRA)

RENÉ CLERMONT FALARA' AMANHA

René Clermont, diretor de "Les Théophiliens", pronunciará uma conferência sôbre o Teatro Medieval amanhã, às 17,30 horas, na Faculdade de Filosofia.

TEATRO ✶ Sabato Magaldi

"LE MIRACLE DE THÈOPHILE"

Com êsse belo texto de Rutebeuf iniciaram-se as atividades de "Les Théophiliens", em 1933, atendendo à sugestão de Gustave Cohen, professor de literatura medieval da Sorbona. "Le Miracle de Théophile", um dos mais expressivos documentos cênicos do século treze, além do valor próprio, que jazia em páginas ásperas e fatigantes para o estudioso moderno, teve o mérito de proporcionar a aparição dêsse excelente Grupo Teatral Medieval da Universidade de Paris, cuja visita tanto nos é cara e significativa.

O poeta Rutebeuf realiza aqui o primeiro Fausto. Teófilo, tendo perdido as ordens episcopais, vende a alma ao demônio a fim de recuperar a glória terrena. Evidentemente, como em tôda transação dessa natureza, a honraria secular, segundo o espírito cristão, se ganha em prejuizo dos bens espirituais, e o pecador Teófilo não é mais reconhecido pelos condiscípulos. Solitário, amargurado, êle se arrepende e reza à Nossa Senhora, que lhe concede o perdão. Dá-se o "milagre", depois que se colocou um dos problemas religiosos mais interessantes — o da luta entre o efêmero e o eterno, a vida terrena e a sobrenatural, a glória passageira e a submissão salvadora, mesmo quando é provocada por injustiça ou êrro. Teófilo, que deveria ser um exemplo edificante para o público medieval, ensina aos cristãos que é mais consoladora a paz com Deus.

A encenação do Carlos Gomes, apresentada na segunda-feira, distanciou-se na forma tanto dos modêlos da Idade Média como dos primeiros espetáculos do grupo. Remontando o "milagre", em 1948, o diretor René Clermont permitiu-se uma liberdade, que não fere as concepções do teatro medieval, e ganha extraordinàriamente em beleza. Poucas encenações tenho visto, aliás, de tamanho efeito plástico e visual. Inspirada no vitral da Notre Dame, que representa o episódio, ela transpõe para o palco uma escultura em pedra, que se anima com o desenrolar da ação para voltar, findo o espetáculo, à imobilidade primitiva. Quando se acendem as primeiras luzes, o espectador pensa estar diante de estátuas, sob a ogiva. Para dizer ao leitor a perfeição do processo, lembrarei que muitos, na platéia, confundiram a Nossa Senhora que preside ao espetáculo com uma autêntica imagem. E essa expressão, que poderia contrastar com o movimento inerente ao teatro, não acarreta frieza ou estática prejudicial. O drama, sempre em côres carregadas, se projeta em alto-relêvo, dando vida ao maravilhoso conjunto.

Por certo René Clermont não teria obtido êsse resultado sem o inteligente jôgo de luz, sublinhando as diferentes passagens da peça, e a adequada indumentária de Ded Bourbonnais, num tom cinza de pedra. E conservou-se o princípio da cena simultânea, já que, embora reduzidas as mansões a simples referências cenográficas, os personagens, nunca abandonando o palco, deixam a imobilidade para participar da ação e retornam a ela. Numa solução interessante, Nossa Senhora, ao retirar de Satan o compromisso de Teófilo, caminha pelo palco nas vestes de outra atriz, enquanto se apaga a luz da capela.

O desempenho de "Les Théophiliens" foi igualmente elogiável nesse espetáculo. Destaca-se, pelo poder dramático e vocal, o intéprete de Teó filo. Mas todos compõem um conjunto equilibrado e convincente.

Uma encenação dessa categoria supera o âmbito da experiência universitária para valer como sugestivo trabalho artístico e positiva marca de teatro.

CONCERTOS

HOJE, às 10 horas — O.S.B. para a juventude — Escola Nacional de Musica.

DIA 20, às 21 horas — Concerto da Escola Nacional de Musica — Pianista Vidal do Couto.

ARTES NOTICIÁRIO

Em segunda vesperal de assinatura será apresentada hoje, às 16 horas, no Municipal, "Turandot", a última ópera de Puccini. O desempenho está a cargo de Carla Martinis, Eliana Crozzi, Roberto Turrini, Mario Petro, Adelio Zagonara, Arturo La Porta, Nino Grimi, Geraldo Chagas, Antônio Lembo, na regência de Olviero De Fabritiis, "regisseur" Enrico Frigério, maestro do Coro Gianni Lazzari e coreografia de Vaslav Veltches.

"MUSICA PARA A JUVENTUDE"

A Orquestra Sinfônica Brasileira oferecerá, hoje, às 10 horas, um concerto na Escola Nacional de Música. Ele é promovido pelo programa "Música para a Juventude", da Rádio Ministério da Educação, achando-se no programa Beethoven (Egmont — Abertura), Mendelssohn, Francisco Mignone e Brahms.

RECITAL DE PIANO

O pianista Widal do Couto oferecerá, quarta-feira, na Escola Nacional de Música, um recital, de que constam composições de Bach, Scarlatti, Mozart, Camargo Guarnieri, e Debussy.

"TRISTÃO E ISOLDA", TERÇA-FEIRA

A quarta récita de assinatura de gala da Temporada Lirica Internacional terá lugar na terça-feira, às 20,30 excepcionalmente, em nossa primeira casa de espetáculos, com "Tristão e Isolda", ópera em três atos de Wagner. A regência é de Karl Elmendorff, com o tenor August Seider, o baixo Walter Hagner, o baritono Alexandre Welitsch, e os demais artistas do Teatro de baden.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Inaugura-se amanhã, às 15 horas, no Saguão do Museu de Belas Artes, uma exposição de pintura de Margarida Hahn de Vidal e M. E. Vidal Couce, artistas argentinos. Nos outros dias, e até 31, exceto aos domingos, a mostra pode ser visitada das 12 às 17 horas.

A Moda de Paris

PARA A BEIRA-MAR

De Rachel Gaymán, da France Presse

E' uma nova e interessante formula a que consiste em combinar a roupa de banho, com o vestido protetor, no mesmo tecido. *Marie Thérèse Foucher*, que visa sempre o lado prático da elegancia, adotou precisamente essa formula, combinando o modelo que representa o "croquis": vestido e "maillot" em tecido grosso de algodão branco, estampado de alegres motivos negros, vermelhos e verdes. E completa o conjunto um pequeno bolero curto e ajustado, de algodão negro, mas que ficará bem, ainda, em branco ou qualquer das outras cores do estampado.

World Copyright 1952 by A. F. P. Paris

RECITAL EM HOMENAGEM À CRITICA

A Escola de Declamações Antônio Nobre, em comemoração ao 7.º aniversário da "Casa do Porto", de que é filiada, realizará, hoje, às 16 horas, no auditorio da ABI, um recital poético, dedicado à ABCT e à crítica carioca.

"LES THÉOPHILIENS", HOJE, NO FLUMINENSE

"Les Thèophiliens", Grupo Teatral Medieval da Universidade de Paris, apresentarão "O Mistério da Paixão", hoje, às 21 horas, no estadio do Fluminense Futebol Clube.

O espetáculo tem o patrocinio de S. Emin. o Cardeal D. Jayme de Barros Camara, e é dedicado ao povo carioca, numa oferta da Antartica.

Participará da encenação o Côro do Seminário São José, sob a regência do sr. Le Guennant, diretor do Instituto Grégorien de Paris.

A entrada é franca, esperando-se, pelo interesse extraordinário da apresentação, grande afluência popular ao clube das Laranjeiras.

TERÇA-FEIRA, NO COPACABANA, "LES THÉOPHILIENS"

Os atores-universitários franceses, que ora nos visitam, representarão de novo para a platéia carioca na terça-feira, no Teatro Copacabana, em récita às 17,30 horas.

O espetáculo, com duas partes, se comporá de "Le miracle de la Veillée", textos poéticos e literários, e de "Le jeu d'Adam et Eve".

As poltronas terão o preço de sessenta cruzeiros, enquanto os balcões de quarenta.

E' possivel que "Les Thèophiliens" se apresentem, ainda uma vêz, na sexta-feira, no Municipal, em espetáculo dedicado aos estudantes cariocas, ao preço unico de dez cruzeiros.

Curso de Folclore em S. Paulo

Encerrou-se em São Paulo o curso de Folclore, promovido pelo Clube de Poesia, com a colaboração da Comissão Paulista de Folclore e do Centro de Pesquisas Mário de Andrade, e sob os auspícios da Municipalidade de São Paulo.

A sessão de encerramento foi presidida pelo sr. Renato Almeida, secretário geral da Comissão Nacional de Folclore, tendo proferido a última conferência o prof. Hernani Donato, sôbre "O Folclore e a Literatura Infantil".

Finda a conferência, falou o sr. Renato de Almeida que disse o agradecimento e o louvor da Camissão Nacional de Folclore por tão proveitosa iniciativa, que congregará folcloristas de todo o Brasil, permitindo a realização de onze conferências, com sentido didático e que versaram sôbre diversos aspectos do folclore nacional. Em seguida, aproveitando o ensejo, fêz um resumo das atividades da V Assembléia do Conselho Internacional da Música Popular, realizada no mês passado em Londres e onde representará o Brasil.

Por fim, falaram os secretários da Comissão Paulista de Folclore, e do Clube de Poesia, que se congratularam pelo êxito obtido pelo curso.

BIBI ESTRÉIA NA QUARTA-FEIRA

Quarta-feira, terá início, no Carlos Gomes, a temporada popular, ao preço de quinze cruzeiros a poltrona, da companhia Bibi Ferreira.

Como era de prever, o acontecimento está provocando o maior interêsse do publico, que terá opotunidade de aplaudir uma de nossas maiores atrizes nas melhores criações do seu repertório, e a preços tão acessíveis.

A estréia se dará com "Senhora", adaptação do romance de Alencar, em palco giratório, com cenários de Pernambuco de Oliveira.

Do elenco fazem parte Delorges, Iracema de Alencar, Narto Lanza, Geny França e outros.

NO TEATRO DUSE

Amanhã, às 21 horas, será oferecida mais uma récita de "João sem terra", peça de Hermilo Borba Filho, com Luiz Pinho, Glaume Eddé, Ligia Nunes, Moacyr Deriquem e outros.

Dia 26, Paschoal Carlos Magno apresentará "O noviço", de Martins Penna, que foi muito aplaudido na excursão do TE ao norte do país.

Nova York para Você!

MANTENHA-SE BELA

Por Diana Dawn

Geralmente, de quando em vêz temos que nos olhar no espelho a fim de observar se temos ou não alguma coisa que precisa ser consertada ou tratada.

Em tôdas as casas, especialmente no seu quarto de dormir deve haver um espelho comprido que permita ver o seu corpo inteiro. Só assim poderá observar as pequenas imperfeições que sempre aparecem.

O nosso rosto deve sempre sofrer pequenas modificações e sempre para o melhor.

Os contornos do rosto devem ser examinados com extremo cuidado bem como nossos olhos que devem ser tratados como qualquer parte do corpo.

Depois do banho examine-se e procure evitar que engorde demais.

Examine-se sempre no espelho e quando precisar de algum cuidado de não deixe para amanhã.

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

MANIA Escreve

UMA NOTÍCIA VERDADEIRA

CASTELROTTO, agôsto — Ele voltou da prisão disposto a recomeçar a vida normalmente com a mulher e filho pequeno. A mulher não pareceu muito animada com esta perspectiva, mas êle fingiu não perceber. Passados poucos dias a mulher disse que o salário que êle ganhava mal dava para a comida e era preciso que também ela se pusesse a trabalhar. Havia já procurado emprêgo e encontrado um em Roma. Precisava sòmente da permissão do marido para deixar Torino e seguir para a capital.

Naturalmente êle relutou mas acabou cedendo. As contas no fim do mês prometiam ser grandes. A mulher partiu e depois de alguns meses veio passar três dias em casa com a família e tornou a voltar para o trabalho. Mas êle não gostava de ficar sozinho e chamou a mulher para Torino de novo. Com as cartas e as desculpas a mulher conseguiu ficar mais uns meses, quando o marido se mostrou severo e deu ordem para ela voltar imediatamente a mulher escreveu outra carta onde dizia que estava esperando uma criança e que não podia fazer uma viagem naquelas condições.

O marido contente com a boa nova, foi ter com ela a Roma e mais contente ainda registrou a nova filha com o nome de Adelina. Os três voltaram para Torino e a vida corria feliz e tranquila quando um dia o marido descobre uma carta dirigida à mulher.

Era a carta do pai verdadeiro de Adelina que recomendava à mulher todo o cuidado e interesse pela menina. Seguiram-se os choros e as confissões necessárias nos casos semelhantes "Você compreende, tanto tempo que nós ficamos separados quando você estava preso. Depois em Roma eu não pude evitar, êle estava lá e eu fui ter com êle..." O marido dirigiu-se aos tribunais competentes. Adelina não é minha filha. Está bem, diz o juiz, prove-o. Ele juntou aos autos, a carta, fez a mulher repetir a confissão de adultério diante do magistrado e o magistrado sentenciou: "Adelina é sua filha de acôrdo com a lei." A mãe esteve em intimidade concomitantemente com o amante e com o pai.

A paternidade não pode ser exatamente definida. Ele deu um tapa na testa. Agora sabia porque a mulher viera passar aquelas três noites em casa quando estava trabalhando em Roma. Moral da história: Adelina é uma menina de sorte. Tem um pai que a ama tanto e uma mãe tão esperta...

Projeção de Filmes Sonoros Sôbre Aviação

O Curso de Pilotos Comerciais e o de Mecânicos de Manutenção, pertencentes à VARIG, únicos no gênero em todo o território nacional, dispõem de todos os requisitos da moderna técnica aeronáutica para a instrução de seus alunos.

Além de outros recursos de grande utilidade e eficiência, contam os referidos cursos com uma filmoteca apreciável, destinada a ilustrar com maior clareza as teorias referentes à matéria.

Segundo chegou ao nosso conhecimento, possuem as duas insituições da VARIG cêrca de duzentos e oitenta filmes sonoros, de 16 mm., e cento e oitenta outras peliculas de projeção fixa, o que constitui sem dúvida um auxilio inestimável à formação da capacidade profissional dos nossos futuros pilotos mercantes.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Luiz Guimarães Fernandes Pinheiro; consul Perilo Gomes; Celio de Barros; José Daker; Henrique Santos; professor José Maria Vieira da Costa; José Luciano da Silva Junior; professor Guerreiro de Faria; Benedito de Carvalho; José de Góis Calmon de Brito; Otacilio Paranhos da Silva; José Pinheiro Filho; Silvestre Negrão Padilha; Orlando Céglia; Antonio de Carvalho; Artur Ferreira Macedo; Mateus Fortes; Valter Rodrigues Segond; Jorge Corrêa Mendonça; Valdemar Diniz; Sergio Luiz Albuquerque; Dilo Guardia; Miguel Cardoso; Eugenio Carvalho do Nascimento; engenheiro Lotário Hebel; professor José Maria Costa; Miguel Gomes Barbosa; Valdemar Galvão; Eugenio Carvalho do Nascimento; major Euclides da Silva Boia e Mamede Gonçalves da Silva.

SENHORAS:

Pequita Lemos; Olgarina Silveira; Ana Silva Rego Pena; Maria da Gloria Santana e Helena de Aguiar Pantoja.

SENHORINHAS:

Heloisa Avila; Maria Celeste Belloussier; Marlene da Silva e Maria Laura de Castro, filha do nosso colega de redação, sr. Otavio de Castro e sra. Cecilia de Castro.

MENINOS:

Aurentino, filho do sr. Pergentino Joaquim Alves e sra. Aurea Guedes da Silva; Renato Gustavo, filho do sr. Osvaldo Tavares e sra. Nerina Pacheco Tavares; Valdemiro, filho do sr. Valdemiro José Fernandes; Raimundo, filho do sr. Raimundo Freire Mota e sra. Dulcinéa Mota; Cosme, filho do sr. Dagmar Trindade e sra. Alfa Rodrigues Trindade; Vilmario, filho do sr. Francisco de Paula do Carmo e sra. Olga Gonçalves do Carmo; Jorge, filho do casal Henrique da Silva Monteiro; Dalton, filho, do casal Nelson Pereira Dias-Iracema Fernandes Dias e Ubirajara, filho do sr. Ubirajara Frazão e sra. Edite Lopes Frazão.

MENINAS:

Marli, filha do sr. Otavio Guimarães Caneca e sra. Déla de Palva Caneca; Rute, filha do sr. Alexandre Hipólito Dantas e sra. Rute Braga Dantas; Marlene, filha do sr. Rubem Eloi da Silva e sra. Maria Dias da Silva e Rosa Helena, filha do sr. Armando Sodré e sra. Nelita de Almeida Sodré.

Fazem anos amanhã, 18:

SENHORES:

Almirante Raul Reis Gonçalves; Dom Mamede da Silva; coronel João Costa; coronel João de Deus Pesoa Leal; Dom Rosalvo Costa Rego; Carlos Eiras; Petronco de Avelar Rocha; dr. Fredgard Martins Ferreira; José Matias Gurgel do Amaral; Augusto R. M. Galo; Ulisses Barreto Vinhais; Joaquim Gomes; Euclides da Silva Guimarães; Hugo da Silveira Lobo; Darcy Cesar Soares; Valdemar França; Artur Fernandes; Nelson Jorge Costa; Heitor Cunha; Ernesto Pereira Borges; Mario Costa.

SENHORAS:

Edir Freitas Braz; Zilah Manhães da Silva; Auzenda Vidal Pedrosa; Francelina Dias da Graça; Alzira Rocha; Carmen Gama Cordeiro e Jessy Conrado Barbosa.

SENHORINHAS:

Léa Brandão e Vanda Oliveira Santana.

MENINOS:

Horácio filho do sr. Horácio de Oliveira Soares e sra. Zelda de Castro Soares.

Carlos Alberto, filho do major Carlos Camuyrano e sra. Vera de Queiroz Camuyrano; Julio Sergio, filho do casal Antonio Gomes Monteiro e Alda Jardim Monteiro; Marcelo, filho do sr. Augusto Silva Pinto e sra. Marlene M. Pinto; Alvaro, filho do sr. Levi Pinheiro Céva e sra. Maria Alencastro Céva; Gilberto, filho do sr. Alcides Ferreira Campos e sra. Irenita de Siqueira Campos; Marco Antonio, filho do sr. Newton de Barros e sra. Renata Clotilde Horta de Barros; José, filho do casal Norberto Alves-Egidia K. Alves e Jocelin, filho do sr. Nestor Batista e sra. Dagmar Pinheiro Batista.

MENINAS:

Cintia, filha do capitão Oromar de Oliveira Braga; Léa, filha do sr. Luiz Fernandes e Enilda, filha do sr. Raul Pontes Filho e sra. Silvia Guimarães Pontes.

CASAMENTOS

Realiza-se hoje, às 18 horas, na igreja Santa Terezinha, à rua Maris e Barros, o casamento da senhorinha Nacahyra da Silva, filha do casal Flavio Pinto da Silva com o sr. Roberto Timóteo Moutinho, filho do sr. José dos Santos Moutinho e senhora.

— Hoje, às 17,30 horas, na matriz de Bonsucesso, será o casamento da senhorinha Adilia Oliveira Costa, filha do sr. Napoleão Costa e sra. Ernestina Costa com o sr. Jorge Alves Cardeal, filho do sr. Antonio Cardeal, e sra. Elvira Alves Cardeal.

CONFERENCIAS

No dia 21, às 17,30 horas, o sr. Jorge Jaime fará uma conferencia na sede do Instituto Brasil-Estados Unidos sôbre "Introdução e Filosofia realista".

HOMENAGENS

Por motivo de seu aniversário natalicio, que transcorre hoje, foi a sra. Ana Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça homenageada ontem, às 22 horas, no salão nobre da Casa do Estudante do Brasil. Promoveram essa manifestação, que contou com a adesão de entidades culturais, amigos, admiradores e os estudantes-residentes na C.E.B..

— Por motivo de impedimento pessoal por parte dos homenageados, ficou transferido para o dia 26 o almoço que amigos e admiradores dos desembargadores drs. Oscar Tenorio e Sady de Gusmão lhes ofereceriam ontem, sábado, no salão nobre do Automovel Clube do Brasil, por motivo de suas investiduras no Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

— Realiza-se no dia 23, no Automovel Clube, o almoço que amigos e admiradores do dr. Edgard Estrella lhe oferecem, por motivo de sua reintegração no cargo de diretor do Serviço do Transito.

As listas de adesões a essa homenagem são encontradas no Senado, Touring Club, Centro Beneficente dos Motoristas, Escola Motorem e "Jornal do Comercio".

SOLENIDADES

Será colocada na fachada da Igreja de Santo Antonio dos Pobres, à rua dos Invalidos, em pedestal preparado desde sua reconstrução, uma linda imagem do grande taumaturgo, medindo dois metros e meio.

A benção da estátua foi realizada ontem, em comemoração ao 757.º aniversario natalicio do grande santo, tendo oficiado o ato monsenhor Felicio Magaldi, que se dirigiu aos fiéis para exprimir a alta significação da feliz iniciativa.

A estátua subirá à fachada no dia 7 de setembro, quando serão também inaugurados, em toda a extensão da nave, 17 artisticos lustres.

EXCURSÕES

Em vista do êxito alcançado pela sua ultima Excursão Cultural ao Uruguai e à Argentina, e em face de insistentes pedidos, o Touring Club do Brasil está organizando novo passeio turistico a Montevidéu e Buenos Aires, a realizar-se a bordo do magnifico e novo paquete francês "Bretagne" da Societé Gènérale, de Transports Maritimes à Vapeur, na sua viagem inaugural ao Rio da Prata em outubro próximo.

CINEMA INFANTIL

NA A.B.I.

Realiza-se hoje, no Auditório da Associação Brasileira de Imprensa, a sessão cinematografica infantil para os filhos dos associados, com inicio às 10 horas.

Será apresentado um "show", seguido da exibição de diversos filmes selecionados.

O ingresso far-se-á com a apresentação da carteira social.

MISSAS

Será celebrada amanhã, às 8,30 horas da manhã, no altar-mor da Matriz de São Januário, à rua São Januário, missa de 7.º dia em sufrágio da alma de d. Elisa Mainel. Filhos, netos e noras agradecem sensibilizados aos parentes e amigos que comparecerem a este gesto de fé cristã.

— Maria Laura de Castro, filha do jornalista Otavio de Castro, nosso companheiro de redação.

O Dia Astrológico

HOJE, 17 — Pode tratar de assuntos sociais; a tarde será favoravel para iniciar viagens. A manhã será boa para ativar negocios e viajar.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHA, AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Equilibrio, euforia. 4, 5 e 141, 365, 617 e 629. (horas e numeros).

— Personalidade, vontade propria e alguns triunfos, pela manhã. 1, 8 e 12; 120, 138 e 642. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Obstaculos, pela manhã: a noite será melhor. 2, 11 e 15; 36, 117, 21' e 315. (horas e numeros).

— Contrariedades conjugais, e novas experiencias, à tarde e à noite. 6, 15 e 24; 33, 42 e 51. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Alegria e triunfo. 7, 16 e 17; 25, 34 e 115. (horas e numeros).

— Confusão psiquica e contrariedades. 8, 18 e 20; 314, 530 e 630. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Inquietude e nostalgia. 9, 19 e 21; 629, 711 e 918. (horas e numeros).

— Excitação nervosa, dores de cabeça, pela manhã; a tarde será favoravel. 16, 17 e 22; 520, 610 e 700. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Aspectos favoraveis pela manhã; a tarde será de contradição e inquietude. A noite será de extase e conquista. 1, 6 e 23; 9, 10 e 11. (horas e numeros).

— Insucessos, dissabores e idéias diabolicas. 16, 17 e 21; 32, 34 e 95. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

ENTRE 22 DE JUNHO E

Dia sem grandes novidades. 3, 6 e 9; 17, 28 e 36. (horas e numeros).

P Favoravel, lucros e satisfação intima. 15, 16 e 17; 77, 73 e 79. (horas e numeros).

22 DE JULHO:

Contrariedades, dissabores, angustia e perigo de escandalo. 4, 9 20, 100, 101 e 102. (horas e numeros).

— Decepção pela manhã; a tarde e a noite serão de melhores auspicios. 6, 7 e 10; 23, 34 e 35. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Chance nos amores, sucessos sociais, satisfação e grandes planos para o futuro. 11, 19 e 24; 26, 35 e 44. (horas e numeros).

— Dia sem grandes novidades. 7, 8 e 9; 11, 12 e 13. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Contrariedades domesticas, mal estar e angustia. 7, 8 e 19; 62, 63 e 68. (horas e numeros).

— Probabilidades de lucros inesperados e contrariedades com parentes ou amigos. 11, 12 e 13; 37, 47 e 49. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

Idéias originais, impulsividade; a tard ee a noite serão melhores. 9, 18 e 19; 54, 63 e 72. (horas e numeros).

— Aspectos contrarios pela manhã; a tarde será melhor, financeira e socialmente. 17, 18 e 20; 38, 47 e 56. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO

Manhã favoravel para viagens, favorabilidades gerais no comercio e na industria, principalmente para os advogados, médicos ou dentistas. 7, 16 e 17. 40, 42 e 44. (horas e numeros).

— Manhã, incerta. Tarde favoravel com parentes e pessoas amigas. 6, 3 e 9; 17, 18 e 20. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Exitos nas empresas publicas, simpatias e favores do outro sexo. 13, 19 e 22; 34, 73 e 85. (horas e numeros).

— Sorte nos amores, manhã favoravel nos negocios: a tarde será desagradavel, com dores de cabeça e melancolia. 7, 9 e 12; 33, 34 e 35. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

PASSATEMPO

Direção de RONEGA

PALAVRAS CRUZADAS

De Baldan — Rio.

CONCEITOS

BALDAN RIO

HORIZONTAIS: 3 — Parelha. 5 — O meio. 6 — Borla de barrete. 8 — Cadeia. 9 — Purificar. 11 — Caratea. 12 — Gênero de Mamifero angulado da familia dos Suideos.

VERTICAIS: 1 — Sala. 2 — Pesar. 4 — Amofinar. 5 — Pêso de prata. Lião (pl.) 7 — Golfo. 9 — Dia. 10 — Vale cavado nas montanhas em anticlinal.

Lexicos consultados: Peq. Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguesa de H. Lima e Pequena Enciclopédia de Monossilabos de Casanovas.

Soluções do PASSATEMPO anterior:

Rolar. Rolor. Lar. Ar.

VERTICAIS: Rolar. Olor. Lar. Ar. Rolar.

Tôda correspondência e colaborações para esta secção deverão ser endereçadas ao RONEGA — DIARIO CARIOCA — AV. Rio Branco 25 — Sobreloja — D. F.

CINEMA ★ Decio Vieira Otoni

"INCÓGNITO"

THE MOB (Columbia) é uma produção "B" superior, sob muitos aspectos, a um grande número de produções "A". Quando um "B-Picture" consegue ser mais do que a desacertada versão de uma história vulgar e sensacional, já muito explorada pelo cinema, o esfôrço é amplamente elogiado como ocorre com êste filme e muitas vezes a consideração das limitações financeiras impostas a estas películas produzem comentários cuja prodigalidade ultrapassa ao real valor do filme. "The Mob" não é uma fita da categoria de "O Segrêdo das Jóias", por exemplo, que não obstante ser realizada com os recursos de uma produção "B" (orçamento curto, atores desconhecidos e diminuto tempo de filmagem e complementação) foi realmente uma obra-prima, não podendo ser melhor ainda que tivesse um orçamento extra e se os inexpressivos intérpretes tão bem conduzidos por John Huston fossem substituidos por grandes cartazes. Mas "Incógnito" é, pelo menos, uma reportagem muito bem feita, narrada com clareza e objetividade e com os elementos dramáticos dispostos na trama de maneira que favoreçam a formulação de cenas intensas cuja incidência se estreita cada vez mais numa razoável progressão.

"Incógnito" é a crônica de uma campanha movida pela Polícia visando desarticular uma quadrilha de "gangsters" que operam na zona portuária de New Orleans. O filme tem inicio com um assassinato levado à efeito em circunstâncias misteriosas, bastante idênticas àquelas de "Assassinos", o filme de Siodmak (com Burt Lancaster), extraído de um conto de Hemmingway. A falta de indícios, relacionada com outros delitos, demonstra que o assassino pertence a uma organização forte, cujo principal responsável nunca está em evidência. Um policial é destacado para se infiltrar no meio portuário onde a "gang" opera e se inscreve como estivador, passando a conviver com os piores elementos dêsse meio, capangas, criminosos profissionais — uma escória enfim — onde dificilmente se sabe quem explora e quem é explorado. Na pele de um dêsses "mobsters" e surgindo no meio como um "bamba", o detective (Broderick Crawford) termina por ser atraído pelo chefe para cumprir uma irônica missão: assassinar o detetive encarregado da captura do responsável que é êle próprio disfarçado pela publicação de uma fotografia apócrifa.

As personagens que aparecem na intriga de "Incógnito" são as figuras habituais do "underground" das grandes cidades norte-americanas. A violência, a traição e o terror são os caracteres que pontuam a ação, tornando-a alvar, contundente e espetacularmente emocionante. Pena é que a história de Ferguton Findlay — um simples relato — e o "script" de William Bowers — eivado de convenções e situações pre-estabelecidas por outras fitas do gênero — não estabelecessem a recíproca entre o crime e a sociedade, e a corrupção (ligeiramente presente no policia venal) de certas instituições desta, fomentando a existência daquele.

Quanto às interpretações, com exceção de Broderick Crawford — o único ator experiente do elenco — estão corretas, embora pouco marcantes. Crawford, o excelente intérprete de "A Grande Ilusão", consegue exibir uma boa "performance" no papel de um policial meio displicente convertido em "tough-guy".

★ Côres pelo TECHNICOLOR ★

EDMOND O'BRIEN · DEAN JAGGER
FORREST TUCKER · HARRY CAREY, Jr.
em
Sanha Selvagem

AMANHÃ — ÀS 2.4.6.8 10 HORAS
PLAZA ★ ★ ASTORIA
OLINDA ★ RITZ ★ COLONIAL
PRIMOR ★ MASCOTE ★ H-LOBO

IMPRÓPRIO PARA MENORES ATÉ 14 ANOS
COMPLEMENTOS NACIONAIS "WARPATH"
★★★★ UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS ★★★★

O DRAMA DO ANO: "CHAGA DE FOGO"

apresenta
JANE WYMAN em
AINDA HÁ SOL EM MINHA VIDA...
(The Blue Veil)

OS MESMOS PRODUTORES E A MESMA ESTRÊLA DE "BELINDA" NUM FILME QUE LHE FALARÁ AO CORAÇÃO ATÉ ÀS LÁGRIMAS!

Produção de JERRY WALD · NORMAN KRASNA
CHARLES LAUGHTON · JOAN BLONDELL · RICHARD CARLSON · DON TAYLOR · AUDREY TOTTER · CYRIL CUSACK · AGNES MOOREHEAD · EVERETT SLOANE · NATALIE WOOD

Importante — Assista Este Filme Desde o Início

hoje
Horario: 2-4-6-8 e 10 Horas
PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA
OLINDA · RITZ · COLONIAL
PRIMOR · H-LOBO · MASCOTE
Complemento Nacional

★ AR CONDICIONADO PERFEITO ★
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE · 2-4-6-8-10 HS.
VAN JOHNSON
DOROTHY McGUIRE
RUTH ROMAN em
O Convite
"INVITATION"
com LOUIS CALHERN
DIREÇÃO DE GOTTFRIED REINHARDT
O FILME FEMININO DO ANO!
JORNAL DA TELA
ÊSTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D. FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

TEATROS E BOITES

Poltronas Cr$ 15,00 — BIBI — Em cartaz só 8 dias
AGUARDEM! DIA 20
NO CARLOS GOMES COM
"SENHORA"
com DELORGES e IRACEMA DE ALENCAR

Copacabana — Tel.: 27-0020 Ramal Teatro
AV. N. S. COPACABANA, 291
HOJE, às 21 HORAS
Os "Artistas Unidos" APRESENTAM
em seu 4.º mês de êxito
"JEZABEL"
de Anouilh — Trad. de Maria Jacinta MORINEAU -- Jardel Filho e seu grande elenco -- LEBELSON MODAS veste Laura Suarez e Sônia Oiticica
DIARIAMENTE, ÀS 21 HORAS
Vesperais: Quintas, Sábados e Domingos, às 16 horas

Rival — TEL. 22-2721 — Ar refrigerado
ALDA GARRIDO na sua maior criação
"MADAME SANS GÊNE"
De têrça a sexta, às 21 horas. Sábados e Domingos, às 16, às 20 e 22 horas
6.º E ÚLTIMO MÊS
O MAIOR ÊXITO DO ANO!
Quarta-Feira, espetáculo em homenagem ao Diretor do S. N. T. e Conselho Consultivo do Teatro

Serrador — TEL. 42-6442
EVA e seus artistas em
"O FREGUÊS DA MADRUGADA"
5 quadros de Ladislau Todor, trad. de Iglesias. Uma aventura em Paris em 1900. Cenários e figurinos do Prof. Eduardo Loeffler. Mise-en-scène de WILLY KELLER. Palco Giratório. EVA, encantadora no papel de Gisá, a chapeleirinha do Café "Chat Noir". Nesta peça vigorará o horário de inverno — Primeira sessão, 20,15 horas — Segunda sessão, às 22 horas
As quintas, sábados e domingos, Vesperal às 16 horas

MONTE CARLO
a única "boite" que apresenta, tôdas as noites,
2 "SHOWS"
TELS.: 47-0644 e 27-5863

ESPETÁCULOS "Moulin Bleu" — A MAIOR NOVIDADE TEATRAL DO SÉCULO!
TEATRO REPUBLICA — ESPETÁCULOS BREJEIROS E MALICIOSOS! PREÇOS DE CINEMA
Luiz Galvão apresenta GENÉSIO ARRUDA - o caipira gozado - na comédia
"BARNABÉ"
de PAULO MAGALHAES
e um grande programa de atrações com GRANDE OTELO
HOJE, às 21 horas, grande festa de despedida de
Genésio Arruda
com Astros e Estrêlas do Rádio, Cinema e Teatro — Poltronas numeradas — HOJE, ÚLTIMO DIA! — Vesperais às 16 horas

MADELEINE ROBINSON · FRANK VILLARD
E O GAROTO PIERRE MICHEL BECK
NUM DESEMPENHO MAGISTRAL!
REBENTO SELVAGEM
(LE GARÇON SAUVAGE)
ROMANCE DE EDOUARD PEISSON
VIOLENTO! PUDICO! RECALCADO! APAIXONANTE!
SELVAGEM EM SEU ESTADO DE INOCENCIA!
ACOMPANHAM COMPLEMENTOS NACIONAIS
AMANHÃ 2·4·6·8·10
AZTECA · IMPERIO · RIAN · MARACANÃ · COLISEU · SÃO PEDRO
A PARTIR DE 6ª feira AVENIDA
IMPROPRIO PARA MENORES DE 18 ANOS
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

UM FILME QUE EXPÕE AS CHAGAS DA ALMA HUMANA!
COMPLEMENTOS NACIONAIS
com GIANNA PEDEZINI · ENZO MASCHERINI
DIREÇÃO: CARMINE GALLONE
Espada e Sangue
LIPPERT FILMES
AMANHÃ · RIVOLI · ALVORADA
A PARTIR DE 5ª PALACIO (S. JOÃO DO MERITI)

SILVANA MANGANO
AMEDEO NAZZARI
em
O FLAGELO DE DEUS
(IL BRIGANTE MUSOLINO)
FORTE! IMPRESSIONANTE E INEDITO!
A HISTÓRIA DO HOMEM QUE AFRONTOU A IRA DOS HOMENS E DEUSES!
IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS
AMANHÃ — PATHE 22-8795 · ART-PALACIO 37-8443
PRESIDENTE 42-7128 · SANTA ALICE 38-9993 · PARA TODOS 29-5191
MAUÁ RAMOS · CASSINO ICARAI NITEROI
A PARTIR DE 5ª FEIRA — NACIONAL · ESPERANTO PETROPOLIS
A SEGUIR: SILVANA PAMPANINI (A MULHER PROIBIDA) em "VULCÃO DE PAIXÕES"

★★★★★★★ LA RONDE ★ Potin & Cie. ★★★★★★★

No Maxim's, Ary Barroso e Cleido de Queirós (Nora Ney) conversavam baixinho.

Disse alguém: Com o Bandeira tivemos o coquetel "Sacopã". Agora, com o caso da Nora Ney, Fredy, naturalmente, lançará a batida "Alonai". Os ingredientes usados nos famosos drinques do Fredy — dizia ainda o rapaz — acompanham a transgressão penal. Quanto mais grave, mais finas são as bebidas usadas. O caso do Cleido é menos grave. Teremos, portanto, batida.

* * *

Quando deixavamos o Maxim's, um senhor respeitavel comentava: "O Ary está compondo um novo samba com o Cleido. "Sou Inocente' — foi o nome escolhido por êles.

* * *

Norma Tamar esteve quinta-feira última no Hipódromo de Correias, Petrópolis. Elegante, como sempre, o modêlo n.º 1 do Brasil causou tal sensação, que a diretoria quis contratá-la para enfeitar, todas as quintas-feiras, a tribuna de honra.

* * *

Valeria estava leiloando a sua roupa intima, num dos quadros de "Vai levando". Um rapaz da platéia participou do brinquedo e levou mesmo a calcinha rendada para casa. Ontem, mandou-lhe um bilhete: — "Se quizer "aquilo", venha ao meu apartamento". (Ass.) Dr. Laerte". Ficando indócil, hein, doutor..

* * *

O simpático Evaldo Rui sismou de entrar às quatro da manhã na Tasca. O porteiro não gostou do estado do Rui e proibiu. Da discussão nasceu grossa pancadaria.

Celestino Silveira propôs a Augusto Aguiar a compra das "Memórias de Goes Monteiro", em 20 capitulos, a mil cruzeiros o capitulo. Aguiar achou pouco, pediu mil e quinhentos. E' possivel que saia a história.

* * *

Decide-se hoje o desquite amigavel entre Bibi Ferreira e Hélio Ribeiro. Bibi voará para São Paulo a fim de assinar o termo em cartório.

* * *

Carlos Machado paga 97 mil cruzeiros mensais pelo palacete onde está o Monte Carlo. Dizem que o proprietário, o Neves, não estaria disposto a renovar o contrato, que termina no fim do ano. Acho difícil a não renovação. Quem pagaria mais por uma casa no Rio?

* * *

No Michel falava-se: O Pina tem pago vultosas somas à Companhia Rádio Internacional. Ligações diárias para Nova York, dizia alguém.

* * *

Esteve em nossa redação o marido da artista Olinda Alves. Diz êle que a espôsa não declarou a ninguém estar insatisfeita com o ordenado de 9 mil cruzeiros. Luis Galvão (empresário) ameaçou processá-la.

* * *

Ligia, a mulher fabulosa que levantou a Tasca, tornando-o o bar-"boite" mais animado do Rio, vem sofrendo uma campanha injusta, partida de um cavalheiro que tem um "pendura" de três mil cruzeiros na Tasca. Não se incomode, Ligia, todo o mundo sabe que você é legal e camarada.

REFEIÇÕES A DOMICÍLIO
Fornecemos fartas e variadas, de ótimo paladar, feitas com gêneros de primeira qualidade e máxima higiene, podendo ser ingeridas por crianças e pessoas idosas. — Estuda-se o fornecimento de dietas. Marmitas térmicas entregues em carros próprios nos bairros: Leme, Copacabana, Ipanema, Leblon, Gávea e Botafogo. — Preços especiais para familias numerosas.
SOCIEDADE HOTELEIRA TUPINAMBÁ LTDA.
RUA SANTA CLARA, 139 — COPACABANA — Recados: TEL.: 47-6629

ULTIMO DIA

A revista "Pau de Arara", tem hoje as ultimas representações na João Caetano.

A's 16, 20 e 22 horas, o publico poderá assistir ainda ao espetaculo interpretado por Dina Tereza, José Vasconcelos, Jane Grey, Bilinha, Salomé e outros.

Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas ★ Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas

TEATROS

RIVAL — "Madame Sans Gêne", peça de Sardou e Moreau. Direção de Esther Leão. Cenários de Valentim e Gilberto. ELENCO: Alda Garrido, Ribeiro Fortes, Wanda Kosmos e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

COPACABANA — "Jezabel", peça de Jean Anuilh. Elenco de "Os Artistas Unidos", com Morineau, Beatriz de Toledo, Sonia Oiticica, Laura Suarez, Jardel Filho. — A's 16 e 21,30 horas.

FOLLIES — "A verdade nua", revista de Maria Daniel e Paulo Orlando. Elenco: Luz del Fuego, Ulla Lander, Hamilton e outros. — A's 16,20 e 22 horas.

JOAO CAETANO — "Pau de arara", revista de Luiz Iglesias, J. Maia e Max Nunes. — Elenco: Dina Tereza, José Vasconcelos, Jane Grey e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

SERRADOR — "O freguês da madrugada", comédia de Ladislau Fodor. Elenco de Eva e seus artistas. — A's 16, 20 e 22 horas.

GLORIA — "Dominó", peça de Gastão Barroso. Elenco da Companhia Jaime Costa. — A's 16, 20 e 22 horas.

REGINA — "A tunica de Venus", comédia musicada de Luiz Peixoto e Chianca de Garcia. Elenco: Darcy Gonçalves, Pedro Dias, Luiz Catalde e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

MADUREIRA — "Vai levando, curió", revista de Alfredo Bredas. Elenco: Zaquia Jorge, João Martins, Adyr e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

REPUBLICA — Espetaculos "Moulin Bleu", variedades com Genésio Arruda, Celeste Aida, Alberto Ribeiro e outros. — A's 16 e 21 horas.

JARDEL — "Vai levando", revista com Evilazio Marcal, Joana d'Arc e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

CIRCO GARCIA — "Avenida Presidente Vargas, junto à Central — A's 14,30 — 17,30 e 21 horas.

CIRCO SHANGRI-LA' — Praça Onze — A's 14,30 — 17,30 e 21 horas.

CINEMAS

Os Lançamentos

O CONVITE — ("Invitation" — M. G. M.) — Produção americana. Melodrama. Direção de Gottfried Reinhardt. Elenco: Van Johnson, Dorothy McGuire, Ruth Roman, Louis Calhern. Em exibição nos tres CINES METRO: às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. (No Metro-Passeio, a partir do meio-dia).

AINDA HA' SOL EM MINHA VIDA — ("The Blue Veil" — RKO Radio) — Produção americana. Historia sentimental. Direção de Curtis Bernhardt. Elenco: Jane Wyman, Charles Laughton, Richard Carlson, Joan Blondell, Agnes Moorhead, Audrey Totter. Em exibição no PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, H. LOBO e MASCOTE. Horario: — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MULHER MALDITA — ("Another's Man Poison" — United Artists). Produção americana. Historia dramatica. Diretor: Irving Rapper. Elenco: Bette Davis, Gari Merrill, Emlyn Williams. Impróprio até 18 anos. Nos cinemas PALACIO, ROXY, AMERICA, S. PEDRO, IMPERIAL, (Niteroi), PALACE (Niteroi). Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

LYDIA BAILEI, A FEITICEIRA DO HAITI — (Fox) — Em tecnicolor. Melodrama. Produção americana. Elenco: Dale Robertson, Anne Francis. Em exibição no S. LUIZ, ODEON, RIAN, LEBLON, e CARIOCA, ODEON, Niteroi), PETROPOLIS. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MULHERES EM MINHA VIDA — ("Mujeres em mi vida" — Pel Mex) — Produção mexicana. Historia baseada na vida de Agustin Lara. Diretor: Fernando A. Rivero. Elenco: Guilhermina Grin, Emilia Guiu, Hilda Sour, Pedro Vargas. Improprio até 14 anos. No cinema AZTECA, Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

INCOGNITO — (The Mob" — Columbia) — Produção americana. Melodrama de violencia. Diretor: Robert Parrish. Elenco: Broderick Crawford, Betty Hutbuehler. Em exibição no RIVOLI, S. JOSE', ALVORADA, LEME, PARATODOS, MAUA', NACIONAL e FLUMINENSE. — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. (Proibido até 18 anos).

O MASCARA DE FERRO — ("The Iron's Mask") — Reprise. A copia não é doublada, mas com legendas. Produção americana. Melodrama de aventuras. Elenco: Louis Hayward, Joan Bennett, Alan Hale. Nos cinemas VITORIA, IPANEMA, TIJUCA, AVENIDA, MARACANA, COLISEU e BOTAFOGO. Horario: 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas. Improprio até 10 anos.

O MATA-MOUROS — (Le capitan" — Art) — Produção francesa. Historia de capa e espada. Diretor: Robert Vernay. Elenco: Jean Faqui, Pierre Renoir, Claude Genia. Nos cinemas PATHE', ART-PALACIO, SANTA ALICE, CASSINO ICARAI. — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Impróprio até 10 anos.

VAGABUNDA — Produção mexicana dirigida por Miguel Morayate. Historia realista. Proibida até 18 horas. Em exibição no PRESIDENTE. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

Os Filmes em Segunda Semana

MULHER DE RUA — Produção mexicana — Drama realista. Diretor: Matilde Landeta. Elenco: Miroslava e Ernesto Alonso. Em exibição nos cinemas, IMPERIO, IDEAL, POLITEAMA e RIDAN. — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas). — Proibido até 18 anos.

OUTROS PROGRAMAS

Centro

CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões passatempo".
CENTENARIO — 43-8543 — "Falcão dos mares".
CINEAC TRIANON — 42-6024 — Sessões passatempo".
FLORIANO — 43-9074 — "O poder da mulher".
COLONIAL — 42-8512 — "Ainda há sol na minha vida".
GUARANI — 32-5651 — "Vontade indomita".
IDEAL — 42-1218 — "Mulher de rua".
IMPERIO — 22-9348 — "Mulher de rua".
IRIS — 42-0763 — "Noite inolvidavel".
LAPA — 22-2543 — "O canto da saudade".
MARROCOS — 22-7979 — "Cada vida e seu destino" e "Cavalheiro da audacia".
MEM DE SA' — 42-2232 — "Mercado de paixões" e "O fantasma da opera".
METRO PASSEIO — 22-6141 — "O homem das sombras".
ODEON — 22-1508 — "Lydia Bailey a feiticeira do Haiti".
PALACIO — 22-0838 — "Mulher maldita".
PARISIENSE — 22-0123 — "Ainda há sol na minha vida".
PATHE' — 22-8795 — "O mata-Mouros".
PLAZA — 22-1097 — "Ainda há sol na minha vida".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Vagabunda".
PRIMOR — 43-6681 — "Ainda há sol na minha vida".
REX — 22-6327 — "O degenerado".
RIO BRANCO — 43-1639 — "Entre dois juramentos".
RIVOLI — 42-9525 — "Incognito".
S. JOSE' — 42-0592 — "Incognito".
VITORIA — 42-9020 — "O mascara de ferro".

Zona Sul

ALVORADA — 27-2936 — "Incognito".
ART-PALACIO — "O Mata-Mouros".
ASTORIA — 47-0408 — "Ainda há sol na minha vida".
AZTECA — "Mulheres de minha vida".
BOTAFOGO — 26-2250 — "O mascara de ferro".
FLORESTA — 26-6257 — "Tres palavrinhas".
GUANABARA — 26-9339 — "Carnaval no fogo".
IPANEMA — 47-3806 — "O mascara de ferro".
LEME — 37-6412 — "Incognito".
LEBLON — 27-7805 — "Lydia Bailey a feiticeira do Haiti".
METRO COPACABANA — 27-0797 — "O homem das sombras".
MIRAMAR — "A morta apaixonada".
NACIONAL — 26-6072 — "O incognito".
PIRAJA' — 47-2668 — "Areião" e "Os incendiarios".
POLITEAMA — 25-1143 — "Carnaval no fogo".
RIAN — 47-1144 — "Lydia Bailey, a feiticeira do Haiti".
RITZ — 37-7224 — "Ainda há sol em minha vida".
ROXY — 27-8245 — "Mulher maldita".
S. LUIZ — 25-7679 — "Lydia Bailey, a feiticeira do Haiti".

Zona Norte

AMERICA — 48-4519 — "Mulher maldita".
AVENIDA — 48-1667 — "O mascara de ferro".
BANDEIRA — 28-7575 — "Domador de motins".
CARIOCA — 28-8178 — "Lydia Bailey a Feiticeira do Haiti".
CATUMBI — 22-3681 — "O gavião e a flexa".
ESTACIO DE SA' — 32-2923 — "Cavaleiro negro" e "Fiel Rocky".
FLUMINENSE — 28-1404 — "Incognito" e "Recruta de tonturas".
GRAJAU' — 38-1311 — "A ponte de Waterloo".
HADDOCK-LOBO — 48-9610 — "Ainda há sol na minha vida".
METRO TIJUCA — 48-9970 — "O homem das sombras".
MARACANA — 48-1910 — "O mascara de ferro".
NATAL — 48-1480.
OLINDA — 48-1032 — "Ainda há sol na minha vida".
S. CRISTOVAO — 26-4925 — "Rica, moça e bonita".
TIJUCA — 48-4518 — "O mascara de ferro".
VELO — 48-1381 — "Por amor tambem se mata".
VILA ISABEL — 38-1310 — "Carnaval no fogo".

Subúrbios da Central

ALFA — 29-8215 — "A marca do renegado".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "O principe e o mendigo" e "Miolos d evento".
BARONESA — "Tarzan e a caçadora".
BELMAR — 29-3752 — "Vitimas do destino".
COELHO NETO — "A filha de Netuno".
COLISEU — 29-8753 — "O mascara de ferro".
EDISON — 29-4449 — "Idolo caido".
IGUAÇU — "Mercado de paixões".
IMPERIAL — "Sai da frente".
IRAJA' — "Sai da frente".
JOVIAL — 29-0652 — "Rica, moça e bonita".
MADUREIRA — 29-8783 — "O poder da mulher".
MARABA' — 29-8038 — "Tania, a bela selvagem".
MASCOTE — 29-0411 — "Ainda há sol em minha vida".
MEIER — 29-1222 — "A tribu perdida".
MODELO — 29-1578 — "Davi e Betsabá".
MODERNO — BNG 842 — "O falcão dos mares".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "Mercado de paixões".
PALACIO VITORIA — 48-1971 — "Minha vida é uma canção".
PARATODOS — 29-5191 — "Incognito".
PIEDADE — 29-6532 — "Minha estranha mulher".
QUINTINO — 29-8230 — "Falcão dos mares".
REALENGO — BNG 472 — "Noivas do mal".
RIDAN — 29-1633 — "Mulher de rua".
ROCHA MIRANDA — "Zona proibida".
ROULIEN — 49-5691 — 'O conde em sinuca" e "O morto de Paris".
PROGRESSO —
SANTA ALICE — 38-9993 — "O mata-mouros".
TRINDADE — 49-3838 — "O gavião e a flexa".
VAZ-LOBO — 29-9198 — "Mercado de paixões".

Subúrbios da Leopoldina

BRAZ DE PINA — "A ponte de Waterloo".
ORIENTE — 30-1131 — "Alma cigana".
MAUA' — "Incognito".. .. .. ..
PARAISO — 30-1060 — "Pirata dos sete mares".
PENHA — 30-1121 — "O homem invisivel".
RAMOS — 30-1094 — "Senhora de Fátima".
ROSARIO — 30-1889 — "Mercado de paixões".
SANTA CECILIA — 30-1823 — "O Conde de Monte Cristo".
SANTA HELENA — 30-2666 — "Abott e Costelo em bruxaria".
S. PEDRO — 30-5005 — "Mulher maldita".

Ilha do Governador

JARDIM — "O caçula do barulho".

Caxias

BRASIL —
CAXIAS — "Santa entre demonios" e "O bandido de Wyoming".

Niterói

CASSINO ICARAI — "O Mata-Mouros".
EDEN — "David e Betsabá".
ICARAI — "Anjos e piratas".
IMPERIAL — "Mulher maldita".
ODEON — "Lydia Bailey, a feiticeira do Haiti".
PALACE — "Mulher maldita".
PARAISO — "Um pinguinho de gente" e "O super-homem".
RIO BRANCO —
VITORIA — "Lagrimas de mulher".

Petrópolis

CAPITOLIO — "A filha do comandante".
D. PEDRO — "A secretaria do malandro".
PETROPOLIS — "Lydia Bailey, a feiticeira do Haiti".

Vila Meriti

GLORIA — "Cavaleiros da Bandeira Negra "e "A marca do gorila".

Foi a Sua Desgraça: Interrompeu a Fuga Para Amar; Novamente Prêso Francisco Neto

Sensacional!

grande LIQUIDAÇÃO anual

mais 3 ofertas formidáveis dentro da nossa grande LIQUIDAÇÃO anual

Colchas de Sêda -casal- 7 côres! Lindos padrões! de 255, por 179,

Brim de puro linho para ternos - Branco, palha, cinza de 115, por 89,

"Peau de Gazelle" imprimée-Desenhos de Paris de 65, por 32,

Agora tudo é mais barato! Tecidos - Roupa de Cama e Mesa - Utensílios Domésticos

Vamos até lá!

Vamos até lá!

Vamos até lá!

Acerte o seu relógio para entrar às 15 horas na grande MESA DE RETALHOS
A MAIOR E A MELHOR!
DIÀRIAMENTE NOVOS RETALHOS, PRECISAMENTE ÀS 15 HORAS

o Facilitário facilita tudo!

CASA Barbosa Freitas
AV. RIO BRANCO, 136

Volta ao Xadrez do 8.º D.P. Após Uma Fuga Espetacular

Francisco Serra Neto, considerado um dos mais eximios arrombadores, está novamente trancafiado no xadrez do 8.º D. P., de onde fugiu no dia 17 de junho, de maneira sensacional, em companhia de outros detentos.

PRESO EM VARGEM ALTA

A fuga de Francisco (que é maranhense, nascido em São Luiz e conta apenas 20 anos de idade) foi espetacular. Naquêle dia, (17 de junho) em trajes menores, como se encontravam no interior do xadrez. Francisco arrombou a porta do xadrez e, em companhia de todos os demais presos, fugiu. E as autoridades do 8.º D. P. puderam apenas comprovar o fato.

Acontece, porém, que Francisco Neto, após ter roubado em Ipanema uma calça, onde encontrou a importancia de Cr$ 120,00, resolveu ir para Vitória, Espirito Santo. No trem, encontrou uma antiga conhecida, que o fez alterar seus planos de fuga. Em vez de seguir para Vitoria, desceu em Vargem Alta.

Tudo correria bem, se o subdelegado local não fôsse leitor dos jornais cariocas, e não tivesse lido a noticia da fuga e visto a fotografia de Francisco Neto. Assim, não foi dificil identificar o novo hospede da cidade e, como manda a lei, o prendeu. Como não oferecesse a cadeia de Vargem Alta segurança, enviou Francisco Neto para Cachoeiro de Itapemirim.

E TORNOU A FUGIR

Mas, Serra Neto estava apaixonado e, por isso, metido no xadrez da cadeia de Cachoeiro de Itapemirim, tratou de arrombar a porta para voltar, uma vez mais, a Vargem Alta. Em primeiro lugar, entrou nuns "paratis" e, em seguida, mesmo a pé, por falta de numerario, seguiu para Vargem Alegre.

Uma vez mais não foi feliz, o sub-delegado já o esperava e, novamente, o prendeu. Desta vez, porém, aguardou a chegada dos policiais cariocas Aloisio e Domingos, da sub-seção de Roubos e Furtos do 8.º D. P., fazendo a entrega de tão "ilustre" cliente, que, ontem chegou ao Rio, sendo novamente "hospedado" no xadrez do 8.º DP, agora com vigilancia especial.

ACUSADO DE VARIOS ROUBOS E ARROMBAMENTOS

Francisco Neto é acusado de ter arrombado, para roubar, 8 escritorios na rua dos Andradas, 98 e de um outro furto, cometido em novembro de 1951, seguido de incendio.



Até às 22,30 horas de ontem, foram atropeladas as seguintes pessoas:

HATTE PIERRE, turista, que se encontra hospedado no Hotel O. K.;

GUILHERMINO OLIVEIRA LIMA, morador à rua Jorge Rudge, 147, casa 2.

JORGE (3 anos, filho de Jeselina Silva ,rua Alvaro Ramos, 49, casa 5), foi atropelado proximo à sua residencia, pelo auto numero 50908, cujo motorista fugiu, recebendo contusões na região occipeto frontal e cotovelo direito, sendo socorrido e colocado em estado de observação no H. Miguel Couto.

O 3º D. P. registrou o fato.

VICENTE DA SILVA GOMES (brasileiro, branco, solteiro, de 18 anos), residente à rua Borja Reis, 564, trocador de onibus, vitima de um choque de onibus e bonde, na rua Mariz e Barros, em frente ao predio n. 848, que, tendo sido socorrido no HPS, retirou-se.

SITUAÇÃO PRECÁRIA

Se o depoimento de Walton Avancini foi o golpe de misericórdia desferido contra o indigitado autor da morte violenta de Afrânio Arsênio de Lemos, os documentos enviados ao promotor Emerson de Lima, pelo advogado Plinio Moreira Lemos, a propósito da atitude de Marina Andrade da Costa, é a prova da farsa que a mesma representou perante o juiz sumariante, quando desmentiu as acusações que fizera ao seu ex-namorado ao depor perante o delegado Hermes Machado, pela segunda vez.

A exibição feita por aquele causídico da procuração passada pela jovem constituindo-o seu defensor, com assistência de sua genitora, desmente sua afirmativa de que jamais constituira advogado. O exame grafotécnico procedido nas assinaturas constantes do referido instrumento reconhece serem elas da autoria de Marina e de sua genitora Henildes Andrade Isoldi. Está assim desmascarada uma das alegações mentirosas da ex-noiva do bancário.

No relato que faz dos entendimentos tidos entre êle e sua constituinte, o advogado Plinio Moreira Lemos, na carta que enviou ao promotor Emerson de Lima, teve oportunidade de mostrar a inverdade de muitas de suas alegações, deixando mal, muito mal mesmo, quem mentiu à Justiça, com o fim exclusivo de beneficiar o indigitado autor de um crime de morte.

A situação da irrequieta moça é, juridicamente, bem precária. Levada ao ponto critico a que chegou pela ação insidiosa da defesa de Alberto Jorge Franco Bandeira que, com o intuito de provar a inocência do acusado, não tem dúvida em lançar mão de todos os artifícios, Marina foi obrigada a prestar dois depoimentos contraditórios, a dar esclarecimentos verdadeiramente antagônicos, a dizer hoje aquilo que negou ontem, falsear tudo, embaralhando os fatos, tumultuando o processo, lançando a confusão, único meio capaz de beneficiar seu namorado sôbre cujos ombros pesa uma acusação tremenda que se apoia em indícios e circunstâncias de suma gravidade, até agora não destruídos.

Falseando a verdade, mentindo, julgou a moça que seria possivel salvar o tenente, retirando-o incólume do verdadeiro cipoal em que caiu, muito embora a fleugma que apresenta e a calma que habitualmente revela.

Enviando ao procurador do Distrito Federal cópia das declarações prestadas, em épocas diferentes, por Marina Andrade da Costa e bem assim dos documentos juntos aos autos pelo seu ex-advogado, o juiz sumariante dá o primeiro passo no sentido de processar a testemunha que fêz da Polícia e da Justiça bonecos que suas mãos faziam dançar ao sabor de sua vontade e de seus caprichos.

Marina poderá livrar-se da situação a que a levou o sr. Romeiro Neto mediante uma simples retratação na qual confirmará seu depoimento prestado pela segunda vez perante o delegado de Copacabana e na presença de outras pessoas, inclusive sua genitora e seu padrasto e um brigadeiro.

Seu terceiro depoimento, dada sua flagrante falsidade, em nada servirá para a defesa de seu ex-namorado, cuja situação está definida com a autoria apurada pelo depoimento de Walton Avancini. Mas sua retratação evitará um processo por falso testemunho e permitirá ao mesmo tempo que a Justiça cumpra seu dever sem a menor dúvida ou incerteza.

Jimbaúba

PASSAGEIROS E TRIPULANTES DA AERONAVE N1039V

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS, INC., ainda profundamente consternada com o acidente sofrido pela sua aeronave N1039V, ocorrido no Estado do Pará, no dia 29 do mês de abril passado, cumpre o dever de convidar a todos os parentes e amigos dos passageiros e tripulantes falecidos, para assistirem à missa que, pelo descanso de suas almas, fará celebrar amanhã, segunda-feira, dia 18 do corrente, às 8,00 horas, no altar-mór da Igreja da Candelária. Os restos mortais serão sepultados no mesmo dia às 9,00 horas, no Cemitério de São Francisco Xavier, confessando-se desde já agradecida aos que se dignarem a comparecer a mais êsse ato de piedade cristã.

DISCOS "LONG-PLAYING"
NOVA REMESSA!
NOVOS SUCESSOS!
NOVOS PREÇOS!
W. M. REIS S. A.
Av. Rio Branco, 115 (Loja), esq. de Ouvidor

SERIA UM OPERÁRIO DA FÁBRICA O MATADOR DE ANTONIETA; NOVA PISTA

Prosseguem as diligencias para apurar o brutal assassinato da tecelã Antonieta Soares de Carvalho. Conforme já publicamos em edições anteriores, a operaria fôra assassinada com uma faca na carotida, às ultimas horas da noite, na rua Artidorio da Costa, quando deixava a Fabrica de Tecidos Confiança, onde estivera fazendo um "serão".

AFASTADOS DOIS SUSPEITOS

O crime foi apenas testemunhado, de longe, pelo vigia de uma construção ali existente. Não tendo ouvido gritos e presumindo tratar-se apenas de um empurrão, não ligou maior importancia ao que vira. Por essa razão, assumiu o homicidio, carater misterioso.

Providenciada a remoção do cadaver, para o necrotério, o comissario de serviço na delegacia do 18º distrito policial, entrou em diligencia. Soube que a vitima era casada com Nestor Neri de Carvalho, de quem se encontrava separada.

Para o marido foram dirigidas as desconfianças das autoridade.

Logo depois, surgia outro suspeito, o amante de Antonieta, Carlos da Silva, que tambem foi afastado.

SERIA UM COLEGA DE FABRICA

Voltaram assim as diligencias para o ponto de partida, quando o filho de Antonieta, Orlando Neri de Carvalho, forneceu uma pista que parece segura à Policia.

A sua genitora, ultimamente, vinha sendo assediada por um colega da Fabrica, Alfredo José Paulo, que por sinal, desde a noite do crime desaparecera, sendo desconhecido o seu paradeiro.

Investigando na Fabrica, o comissario Milton foi informado por outros operarios que Alfredo, ao que tudo indica já se havia tornado amante de Antonieta, e lhes dissera dias antes:

— "Ela já [illegible] o marido, porém, não engana".

Prosseguem as diligencias para descobrir o paradeiro do novo suspeito.

Atenção: Foi...

(Conclui na 12.ª pag.)

atravessando em seguida, a Avenida Presidente Vargas, praça da Republica (lado da Casa da Moeda) ruas Moncorvo Filho, Frei Caneca e Sant'Ana.

III — Proibir o estacionamento de veiculos nos seguintes logradouros:

a) Ruas Santana e Neri Pinheiro em tôda a extensão;

b) Rua Moncorvo Filho, do lado da numeração par em tôda a extensão;

Inclusive para carga e descarga, nos seguintes logradouros:

c) Ruas General Pedra em tôda a extensão, Afonso Cavalcanti, entre as ruas Laura de Araújo e Neri Pinheiro, às segundas, quartas e sextas-feiras do lado da numeração impar e às terças, quintas e sábados do lado da numeração par;

d) Avenida Presidente Vargas, do lado da numeração impar, entre a Praça da Bandeira e Rua Santana, nos horários das 7 às 14 e das 16 às 20 horas, do lado da numeração par no horário das 7 às 10 e das 17 às 20 horas e aos sábados das 7 às 10 e das 11 às 13 horas.

IV — Deverão ser observados, outrossim as seguintes modificações nos itinerários dos bondes:

a) 68 — Uruguai-Engenho Novo — Descerá pela rua Estácio de Sá, Salvador de Sá, Frei Caneca, Moncorvo Filho, Praças da República e Duque de Caxias, Avenida Passos, Largo São Francisco, Andradas, Avenida Presidente Vargas, Moncorvo Filho, Salvador de Sá, Estácio e destino pelo itinerário normal;

b) 69 — Aldeia Campista e 70 — Andaraí-Leopoldo — Descerão pela rua Joaquim Palhares, Estácio, Salvador de Sá, Frei Caneca, Visconde do Rio Branco, Praça Independência, Rua Constituição, Praça da República, Corpo de Bombeiros, Frei Caneca, Salvador de Sá, Estácio e Joaquim Palhares ao seu destino, pelo itinerário normal.

c) 52 — Cancela — Descerá a Avenida Presidente Vargas (lado par) e voltará da Estrada de Ferro pelo mesmo itinerário.

d) 57 — Cajú — Descerá pela Avenida Francisco Bicalho, Avenida Rodrigues Alves, Avenida Barão de Tefé e rua Sacadura Cabral até à Praça Mauá, voltando pela Avenida Rodrigues Alves, Avenida Francisco Bicalho e rua Francisco Eugênio ao seu destino.

e) 55 — Piratini e 59 — Pedregulho — Descerão a Avenida Presidente Vargas (lado par), Estrada de Ferro, Senador Pompeu, Camerino, Sacadura Cabral e Praça Mauá, subindo pela rua Acre, Marechal Floriano, Praça Duque de Caxias e Avenida Presidente Vargas (lado par).

f) 53 — São Januário e 56 — Alegria — Descerão a Avenida Presidente Vargas (lado par), Praça da República ,lado da Casa da Moeda), voltando pela Praça da República, Corpo de Bombeiros, Casa da Moeda, Avenida Presidente Vargas, (lado par) aos seus destinos.

g) 31 — Lapa-Leopoldina, 42 — Coqueiros, 46 — Estrêla, 74 — Vila Isabel-Engenho Novo, 77 — Piedade, 78 — Cascadura e 94 — Penha — Não terão alteração, trafegando pelos seus itinerários atuais.

★ RAÇÕES BALANCEADAS PARA VACAS ★
PIRATININGA
SCAL-RIO
Marechal Floriano, esq. Andradas Tel. 43-7813
ENTREGAS À DOMICILIO

TERRENOS AO ALCANCE DE TODOS!!!
A MELHOR OPORTUNIDADE DO MOMENTO!



Ótimos lotes de 15 x 50 e 15 x 35 por Cr$ 10.000,00 em prestações mensais de Cr$ 191,00. e chácaras de 2.000 a 6.000m2. desde Cr$ 18.000,00 em prestações mensais de Cr$ 344,00, podendo construir com facilidade desde logo ou plantar imediatamente.

A 10 MINUTOS DE CAMPO GRANDE

com 80 trens elétricos diários, linhas de ônibus, várias escolas, cinemas, hospitais, grande comércio, etc.

COMPRANDO NOSSOS TERRENOS O SR. SÓ LUCRARÁ PORQUE:
- Os lotes têm área muito maior.
- Sua localização é muito melhor.
- Seus preços são muito menores.
- As ruas já estão abertas, com 15 e 20 m de largura.
- Os lotes já estão demarcados.
- Grande facilidade para a construção imediata de sua casa.
- Varias linhas de ônibus de meia em meia hora, à porta.
- Morando em nossos terrenos o Sr. poderá fàcilmente vir trabalhar na cidade.
- Grande valorização, em razão de importantes obras do govêrno, em execução, junto aos nossos terrenos no Km 32 da Estrada Rio-São Paulo, para abastecimento dágua ao Rio de Janeiro.

CONDUÇÃO GRATUITA

Venha hoje mesmo conhecer os nossos planos de venda e reservar o seu lugar nas caminhonetes especiais para ver os terrenos, sem despesa ou compromisso.

CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL
"Só vende terras que valem ouro"
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134-3º andar - Telefone: 23-2180

SE NÃO PUDER VIR PESSOALMENTE, ENVIE-NOS O CUPOM CLARAMENTE PREENCHIDO PARA RECEBER EXPLICAÇÕES DETALHADAS.

Nome..
Endereço......................................
Cidade.................Bairro.................

REGRESSA A ESQUADRA

MARINHA

A Esquadra Brasileira deixou, na tarde de quinta-feira, ultima, o porto de Recife, de regresso ao Rio de Janeiro. Antes da partida, um destacamento das tripulações de todos os navios e um contingente de fuzileiros navais desfilaram pelas ruas do centro da cidade, tendo o Governador do Estado, ladeado por almirantes e altas autoridades assistido o desfile em frente ao Palacio do Governo.

A partir do meio-dia a esquadra começou a movimentar-se, estando o cais repleto de assistentes.

De bordo do capitanea foram realizados transmissões pelas estações de radio, tendo o comandante em chefe agradecido ao microfone as homenagens e hospitalidade do povo de Recife.

Na manhã de hoje deverá entrar no Rio de Janeiro, o navio-transporte "Pedro II", estando o resto da Esquadra dando prosseguimento ao programa de exercicios planejados.

MOVIMENTAÇÃO DE NAVIOS

O contra-torpedeiro "Beberibe", suspendeu de Recife, chegando a Natal.

O contra-torpedeiro "Bracui", chegou a Natal, procedente de Recife; o navio-hidrografico "Rio Branco" chegou a Belém; o cruzador "Barroso", o cruzador "Tamandaré", e o contratorpedeiro "Bertioga", entraram em Salvador.

O navio-escola "Almirante Saldanha" chegou a Aden, procedente de Port Said.

PROMOÇÕES E TRANSFERENCIAS PARA A RESERVA

Foram assinados decretos, promovendo ao posto de primeiro tenente, o segundo tenente musico, FN — Adélio Rego; ao posto de segundo-tenente, os suboficials, Abdon João dos Jantos, — Arlindo de Miranda — Atilio Martins Cardoso — Estevam Lima Barbosa — João Xavier dos Santos — Linduarte Monteiro da Silva — Mario Dutra — Osvaldo Nunes Ribeiro e Silvio José da Silva; à graduação de primeiro-sargento, o segundo sargento, Genesio Ferreira da Silva; à de segundo sargento os terceiros-sargentos, Francisco Hurtado — José Braulio da Purificação — José Elias de Farias — José Izidro da Silva; a terceira-sargento os cabos Antonio Manuel Marroco — Francisco Alves Ferreira — João Antonio dos Santos — João Marques da Silva — José Felix Barbosa e os taifeiros, Joaquim de Abreu — Joaquim Manuel da Silva e osé Martiniano Barcelos; a cabo o marinheiro Manuel Inacio da Silva; e transferindo-os para a reserva remunerada.

TERA' INICIO NO DIA 20, PAGAMENTO DO FUNCIONALISMO

PROMOÇÕES NA RESERVA

O presidente da Republica assinou decretos, promovendo ao posto de contra-almirante o capitão de mar e guerra da Reserva Ativa, Jalyr de Carvalho Serejo e desclassificando-o da citada Reserva; promovendo ao posto de capitão-tenente na reserva remunerada, o primeiro tenente José do Carmo Barros; ao posto de primeiro tenente na reserva remunerada, os segundos-tenentes José Antonio Carneiro Mapurunga Passos, José Teixeira de Freitas, Gregorio Nazlazeno de Araujo e Valter Vieira da Silva; à graduação de suboficial os primeiros sargentos, José Gomes da Silva, Manuel Correia de Souza e Manuel Vieira da Silva; à graduação de primeira-classe, o taifeiro reformado, Osvaldo Pires de Oliveira e o marinheiro reformado Luiz Leonardo da Silva.

REFORMA POR INVANLIDEZ

Foi reformado, por invalidez definitiva, na mesma graduação, o segundo sargento, Cid Alcantara.

MATRICULA NA ESCOLA NAVAL

Foi assinado aviso, mandando dar praça de Aspirante-a-Guarda-Marinha Fuzileiro-Naval, a partir de 4 de julho do corrente ano, com matricula no 1º ano do respectivo curso da Escola Naval, ao ex-Aspirante-a-Guarda-Marinha, Alberto Esteves d'Orsi.

A ESTADIA DO "AMERICO VESPUCCI"

Oficiais e guardas-marinha do "Américo Vespucci", visitaram, ontem, o Centro de Instrução "Almirante Wandenkolk".

A' tarde, membros da Colonia Italiana visitaram o navio, tendo à noite sido oferecido pelo Encarregado de Negocios da Italia, um balle, na Embaixada.

Realizou-se, tambem, a bordo, uma recepção oferecida aos suboficiais e sargentos brasileiros, e familias, em retribuição à que ofereceram aos seus colegas italianos.

DECRETOS ASSINADOS

PRESIDENCIA

O Presidente da Republica assinou os seguintes decretos:

Na pasta da VIAÇÃO — Nomeando Pedro da Costa Possolo, diretor da Divisão do Gás do Departamento de Iluminação e Gás para exercer interinamente, como substituto, o cargo de diretor daquele Departamento, durante o impedimento do respectivo titular Rui Mauricio de Lima e Silva, em virtude de afastamento do país a fim de representar a Congregação da Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil na 2.ª Convenção da U. P. A. D. I. a ser realizada em Nova Orleans, Estados Unidos da América; e, para exercer, interinamente, como substituto, o cargo de diretor da Divisão de Gás, durante o impedimento do respectivo titular, Anto Fragelli.

Na pasta da GUERRA — Nomeando: chefe da 9.ª Circunscrição de Recrutamento, o coronel Jaime Teles Vilas Boas; comandante do Grupamento de Artilharia de Costa de Léste, o coronel Aristoteles Domiciano dos Santos; e, para servir na Diretoria de Motomecanização, o tenente-coronel Atila José Tevenard Barroso.

Na pasta do TRABALHO — Nomeando, membros da COFAP do Estado da Bahia, Euvaldo da Silva Caldas, representante do Banco do Estado; Miguel Vita, representante das indústrias; Edgard Curvelo, representante da Imprensa; José Salvador Borges, representante do Comércio; Salustiano Gonçalves Sena, representante da Secretaria da Fazenda; tenente-coronel Valdemar Otto Barbosa, representante das Fôrças Armadas; Francisco Fontes Lima, representante da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio; e, José Moreira Caldas, representante da Secretaria da Viação e Obras Públicas.

Na pasta da RELAÇÕES EXTERIORES — Criando o Consulado de carreira do Brasil em Hong-Kong.

Conferindo a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, na grau de comendador, ao prof. Isidor J. Rabi.

X X X

Esteve no Palácio do Catete, o sr. Pierre Allain, recentemente agraciado com a Ordem do Cruzeiro do Sul, a fim de apresentar agradecimentos ao Presidente da República.

Serviço do Trânsito

Chamadas Para Exames

Para amanhã, às 8,45 horas: — Renato Teixeira — Osmane Xavier Ubiratan — Luiz Hugo Costa — Manoel Ferreira da Silva — Heraldo da Rocha Lage — Pedro Luiz Bandão Vaz — Alvaro Pereira — Francisca Coelho da Silva — Celina Eurydice Teixeira M. Bandeira — Agostinho Pereira Filho — Francisco Augusto de Carvalho — Domingos da Silva — João Magalhães Filho — Alcides José Pereira — Assad Miguel Assad — Nelson dos Santos Neves — Paulo Tenuto — Orlando Siggio — Orlando Malicia — Fernando dos Marcos Guia — Osmar de Souza — Reginaldo Batista da Silva — Leiopaulo Ribeiro Guimarães — Alfredo Costa — Joaquim Assunção Rodrigues — Laert Alves Ferreira — Reginaldo Rosa da Conceição — Guilherme Nunes de Almeida — Japir Clebich Guimarães — Pedro Costa dos Reis — Carlos Pereira Costa — Nilson Duarte — Ramon Silva — Antonio Augusto Ribeiro — Paulo Rodrigues Tavares — Osmar de Freitas Castro — Antonio dos Ramos — Manuel da Cunha Gonçalo — Pasquale Vilarde — Francisco Machado Medeiros.

Para amanhã, às 8,15 horas: — José Florencio — Olga Loureiro de Souza — Joaquim Cohen Pereira Leite — Expedito de Souza — Alberico Teixeira Leite — Luiz Carvalho — Wilson Barroso — Gandi de Oliveira — Antonio Ferreira Ramos — Alfredo Dias de Andrade — Helio José de Moura — Ernani da França Viana — Dionisio Costa de Oliveira — Euclides Silva — Valter Caetano Alves — Jorge Carlos Crim — José Salibi — Sadiniel Alvarenga Porto — Luiz Martins Pereira — Iramy Pires de Oliveira — Amyr Santos Jorge — José Harold Santos Reis — Apolinario Fernandes Lopes Filho — Estebam Paiva e Silva — Pedro Rodrigues de Melo Filho — José Corrêa de Oliveira — Salvador do Vale — Celestino Fernandes Correia — Nadyr da Paz Flequet Fontes — Gentil Vieira — João Silveira Luz — Severino Marinho da Silva — Samuel Lima Sardinha — Risomar Regis Galvão — João Barbosa Andrade — Irene Maria Ferreira — Miguel Casteux Cardoso Costa — José de Souza — Edemanos dos Santos — Osvaldo Coelho da Rocha.

Para amanhã, às 9,45 horas: — Dalvo Carreira Silva — Carlos Gomes Costa — Alcy Franklin de Oliveira — Rubens Esteves — Hernan de Castro Teixeira — Edgard Alves Pinheiro — Wilhelm Joseph Frank — Carlos Severo das Neves — Alexandre Telcky — João Evangelista de Castro Tavares — Jorge José da Fonseca — Manoel Alves Pinheiro — Americo Novello — Gisella Cornelia Teleky — Henriette Bechelani Fontes — Antenor Gama Florea — Evandro Souza de Andrade — Lindolpho Gomes Vieira — José de Oliveira — Alzir Benjamin Chaleub — Armando Custodio — Nelson Batista Trindade — Hamilton da Silva — Paulo Helio Alves — Oscar Fernandes da Silva — Agnelo Vieira dos Santos — Osmar de Oliveira Reis — Cyro dos Santos — Rubens Alves da Costa — Eduardo Evaristo de Souza — Diamantino Manoel Salgado — João Santos — Arlindo Ronfino — João Gonçalves — Ivan Braga Melo — Sebastião Tuy Pinheiro Bourden — Luiz Gonzaga Magalhães — Rivadavia Pessanha da Rocha — Manoel dos Santos Azevedo — Antonio Falcão Palm.

Para amanhã, às 13,45 horas: — Manoel Rodrigues de Oliveira — Maryse Alves Coelho de Lima — Elmo Ribeiro Dias — Paulino Maciel — Manoel Carneiro Guimarães — Jiri Pellak — Ramiro Pereira Moutinho — Antonio Lopes Pereira — Armando Pereira — Otavio Francisco da Piedade Figueiredo — Wenceslau Soares Lopes — Fidelis Thomé — Arlindo Marques — José Teixeira Miguel — Florisval Mendes de Santana — Estevam de Santana — Claudionor de Sá Bellesa — Valdemiro José Lessa — Ruth Fernandes — Raimundo Recchia — Nancy Weles Crane — Thais Jannes Marques — Luiz Carlos Fonseca — Alejandre Domingo Antonio Antonio Selom Tanus Selin — Antonio de Souza — Antonio João Perodo — Enedina Cerqueira de Oliveira — José da Silva Mendes — Eurides dos Santos — Porfirio de Rina — Vivaldo Eulario da Silva — Aluizio Gomes Souza — Hamilton Cardoso — Luiz Lopes Brandão — Bottino Mivhele — Osvaldo Cardoso Toste — Nelson Rodrigues Freitas — Constantino Nonato de Sá e Paulo Lee Wehrman.

5.º Aniversário do Estabelecimento "Gen. Gustavo Cordeiro de Farias"

GUERRA

Amanhã, dia 18, completará cinco anos de existência o Estabelecimento "General Gustavo Cordeiro de Farias", órgão destinado a confeccionar MEIOS AUXILIARES DE INSTRUÇÃO para as escolas e corpos de tropa do Exército.

Para comemorar essa data foi organizado um esmerado programa de mostra, constante da exposição dos trabalhos executados e demonstração da capacidade de trabalho do equipamento e da habilidade do pessoal no seu acionamento. Após a execução do programa, será servido um churrasco. Na parte da tarde, serão realizados jogos e divertimentos para o pessoal que serve no Estabelecimento. Para as festividades foi convidado o ministro da Guerra, jornalistas e demais altas autoridades militares.

HOMENAGEM AOS GENERAIS CIRO CARDOSO E JAIR RIBEIRO

O Conselho de Segurança Nacional acaba de prestar aos generais Ciro Cardoso, ministro da Guerra, e Jair Dantas Ribeiro, chefe do gabinete ministerial, expressiva homenagem por motivo da recente promoção por merecimento daqueles dois ilustres chefes militares. Reunidos todos os membros do Conselho, oficiais e serventuários civis, usou da palavra o secretário Geral, general Caiado de Castro, que saudou os homenageados. A seguir, também usaram da palavra o coronel Pedro da Costa Leite e o dr. Mascarenhas, com expressões das mais significativas em tôrno dos homenageados. Por último, falou agradecendo o ministro Ciro Cardoso que com o seu auxiliar foi muito cumprimentado pelos presentes.

VISITARA' PERNAMBUCO O GENERAL ZENÓBIO

A convite do governador Agamemnon Magalhães o general Euclides Zenóbio da Costa visitará o Estado de Pernambuco onde terá ocasião de assistir a várias solenidades, inclusive as da comemoração de mais um aniversário da Rádio Patrulha Pernambucana. O antigo comandante da Infantaria da F.E.B. espera embarcar no próximo dia 23, via aérea, fazendo parte da sua comitiva o tenente-coronel Paulo Torres e o jornalista Otávio de Castro.

FALARA' NA E. T. E. SÔBRE A "IMPORTANCIA DA ECONOMIA MILITAR"

Realizar-se-á no próximo dia 20 do corrente, às 10,30 horas, a conferência do reitor dr. Artur Burns, da Escola de Govêrno da Universidade George Washington, sôbre o tema: "Importância da Economia Militar". A conferência terá lugar no Auditório da Escola Técnica do Exército e é franqueada a todos os interessados.

RECEPÇAO NA RESIDENCIA DO GENERAL JAIR RIBEIRO

Transcorreu com muito brilhantismo a recepção oferecida à sociedade carioca, o mundo oficial, politico e militar em sua residência do Riachuelo pelo general Jair Dantas Ribeiro, chefe do gabinete do ministro da Guerra, por motivo de sua recente promoção por merecimento. Além de numerosas familias, viam-se presentes os vice-presidente da República, sr. Café Filho, ministro Ciro Cardoso, marechal Mascarenhas de Morais, sr. Viriato Vargas, senador Napoleão de Alencastro, deputados Benjamin Farah, José Augusto, além de outros, generais Mário Ari Pires, presidente do S.T.M., Canrobert Pereira da Costa, Euclides Zenóbio da Costa, Odilio Denys, Tristão de Alencar Araripe, Lamartine Paes Leme, Otávio da Silva Paranhos, Floriano de Lima Brayner, Aguinaldo Caiado de Castro, José Bina Machado, José Alves de Magalhães, João de Segadas Viana, Nelson de Melo, Francisco Agra Lacerda de Almeida, Achilles Galoti, Odilon Gomes da Silva, Humberto Castelo Branco, Nilo Horácio Sucupira, além de outras altas patentes da Marinha, da Aeronáutica e das Fôrças Auxiliares. O casal general Jair Dantas Ribeiro foi alvo das maiores demonstrações de aprêço e carinho dos presentes.

UNIFORME DO DIA

A Secretaria Geral da Guerra marcou o 5.º uniforme para o dia 19 do corrente.

NOTÍCIAS DO ESTADO DO RIO

ITAOCARA — E. do Rio (Do Correspondente) — Está fechada a Escola Estadual do lugar denominado "Ponto de Pergunta", Jaguarembé, 4.º Distrito dêste Municipio. Ponto de Pergunta, localidade que possui considerável população infantil, teve, durante alguns anos uma Escola regida pela esforçada professora Léda Carvalho Laje, que, sem nenhum favor, foi uma das Escolas mais bem cuidadas deste Municipio. A citada professora, suplicando às pessoas suas amigas, conseguira para os seus alunos pobres uma sôpa semanal tendo conseguido também, calderões, pratos, talheres, canecas, etc. Houve tempo em que havia na referida escola uma adjunta para auxiliar da regente, isso no tempo em que a instrução e educação do infeliz povo da roça era encarada com mais carinho. O dr. Olavo Tostes Filho, quando Técnico de Educação desta pobre terra — Itaocara — não se sabe porque, transferiu a adjunta para o Municipio de São Sebastião do Alto, acabando, a seguir, com a vaga da Escola de "Ponto de Pergunta", ficando a regente, a professora Léda Carvalho Laje, lecionando sózinha para 80 alunos.

A referida professora tudo fêz para conseguir novamente uma adjunta, mas... nada.

Acontece que, esgotada pelo excesso de trabalho, a abnegada professora viu-se obrigada a solicitar dois anos de licença sem vencimentos para, naturalmente, pleitear um meio de vida menos penoso, mais condizente ao seu saber, ao seu esforço, ao seu valor profissional.

Concedida a justa licença, ficaram 72 crianças privadas da luz da instrução, pois, até hoje perdura fechada a Escola de Ponto de Pergunta e, assim, da apetitosa sôpa nos sábados, tão do agrado daqueles pobrezinhos que, como sabemos, muitos não perdiam as aulas de sábado para não perderem a gostosa sôpa que a professora lhes dava. Quanta pobreza há pela roça, meu Deus! E quanta pobreza de espírito há pelos palácios...

VISTORIANA RÊDE ELÉTRICA

Hoje, Domingo, em Andaraí, Belford Roxo (Municipio de Nova Iguaçu), Bôca do Mato, Braz de Pina, Caju, Campo Grande, Madureira, Méier, Rio Comprido, São Cristóvão, Todos os Santos, Urca e Vaz Lobo

Para permitir a execução de serviços na rêde, haverá interrupção no fornecimento de energia elétrica, hoje, dia 17, aos seguintes logradouros:

URCA — 7 às 15 horas — Ruas Candido Gafrée — Otavio Correia — Almirante Gomes Pereira — Joaquim Caetano — Irineu Marinho e Manoel Niobey; Praças Virgilio de Melo Franco e Raul Guedes, e Avenidas São Sebastião e João Luiz Alves; 7 às 10 horas — Alamedas General L. Castro e Floriano.

BELFORD ROXO — Municipio de Nova Iguaçu — 7,30 às 13 horas — Ruas Valério — Roque — Alberto da Rocha — Plinio Casado — Rocha Carvalho — Gonçalves Gato — Silvio Rocha — Henrique Rocha — Dagmar — Etelvina — Dr. Manuel Reis — Rocha — Francisco Sá — Lucia — Firmino Leite — Maria Vicentina — Messias de Souza — Paraguai — Argentina — Uruguai e Maria Amália; Travessa Gargia; Praças Casemiro Meireles e Dr. Getulio Vargas; Avenida Costa Lima, e trecho da Avenida Francisco de Sá, entre os postes 4416-2 e 4416-20.

ANDARAI — 7 às 15 horas — Ruas Pereira Nunes — Tomaz Coelho — Ambrosina — Dona Maria — Muniz Freire — Saruê — Gonzaga Bastos — Antonio Salema e Baltazar Lisboa; Trechos das Ruas Barão de Mesquita, entre os postes 333-80 e 333-120; Pinto de Figueiredo, entre os postes 2533-7 e 2533-30; Antonio Basilio, entre os postes 121-2 e 121-40, e Conde de Itaguai, entre os postes 634-7 e 634-11.

S. CRISTOVAO e CAJU — 7,30 às 11 horas — Ruas Ricardo Machado — Franco de Almeida — Caridade e Dr. Sá Freire, e trecho da Avenida Brasil, entre os postes 4141-60 e 4141-110.

TODOS OS SANTOS, MEIER e BOCA DO MATO — 7 às 15 horas — Ruas Cartano de Almeida, — Piranga — Adriano — João Felipe — Pedro de Carvalho — Dias da Cruz — Bueno de Paiva — Hida — Visconde de Taunay — Carolina Santos — Barão de São Borja — Carijós — Aquidabã — Vilela Tavares — Comandante Philips — Galdino Pimentel — Leite Ribeiro e Amaragi e Travessa Comendador Philips.

VAZ LOBO e MADUREIRA — 7 às 12 horas — Ruas Manoel Machado — Ibatan — Teixeira da Costa — Oliveira Figueiredo — Alice de Freitas — Almeida Braga — Morse — Aracuã — Jaci — Professor Bulamarque — Lima Drumond — Vaz Lobo — Tevet — Ramiro Monteiro — Aramarpe e Bezerra de Menezes; Travessa Cascavel Lopes Neto e Estrada Marechal Rangel.

BRAZ DE PINA — 7,30 às 15 horas — Ruas Suruí — Guaporé — Jacuí — Irituia — Muanã — Angatuba — Bento Cardoso — Irapuá — Guaiba — Piquiri e Castro Menezes.

CAMPO GRANDE — 8 às 15 horas — Ruas Gabriel Fernandes — Virgilio Brigido — Basilio Torreão — Artur Rios — Artur Barreiros — Rodrigues Campelo — Irajuba — Itanguá — Poatã — Mora — Alexandrina — Baicuru — Catiara — Limoeiro — Flora — Comari — Guaraí — Tatuoca — Cesario de Melo — Amaral Costa — Coronel Agostinho e Professor Gonçalves; Estradas do Cabuçu — da Batalha — do Pré — dos Caboclos — do Joari e do Lameirão Pequeno; Praças Mario Valadares e Ularana; Caminho da Cachoeira e Travessas Conceição — Paulino de Almeida e Tito.

RIO COMPRIDO — 7,30 às 15 horas — Ruas Azevedo Lima — Ambiré Cavalcante — Campos da Paz — Paula Ramos — Santa Alexandrina — Candido de Oliveira e Estrela; Travessa Souza Doca e Praça Condessa de Frontin; trechos da Avenida Paulo de Frontin, entre os postes 2628-90 e 2628-140, e rua Aristides Lobo, entre os postes 166-70 e 166-90.



O 12º ANIVERSÁRIO DE "PN" FOI MOTIVO DE CONFRATERNIZAÇAO ENTRE OS HOMENS DE PROPAGANDA DO RIO — O mundo publicitário desta capital viveu na tarde de sexta-feira última instantes de grande alegria e incontida satisfação. E' que, naquele dia, PN, a revista dos homens de publicidade e negócios, comemorava, com justificado júbilo, a passagem do 12.º aniversário de sua fundação. Tratando-se de um acontecimento por demais simpático para aqueles que vêem em PN uma publicação que consulta os interêsses da laboriosa classe dos publicitários de todo o Brasil, outro não poderia ter sido o ambiente criado em tôrno dos homens que dirigem essa revista, senão o de absoluta confiança e inteira simpatia pelo muito que vêm fazendo a serviço da propaganda em nossa terra. Na sede da Associação Brasileira de Propaganda, sita à Av. Rio Branco, 14-17.º andar, teve lugar a festa de PN. Representantes da imprensa, diretores e elementos de destaque das Emprêsas de Propaganda do Rio e São Paulo associaram-se ao grandioso evento, emprestando com sua presença um significado todo especial para amigos e diretores de PN. Acima, dois flagrantes colhidos durante a festa de PN; na primeira foto, aparece o Dr. Manoel Vasconcellos, quando contava a história de PN e agradecendo as homenagens prestadas; na outra foto, o Sr. Georgino Sand Peres, presidente da A. B. P., quando proferia palavras de exaltação ao trabalho e ao valor dos homens que fazem PUBLICIDADE & NEGOCIOS, a vitoriosa revista de propaganda do Brasil.

PAGAMENTO DE PROFESSORES E SERVENTES LOTADOS NA CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

PREFEITURA

TERA' INICIO, NO DIA 20, O PAGAMENTO DO FUNCIONALISMO

Será efetuado na próxima terça-feira dia 19 do corrente, o pagamento dos professores e das serventes que trabalham nos Cursos da Campanha de Educação de Adultos, referentes aos meses de maio e junho.

TERA' INICIO NO DIA 20, O PAGAMENTO DO FUNCIONALISMO

Terá início, no dia 20 do corrente mês, o pagamento do funcionalismo municipal.

Como de praxe, receberão nesse dia, os servidores do lote 1.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ATOS DO SECRETARIO INTERINO: — Designando Fabio de Macedo Soares Guimarães, para o Departamento de Educação Tecnico-Profissional; João Serra, para o Dep. de Saude Escolar.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

Será efetuado amanhã, dia 18 de agosto, segunda-feira, das 8,15 às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de emprestimos:

SEGUNDA CHAMADA — COMUNS EFETIVOS

MATRICULAS:

27174 — 22244.

COMUNS EXTRANUMERARIOS

MATRICULAS:

46959 — 55339 — 37481 — 54684
43401 — 53668 — 37843 — 45390
44613 — 55689 — 50732 — 52727
35730 — 30740 — 44704 — 39319
45079 — 37188 — 44375 — 45037
21523.

EMERGENCIAS

29 — 112 — 123 — 297
551 — 2819 — 3184 — 3338
4225 — 5013 — 6326 — 6353
6827 — 7320 — 7500 — 9349
9417 — 9623 — 9871 — 10073
11474 — 12073 — 13561 — 14374
16846 — 17018 — 17903 — 21444
21838 — 23261 — 23741 — 24282
25406 — 25999 — 26714 — 26836
27416 — 27443 — 29419 — 31038
32213 — 32807 — 35854 — 36031
36180 — 36995 — 37285 — 37380
37747 — 38474 — 39924 — 43160
43259 — 43801 — 44412 — 45407
45487 — 45511 — 45653 — 46312
46743 — 46795 — 48621 — 48964
48979 — 51376 — 51699 — 53265
53696 — 55532 — 56480 — 56495
57410 — 60012 — 60016 — 62452
64400 — 67351 — 67571 — 95014
99222 — 99253 — 99295 — 99388

SEGUNDA CHAMADA — EMERGENCIAS

MATRICULAS:

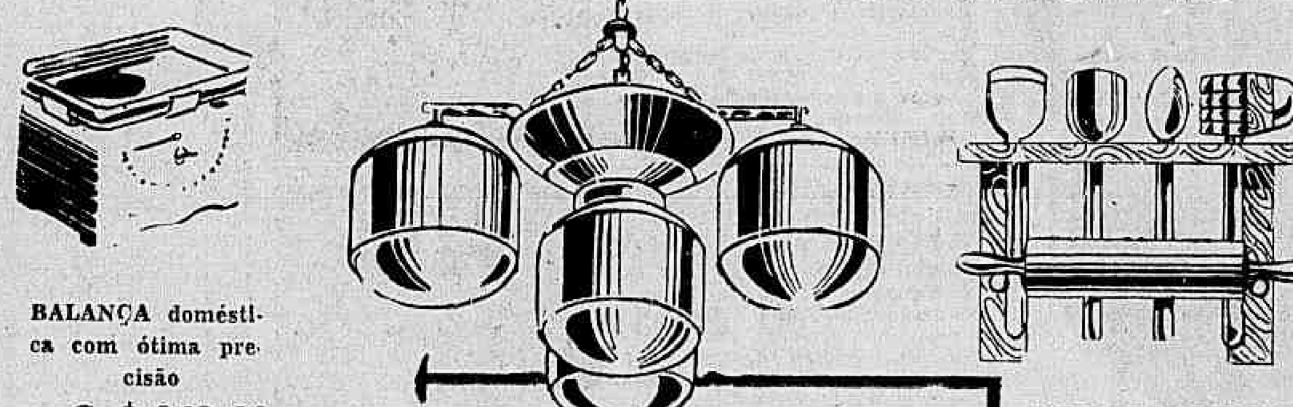
6269 — 48807.

CASAMENTOS

MATRICULAS:

17994 — 18811 — 24874 — 27418
33034 — 44075 — 52831.

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até à presente data, far-se-á às quintas-feiras.



BATERIA PARA COSINHA em aluminio reforçado com 27 peças — Cr$ 279,00

BALANÇA doméstica com ótima precisão — Cr$ 269,80

Fogão a óleo ou querosene, de grande durabilidade, com 2 bocas — Cr$ 296,00

LUSTRES de grande efeito com 4 luzes em diversas côres — Cr$ 243,00

JÔGO DE MADEIRA para cozinha, com 5 peças — Cr$ 39,70

Concha para terrina Cr$ 63.70
Colher para arroz Cr$ 11.80
Colher para sôpa Cr$ 7.60
Faca para mesa Cr$ 7.50
Faca p/sobremesa Cr$ 6.60
Garfo para mesa Cr$ 7.60
Garfo p / sobremesa Cr$ 6.90
Colher para chá Cr$ 1,20
Colher para café Cr$ 3,60

ISQUEIROS estrangeiros com protetores contra vento — Cr$ 13,00

APARELHO DE JANTAR em fina louça nacional com lindas decorações (22 peças) — Cr$ 179,00

MAQUINAS PARA MOER CARNE, com 4 láminas N.º 2 - Cr$ 58,00 N.º 3 - Cr$ 95,40

MAQUINAS PARA RALAR (manuais) queijo, nozes, avelãs etc. — Cr$ 21,50

Éstes artigos também poderão ser encontrados pelos mesmos preços nas LOJAS BRASILEIRAS (Av. Passos, 73 e 75)

FACAS PARA PÃO em fino aço — Cr$ 9,80

MUNDO DAS LOUÇAS — Mundo das Louços

AV. MARECHAL FLORIANO, 112 a 116 e RUA ARQUIAS CORDEIRO, 294 — MEIER

EMILINHA BORBA é a estrela do deslumbrante SHOW HEPACHOLAN que a RÁDIO MAYRINK VEIGA apresentará AMANHÃ às 20,30 HS sob o patrocinio do LABORATÓRIO XAVIER de JOÃO GOMES XAVIER LTDA. - um estabelecimento que honra a industria farmacêutica nacional.

FIRME O TRIBUNAL

Com a Rodada Inaugural as Grandes Esperanças

Grandes e Pequenos Igualados no Nervosismo de Debutantes — Hoje, Apenas Dez Esperanças — Ponteiros Certos e Favoritos — Saudação

Quando se acertam os ponteiros para a "grande parada" de 1952 nada pode, ser mais discutido, nem mais falado, no momento, do que a grande esperança que vive no coração de cada torcedor, de cada atléta, de todos os clubes filiados. Assim como se pisassem o gramado pela primeira vez, como jovens estreantes é que dez clubes entrarão hoje na cancha.

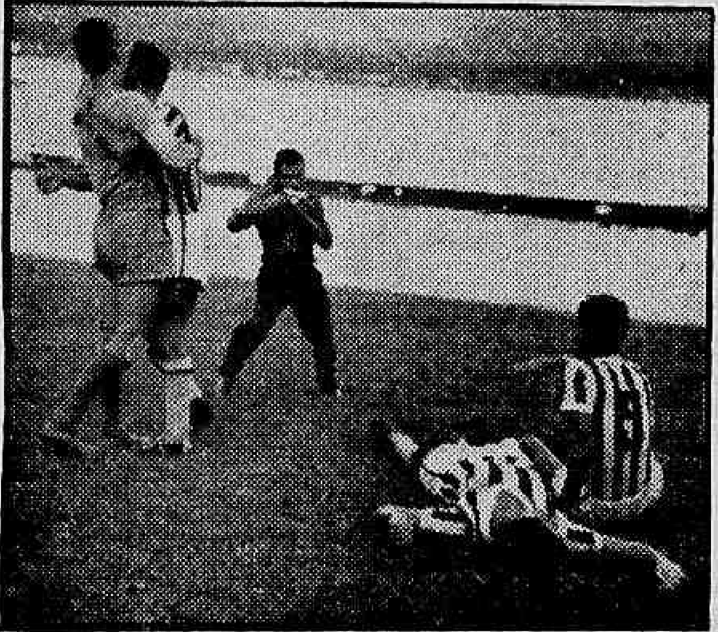
O campeonato é, sem dúvida alguma, a grande, a principal atração da torcida carioca, mesmo sabendo das possibilidades que nem sempre, estão na razão direita do valor do conjunto ou da determinação do calendário a cumprir.



A grande esperança é o titulo

Grandes e Pequenos

E não é possivel, como também não se deve, classificar os concorrentes pelo poder técnico porque, todos eles têm seu dever a cumprir nas disputas e isso é que os iguala no conceito público e nos direitos e obrigações junto às entidades.



As vitórias são bem comemoradas

Grandes e pequenos pisarão hoje os gramados da cidade com as esperanças e os desejos de todos os anos, acreditando sempre em suas próprias fôrças e procurando não desmerecer junto a seus adeptos, êstes, o alicerce em que se assenta a associação, fundamento da sua própria existência.

Dez Esperanças

Excetuando-se o Fluminense que, também as possui é claro, mas que estará afastado da inauguração por fôrça de sua própria condição de lider carioca, dez esperanças estão sendo embaladas ao alvorecer do dia de hoje, contando os minutos e segundos que antecedem ao encontro, até que surjam as primeiras glórias e as primeiras dssiluções.

Vasco, Flamengo, Botafogo, América, Bangu, Canto do Rio, Madureira Bonsucesso, Olaria e São Cristovão têm seus corações em saltos, aguardando a hora da "grande parada", com nervosismo de debutantes, mesmo sabendo que se vão muitos anos de campeonato e que as fôrças não se igualavam na soma dos números técnicos e econômicos.

Ponteiros Certos

E' por isso que quando os ponteiros estão acertados para a grande largada, não é de mais recordar o que representa, aos 11 concorrentes, o desfile monumental do campeonato carioca de futebol, onde os desesperos e as angustias (estas muitas vezes com lágrimas amargas) desaparecem, antes de cada rodada ou logo após o primeiro triunfo, mesmo quando êste não significa mais do que simples pontinhos separados na contagem geral dos concorrentes.

Hoje os ponteiros foram acertados para a sensacional partida de 1952. Justo é que êste momento seja contado em prosa por que êle muito representa ao coração dos torcedores.

Favoritos e Outros

Claro que existem favoritos, mesmo para o torcedor que compreende a inferioridade técnica de seu quadro. Mas isso nada significa por que "jôgo é jogo" e, dizem: "não está morto quem caminha". Por isso que a luta é árdua e o caminho a percorrer é bem longo. Por isso que, favoritos ou não favoritos se igualam, hoje, com as "grandes esperanças" de 1952.

A longa viagem a percorrer ao titulo nivela os candidatos, com as mesmas virtudes e os mesmos defeitos, na ânsia comum de conquistar os louros.

Saudação Final

Deve-se portanto saudar os candidatos no dia de hoje, que é o de abertura do campeonato da cidade. Saudar também os torcedores, viga-mestra dêsse fascinantes futebol carioca. Principalmente o torcedor, simbolo vivo das batalhas, antes como durante e como depois. Gente que sofre e que sabe comemorar os triunfos, enaltecendo os heróis e robustecendo o esporte.

Que o campeonato carioca de futebol de 1952 seja disputado com lealdade e represente, de fato, o alto espirito esportivo que demonstramos tão bem em 1950, na vitória ou na derrota, com os méritos que nos ficaram de uma campanha imorredoura. São os nossos votos.

No Maracanã a Peleja Principal

Flamengo e Bonsucesso Com as Honras na Rodada de Abertura — Dúvidas na Gávea

Não sendo um "clássico", a peleja Flamengo x Bonsucesso tem as honras principais da rodada de abertura do campeonato carioca de futebol porque será disputada no Estádio do Maracanã. E o encontro, mesmo não sendo equilibrado, já que o Flamengo, inegavelmente é o favorito desperta interêsse na grande massa de adeptos do rubro-negro pois o conjunto orientado por Flávio Costa é um dos candidatos reais ao título máximo.

E' ADVERSÁRIO

O Bonsucesso, atualmente, é adversário de respeito uma vez que possui um quadro capaz de dar grande trabalho ao antagonista, honra assim as tradições do simpático clube da Leopoldina.

Orientado por Lourival Lourenzi, o conjunto de Teixeira de Castro está concentrado desde quinta-feira, para estrear com méritos no certame da Federação Metropolitana.

Flávio Costa já escalou o quadro para logo mais. E êste vai publicado em outro local desta página. Mas, ao que se sabe, perdura a dúvida ainda com respeito ao centro do ataque que, até ontem à tarde, estava sendo dispistado por Adãosinho e Indio. A asa média esquerda esta quase que definitivamente escalada: Jordan deverá reassumir o pôsto.

Considerando-se o Flamengo candidato ao campeonao, aguarda-se para hoje à tarde uma boa exibição do quadro que tão bem se houve na temporada pelo Pacifico. Será, portanto, a apresentação do rubro-negro após os sucessos de Lima e os insucessos de São Paulo.

ÍNDIO: TALVEZ

E' provavel que o jovem atacante seja escalado para hoje

QUADROS PROVÁVEIS PARA HOJE

Dependendo do exame médico, os prováveis quadros para hoje são os seguintes:

VASCO

Ernani — Augusto e Belini — Eli — Danilo e Jorge — Friaça — Maneca — Ademir — Ipojucan e Dejair.

MADUREIRA

Irezê — Weber e Bitum — Claudionor — Darsi e Agnelo — Betinho — Evaristo — Vadinho — Silvinho e Osvaldinho.

BOTAFOGO

Osvaldo — Gerson e Santos — Arati — Ruarinho e Carlito — Paraguaio — Geraldo — Dino — Zezinho e Jaime.

S. CRISTOVÃO

Luiz — Valdir e Manoelzinho — Nei — Bulau e Zé Alves — Geraldino — Humberto — Calixto — Ivan e Carlinhos.

FLAMENGO

Garcia — Biguá e Pavão — Bria — Dequinha e Beto, ou Jordam — Joel — Rubens — Adãozinho ou Indio — Benitez e Esquerdinha.

BONSUCESSO

Ari — Elias e Valdir — Urubatão — Gilberto e Luzitano — Malinho — Vassil — Gringo — Naninho e Helio.

AMERICA

Gavilan — Joel e Osmar — Rubens — Osvaldinho e Ivan — Guilherme — Maneco — Leônidas — Ranulfo e Jorginho.

OLARIA

Celso — Osvaldo e Job — Jorge — Olavo e Ananias — Cidinho — Washington — Maxwell — Lima e Cordeiro.

BANGU

Osvaldo — Rafanelli e Torbis — Djalma — Zózimo e Lito — Reis — Zizinho — Zezinho — Menezes e Nivio.

CANTO DO RIO

Horácio — Nanati e Petrônio — Wagner — Carango e José de Souza — Miltinho — Binha — Raimundo - Cabano e Almir.



Uma fase do encontro América e Botafogo

Nada de Renuncia Mesmo Com a Atitude Fla-Bota

Ao contrário do que foi noticiado, não haverá renúncia coletiva do Tribunal de Justiça, da Federação Metropolitana de Futebol.

CONTINUARA'

Apesar dos votos de desconfiança dos clubes Botafogo e Flamengo, o sr. Darci Roquete Vaz continuará no seu cargo, uma vez que a Assembléia não tem competência para julgá-lo, uma vez que está subordinado à instância superior, no caso, o C.N.D.

PERMANECERA'

O sr. Darci Roquete Vaz declarou à nossa reportagem que não abandonará a sua missão de bem servir ao esporte, não havendo qualquer renúncia no órgão que preside, em homenagem aos nove clubes que prestigiaram o Tribunal de Justiça, com seu voto de confiança.

HOJE, EM LUCAS

PRIMAVERA F. C. X A. A. VIGARIO GERAL

Hoje a tarde no campo da Av. das Bandeiras, em Lucas, defrontar-se-são o quadro local do Primavera Futebol Clube e o esquadrão da A. A. Vigario Geral, num match revanche.

Por nosso intermédio, a direção técnica do Primavera pede o comparecimento dos seguintes elementos às 13 horas na sede.

Manoel — Orlando — Edison — Darci — Geraldo 2.º — Lopez — Julio — Satiro — Zé Pequeno — Didi — Kleber — Zé Maria — Marcolino — Cininho — Damião — Geraldo — João — Leleu — Josias — Norival — Luiz — Elcir — Altivo e Ercilio.

ACEITA JOGOS O "DIARIO CARIOCA" F. C.

Estando sem compromisso para os meses vindouros, o DIARIO CARIOCA F. C. aceita jogos aos domingos na parte da manhã no campo do adversário.

Correspondência para a Avenida Rio Branco, n. 25, s. loja.

NO ESTADO DO RIO

EM ITABORAI

Teve inicio domingo último a temporada oficial do futebol do município de Visconde de Itaboraí, que deverá apresentar excelente espetáculos aos aficionados dêste avançado centro esportivo fluminense, levando-se em conta o ótimo preparo fisico e técnico dos participantes no certame da LID.

EM BOM JESUS DE ITABAPOANA

Segundo informes que nos envia o nosso distinto e cintilante confrade de "O Norte Fluminense", Martins Bastos, o povo do adiantado município de Bom Jesus de Itabapoana viverá êste ano uma de suas maiores festas com o esplendoroso programa elaborado pela comissão promotora dos festejos aluzivos ao Padroeiro da cidade.

PRESENTE ÊSTE JORNALISTA

Se não aparecer nenhum impedimento de última hora, o redator desta seção, José Dyone Merendor, seguirá para Bom Jesús de Itabapoana a fim de assistir os magnificos festejos consagrados ao seu Padroeiro.

EM SAPUCAIA

O município de Sapucáia assistirá no próximo dia 7 de setembro, sensacionais programações esportivas, referentes à data magna do Mangaueira F. Club, prestigiosa associação local.

Outros Jogos na Primeira Apresentação do Certame

PROGRAMAS

Além do jogo Flamengo x Bonsucesso, que terá como cenario o Estádio do Maracanã, serão disputadas, hoje, mais quatro pelejas, inaugurando o Campeonato Carioca de Futebol. Nenhum clássico está programado, mas, tudo faz crêr que os jogos serão dos mais renhidos.

BOTAFOGO X S. CRISTOVÃO

Campo de General Severiano.

Juiz: Carlos de Monteiro Monteiro.

A luta entre êsses dois velhos adversários será das mais empolgantes. O quadro S. Cristovense sempre foi um dos grêmios que mais resistência ofereceu ao alvi-negro, desde os aureos tempos do amadorismo metropolitano. O Botafogo, apesar de jogar em casa, deverá jogar muito para vencer o seu adversário tradicional.

AMÉRICA X OLARIA

Campo da rua Campos Sales.

Juiz: Sidney Jones.

Talvez seja o jogo mais equilibrado da rodada. O Olaria possui um quadro bem armado, que poderá oferecer séria resistência ao América que leva a vantagem de jogar em campo próprio. De qualquer forma, o prélio deverá ser dos mais atraentes.

VASCO X MADUREIRA

Campo de S. Januário.

Juiz: Mario Viana.

Bom jogo. Os vascainos são os favoritos. No entanto, o tricolor suburbano espera surpreender. Acredita-se que o jogo será bom.

BANGU X CANTO DO RIO

Estádio Proletário.

Júiz: Tudor Thomas.

E' o prélio mais fácil da rodada, figurando o Bangu como absoluto favorito.

EMOÇÕES QUE SE RENOVAM



Vascainos e banguenses voltam às grandes emoções dominicais

BRAÇADAS E REMADAS

Serão encerradas amanhã, às 18 horas, as inscrições para a III Regata da Temporada da F.M.R. e que será disputada no próximo dia 31, tendo por local a raia do Saco de São Francisco.

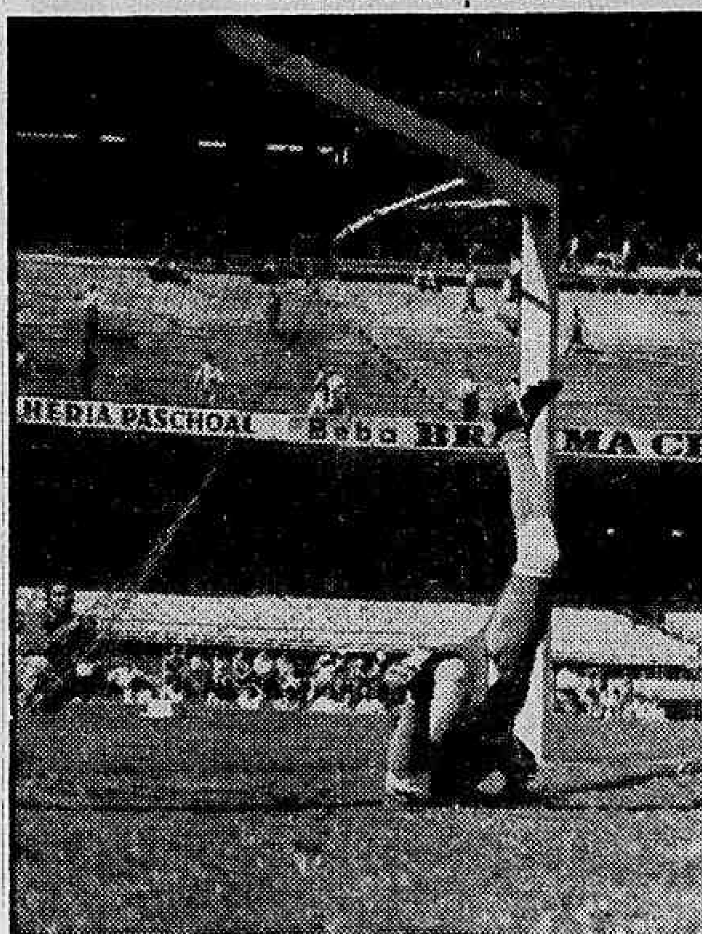
A competição náutica que tem como patrocinador o Internacional, compreende também o Campeonato de Novissimos, disputado em gigs a quatro remos, onde Icaraí, Vasco, São Cristovão, Botafogo e Flamengo despontam em igualdade de condições para a conquista do titulo.

O Botafogo deu entrada ontem em seu pedido de inscrições notando-se que correrá dez dos doze páreos do programa.

SALTOS

Comenta-se nos meios aquáticos que Dilia Acosta de Almeida (cuja carta enviada ao chefe do governo está dando dôres de cabeça) vai enviar à Federação Metropolitana de Natação uma carta dando as razões porque assim agiu e bem assim eximir a entidade carioca da culpa de sua não inclusão à equipe nacional. O assunto é vasto e será bem comentado.

AS ACROBACIAS



O caminho é dificil. Vale tudo

Atividades Esportivas de HOJE

HOJE

Futebol

CAMPEONATO CARIOCA 1.ª RODADA

Flamengo x Bonsucesso - No Estádio Municipal do Maracanã. Juiz: Malcher.

Bangu x Canto do Rio - No Estádio Proletário. Juiz: Tudor Tomas.

Botafogo x São Cristóvão - No Estádio da rua General Severiano. Juiz: Tijolo.

Vasco x Madureira - No Estádio de São Januário. Juiz: Mário Viana.

América x Olaria - No Estádio da rua Campos Sales. Juiz: Sidney Jones.

HORÁRIO — Preliminar: às 13,15 horas. Profissionais: às 15,15 horas.

Torneio Início do VI Campeonato da Saudade, no gramado do São Cristóvão, à rua Figueira de Melo — 1.º jôgo às 12,30 horas.

CICLISMO

Corrida Rústica na Estrada Presidente Dutra; saída do estádio do Vasco, às 7 horas da manhã.

TENIS

Início dos Campeonatos de Duplas - Masculino e Feminino. Nas quadras do Caiçaras, Tijuca e Fluminense, Countri, às 15,30 horas.

AUTOMOBILISMO

1.º Circuito do Castelo; pela manhã, na Esplanada do Castelo.

TIRO

Campeonato Carioca, no Estande do Fluminense, pela manhã.

BI-CAMPEÃS AS "ESTRÊLAS" DO FLAMENGO

As garotas do Flamengo sagraram-se, ontem, bi-campeãs de voleibol feminino do Distrito Federal ao derrotar o conjunto do Bangu por 2 x 0. O primeiro set terminou com o marcador de 15 x 1; e o segundo, 15 x 4. O Fluminense sagrou-se vice-campeão derrotando o Tijuca por 2 x 0.

O Elétrico Derrotou a Câmara Dos Deputados

O Elétrico F. C. (da Central do Brasil) derrotou, ontem, por 3x0, a equipe da Câmara dos Deputados, no jôgo de abertura do Torneio de Futebol organizado pelo Movimento Pró-Aumento dos Servidores Públicos e Autárquicos.

Construiram o escore os jogadores Moacir, Zander e Paulinho, nessa ordem.

As equipes formaram com a seguinte constituição:

ELÉTRICO F. C. — Alvaro; Babá e Baião; Haroldo, João e Zé Nenê; Zeza, Moacir, Paulinho, Zander e Mistura.

CAMARA DOS DEPUTADOS — Jorge; Edilio e Russo; Farnesi, Alcides e Lage; Portela, Valter, Zenildo, Abdias e Mossoró.

Local: campo do River F. C.

José Gonçalves, em Sta. Luzia:

Culpado o Trânsito no Exodo Dos Remadores

A QUESTÃO DOS BARCOS — E AS PROVIDÊNCIAS

"Esse tráfego imenso é que está tirando todos os nossos remadores. Tira do Natação, do Boqueirão e Internacional. E' possivel alguém atravessar por entre essa onda de automóveis e ônibus?

O trabalho que os dirigentes dos clubes de Santa Luzia desenvolvem para conservar os seus remadores é bem maior que o próprio cuidado na preparação para uma competição". E José Maria Gonçalves, diretor de remo do Natação, foi indicando os milhares de carros que passavam pela rua México, vindos da Avenida Beira-Mar.

OS BARCOS

"Todos sabem que os nossos clubes lidam com enorme dificuldade financeira. Verdadeiros malabaristas são os responsáveis pelos clubes em zelar pelo patrimônio de um clube. E êsse tráfego constitui séria ameaça a êsse patrimônio. Um barco quebrado e lá se vão milhares de cruzeiros. Não havendo como conseguir outro ficamos reduzidos em nossa flotilha. E isso porém não é o pior".

O REMADOR

"Não visamos somente glórias para os clubes. Queremos antes nos fortalecer na prática do esporte. Ora se um remador se vê envolido por êsse tráfego não há como fugir ao atropelamento e isso não só nos tira o atleta como afugenta os demais".

PROVIDENCIA

"Tomamos a providência em deixar os barcos sôbre o passeio, na parte arborizada da Av. Beira Mar. Mas isso também constitui um perigo senão igual, porém sério ao nosso patrimônio. Pois mesmo aguardando um momento de calmaria no no tráfego tentamos atravessar para guardar em nossas garagens êsses veiculos de nossas vitórias. Mas, pergunto, quando êsse momento de calmaria no no tráfego desta cidade?

O Guanabara teve seu problema resolvido, mas os clubes de Santa Luzia, continuam vendo desaparecer seus remadores e seus barcos até que sejam construidas as nossas sedes na orla do mar.

AUTOMOBILISMO

Disputa-se Hoje o 1.º Circuito do Castelo

Será disputado hoje o 1.º Circuito do Castelo, prova automobilística constante do programa de atividades oficiais do Automovel Clube do Brasil.

Esta prova tem o percurso de 1.800 metros e compreende o seguinte percurso: avenidas Marechal Câmara, Churchill Roosevelt e Virgilio de Melo Franco. Destina-se êssa competição aos carros de diversas categorias, turismo, esporte e de fabricação especial para corridas

Novo Acesso ao "Dedo de Deus"

Domingo último, cinco membros do Centro dos Excursionistas Brasileiros conquistaram mais uma via de acesso ao Terceiro Dedinho (Conjunto do Dedo de Deus), pela Chaminé-Face-Sudeste, cuja denominação ainda se encontra em estudos.

A CONQUISTA

Foram autores da conquista os montanhistas Gunther Bucheister, Carlos Costa Leite, Francisco Pacheco da Rocha, Gilberto de Oliveira Coutinho e Manoel de Souza Lordeiro.

O Terceiro Dedinho está situado na Serra dos Orgãos e o feito dos elemenos do Centro dos Excursionistas resultou de pacientes explorações iniciadas há longo tempo e recnectadas no ano passado pela equipe que agora obteve êxito.

O Centro dos Excursionistas lançará, de 1º a 3 de setembro vindouro, uma Campanha Financeira, entre associados e amigos do excursionismo, visando reunir fundos para amortização do seu débito com a aquisição de sua sede própria.

A campanha compreenderá distribuição, mediante sorteio, de valiosas prendas, entre as quais se destaca um aparelho de rádio-televisão.

FLAGRANTES DE ONTEM NA GÁVEA

2º PÁREO: — Colombiana correu na ponta até a entrada da reta, onde foi facilmente sobrepujada por Marne, que venceu a carreira seguida de Melodia Portenha

3º PÁREO: — Rio Verde confirmou a sua última atuação, quando chegou em segundo. O filho de Golondrina teve a direção de Reduzino Filho. Caoré, junto aos paus escoltou o pensionista de Mário de Almeida

4º PÁREO: — Nas mãos do L. Meszaros Gladio é outro animal. O filho de Hidalgo venceu firme a carreira, transferindo mais uma vez a esperada vitória de Home Fleet, que arrematou em ótimo segundo lugar, graças ao empenho de Emygdio Castillo

INFORMES PARA REUNIÃO DE HOJE

1.º PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — ÀS 13,30 HORAS

Animais	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Prédica	56	25	J. Marchant	J. B. Silva	3.º p. Nikota-Starway	83"4|5 - 1.400 - GL	S. Paulo	Retrospecto, fôrça
2—2 Miss Judy	56	30	A. Araújo	R. Freitas	7.º p. Nikota-Starway	83"4|5 - 1.400 - GL	D. Federal	Anda bem, rival
3 L. Baby	56	50	U. Cunha	C. Pereira	5.º p. Frania-Starway	96"3|5 - 1.500 - AL	S. Paulo	Pode assustar
3—4 Navarra	56	50	O. Ulliôa	E. Freitas	7.º p. Nemo-Egil	97"3|5 - 1.500 - GL	S. Paulo	Na areia é rival
5 Amaragi	56	50	R. Martins	P. Gusso	11.º p. Nikota-Starway	83"4|5 - 1.400 - GL	R. G. Sul	Bem na distância
4—6 Iluminada	56	50	L. Rigoni	S. Antonucci	1.º p. Gildinha-Nora	94"1|5 - 1.500 - GM	S. Paulo	Tem muita chance
7 Esquiva	56	25	D. Moreira	A. Feijó	1.º p. Cora-Halfpenny	91" - 1.400 - AL	Paraná	Em boa forma

2.º PÁREO — 1.800 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — ÀS 13,55 HORAS

Animais	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Blake	54	25	J. Marchant	A. Morales	2.º p. Anubis-Reveur	143" - 2.200 - AP	Urugual	Correu muito. Rival
2—2 Mantuano	54	25	A. Portilho	N. Gomes	4.º p. Anubis-Blake	143" - 2.200 - AP	Argentina	Na grama de ganhar
3—3 Arcame	56	35	F. Irigoyen	J. Zuniga	4.º p. Retouche-Sidon	98"2|5 - 1.600 - GU	Argentina	Se chover...
4 Sportiluga	52	50	R. Martins	G. Rodrigues	Estreante		Argentina	Bem exercitada
4—5 Reveur	54	40	L. Rigoni	J. W. Viana	3.º p. Anubis-Blake	143" - 2.200 - AP	Argentina	Correu bem. Chance
6 Garufero	58	45	A. Araújo	J. E. Sousa	13.º p. Ferino-Arenoso	83"4|5 - 1.400 - GL	Urugual	A turma agrada

3.º PÁREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 50.000,00, Cr$ 15.000,00 e Cr$ 7.500,00 — ÀS 14,20 HORAS

Animais	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Questor	55	22	J. Marchant	A. Cardoso	2.º p. Quase-Quiçá	78"2|5 - 1.300 - GL	S. Paulo	Retrospecto. Rival
" Quiçá	55	22	U. Cunha	O. Feijó	3.º p. Quase-Questor	78"2|5 - 1.300 - GL	S. Paulo	Ótima ajuda
2—2 Acapulco	55	22	F. Irigoyen	J. Zuniga	4.º p. Quase-Questor	78"2|5 - 1.300 - GL	S. Paulo	Melhorou
" Rialto	55	22	D. Ferreira	J. Zuniga	11.º p. Quase-Questor	78"2|5 - 1.300 - GL	S. Paulo	Achamos difícil
3—3 Isômero	55	40	L. Rigoni	J. Morgado	6.º p. Quase-Questor	78"2|5 - 1.300 - GL	S. Paulo	Progrediu. Cuidado
4 Buckingham	55	50	Não corre	A. Morales	Estreante		S. Paulo	Não corre
4—5 Old Glory	55	50	O. Ulliôa	E. Freitas	5.º p. Quase-Questor	78"2|5 - 1.300 - GL	S. Paulo	Tem chance
6 Maktub	55	40	E. Castillo	C. Covarrubias	2.º p. Quinto-Estuário	60"2|5 - 1.000 - GL	S. Paulo	Reaparece bem
7 Ionfor	55	50	D. Moreira	W. Costa	8.º p. Quase-Questor	78"2|5 - 1.300 - GL	R. G. Sul	Há melhores. Difícil

4.º PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — ÀS 14,45 HORAS

Animais	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Nix	58	50	O. Ulliôa	E. Freitas	1.º p. Duty-Sidon	109" - 1.800 - GL	S. Paulo	Ganhou bem. Rival
2—2 Vigorosa	57	22	L. Rigoni	S. Antonucci	6.º p. Nix-Duty	109" - 1.800 - GL	R. G. Sul	A turma agrada
3 Onéa	50	50	R. Martins	F. Schneider	3.º p. Acrópole-Vigorosa	94"3|5 - 1.500 - AL	S. Paulo	Muito ligeira.
3—4 Gorgona	51	40	U. Cunha	E. Morgado	2.º p. Manguarito-Madrigal	76"1|5 - 1.200 - AP	Pernambuco	Reaparece bem
5 Flôr de Sol	55	40	E. Castillo	M. Almeida	6.º p. Acrópole-Vigorosa	94"3|5 - 1.500 - AL	S. Paulo	Tem chance
4—6 Acropole	56	22	F. Irigoyen	J. Zuniga	1.º p. Vigorosa-Onéa	94"3|5 - 1.500 - AL	S. Paulo	Tinindo
" Kasbah	49	22	M. Henrique	J. Zuniga	5.º p. Espadana-Araripe	102"1|5 - 1.600 - AL	S. Paulo	Boa ajuda

5.º PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 30.000,00, Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 — ÀS 15,10 HORAS

Animais	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Tangedor	52	27	U. Cunha	A. Moreira	2.º p. Cataguá-Noviço	92"2|5 - 1.500 - GL	R. G. Sul	Retrospecto. Rival
2 Hipocreme	54	50	F. Balula	G. Feijó	Estreante		R. G. Sul	Muito exercitado
2—3 Acafim	58	40	F. Sobreiro	A. Bernardini	2.º p. Florete-El Toro	90" - 1.400 - AP	S. Paulo	Correu bem. Chance
4 Visão	56	50	S. Machado	A. Corrêa	8.º p. El Toro-Tangedor	103" - 1.600 - AL	R. G. Sul	Achamos difícil
3—5 El Matachim	58	27	L. Rigoni	H. Soares	4.º p. Scarface-Noviço	96"4|5 - 1.500 - AP	R. Janeiro	Sério competidor
6 Fausto	52	40	R. Martins	M. Araújo	6.º p. Bergamota-Noviço	91" - 1.400 - AU	S. Paulo	Muito ligeiro
7 Crambe	54	50	A. Portilho	A. Cardoso	6.º p. Cataguá-Tangedor	92"2|5 - 1.500 - GL	R. G. Sul	Cirmando correr...
4—8 Bingo	54	60	D. Ferreira	I. Sousa	11.º p. Bergamota-Noviço	91" - 1.400 - AU	M. Gerais	Tem chance
9 Thunderbolt	54	40	J. Martins	M. Raphael	3.º p. Scarface-Noviço	96"4|5 - 1.500 - AP	R. G. Sul	Pode assustar
10 Lóto	53	35	O. Ulliôa	N. Gomes	2.º p. Emocê-Caranaly	91" - 1.400 - AU	S. Paulo	Chovendo, cuidado!

6.º PÁREO — 2.000 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 36.000,00, Cr$ 10.800,00 e Cr$ 5.400,0 0 — ÀS 15,40 HORAS

Animais	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Zanzibar	54	35	E. Castillo	A. Feijó	5.º p. Parthenon-Madrigal	143" - 2.200 - AU	Pernambuco	A turma agrada
2 Safira Ceylão	50	60	R. Martins	R. Rondelli	10.º p. Cadiz-Kastri	98" - 1.600 - GL	S. Paulo	Achamos difícil
2—3 Cataguá	56	40	L. Rigoni	C. Rosa	1.º p. Tangedor-Noviço	92"2|5 - 1.500 - GL	M. Gerais	Bem na distância
4 Senta a Pua	58	40	B. Cruz	F. Schneider	6.º p. Madrigal-F. Finder	143"3|5 - 2.200 - AL	S. Paulo	Melho na areia
3—5 Kastri	52	35	A. Araújo	H. Itrillo	2.º p. Cadiz-El Toro	98" - 1.600 - GL	Paraná	Em ótima forma
6 Indiscreto	52	50	P. Tavares	Maurilio de A.	7.º p. Cadiz-El Toro	98" - 1.600 - GL	S. Paulo	Turma forte
4—7 Ombú	58	22	D. Moreira	G. Feijó	6.º p. Fairfax-Pracinha	99"4|5 - 1.600 - AL	R. G. Sul	Reaparece tinindo
8 Oraci	54	50	F. Irigoyen	N. Gomes	5.º p. Cadiz-El Toro	98" - 1.600 - GL	S. Paulo	Gosta da grama
9 Gaio	52	50	L. Domingues	M. Raphael	11.º p. Cadiz-El Toro	98" - 1.600 - GL	S. Paulo	Não gostamos

7.º PÁREO — 1.000 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 70.000,00, Cr$ 14.000,00 e Cr$ 7.000,00 — ÀS 16,10 HORAS

Animais	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Baitaca	51	50	R. Martins	G. Rodrigues	2.º p. Querela-Orgia	79"2|5 - 1.300 - GL	S. Paulo	Pode agradar
2 Dawn	55	40	A. Araújo	H. Sousa	6.º p. M. Lass-Senzala	60"3|5 - 1.000 - GL	D. Federal	Bem no quilômetro
3 Lalinda	51	60	A. Aleixo	B. Carvalho	4.º p. Dawn-Valentine	58"3|5 - 1.000 - GL	Pernambuco	Achamos difícil
2—4 Al Quica	55	27	A. Portilho	F. Schneider	5.º p. M. Lass-Senzala	60"3|5 - 1.000 - GL	R. G. Sul	Bem exercitada
5 Senzala	55	40	E. Castillo	M. Almeida	6.º p. Okayama-F. Cleopat.	88"1|5 - 1.400 - AL	R. Janeiro	Gosta da distância
6 Caresse	55	40	L. Rigoni	S. Antonucio	1.º p. Avalanche-D. Rita	78"2|5 - 1.200 - AP	D. Federal	Pode assustar
3—7 Ofensiva	55	40	O. Macedo	L. Tripodi	4.º p. M. Lass-Senzala	60"3|5 - 1.000 - GL	S. Paulo	Tem muita chance
8 Valentine	55	60	F. Irigoyen	C. Sousa	1.º p. Dinoca-M. Lass	61"3|5 - 1.000 - GL	Paraná	Muito bem
9 Icaiatá	51	35	I. Pinheiro	C. Pereira	2.º p. Dodeca-Lafogata	77"1|5 - 1.200 - AP	S. Paulo	Muito ligeira
4—10 Imaby	55	35	R. Urbina	J. Attianesi	5.º p. Doçura-Itaporanga	61"3|5 - 1.000 - GP	S. Paulo	A truma agrada
11 Dodeca	55	40	U. Cunha	E. Morgado	1.º p. Icaiatá-Lafogata	77"1|5 - 1.200 - AP	Pernambuco	Melhor na areia
12 Espagnolete	51	50	P. Coelho	P. Gusso	6.º p. Caresse-Avalanche	78"2|5 - 1.200 - AP	Paraná	Não gostamos
13 Alvajada	51	60	C. Calleri	A. Feijó	3.º p. Ofensiva-Caresse	92" - 1.400 - AP	R. G. Sul	Tem alguma chance

8.º PÁREO -- 2.400 METROS -- PRÊMIOS: Cr$ 300.000,00, Cr$ 60.000,00 e Cr$ 30.000,00 -- ÀS 16,40 HORAS

Animais	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Panther	59	25	E. Castillo	C. Covarrubias	2.º p. Gualicho-F.Napoleon	183"3|5 - 3.000 - GL	Argentina	Na sêca deve ganhar
2 Arenoso	59	35	B. Ribeiro	J. Peres	2.º p. Ferino-Titanic	83"4|5 - 1.400 - GL	Argentina	Preparado. Rival
2—3 Tevere	59	25	L. Diaz	S. Antonucio	11.º p. Gualicho-Panther	183"3|5 - 3.000 - GL	Argentina	Anda bem.
4 Bisono	59	60	Não corre	J. Viana	6.º p. Gualicho-Panther	183"3|5 - 3.000 - GL	Argentina	Não corre
3—5 Lord Antibes	59	35	J. Marchant	O. Feijó	5.º p. Gualicho-Panther	183"3|5 - 3.000 - GL	França	É perigoso
6 Mancebo	57	40	F. Irigoyen	J. Zuniga	9.º p. Gualicho-Panther	183"3|5 - 3.000 - GL	Argentina	Deve melhorar
4—7 Cartaguinho	59	50	D. Moreira	G. Rodrigues	8.º p. Gualicho-Panther	183"3|5 - 3.000 - GL	Uruguai	Trabalhou bem
8 Solano	59	40	L. Rigoni	L. Ferreira	7.º p. Gualicho-Panther	183"3|5 - 3.000 - GL	Argentina	Bem melhor
" Fairplay	59	40	O. Ulliôa	L. Ferreira	13.º p. Gualicho-Panther	183"3|5 - 3.000 - GL	S. Paulo	Ajudará

9.º PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 30.000,00, Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 — ÀS 17,10 HORAS

Animais	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Maracajú	58	40	E. Castillo	G. Feijó	8.º p. Alvitre-Foliador	91"2|5 - 1.400 - AL	S. Paulo	Na grama ganhará
" Calmete	52	40	C. Calleri	G. Feijó	6.º p. Alvitre-Foliador	91"2|5 - 1.400 - AL	M. Gerais	Anda bem. Chance
2—2 Carinhoso	56	35	F. Sobreiro	R. Carrapito	7.º p. Alvitre-Foliador	91"2|5 - 1.400 - AL	R. G. Sul	Bem na turma
3 Incêndio	54	50	A. Aleixo	W. Pires	11.º p. Alvitre-Foliador	91"2|5 - 1.400 - AL	M. Gerais	Melhor na areia
4 Hunter Prince	56	50	L. Meszaros	C. Gomes	10.º p. Alvitre-Foliador	91"2|5 - 1.400 - AL	R. G. Sul	Achamos difícil
3—5 Muzuzo	59	50	R. Martins	O. Lopes	15.º p. Atrevidaço-Fodorino	84"4|5 - 1.300 - AL	D. Federal	A turma agrada
6 Contrabanda	56	40	G. Costa	J. Viana	1.º p. Espadarte-Frontal	105" - 1.600 - AU	S. Paulo	Pode assustar
7 Milú	52	35	R. Urbina	M. Raphael	8.º p. Jojo-Panóplia	103" - 1.600 - AL	R. G. Sul	Bem trabalhado
4—8 Bosphorino	52	60	L. Domingues	W. Sousa	6.º p. Bostolof-Populino	103" - 1.600 - AL	S. Paulo	Sério competidor
9 Napoleão	58	35	J. Araújo	R. Freitas	12.º p. Alvite-Foliador	91"2|5 - 1.400 - AL	S. Paulo	Tem alguma chance
" Frontal	50	35	P. Coelho	R. Freitas	3.º p. Contrabanda-Espad.	105" - 1.600 - AU	R. G. Sul	Anda bem, cuidado

NA OPINIÃO DOS ENTENDIDOS:

Panther é "Barbada"

O Filho de Guatán Continua em Excepcionais Condições — SOLANO, um Perigo na Distância — TÈVERE e o Fracasso no Grande Prêmio "Brasil"

PANTHER é o franco favorito do Grande Prêmio "Dr. Frontin". Aliás, favoritismo mais do que justo, pois o filho de Guatan vem de um segundo lugar em tempo "record" para Gualicho. E não ficou somente nisso o PANTHER. O floreio na distância e o "apronto" serviram para mostrar que o castanho continua em excepcionais condições, — não tendo estranhado, portanto, a mudança de cocheira.

Na opinião dos entendidos, PANTHER é o que se pode chamar de uma "barbada" em pista sêca. Sim, porque na grama pesada, o "runner-up" de Gualicho já fracassou em carreira ganha pelo "girafa" Tevere.

DA MILHA E MEIA

Tevere, considerado, nesta oportunidade, o maior inimigo de Panther, é francamente da milha e meia. O irmão de Yalasto tem o "record" da distância com 146" cravados — tempo êste verdadeiramente impressionante, pois, como se sabe, a melhor marca achava-se, até então, em poder de Tirolesa, a famosa "Paraíba".

O defensor do Stud Verde e Preto, segundo apuramos, nada sentiu no Grande Prêmio "Brasil". Está em perfeita forma e, além do mais, foi poupado no "apronto" — o que aumenta suas possibilidades, a nosso ver.

Não resta dúvida que Solano também é um perigo no páreo. O tordilho do Stud Jabour lucrou bastante com a corrida do Grande Prêmio "Brasil" e volta à pista mais aguerrido — capaz mesmo de uma "falsêta" contra os favoritos. E vale a pena lembrar que Rigoni insistiu na montaria do pensionista de Levy Ferreira...

Solano e Cartaguinho são os melhores azares do páreo. Panther figura como "barbada", na opinião da maioria e Tevere, o provável segundo colocado. Se vingar o retrospecto, é claro...

O DIARIO CARIOCA aponta:

PONTA	duplas
PRÉDICA — ESQUIVA	14
GARUFERO — SPORTILUZA	34
ACAPULCO — QUIÇA'	12
NIX — GORGONA	13
ACAFIM — TANGEDOR	12
KASTRI — ORACI	34
BAITACA — OFENSIVA	13
PANTHER — SOLANO	14
CARINHOSO — MARACAJU'	12

Notícias de S. Paulo

ECOS DO G. P. "CAMPINAS"

Na última sexta-feira, realizou-se, com grande êxito, o G. P. "Campinas". Confirmando seu favoritismo laureou-se nesta importante prova Ferino, valoroso defensor da jaqueta verde-branco, do "stud" de Gualicho.

Autoritariamente o irmão de Filon acompanhou o "train", puxado por Inclito, até os últimos mil metros, quando Olavo Rosa o fêz correr, dominando o ponteiro e marchando célere para o disco, sem se aperceber das atropeladas de Lestrois e Pewter Platter, que nesta ordem completaram a pedra.

De parabens portanto o stud Almeida Prado e Assunção, que vem, desta forma, "abiscoitando" todos os maiores prêmios do turfe brasileiro.

ONEIDA A FÔRÇA

O ponto alto da reunião de hoje, em homenagem ao C. P. O. R., é o Prêmio "Rodolfo Lara Campos", destinado a potrancas da nova geração, com a compensadora dotação de cem mil cruzeiros. De seu campo, composto de valores razoaveis, destaca-se a filha de Maranta, Oneida, que apresenta-se como fôrça destacada. A pensionista de Andrés Molina reaparece após um não curto período de ausência das competições públicas, em apurado estado físico e técnico. De resto a turma muito lhe agrada, pois sempre foi corrida na primeira turma das potrancas, onde estreou com uma vitória em estilo impressionante.

Das suas adversárias destacam-se Dona Lorena, Jacitara e Farajan. Dona Lorena, volta bem movida e tem a distância de seu inteiro agrado.

ÔLHO NELES

PREDICA — é o retrospecto do páreo. Confirmando suas derradeiras atuações...

BLAKE — reapareceu correndo muito. Seu estado é ótimo...

QUESTOR e QUIÇÁ — ambos têm apresentações recomendáveis. Há muita fé em uma dobradinha...

NIX — na semana gorda conseguiu uma vitória surpreendente. Foi uma "bomba". Seu estado é o mesmo, e para repetir pouco custa...

THUNDERBOLT — tem a pista de seu inteiro agrado. Sua última apresentação foi sugestiva. Vai brilhar...

TANGEDOR — outro amante da relva. Muita chance...

SAFIRA CEYLÃO — para o Robertinho esta deve ser uma das suas duas vitórias que faltam...

ZANZIBAR — gosta muito desta turma. Linha de frente...

BAITACA — é corredora. Mesmo nesta turma tem muita chance...

AL QUICA — vem de um repouso reparador. Grande rival...

PANTHER — acaba de secundar em boa performance, o "barbaro" Gualicho. Agora sem êle é a fôrça...

SOLANO — melhorou com sua última apresentação. Agora há fé...

CARINHOSO — volta à sua apreciada graminha. Deve aparecer no final...

MARACAJU — tem bons trabalhos e leva muita fé...

"Forfaits" Para Hoje

A Comissão de Corridas até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

BUCKINGHAM
BISONO

A Hora da 1.ª Carreira

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida às 13,30 horas.

O Grande Prêmio "Dr. Frontin" tem a sua realização marcada para às 16,40 horas.

Não Podem Atuar

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os joquels Jobel Tinoco, Candido Moreno, José Portilho e Adão Coelho Ribas, e o Aprendiz Daniel Pedro Silva.

Torpedo Perdeu Para Panchito Por um Focinho

1º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:	PONTAS:			DUPLAS:		
Shameless, A. Araujo 56	1º	9.686	44,00	12	6.137	38,30
Sarita, D. Moreira 56	2º	9.730	44,00	13	7.323	32,00
Halfpenny, L. Rigoni 56	3º	21.207	20,00	14	5.843	40,00
Vendetta, U. Cunha 56	0	2.081	204,00	22	138	1.714,50
Gildinho, L. Meszaros 56	0	2.681	148,00	23	3.030	78,00
Albion Gal, A. Portilho 56	0	7.062	60,00	24	2.634	90,00
Basula, A. Aleixo 56	0	536	794,00	33	641	309,00
				34	2.789	85,00
				44	1.011	231,00
		53.183			29.576	

Diferenças: 4 corpos e 1 corpo. Tempo: 97" 2|5. Vencedor: (4). Cr$ 44,00. Dupla: (23). Cr$ .. 78,00; placés: (4). Cr$ 25,00; e (2). Cr$ 24,00. Movimento do pareo: Cr$ 919.180,00.
SHAMELESS, F. C., 4 anos, S. Paulo, por: Bala Hissar e Shan ghai Lil II. Proprietario: stud D. Ricardo. Tratador: João Attia nesi.

2º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ ...... 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:	PONTAS:			DUPLAS:		
Marne, O. Ulliôa 56	1º	12.836	29,00	11	2.947	71,00
M. Portena, O. Macedo 52	2º	2.967	124,00	12	12.616	16,50
Colombiana, L. Rigoni 56	3º	18.646	20,00	14	3.339	58,00
Relevo, A. Araujo 54	0	8.030	46,00	22	4.439	47,00
Camapuan, A. Torres 56	0	3.436	107,00	24	2.565	82,00
		45.915			26.166	

Não correram: Naya — Estrela do Sul e Ovilia. Diferenças: 1 corpo e 1|2 corpo. Tempo: 97" 4|5. Vencedor: (3). Cr$ 29,00; dupla: (12). Cr$ 16,50. Placés: (2). Cr$ 74,00; e (3). Cr$ 26,50. Movimento do pareo. Cr$ 803.420,00.
MARNE, f. c., 5 anos, São Paulo, por: Formasterus e Krebell na. Proprietario: stud L. de Paula Machado. Tratador: Ernani Freitas.

3º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 5.250,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:	PONTAS:			DUPLAS:		
Rio Verde, R. Freitas F. 54	1º	23.983	20,50	12	6.654	53,00
Caoré, A. Aleixo 50	2º	8.770	56,00	13	9.373	34,00
Estalo, A. Brito 54	3º	5.549	89,00	14	10.775	30,00
Kanthaka, J. Graça 54	0	2.033	243,00	22	445	723,00
Ecelero, R. Urbina 50	0	10.598	47,00	23	3.862	83,00
Arari, E. Cardoso 56	0	7.456	66,00	24	2.358	136,00
Cancioneiro, O. Serra 52	0	3.358	147,00	33	1.887	170,00
				34	4.605	70,00
				44	841	353,00
		61.747			40.200	

Não correu: Carinho. Diferenças: 3|4 de corpo e 2 corpos e meio corpo. Tempo: 101" 4|5. Vencedor: (1). Cr$ 20,50; dupla: (13). Cr$ 34,00. Placés: (1). Cr$ 13,00; e (5). Cr$ 17,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.113.340,00.
RIO VERDE: M. P., 7 anos, Rio de Janeiro, por Alfiler e Golondrina. Proprietario: Jorge Jabour. Tratador: Mario de Almeida.

4º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:	PONTAS:			DUPLAS:		
Gladio, L. Meszaros 56	1º	18.397	34,00	11	370	974,00
Home Fleet, E. Castillo 54	2º	22.972	27,00	12	2.551	141,00
Xirka, A. Portilho 54	3º	1.399	455,00	13	8.292	43,00
Guilmar, M. Henrique 51	0	6.799	62,00	14	7.728	47,00
Faroleda, J. Baffica 47	0	1.654	381,00	22	382	943,00
Oracia, A. Nahid 54	0	6.343	97,00	23	3.127	115,00
Theophilo, E. Silva 56	0	11.956	53,00	24	2.995	120,00
Statano, A. Brito 50	0	985	641,00	33	3.417	105,00
Paris, U. Cunha 50	0	6.231	101,00	34	11.457	31,00
Good Friend, J. Graça 52				44	4.723	76,00
					45.042	
		78.926			45.042	

Diferenças: 1 corpo e 1|2 corpo. Tempo: 97" 4|5. Vencedor: (1). Cr$ 34,00. Dupla: (14). Cr$ 47,00. Placés: (1). Cr$ 15,00; (8). Cr$ 14,00; e (7). Cr$ 42,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.406.000,00.
GLADIO, M. A., 5 anos, São Paulo, por: Hidalgo e Solterona. Proprietario: Ernesto Piccolo. Tratador: Manuel Raphael.

5º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ ...... 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:	PONTAS:			DUPLAS:		
El Toro, L. Rigoni 56	1º	15.680	46,00	11	205	3.020,00
Andorra, F. Irigoyen 54	2º	13.034	58,00	12	11.234	37,00
Caranal, U. Cunha 50	3º	8.488	88,00	13	2.998	138,00
Scarface, D. Moreira 55	0	40.107	19,00	14	6.306	66,00
Musicanta, O. Macedo 52	0	1.835	409,00	22	1.755	286,00
Holcge, J. Araujo 56	0	1.933	389,00	23	8.321	50,00
Caipira, I. Pinheiro 56	0	12.443	60,00	24	13.150	31,00
Fogo Bravo, C. Calleri 52				33	458	904,00
Princesa do Oeste, A. Torres 54	0	387	1.941,00	34	4.141	100,00
				44	3.200	129,00
		93.877			51.768	

Diferenças: 3 corpos e 3|4 de corpo. Tempo: 102". Vencedor: (1). Cr$ 46,00; dupla: (14). Cr$ ... 66,00. Placés: (1). Cr$ 19,00; (7). Cr$ 19,00; e (8). Cr$ 24,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.652.230,00.
EL TORO, masculino, castanho, 6 anos, São Paulo, por King Salmon e Balathie. Proprietario: Francisco M. Serrador. Tratador: C. Pereira.

6º PAREO — 1.200 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:	PONTAS:			DUPLAS:		
El Campeador, L. Rigoni 58	1º	11.736	58,00	12	6.846	54,00
Cabo Frio, O. Ulloa 54	2º	15.360	45,00	13	2.120	176,00
Ituano, A. Portilho 54	3º	12.255	56,00	14	5.103	73,00
Aliado, J. Marchant 54	0	33.187	21,00	22	2.157	173,00
Gracilo, B. Ribeiro 56	0	10.037	68,00	23	5.018	63,00
Crato, L. Domingues 51	0	1.099	625,00	24	16.554	22,00
Pacaiano, C. Calleri 50	0	1.011	679,00	34	3.153	118,00
Altamisa, L. Meszaros 56	0	1.128	609,00	44	4.708	79,00
		85.813			46.557	

Não correram: Attacker — Irresistivel e Tapaju'. Diferenças: 3 corpo e 4 corpos. Tempo: 74" 4|5. Vencedor: (9). Cr$ 58,00. Dupla: (44). Cr$ 79,00; placés: (9). Cr$ 16,00; (10). Cr$ 14,50; e (1). Cr$ 18,50. Movimento do pareo: Cr$ 1.499.460,00.
EL CAMPEADOR: — M. C., 6 anos, Rio de Janeiro, por Alfiler e Golondrina. Proprietario: — Francisco M. Serrador. Tratador: C. Pereira.

7º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$.. 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:	PONTAS:			DUPLAS:		
Gran Chaco, J. Graça 54	1º	6.307	91,00	11	1.093	321,00
Delba, B. Ribeiro 52	2º	3.452	166,00	12	5.238	66,00
Panqueca, C. Calleri 52	3º	5.765	100,00	13	1.886	186,00
Paisano, P. Fernandes 53	0	713	806,00	14	3.314	86,00
Faroledo, V. Andrade 54	0	19.036	30,00	22	3.340	105,00
Barran, L. Leighton 58	0	20.017	29,00	23	5.595	63,00
Cruzmaltino, L. Domingues 55	0	9.738	59,00	24	12.173	29,00
Tempo Feio, C. S. Souza 54	0	1.027	561,00	33	478	733,00
Fogo Belo, L. Meszaros 58	0	5.764	100,00	34	4.934	71,00
Dehés, G. Costa 58				44	3.703	95,00
		71.939			43.804	

Não correram: Carmen — Zafra e Chumbo. Diferenças: 3|4 de corpo e 1|2 corpo. Tempo: 104" 2|5. Vencedor: (1). Cr$ 91,00. Dupla: (11). Cr$ 321,00. Placés: (1). (1). Cr$ 43,00; (2). Cr$ 47,00; e (11). Cr$ 19,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.322.690,00.
GRAN CHACO — M. c. 6 anos, Santa Catarina, por: Borba Gato e Monica. Proprietario: stud Paquetá. Tratador: Claudio Rosa.

8º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ .... 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:	PONTAS:			DUPLAS:		
Grão Vizir, B. Cruz 58	1º	13.783	48,00	11	1.755	190,50
Frontal, E. Castillo 56	2º	15.410	43,00	12	6.844	49,00
Foliador, U. Cunha 56	0	9.130	72,00	13	5.771	58,00
Cracovia, M. Henrique 53	0	6.596	100,00	14	2.996	112,00
Crasso, L. Rigoni 56	0	20.480	32,00	22	3.718	90,00
Oriente, A. Araujo 52	0	3.116	211,00	23	7.817	43,00
Hollywood, J. Araujo 54	0	5.218	126,00	24	4.610	72,50
Topazio, L. Meszaros 55	0	3.310	198,00	33	1.861	180,00
Pelotão, L. Domingues 55	0	3.998	164,00	34	5.093	66,00
Stamina, J. Graça 52	0	462	1.491,00	44	1.335	250,50
D. Indalecia, R. Urbina 56	0	572	1.148,00			
		82.075			41.805	

Diferenças: 6 corpos e 2 corpos. Tempo: 90". Vencedor: (1). Cr$ 48,00. Dupla: (13). Cr$ 58,00. Placés: (1). Cr$ 22,00; (7). Cr$ 17,00; e (9). Cr$ 25,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.415.210,00.
GRÃO VIZIR — M. C., 8 anos, São Paulo, por: Helium e Tipoia. Proprietario: Nilo Gomes de Lemos. Tratador: F. P. Schneider.

9º PAREO — Premio "Francisco Pereira Passos" — (Handicap Especial) — Pista: A. L. — Premios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.000,00 — 1.600 metros:

ANIMAIS:	PONTAS:			DUPLAS:		
Panchito, F. Irigoyen 56	1º	10.873	70,00	11	802	524,00
Torpedo, L. Rigoni 62	2º	28.208	27,00	12	3.723	113,00
Tirolês, C. Calleri 50	3º	3.812	200,00	13	8.440	50,00
Augusta, O. Macedo 50	0	5.398	141,00	14	5.204	81,00
Four Hills, O. Ulloa 58	0	4.436	53,00	22	1.670	252,00
Toribio, E. Castillo 54	0	5.698	134,00	23	7.736	54,00
Best, A. Portilho 52	0	7.263	44,00	24	5.620	75,00
Camaleão, A. Araujo 52				33	3.552	118,00
Shahpur, L. Meszaros 55	0	1.218	626,00	34	9.914	42,00
Pando, U. Cunha 50	0	8.357	91,00	44	5.887	71,00
Escarlet Orb, P. Coelho 50						
Espumoso, S. Camara 48						
		95.253			52.546	

Não correram: Anube e Batailleur. Diferenças: Focinho e 2 corpos. Tempo: 99". Vencedor: (3). Cr$ 70,00. Dupla: (23). Cr$ 54,00; placés: (3). Cr$ 19,00; (5). Cr$ 17,50; e (7). Cr$ 27,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.681.000,00.
PANCHITO — M. C., 4 anos, São Paulo, por: Hunter's Moon e Park Avenue. Proprietario: stud Seabra. Tratador: J. Zunga.

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS	11.812.600,00
CONCURSOS	410.715,00
Total	12.223.315,00

Novas Armas de Guerra

O presidente da República, ministros militares diversos generais, parlamentares, altas autoridades civis e militares, jornalistas e outros convidados assistirão amanhã, dia 18, a partir de 10,00 horas, no Campo de Provas da Marambaia, uma experiência com o novo canhão sem recuo de fabricação nacional, bem assim de um foguete para exercício destinado à Fôrça Aérea Brasileira. Trata-se de modernas armas de guerra e que estão causando o maior interêsse nos meios armados daí a presença do mundo oficial na referida experiência.

Ao ensejo de sua presença o presidente Getúlio Vargas terá ocasião de fazer uma visita às instalações do Campo de Provas, que nessa data comemorará também o seu aniversário de fundação. O coronel Aureo José de Carvalho, diretor do Campo de Provas, organizou o programa de comemorações, destacando-se dêle: às 14 horas — Inauguração da sede do Centro Social; às 14,25, início da transmissão de músicas selecionadas; às 14,30 horas — no estádio de futebol, praças da marambaia-praças do R. O.; às 16 horas — no círculo dos oficiais: Calouros em desfile e sessão cinematográfica com apresentação de filmes. Condução: para as famílias assistirem a parte acima, ônibus ,que sairão às 13 horas de Campo Grande (Estação) com destino ao C. P. M. Para militares e funcionários, a normal, pela manhã.

Atividades do SESI

FORTALEZA — Agosto — O Departamento Regional do Sesi do Ceará, sob a direção do industrial Valdir Diogo de Siqueira, através dos seus serviços médicos e social, apresenta o seguinte quadro de suas atividades durante o mês de junho do corrente ano.

Rio de Janeiro, Domingo, 17 de Agôsto de 1952

Diario Carioca 44 PÁGINAS

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

DASP Silenciou no Caso Manguinhos

Houve ou Não Desvio de Verbas? — Novos Doutores Ganham Mais do Que Velhos Cientistas

Não foi divulgado, ainda, o resultado dos estudos procedidos pelo DASP, há mais de 1 mês, por ordem do presidente da República, a respeito das alegadas irregularidades no Instituto de Manguinhos, onde se teria registrado um desvio de verba superior a 20 milhões de cruzeiros.

CRISE

Muitos cientistas conhecidos ali trabalhavam: Genésio Pacheco, Miguel Osório de Almeida, Jordão Teixeira de Freitas, Henrique Pena, Lauro Travassos, Arca Leão, Souza Araujo, Otávio de Oliveira, Laerte de Andrade, Gilberto Viela, Fernando Ubatuba, Walter Osvaldo Cruz e Osvaldo Cruz Filho, etc. Pediram demissão dos cargos que vinham ocupando em comissão, alegando discordar da orientação do diretor do Instituto, dr. Olímpio da Fonseca, êste no entanto, não aceitou o pedido.

DESCALABRO

Posteriormente recebidos pelo presidente da República, declararam que o dr. Olímpio pagava bem dezenas de jovens estudantes que nomeara recentemente, o que não acontecia com êles, velhos profissionais.

NO DASP

O presidente da República enviou a exposição dos cientistas ao DASP. E alí se encontra, ou se saiu não teve publicidade ainda. O diretor continua no seu pôsto, os cientistas desgostosos, tudo no mesmo.

Enquanto isso, todos os serviços do Instituto estão paralizads, o que representa um grande desfalque no campo das pesquizas e dos trabalhos científicos que alí se realizam, regularmente, com repercussão até mesmo internacional.

Vão Falar Sôbre o Micróbio

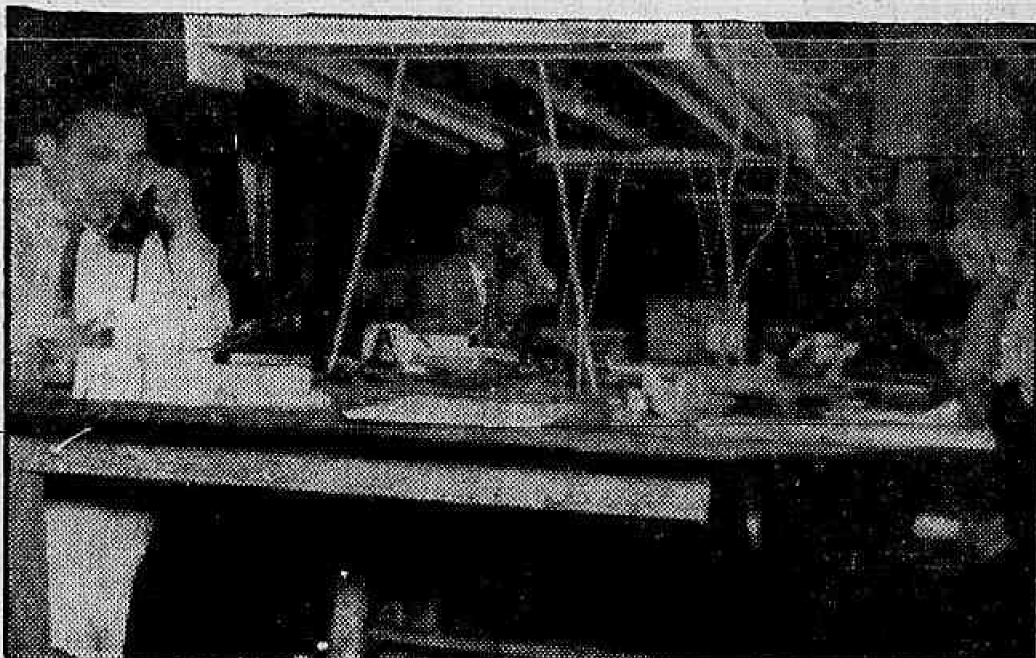
Está marcada para os dias 19 e 20 do corrente a realização de um "seminário sôbre microscopia, estrutura e função", de iniciativa do professor Carlos Chagas, do Conselho Nacional de Pesquisas.

Serão estudados no conclave importantes questões relacionadas com os mais recentes progressos da microscopia. Neste sentido, estão sendo esperados nesta capital os cientistas nacionais e vários físicos de renome mundial. Alguns dos participantes do certame já estão realizando no Rio e em S. Paulo ursos especializados de microscopia para técnicos brasisleiros.

OS CIENTISTAS ESTRANGEIROS

Entre os cientistas estrangeiros convidados para a realização dos cursos e que participarão dos debates figuram os professores Maurice Françon, do Institute de Optique, de Paris; Cecil Hall, da Massachussets Institute of Technology; A. Fray Wissling, da Technische Hochscule, de Zurich; R. Pelo, do Hammersmith Hospital; e M. Wilkins, do Whestone Laboratory, Kings College, de Londres,

PRECAVIDOS



Os "bicheiros" se precavêm, agora, contra os felizardos que tiram a sorte grande no "bicho"... Não estão aceitando grandes apostas

Mil Cientistas de Fora Vão Reunir-se no Rio

Os Maiores Certames Médicos em Todo o Mundo — Análise Das Últimas Pesquisas Sôbre o Bacilo da Tuberculose

Os primeiros cientistas da leva de mil percentente a 42 diferentes países deverão chegar ao Rio no decorrer desta semana para participar da XII Conferência da União Internacional Contra a Tuberculose e do II Congresso Internacional do Colégio Americano de Medicina do Tórax, ambos no Rio de Janeiro, que se realizará no Rio, a partir do dia 24.

A sessão inaugural será no Ministério da Educação, onde deverão comparecer altas autoridades do país.

OS MAIORES DO MUNDO

Estes certames são considerados os maiores já realizados em todo o mundo. Terão assento nas assembléias os mais renomados tisiologistas, além de proeminentes cirurgiões e outros especialistas em medicina do torax.

Serão analisadas as recentes pesquisas feitas sôbre a ação patogênica do bacilo da tuberculose, meios de diagnostico e tratamento da enfermidade. Pretende-se estabelecer medidas uniformes para a luta antituberculosa nas coletividades.

A Comissão Organizadora dos conclaves é presidida pelo professor Manuel de Abreu, o descobridor da abreugrafia, e secretariado pelo dr. Reginaldo Fernandes, atual diretor do Departamento de Tuberculose da Prefeitura, ambos tisiologistas brasileiros distinguidos pela "Union Internacional Contre la Tuberculose" e pelo "American College of Chest Physicians".

VISITAS

Durante sua permanência nesta capital os congressistas visitarão estabelecimentos de tratamento e profilaxia anti-tuberculosa, mantidos pelo Govêrno Federal e pela Municipalidade, entre os quais o Conjunto Sanatorial de Curicica (Jacarepaguá), pertencente ao Serviço Nacional de Tuberculose. — Hospitais Sanatórios: Santa Maria (Jacarepaguá), São Sebastião (São Cristovão) e Torres Homem (Manguinhos); Hospitais Abrigos Clemente Ferreira (S. Cristovão), Pedro de Almeida Magalhães e Guilherme da Silveira em Bangu e Hospital-Dispensário Anchieta (Tuberculose ósteo-articular), todos pertencentes a rêde hospitalar do Departamento de Tuberculose da Prefeitura do Distrito Federal. — Serviço de Diagnostico Pulmonar, Laboratório Central de Tuberculose, Serviço de Anatomia Patológica e Laboratório Central de Análises Clinicas, pertencentes ao Departamento de Tuberculose da Prefeitura do Distrito Federal. — Postos de Abreugrafia da Central do Brasil, Barão de Mauá e Francisco Sá (Serviço de Diagnóstico Pulmonar). — Serviço de vacinação BCG da Fundação Ataulfo de Paiva — Avenida Pedro II, n. 133. — Catedra de Tisiologia da Faculdade de Medicina, pavilhão Afonso Pena, Hospital Sanatório São Sebastião. — Serviço de Tisiologia da Policlinica Geral.

REUNEM-SE OS ESTUDANTES



Teve lugar, ontem, na sede da Associação Metropolitana de Estudantes Secundários, à rua Mayrink Veiga, 18-A, a instalação do Conselho de Representantes daquela agremiação estudantil. Nas próximas reuniões do Conselho serão debatidos assuntos de importância para a classe

TORNEIO DOS BARNABÉS



Realizou-se ontem, no campo do River F. C., a festa inaugural do Torneio de Futebol promovido pelo Movimento Pró-Aumento dos Servidores Públicos. O sr. Lycio Hauer, presidente da entidade promotora do Torneio, pronunciou um breve discurso, seguindo-se o desfile dos quadros participantes e o primeiro jôgo, travado entre o Elétrico F. C. (da E. F. C. B.) e a equipe da Câmara dos Deputados. Nas fotos acima vêem-se um aspecto do desfile e elementos do Departamento Feminino do Movimento ostentando duas das taças em disputa. (Noticiário na página de esportes)

PROIBIDO O JÔGO ALTO DO "BICHO"

O Banqueiro Não Paga o Felizardo

Depois do sr. Manuel Izidro de Miranda, que chefiava o Departamento de Fiscalização de Sorteios da Loteria, ter acertado no espaço de trinta dias três vezes no milhar do "bicho", ganhando cêrca de trinta milhões de cruzeiros — os "banqueiros" passaram a adotar um critério diferente na aceitação das apostas.

PRECAUÇÃO

Estabeleceram, como medida de precaução, o sistema de sindicância em tôrno do freguês, quando êste se propõe a realizar o que se chama "jôgo forte". Se o apostador excede-se no volume da aposta provoca suspeita entre os banqueiros, que recusam atender ao volume da aposta e não lhe pagam se êle ganhar. Um "banqueiro" avisa imediatamente, as demais bancas".

Com isso, o apostador vê-se impossibilitado de fazer a sua "fezinha", naquela base.

DECEPÇÃO

A totalidade dos banqueiros desta capital não esconde a sua decepção em face da "sorte" que bafejou o sr. Manoel Izidro de Miranda e dos prejuizos que êste lhes acarretou.

Falando a nossa reporta-

(Conclui na 8.ª página)

CONFUSÃO



Nos primeiros dias vai haver confusão quanto à "mão" das ruas e os locais de estacionamento

Atenção: Foi Alterado o Trânsito da Zona Norte

Mão Única, Estacionamento Não Permitido, Novo Itinerário de Bondes, Etc.

Tendo em vista as obras que se vão iniciar para alargamento das pistas da Avenida Presidente Vargas, trecho do canal do Mangue, o diretor interino do Serviço do Trânsito, Antônio de Oliveira Brito, acaba de determinar, até as conclusões daquelas obras, as seguintes alterações no tráfego naquele local:

I — Estabelecer mão única de direção para veículos nos seguintes logradouros:

a) Rua General Pedra: no sentido da rua de Santa'Ana para a rua Pedro Rodrigues.

b) — Rua de Sant'Ana: no sentido da rua Benedito Hipólito para a rua General Pedra.

c) — Rua Júlio do Carmo: no sentido da rua de Sant'Ana para a rua Machado Coelho.

d) — Rua Afonso Cavalcante: no sentido da rua Machado Coelho para a rua Benedito Hipólito.

e) — Rua Benedito Hipólito: no sentido da rua Afonso Cavalcante para a rua de Sant'Ana.

f) — Rua Neri Pinheiro: no sentido da rua Estácio de Sá para a Avenida Presidente Vargas.

g) — Pista asfaltada da Avenida Presidente Vargas (lado da antiga rua Senador Euzébio) no sentido da Ponte dos Marinheiros para a Praça Onze de Junho, no horário de 6 às 10 horas.

II — Que sejam observadas as seguintes normas de circulação:

a) — Os veículos procedentes da avenida Francisco Bicalho, Praça da Bandeira, quando em direção à cidade, ao atingirem a Ponte dos Marinheiros, no horário de às 10 horas, trafegarão, pela pista asfaltada, de contra-mão, da avenida President eVargas (lado da antiga rua Senador Euzébio).

b) — Os coletivos procedentes da Avenida Brasil, com destino à praça da Independência, ao atingirem a Avenida Francisco Bicalho entrarão pela ponte existente defronte à rua Quatro, seguindo até a avenida Rodrigues Alves, Avenida Barão de Tefé, rua Camerino, Avenida Passos, Praça Independência, regressando pelo itinerário normal.

c) — Os coletivos procedentes da Tijuca vindos pela rua Haddock Lobo, ao atingirem o Largo do Estácio, deverão seguir pelas ruas Estácio de Sá, Neri Pinheiro, Afonso Cavalcante, Benedito Hipólito, Sant'Ana, Avenida Presidente Vargas, seguindo daí, seus itinerários normais.

d) — Os ônibus da linha 73 — Procedentes da Tijuca vindo pela rua Maria e Barros, ao atingirem a praça da Bandeira, deverão seguir pelas ruas Joaquim Palhares, Estácio de Sá, Neri Pinheiro, Afonso Cavalcante, Benedito Hipólito e Sant'Ana, regressando pelas ruas Machado Coelho e Joaquim Palhares.

e) — Os coletivos procedentes do Rio Comprido vindos pela rua Marpelas ruas Benedito Hipólito, Sant'Ana e Avenida Presidente Vargas, regressando por esta avenida e ao atingirem a Praça Duque de Caxias contornarão o Pantheon pela parte fronteira ao edifício do Ministério da Guerra, atravessando a Avenida Presidente Vargas, Praça da República (lado da Casa da Moeda) rua Moncorvo Filho, Frei Caneca.

f) — Os veículos procedentes da Candelaria que se destinarem à rua de Sant'Ana, ao atingirem a Praça Duque de Caxias, contornarão o Pantheon pela parte fronteira ao Ministério da Guerra

(Conclui na 2.ª página

Fim do Comércio de Jóias

"O comércio de jóias acabará se fôr aprovada a emenda oferecida ao projeto n. 1.517 determinando um aumento de 50% nos atuais impostos cobrados neste ramo", escrevem alguns joalheiros a êste jornal. Outro grande prejudicado será o Tesouro, que deixará de recolher milhares de cruzeiros da tributação sôbre jóias. Será o estímulo oficial às atividades clandestinas do contrabando e da fraude permanente".

CONTRA OS ORGAOS TÉCNICOS

"Apesar da manifestação contrária dos órgãos técnicos da Câmara dos Deputados, foi aprovada em primeira discussão a tabela que majora o imposto de consumo sôbre as jóias. Consoante o relator do projeto, na Comissão de Economia, tal exagêro na tributação "seria um prêmio ao comerciante desonesto, e o sacrifício do comércio estabelecido e legalizado, estimulando o contrabando, o comércio clandestino, a fraude, donde a conveniência de uma taxa moderada".

Debate Sôbre Aumento Dos Radialistas

A Mesa Redonda de Amanhã no Departamento Nacional do Trabalho — Não Querem Transigir as Duas Partes

Os radialistas e os representantes das emprêsas de radiodifusão têm marcada para amanhã, às 17 horas, nova mesa redonda, no gabinete do Diretor do Departamento Nacional do Trabalho, a fim de discutir a possibilidade de um acôrdo para aumento de salários dos empregados nas emissoras.

Essa reunião é consequência de uma anterior, na qual foi concedido o prazo de trinta dias para os empregadores discutirem a proposta apresentada pelo Sindicato dos Empregados nas Emprêsas de Radiodifusão, que pleiteiam elevação de salário à base de uma tabela atingindo a todos os que percebem menos de Cr$ 10.000,00 mensais.

DIFÍCIL O ACÔRDO

Sabe-se que as emprêsas, em reunião de seus representantes há dias realizada na sede da Associação Brasileira de Rádio, não se manifestam dispostas a atender ao pedido dos radialistas, devendo apresentar uma contraproposta, que, por seu turno, os radialistas de antemão declararam não aceitar, de vez que se afirmam fiéis ao seu pedido inicial.

GREVE

A intransigência dos empregados inspirou, mesmo, numa assembléia da classe, posterior à primeira Mesa Redonda, recorrer à Justiça do Trabalho, para defender sua erivindicação.

OS DEBATES

Os debates que se travarão amanhã assumem, face às circunstâncias assinaladas, interêsse que atinge a todo o público ouvinte de rádio, pois das suas conclusões poderá resultar a paralisação dos trabalhos das emissoras, causando uma transformação radical nos hábitos da maioria dos cariocas.

FESTAS DE SÃO ROQUE

Em prosseguimento aos festejos em louvor a São Roque, a Irmandade daquele Santo comunica aos fiés, que às 10 horas da manhã de hoje, será celebrada missa no altar-mór da Capela de São Roque, sita na rua Lopes Ferraz, em São Cristovão.

Durante a missa haverá pregação pelo orador sacro e bispo D. Jorge Marcos, auxiliar do Cardeal D. Jayme de Barros Câmara.

As 15 horas sairá da Capela a tradicional procissão acompanhada da banda Luzitania, que percorrerá as principais ruas de São Cristovão.

Após a chegada da procissão, haverá os habituais leilões de prenda, e à noite, com encerramento, queima de fogos de artifício.

"CEXIM Deve Importar Canários"

Diversos proprietários de casas de aves da cidade estão vivamente contrariados com a atitude da CEXIM que até agora não resolveu conceder licença para a importação dos famosos canários Rolle, cujo preço "per capita" no mercado varia de 5 a 6 mil cruzeiros.

Apesar daquele órgão fiscalizador não conceder licença para importação de artigos mais importantes, tais como tratores, gêneros alimenticios etc., os referidos comerciantes julgam-se com plenos direitos para pleitear a importação dos citados pássaros...

Alegam, justificando suas pretensões, que, não obstante a proibição da CEXIM, já existem no país vários exemplares daqueles canários que para cá foforam trazidos através da importação pelo câmbio negro.

Acrescentam, ainda, os referidos comerciantes que caso a CEXIM teime em manter aquela absurda proibição tal fato redundará em "incalculáveis prejuizos para a economia nacional.

Campanha Financeira da C. N. C.

Realizar-se-á na próxima terça-feira, às 12 horas, no Assyrio, o almôço da Campanha Financeira da Campanha Nacional da Criança.

Durante o almôço será feita a prestação de contas sôbre a arrecadação da campanha, que funciona entre as casas comerciais, repartições públicas e o povo das ruas.

ESTRÊLA TOMA POSSE



Tomou posse, ontem, às 10.30 horas, o sr. Edgard Estrela, no cargo de diretor do Serviço de Trânsito. O Chefe de Polícia, general Ciro Rezende, presidiu a posse, comparecendo, ainda, o presidente da Câmara Municipal, sr. Mourão Filho e o vereador Levi Neves. O general Ciro Rezende, falando na ocasião, salientou que o problema do tráfego era muito complexo, necessitando para sua melhoria do concurso do povo e dos motoristas. Falou, a seguir, o sr. Levi Neves, mostrando a satisfação dos representantes do povo na Câmara Municipal pela escôlha do novo diretor do Trânsito. Por último, agradecendo as manifestações de simpatia recebidas, discursou o sr. Edgard Estrela (que aparece na foto)

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida
Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N.º 7.400 RIO DE JANEIRO DOMINGO, 17 DE AGOSTO DE 1952 SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes
Aviação — Fotografia
Economia & Finanças
Matas, Campos e Fazendas

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Estados Unidos

Os Votos Negros

O sr. Adlai Stevenson e o General Eisenhower deverão abrir formalmente suas campanhas eleitorais no dia da Festa do Trabalho, 1º de setembro próximo, quando o primeiro pronunciará o seu primeiro discurso político em Milwaukee, no Wisconsin, e o segundo em local ainda não anunciado.

Mas mesmo antes que partam, com seus apitos, bandeirolas e fanfarras, os trens eleitorais, as táticas dos dois candidatos estão sofrendo importantes alterações. A atenção dos candidatos já se deslocou dos "dixiecratas" do Sul para os grupos minoritários dos fazendeiros e outros, do Norte. Os democratas conseguiram deter a incursão do general sôbre o seu flanco do sul. Pela escolha de candidatos moderados e pela adoção de uma linguagem também moderada na plataforma sôbre os "direitos civis", fecharam a brecha que existia no partido e que o general planejava explorar. Ganharam, assim, a primeira batalha da campanha.

Mas essa foi uma vitória de pouca monta, pois a posição democrata enfraqueceu nas vastas zonas urbanas do Norte e abriu ali uma nova frente — importantíssima — no setor do eleitorado negro. São os votos dos negros do Norte, muito mais do que os sufrágios de cabresto do Sul racista, que estão agora preocupando os líderes democratas. Eis alguns fatos:

a) a maioria dos líderes negros do Norte não está satisfeita com a posição do Partido Democrata na questão dos direitos civis e alguns dêles, como Adam Clayton Powell, pastor da Igreja Abissínia, deputado pelo Harlem, estão tão alarmados com a política moderada do Governador Stevenson que ameaçam organizar um boicote negro às eleições de novembro;

b) o eleitorado nortista negro dispõe de número suficiente de votos para se tornar o fiel da balança em caso de um pleito apertado;

c) em 1948, por exemplo, o Presidente Truman ganhou no Estado de Illinois por uma maioria de .. 33.612 votos; o voto negro em seu favor, sòmente na cidade de Chicago, subiu a quase noventa mil sufrágios;

d) na mesma eleição, a maioria democrata no Estado da California foi de 17.865 e em Ohio de 7.107; nesses dois Estados, como no de Illinois, os negros forneceram a votação que levou Truman à vitória;

e) os campos de batalha decisivos na eleição vindoura serão dezoito Estados onde uma margem de cinco por cento dos votos resolveu o pleito de 1948; na maioria dos grandes Estados dêsse grupo o eleitorado negro é numèricamente superior à percentagem citada.

O Potencial do Voto Negro

O poder do voto negro nas eleições americanas — um fenômeno em ascensão — repousa no fato de que êle se localiza precisamente nas posições mais estratégicas: os Estados que têm o maior número de votos eleitorais.

No Sul, negro não vota. Em 1940, havia quase três milhões de negros vivendo fora dos Estados do Sul. Hoje, de acôrdo com as mais recentes estatísticas do Bureau do Censo, vivem no Norte cêrca de quatro milhões e setecentos mil pretos e mulatas, a maioria dêles nas grandes cidades.

Com a crescente mecanização da agricultura no Sul e a fenomenal alta de salários nas áreas industriais do Norte, a migração para as grandes cidades cresce dia a dia. A população negra de Chicago, por exemplo, é de quase 500.000, a de Cleveland é de 150.000, a de Los Angeles sobe a 172.000 (o triplo de 1940) e a de São Francisco é de 43.500. Um outro fato dessa imensa migração é que, em 1940, havia no oeste americano 170.000 negros, tendo o censo de 1950 apurado a elevação dessa população para 575.000, na época. E a migração continua.

Os democratas ganharam os votos eleitorais da California, de Ohio e Wisconsin por uma margem de menos de 5% no pleito de 1948. Nesses Estados o voto negro já era decisivo e agora a população de côr aumentou neles consideràvelmente.

Do mesmo modo, os republicanos ganharam em Nova York, Pennsylvania, Michigan e Maryland, entre outros Estados, por margem de menos de cinco por cento, em 1948, e é preciso novamente levar em conta que a população negra e mestiça nesses Estados está crescendo. O recenseamento de 1950 registra os seguintes populações de gente de côr: Nova York, 747.600; Philadelphia, 376.000; Detroit, 300.000; Baltimore, 225.000.

Dois incidentes nas últimas semanas indicam que os líderes de ambos os partidos estão dando mais atenção a êsses fatos na preparação de suas campanhas. Dezesseis eminentes republicanos, inclusive o Senador Cabot Lodge, diretor da campanha de Eisenhower até a realização da Convenção, fizeram uma declaração formal dizendo que uma vitória do Partido Republicano apressaria a promulgação da lei denominada Federal Fair Employment Practices, ou seja a lei que proibe métodos discriminatórios nos empregos, também conhecida por "lei dos direitos civis", dotando-a de "amplos poderes de execução".

O Governador Stevenson, por outro lado, está tomando posição ao afirmar que empregará sua influência (se eleito) para obter a emenda dos estatutos do Senado de modo a evitar a obstrução dos trabalhos quando fôr presente àquela Casa a lei dos direitos civis. Anteriormente, quando de sua indicação, ocasião em que alimentava a esperança de manter unidos os Estados do Sul, declarara publicamente que quaisquer mudanças nos estatutos do Senado deveria ser obra dos senadores, entre êstes os senadores do bloco sulista, tradicionais obstrucionistas de qualquer discussão legislativa sôbre direitos civis.

Ultimamente, depois de dizer que "não compreende porque o voto negro possa encontrar qualquer refúgio no Partido Republicano", declara estar convencido de que o povo não quer nenhuma modificação fundamental dos programas do **New** e do **Fair Deal**. Estes, disse êle, seriam renovados, declaração que, de certo modo, é interpretada como uma garantia aos tradicionais partidários dos democratas nas grandes cidades no sentido de que, se eleito, Stevenson não dará passos muito para a direita.

Em suma, os democratas já se tendo deslocado para a direita com o objetivo de barrar o avanço de Eisenhower sôbre o flanco sul, movimentam-se agora cautelosamente para a esquerda a fim de deter so esforços republicanos de captação do voto negro no norte.

Tática Republicana

O General Eisenhower se comprometeu lutar contra a promulgação de uma lei federal de direitos civis, preferindo leis estaduais em seu lugar, e anunciou que faria uma campanha de grande envergadura nos Estados do sul. Conseqüentemente, para Stevenson e os dirigentes de sua campanha, não está claro como é que Eisenhower pode se apresentar como candidato atraente para os negros das grandes cidades se não abandonar sua esperança de vencer em alguns Estados do sul, não mudar de posição em relação à lei dos direitos civis e não se deslocar para a esquerda, a fim de atrair o voto das camadas menos favorecidas nos grandes centros industriais e citadinos do norte.

O declínio do Partido Republicano nos tempos modernos data do seu enfraquecimento nas grandes cidades e a sua volta ao poder, em novembro, depende de sua capacidade de conquistá-las. Um milagre, êste, que não se realiza desde 1928, consecutivamente. As doze maiores cidades dos Estados Unidos — Nova York, Chicago, Philadelphia, Los Angeles, Detroit, Baltimore, Creveland, St. Louis, Boston, São Francisco, Pittsburgh, Milwaukee, nessa ordem — são democratas, desde 1932. A partir da éra Roosevelt o voto negro nessas cidades tem sido um castigo para os republicanos. Por exemplo, em Chicago, Roosevelt obteve, em 1932, 29% do voto negro; 49% em 1936; 65% em 1944; e o Presidente Truman, em 1948, conquistou 71% dos sufragios da gente de côr.

Os Negros e Eisenhower

Como vimos atrás, dezesseis líderes do Partido Republicano prometem que a vitória de seu partido apressará a promulgação da lei de direitos civis. Como promessa é boa e até inteligente política. Produziu dividendos imediatos. Com efeito, não haviam decorrido 48 horas e já uma delegação de negros descia de seu avião em Denver, Colorado, quartel-general de Eisenhower, para lhe hipotecar solidariedade e dizer que sua eleição "daria grande impulso ao progresso dos direitos civis nos Estados Unidos". Chefiava a comitiva o Bispo Nichols, da Igreja Metodista Episcopal Africana, que, na questão, tem sôbre direitos civis idéias semelhantes às que Eisenhower externou em sua campanha pré-convencional e que estão incorporadas à plataforma formal do seu partido. A delegação tinha como outros membros o Rev. Bright, de Philadelphia, a sra. Ruth Muller, do Comitê Nacional das Mulheres Negras, de Washington, o sr. James Hicks, de uma cadeia jornalística Afro-Americana, e outros expoentes da raça, que não vem ao caso citar. A comitiva, pode-se dizer, reunia a nata da sociedade de côr acima da linha Dixie — era uma comitiva de conservadores negros, assim como Eisenhower, que não é tão conservador como Taft e o Coronel Mac Cormick, é um conservador branco.

Os Negros e Stevenson

O já citado, no início desta notícia, Deputado Adam Clayton Powell Jr., que representa em Washington, pelo Partido Democrata, um distrito do Harlem, ameaça de boicote os dois partidos, não vendo diferença entre Stevenson e o general. O Pastor Powell, que tem o apelido de "Mr. Civil Rights", disse que a menos que Stevenson ofereça garantias de que fará uma campanha mais direta sôbre direitos civis do que a adotada "na ambígua plataforma do partido", os negros votarão "mas ninguém saberá em quem", atendo-se aos "candidatos do município, da cidade, do Estado". Nada no plano presidencial. A atitude dêsse chefe influente e rebelde não pode encher de muitas esperanças os republicanos porque Powell declarou a respeito de Eisenhower "que os negros a êle se opõem em vista do depoimento que prestou perante o Congresso declarando que era contrário à inclusão de brancos e negros nas mesmas unidades militares".

Tem assim Stevenson, nessa questão, muito mais espaço para barganhar do que o seu adversário. E os democratas estão confiantes em que, mesmo que não possam atender inteiramente às aspirações dos líderes negros das grandes cidades, têm melhor margem que o general. Estão convictos, também, de que as realizações econômicas do Partido Democrata conservarão o voto negro do norte, mesmo que a questão dos direitos civis fôsse deixada no ponto em que está. O prosseguimento da campanha dirá como os partidos irão resolver êsse delicado problema.

Outro curioso aspecto dessa campanha, além do voto do homem de côr, é a atitude dos dois candidatos ante a questão sindical. Pela primeira vez na história das campanhas presidenciais norte-americanas, os dois aspirantes ao posto máximo comparecerão à abertura da Convenção anual da American Federation of Labor, a realizar-se em Nova York, a 15 de setembro próximo, devendo pronunciar discursos. A **AFL** tem oito milhões de operários filiados às suas dezenas de sindicatos e tradicionalmente não se envolve em política. Este ano, porém, parece que o Conselho Executivo da grande central sindical deverá decidir, depois da Convenção, se apoiará Stevenson ou Eisenhower. Após os discursos dêstes, deverá falar o Presidente Truman, um homem que, na sua despedida da Casa Branca, há de ter coisas interessantes a dizer ao Partido Republicano. Começará a dizê-las em setembro, nesse discurso na Convenção da AFL.

Um Rei, um Fugitivo e Uma Noiva — as Noticias da Semana



FEISAL II, do Iraque, é rei desde os dois anos de idade. Agora, aos 11, foi visitar os Estados Unidos em companhia de seu tio e regente do trono, emir Abdul Illah. O rei menino que reina há nove anos — embora não governe — "conferenciará" com o Presidente Truman

Querem Saber se o Filho Escapou ou Morreu



EM COMPANHIA do deputado Peter Rondino (Democrata-Nova Jersey) o senhor e a senhora Michael Hysata, com o filho Estevão, de 22 anos, foram recebidos pelo Secretário Assistente para Relações com o Congresso Jack Mc Fall (à direita). O casal tcheco, naturalizado americano, pediu a intervenção do govêrno para saber se seu filho mais velho, João, de 25 anos, conseguiu realmente fugir de um campo de prisioneiros na Tchecoslováquia ou se foi morto na fuga. Os comunistas tchecos noticiaram que João Hysata havia fugido em janeiro. Mas os dois velhos — que conhecem os algozes comunistas — desconfiam do verdadeiro sentido da notícia



A NOVA DE EDEN PEDE A BÊNÇÃO AO TIO

CLARISSA CHURCHILL, hoje senhora Anthony Eden, foi pedir a bênção ao tio Winston, em vésperas de seu casamento. Aí está a noiva ao sair do n. 10 em Downing Street — residência do chefe do govêrno britânico — em companhia de seu primo Randolph Churchill. Clarissa é filha do falecido major John Spencer Churchill, irmão do atual primeiro ministro

Coréia

Ataques Com Aviso Prévio

A situação das negociações da trégua na Coréia continuam num impasse, enquanto as operações de guerra aumentam de intensidade. A' medida que se aprofundam as divergências em Pan Mun Jom, cresce a pressão militar no sentido de resolver o impasse das negociações.

As conversações têm sido interrompidas repetidas vêzes, para serem reencetadas apenas por alguns minutos ou meia hora e logo se interrompem por períodos de uma semana ou mais. E' que o esbôço do texto do acôrdo de armistício está sendo burilado numa joia de fino lavor. Nenhum dos lados quer perder prestígio. Todavia, parece que os negociadores da trégua conseguiram chegar a um acôrdo na redação do parágrafo 51 — o que trata da debatida questão da troca de prisioneiros, questão que tem sido o maior obstáculo à efetivação do armistício e vem mantendo o impasse das negociações, desde março.

O parágrafo 51 está agora redigido dessa maneira: "Todos os prisioneiros de guerra mantidos em custódia em cada lado, na ocasião em que o acôrdo de armistício entre em vigor, deverão ser repatriados tão depressa quanto possível. A libertação e repatriação de tais prisioneiros de guerra será efetuada em conformidade com as listas trocadas e que foram examinadas por ambos os lados antes da assinatura dêste acôrdo de armistício".

Entendem os comunistas que o artigo citado é um compromisso para a repatriação de todos os prisioneiros, a despeito do desejo ou não dêstes de serem repatriados. No decorrer das negociações, assinaladas por atritos frequentes, os comunistas já admitiram tàcitamente que as Nações Unidas não precisam repatriar todos os 17.000 cativos que estão em suas mãos. Mas têm rejeitado ferozmente o conceito da ONU de que todo prisioneiro pode decidir livremente se aceita ou não a repatriação.

Os negociadores da ONU nunca conseguiram apurar exatamente se a questão dos prisioneiros é realmente um obstáculo à trégua ou apenas um pretexto para os comunistas perpetuarem o impasse coreano. Entre as principais razões para se acreditar que é apenas um pretexto pode-se apontar o fato de que o impasse não os tem prejudicado. Antes pelo contrário. Propiciou-lhe a oportunidade de ganhar tempo, organizar suas reservas de tropas e equipamentos.

De um mês para cá a ONU resolveu fazer com que o impasse lhes doa na pele. Realizaram três grandes incursões de bombardeiros na Coréia do Norte, no mês de julho. Isso foi apenas uma amostra. No decorrer da semana passada o anúncio de novas incursões foi precedido pelo lançamento de folhetos sôbre setenta e oito cidades norte-coreanas, avisando à população civil que os comunistas estão usando aquelas áreas para concentrações militares e que as mesmas estão marcadas para destruição.

Durante tôda a semana, provàvelmente como reação ao bombardeio literário, os MIG russos apareceram em enxames como nunca dantes tinham sido vistos, a fim de interceptar os bombardeiros da ONU. Dezenas dêles foram abatidos.

Não se sabe ainda, porém, que efeito estão tendo os ataques aéreos para dar resultado, como pressão, sôbre os comunistas, o que envolve três fatores: a extensão potencial dos danos militares infligidos; os seus efeitos sôbre o moral civil e militar; a reação dos governos comunistas a essa tática de pressão.

Com respeito aos estragos em objetivos militares, os situados ao sul do Rio Ialu já foram destruidos; a maior parte dos suprimentos comunistas está vindo agora da Mandchúria e só podem ser neutralizados quando atingem os depósitos situados na Coréia do Norte. Com suas vias férreas e material-rodante severamente castigados, êsses suprimentos estão sendo transportados em lombo de animais.

No tocante ao moral, as tropas comunistas estiveram profundamente abaladas pela supremacia aérea da ONU nas primeiras etapas da guerra coreana. Agora, habituaram-se aos ataques aéreos e, durante o último ano, construiram uma vasta rêde de abrigos e fortificações subterrâneas. Suas defesas anti-aéreas também aumentaram consideràvelmente assim como sua aviação. E' de crer que isto lhes tenha elevado o moral. Já quanto à população civil, o quadro é diferente. A tática de dar aviso antecipado dos ataques aéreos, que tantos resultados produziu no Japão, durante a segunda guerra mundial, está dando rendimento semelhante.

Há porém, diferenças de opinião no que diz respeito à reação dos comunistas à pressão militar. A maioria — inclusive o comando militar da ONU — pensa que a pressão militar intensiva é a única tática que poderá produzir resultados em Pan Mun Jom. Outros — e entre êstes alguns delegados asiáticos à ONU — acham que o conceito oriental de "prestígio" impede os comunistas de chegarem a acôrdo sob pressão direta da ONU. Alegam que a atitude dos comunistas será de resistência e os poderá levar até a um contra-ataque. De acôrdo com essa corrente de opinião, os ataques aéreos fatalmente fazem vítimas entre os civis coreanos e isso diminui a ONU aos olhos do resto da Asia. E' o caso de se dizer que em ambos os lados existe razão, as poderosas razões de prestígio que impedem uma solução política onde já não pode haver, ao que tudo indica, uma decisão militar. O fato é que essa longa guerra experimental já se tornou decididamente impopular.



Letras

IMAGENS DA BAHIA

Murilo Mendes

CONFIANDO-ME a apresentação dos belos textos plásticos que implicam uma feliz exegese da fôrça e grandeza da Bahia, minha amiga Noemia quis distinguir alguém que ela percebeu, através de longos comentários, ter sido particularmente tocado pela densa atmosfera humana, social e artística da cidade do Salvador.

Sem dúvida alguma a palavra de um Godofredo Filho, baiano de nascimento, ou de um Odorico Tavares, baiano de adoção, seria no caso mais autorizada e persuasiva. Mas a artista preferiu o depoimento de um seu vizinho do Sul, que, habituado ao clima de Belo Horizonte, Ouro Preto, Rio e São Paulo, recebeu há três anos o que se poderia chamar, sem nenhum exagêro, o choque da Bahia. Realmente a Bahia atira-nos um impacto — soberbo impacto que não provoca a destruição, antes nos reconduz às nossas origens brasileiras, propondo-nos uma nova medida de aparente desproporção das partes, de confronto entre as diversas faces da realidade, realidade ao mesmo tempo espiritual e telúrica.

Para mim a Bahia é uma totalidade barroca a se alimentar do sangue da terra, uma presença humana cuja espontaneidade torna maior sua comunhão na luta de todos os instantes. A Bahia é um prodigioso espêlho barroco — barroco antigo e atual — onde céu e terra se misturam em curvas desmesuradas que ultrapassam a noção habitual dos limites. E a fôrça clássica do mar torna-se mais flexível pela linha flutuante dos saveiros, ou se detém ante a arquitetura dos fortins que traduzem a vontade conquistadora do português. Nos saveiros da Bahia — nos homens e nos barcos — sente-se uma espécie de continuação da terra, como se o mar não isolasse e não individualizasse.

Esse grande mistério da comunhão humana apoiada em elementos dispares, até mesmo ferozmente opostos, produz na capital da Bahia uma efervescência, uma poderosa circulação de vida, um movimento de enorme carrossel, imprimindo-lhe essa atmosfera de generosidade e riqueza de sentimento que dá ao forasteiro a sensação da coisa autêntica, da experiência em bases de realidade profunda.

O Largo do Pelourinho é um dos pontos nevrálgicos da sensibilidade baiana, com êsses espantosos sobrados em deslocamento de nível, essas igrejas que interrompem o curso das ladeiras, essa movimentação de povo em contínuo diálogo e atrito, essa irrupção de animais fraternizando com o homem, essa vida natural e pública... De fato o espírito da Bahia não comporta sofisticação.

As m a c u m b as e candomblés transmitem ritos que se inserem numa categoria de arte, de tensão humana, de drama pelo sangue, de dança, de toque na terra, de apêlo do irracional. Elementos de valor sensível que entram na vasta corrente da magia em que cada iniciado encontra seu destino próprio e sua revelação, oferecendo ao espectador leigo temas perturbadores, contrapontos de luz e treva, motivos de participação às vêzes distante, mas de iniludível intensidade estética. Ali o negro se afirma em sua capacidade de organização plástica e musical, ao mesmo tempo que sublima e eleva a luta cotidiana.

O gênio do barroco apresenta-nos, não sem malícia, a fisionomia dos anjos de certas igrejas — principalmente São Francisco de Assis — em contraste à versão pietista dos anjos de manual. A lição, antecedente ao aviso dum grande poeta moderno lembrando que todo anjo é terrível, traduz-se plàsticamente por essas figuras que parecem decifrar o segrêdo da terra, encarregadas de acompanhar nossos mistérios carnais, anjos que de certa forma participam da nossa condição humana, portadores do erotismo baiano, ao mesmo tempo que contidos pelo poder transformador oculto nos recessos da igreja.

Não sei se Noemia viu assim a Bahia; cada visão é pessoal. Entretanto, as notas que deixo aqui vieram-me ao espírito quando examinei o caderno de desenhos em que Noemia condensou sua experiência da capital baiana. A mim, que acompanho sua carreira desde o início, êles me pareceram reveladores de uma ampliação do registro da artista, um marco importante no seu caminho. Detive-me sobretudo nesses anjos, cuja série constitui um documentário superior, com esse desenho largo acompanhando de perto os modêlos originais, essa fôrça nova que ultrapassa o refinamento dos trabalhos anteriores de Noemia em que as dominantes eram a linha suave e a graça; esses amplos panejamentos que não absorvem, antes fazem destacar as linhas voluptuosas de tão magníficos sêres, mais terrestres, sem dúvida, que celestes, os anjos da Bahia que Noemia assimilou como ninguém, e que se nos apresentam como a própria síntese, o resumo fascinante dos valores de sangue e vida, que essa grande Bahia faz transbordar do seu corpo barroco.



O Meio Esquecido Panait Istrati

Stefan Baciu

UMA REVISTA editada em Paris por alguns jornalistas rumenos livres publicou em seu último número uma informação com o seguinte conteúdo: "O escritor Panait Istrati não foi perdoado, nem mesmo após sua morte. O seu túmulo, que se encontra no cemitério "Bellu" de Bucarest, foi destruido durante a noite por "desconhecidos", e a placa comemorativa que se encontrava na sua casa em Bráila foi apedrejada durante a mesma noite". O texto é lacônico, mas atrás das palavras acha-se a trágica verdade, que deverá sempre ser lembrada, pois a memória de Istrati deve permanecer viva, pelo menos no mundo onde reina a liberdade — que êle amou com a paixão de um desesperado.

Em 1921, Romain Rolland descobriu o "novo Gorki dos Bálcãs", que tinha cortado o pescoço, por desespêro e por pobreza. A ferida causou-lhe perigo de vida, o rumeno genial sobreviveu, porém, ao seu ferimento, e foi assim que o mundo ganhou um dos escritores mais autênticos. Istrati nasceu em 1884 em Baldovinesti (junto à cidade portuária da Bráila) na Rumânia. Seu pai era um conhecido contrabandista grego, a sua mãe uma camponesa rumena, era uma mulher maravilhosa, que trabalhava como lavadeira, para sustentar o seu Panait muito amado. Apesar disso, o menino de sòmente doze anos deixou a sua mãe, para percorrer o mundo, para conhecer a felicidade e a infelicidade. Foi-se, para conquistar, finalmente, de Paris o mundo inteiro, com os seus livros empolgantes. Durante vinte longos anos, ele atravessou o mundo em tôdas as direções, e exerceu os mais variados e mais estranhos ofícios, para ganhar o miserável pão cotidiano. Trabalhou como garção, num cabaré, como confeiteiro, mecânico, moço de recados, fotografo, jornaleiro, tipógrafo, servente e copeiro, mas acima disso e em primeiro lugar êle foi *um homem*. Dessa maneira, êle chegou ao Egito, Líbano, Damasco, à Grécia, Suiça, Itália, França e Rússia, rico e pobre, amado e humilhado, desconhecido e em seguida sobrecarregado de glória trazendo continuamente no coração o Danúbio. Escreveu uma série de livros, que levaram o nome do seu país ao redor do mundo, e aconteceu que o autodidata, que decifrou no pôrto de Bráila os romances de Balzac, com o auxílio dum dicionário esfarrapado, se tornou um grande homem, na terra de Balzac!

POUCO antes de sua morte, êle voltou à Rumânia. Estava doente. Seus pulmões estavam rasgados, o coração estava esgotado, e Istrati dizia de si mesmo, que era "um vencido". Esta última época de sua vida foi uma tragédia enorme. O grande escritor não conseguiu orientar-se entre a sua gente! Oscilou para um pequeno grupo da extrema direita, chamado "Cruzada Rumena", tentou justificar-se, escrevendo alguns ensaios e transcreveu ao mesmo tempo os seus livros para o rumeno, pois os tinha composto em francês. Tive a oportunidade de vê-lo e de falar-lhe, em companhia de meu caro amigo, o poeta Ion-Aurel Manolescu, e fiquei profundamente impressionado pela humanidade espontânea, que transparecia na sua voz, e pela nobre atitude que tinha este escritor. Istrati era cansado e atribulado. Talvez tenha sido realmente um vencido, e assim apagou-se vagarosamente, prematuramente, até que fechou os olhos em 1935. O seu caixão foi colocado num típico carro de boi rumeno, coberto de

(Conclui na 4.ª página)

DE TÔDA PARTE

A Profissão de Escritor

EM RECENTE artigo a propósito da fundação da Sociedade Carioca de Escritores, Raquel de Queiroz se queixa do desamparo material do escritor. Entretanto, a cronista não parece bem a par do sistema de proteção que, pelo menos em lei, existe para o jornalista, o profissional da imprensa, que ela equipara ao escritor. Diz Raquel de Queiroz que a ABI podia muito bem bastar a jornalistas e escritores como entidade defensora dos interêsses das duas classes. E' possível que tenha razão, mas o que há é o seguinte: o jornalista é qualificado por lei como comerciário, contribuindo para o IAPC, do qual é um associado como os demais, com direito a uso e gozo de todos os serviços de previdência e assistência social do instituto. Quanto aos seus interêsses de classe, existe um órgão sindical — Sindicato dos Jornalistas Profissionais — para defendê-los. O sindicato assiste legalmente o jornalista nos atos e contratos da sua vida profissional. Quanto à ABI é uma entidade cultural e recreativa, que poderia se orientar de outra maneira, ou não, mas com sua capacidade de atuação limitada pela existência do sindicato, de um lado, e pelo enquadramento do jornalista entre os comerciários, para efeito de assistência social, por outro.

Entretanto, há uma espécie de jornalista que ficou excluida da definição legal do profissional de imprensa — o colaborador de jornal. Raquel de Queiroz, por exemplo, colaboradora disputada por jornais e revistas, não integra o grupo profissional. Pode se registrar no Ministério do Trabalho, ma a carteira, com a anotação de que é apenas colaboradora, não lhe dá nenhum dos direitos e vantagens de que goza o jornalista. Não pode ser assegurada do IAPC (explicando-se, assim, que ela tenha hesitado entre o IAPC e o IPASE, ao aludir à contribuição compulsória).

Deve-se, provàvelmente, essa exclusão ao fato de serem especìficamente escritores os colaboradores dos jornais brasileiros. E o escritor, entre nós, não goza de qualquer amparo legal. Os problemas da classe não chegam sequer a serem postos concretamente, pois a legislação brasileira é omissa quanto a essa espécie de atividade humana. Não somos enquadrados em nenhuma categoria profissional, não somos nem mesmo comerciários. Não temos sindicato e a sociedade que se formou para organizar e defender nossos interêsses (a ABDE) foi tomada de assalto pelos comunistas.

Temos, entretanto, na SBAT, um exemplo do que se pode conseguir na defesa dos interêsses de uma classe de artistas. Os autores teatrais defendem-se perfeitamente. A profissão de escritor de teatro está regulada, os direitos autorais não são lesados. A SBAT os defende e cobra. Apenas, como os demais escritores, não foram êles incluidos em qualquer grupo profissional assistido por institutos de previdência.

A Sociedade Carioca de Escritores se propõe a ser o núcleo de organização e defesa dos interêsses do escritor, batendo-se inclusive pela extensão aos intelectuais dos benefícios da legislação social do país. Deve ela criar uma profissão, a única talvez que não exista no Brasil: a profissão de escritor.

A SEC e os Comunistas

A SOCIEDADE Carioca de Escritores, em organização, tem um problema preliminar a resolver: o da própria defesa. Levando em conta o precedente da ABDE, os escritores precisam tomar as necessárias precauções para limitar a escritores a possibilidade de acesso ao quadro social. Como se sabe, os comunistas dominaram a ABDE inscrevendo sócios em massa, na proporção de um escritor para dez manicuras. No fim, as manicuras estavam obviamente em maioria e dominaram a entidade.

Na elaboração dos estatutos da SEC, de que foram incumbidos Ciro dos Anjos e Carlos Lacerda, pensou-se inicialmente em incluir dispositivos que proibissem o ingresso de adeptos de doutrinas não democráticas. A sugestão foi afastada, pois se considerou que, sendo a liberdade de expressão do pensamento um dos princípios adotados pela associação, não seria legítimo consignar nos estatutos qualquer restrição de natureza ideológica. Substituiu-se a sugestão por outra: a de criar um mecanismo de defesa que impeça o assalto de grupos políticos. Desse mecanismo constará, primeiro, a definição do que é escritor, enumerando-se requisitos para que alguém seja como tal considerado. E, em seguida, criou-se uma comissão de defesa e expansão incumbida de aplicar o dispositivo estatutário aos casos concretos.

Loucos e Fantasmas da Biblioteca

O NUMERO de *Jornal de Letras* que circulará esta semana traz uma reportagem sôbre a Biblioteca Nacional. Brito Broca, seu frequentador há muitos anos, conhece uma a uma as figuras de loucos fascinados por livros e documentos antigos. São seus companheiros diários na Nacional. E lá também se familiarizou com as lendas da casa, com os fantasmas que vagueiam à noite entre a floresta de livros. Esses loucos e esses fantasmas é que vão aparecer na reportagem.

Além disso, o *Jornal de Letras* publica entrevistas com Cicero Dias e Ignazio Silone, amigos de Lúcia Miguel Pereira (que colabora ali pela primeira vez) e Adonias Filho.

Os irmãos Condé anunciam para o número de setembro o início da publicação de *Minhas Memórias*, de Jorge de Lima.

Chapas Para a Diretoria

ALGUMAS chapas se organizaram para disputar as eleições na SEC. Tem-se como mais viável a seguinte (que aproveita a maioria dos nomes da direção provisória): Jorge de Lima, presidente; Lêdo Ivo, secretário; Osório Borba, tesoureiro. Conselho Fiscal: Marques Rebelo, Ciro dos Anjos e Diná Silveira de Queiróz. Comissão de Defesa e Expansão: Carlos Lacerda, Oto Lara Resende, Herberto Sales. Procurador: José Condé.

Dicionário de Filosofia de Orris Soares

A RARIDADE brasileira da espécie de trabalho a que se dedicou Orris Soares, elaborando o seu *Dicionário de Filosofia*, de que acaba de sair o primeiro volume, editado pelo Instituto Nacional do Livro, não é o mérito principal dessa obra sem semelhantes na bibliografia brasileira. Ao lado do trabalho excepcional, os entendidos do assunto vêm ressaltando o alto teor do *Dicionário de Filosofia*, baseado em pesquisas honestas e profundas.

Esse *Dicionário* compõe-se de numerosos volumes e Orris Soares já o completou. A essa obra, aliás, dedicou pràticamente tôda uma vida de estudo e meditação e êle a apresenta ao público como coroamento de pelo menos duas dezenas de anos de composição.

O "FADE" SIMPLES

Roberto Brandão

MENOS seccionante da ação dramática falada do que a transição por *cue* musical ou por efeito sonoro — a transição por *fade*, **no radioteatro, é, como assinalei antes, um recurso de entre-cenas que liga mais do que separa as cenas.**

Sua utilização, portanto, se verifica quando se quer dar uma idéia de aproximação entre elas. Por isso, frequentemente nem se poderá muitas vezes chamar, a rigor, de cenas, os trechos falados entre os quais se intercala. E' o caso, por exemplo, do mais corrente de seus empregos: na ligação entre as falas do narrador e as dialogais. Isso, nos tipos de peças dramáticas em que o fio condutor da narrativa não se faz diretamente pela transcrição dialogal das personagens; mas, indiretamente, por intermédio da figura do narrador, espécie de sobrevivência coral clássica com a função de contar ou comentar a ação dramática, de um ângulo de super-personagem que se confunde geralmente com o próprio autor.

Nêsse tipo de narrativa radiodramática — em que as cenas dialogais são como que citações diretas da realidade que se inserem na narração indireta do narrador — a transição por *fade* é uma solução que se impõe quase automàticamente para unir mais que separar estas inserções no texto expositivo da narração, sem que esta sofra pròpriamente uma solução de continuidade. Pois a verdade é que tudo se passa como se não houvesse pròpriamente um seccionamento no fio narrativo, pressupondo-se que êste continue com o narrador, que apenas delega aos intérpretes o encargo de ilustrar esta ou aquela passagem com palavras próprias, como se tudo não passasse de um trecho que o narrador transcrevesse entre aspas. Para tanto, pois, o *fade*: o narrador vem falando e, num certo ponto, sua voz perde volume e logo desaparece, substituida por outras, dialogais, que, em contraposição, ganham volume — dando, assim, uma indicação sensível de continuidade, de pura e simples inserção transcrita em citação.

Outro caso em que o emprêgo da transição por *fade* se impõe quase automàticamente ao autor radioteatral é o de sucessivas cenas idênticas ou semelhantes, cujo paralelismo se acentua por essa forma de transição muito melhor que pelas outras.

Fora estes casos gerais quase obrigatórios, a transição por *fade* recomenda-se, ou mesmo se impõe, em todos aqueles em que se queira acentuar um relacionamento o mais íntimo possível das cenas ou subcenas entre as quais se utilize o recurso.

* * *

O *FADE* se desenvolve em dois tempos sucessivos: o de *fade out* e o de *fade in*. No primeiro, há o decréscimo de volume, que, do normal, desce ao imperceptível — o que se obtem pelo afastamento ou torção de rosto do intérprete em relação ao microfone. No segundo, há, pelo contrário, uma elevação de volume, que vem do imperceptível ao normal — obtida por um movimento inverso ao anterior. (O efeito pode ser conseguido, também, pelo operador, no controle de som; mas o processo que o deixa a cargo do intérprete é preferivel).

Em certos casos, para êste ou aquele colorido, o autor lança mão apenas da primeira ou da segunda metade do *fade*, isoladamente. Só *fade out* ou só *fade in*. Recurso frequentemente empregado nas peças de narrador, quando se quer, por exemplo, tirar um efeito de pontuação em dois pontos: o narrador conduz a narração até uma citação em dois pontos, onde se interrompe sem *fade out*, entrando, em seguida, a cena citada, em *fade in*. O que acentua particularmente o caráter da citação da cena assim introduzida.

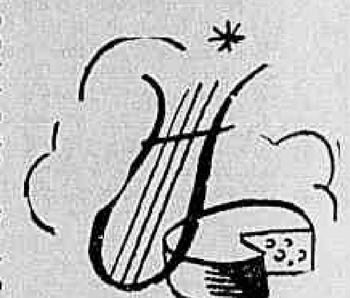
O recurso oposto é também habitual, principalmente quando se pretende dar uma idéia de continuidade figurada da narrativa enquanto dure a intercalação dialogal: o narrador entra em *fade out* e a inserção dialogada se faz diretamente, sem *fade in*, ainda na vigência do *fade out* do narrador — o que dá uma sensação de que êste continua, figuradamente, a narrar enquanto os intérpretes dialogam, como se êste diálogo nada mais fôsse que uma projeção ilustrativa de sua narração. Às vezes, mesmo, nem se suprime de todo a voz do narrador, que, após o *fade out*, se mantém em *background* durante o desenvolvimento da intercalação dialogal.

Outro caso relativamente comum de *fade out* sem o *fade in* correspondente é o de cenas sucessivas em que se queira acentuar a reiteração de seu caráter recidivo. A cena precedente entra em *fade out* e logo a subsequente monta nela, diretamente, em volume normal, sem *fade in* — o que força, de maneira sensível, a idéia de sucessão quase simultânea, de paralelismo como que reincidente.

* * *

UMA COMBINAÇÃO simultânea das duas partes do *fade* num recurso único dá lugar a um novo efeito técnico na composição radiodramática: o *cross fade*. Efeito, êste, de ricas possibilidades expressivas, tal como outra forma de *fade*, que se processa independentemente das duas fases complementares clássicas e ao qual se deu a denominação de *board fade*.

Sôbre êles cuidará a próxima das crônicas desta série.



Em Defesa de um Nome, Apenas

Eneida

CADA UM de nós tem uma interpretação física, moral e intelectual para certos nomes. Eles são como certas músicas e certos perfumes: relembram momentos instantes imorredouros, lembranças que nada destrói. Certos nomes ficaram marcados em nossa vida, muitas vezes vieram conosco de muito longe: talvez o da primeira ama de leite, do primeiro namorado, da primeira boneca ou da primeira amiga. Pode ter sido também o nome do primeiro personagem realmente sentido numa leitura, sem falar nos nomes que se personificaram pelos filmes ou artistas de cinema. Além de:

— Era o nome de minha mãe; o nome de meu pai.

Como assim acontece comigo e sou uma criatura banal, estou certa de que o mesmo acontece com todo mundo. Por exemplo: como poderei compreender que haja uma Marcolina diferente daquela grande negra gorda, de riso bom, sentando com facilidade no chão apesar do tamanho de suas saias, para contar histórias de sacis pererês e misturar a bela adormecida com Yara? Pode haver alguma Emerenciana que não seja narradora do pitoresco, outra Glória diferente daquela cabocla amazônica trabalhadora e prestimosa, outra Joana que não pareça com uma negrinha magra, alegre, fiel e sem dentes? Joana está quase desparecida em minha memória. E' um velho retrato amarelecido, mas sei que foi nossa irmã mais velha, ensinando-nos a amar tôda a beleza da vida e sendo capaz de preparar às escondidas o prato que mais agradasse ao nosso paladar ingênuo. Igualzinha a nós, punha entre nós e ela, apenas uma diferença: não queria aprender a ler. Para que, perguntava com seus olhos negros boiando em branco? Aprendam vocês, é a mesma coisa. Pode existir uma Joana que não seja fiel?

Tudo isso estou pensando agora por causa de Marina. E' um nome que veio andando comigo pela vida. Não a esqueci nunca e até hoje sua beleza morena, sua voz doce, sua vaidade subsistem, apesar do tempo andar tão depressa. Marina, que chorava quando seus cabelos se negavam a curolar em cachos; Marina lírica e romântica explicando que seu nome vinha do mar. Marina nunca de acôrdo conosco: se no Carnaval saissemos fantasiadas de *gueishas*, Marina batia o pé e saia de *pierrot*. Isso foi anteontem, porque hoje Marina está com uma cabeça branca, um rosto moço e o sorriso doce que a acompanha, nunca deixa de brilhar nos seus dentes claros. Não fala mais no mar de onde veio, mas tem um bruto orgulho dos netos e parece sempre me lançar em rosto:

— Vês? Fiquei uma senhora!

E' verdade que nossas vidas tomaram rumos diferentes, mas tôdas as vezes que nos encontramos, é como se tivéssemos novamente quinze anos. Ficamos alegres e Marina me dá conselhos que nunca realizo.

MARINA. Depois veio o poema e a música de Caymi e aquela morena, que se pintou e não devia fazer isso naquele rosto moreno, parecia um elogio para a outra Marina, dona do nome, vinda do mar. Marina a que já era bonita com o que Deus lhe deu, misturou-se com Marina de minha infância. O poema de Caymi era uma louvação para Marina de Belém do Pará. Tudo ia assim até

(Conclui na 4.ª página)

CANTO GREGORIANO E MÚSICA MODERNA

O Diretor da Escola de Canto Gregoriano de Paris no Rio — O Canto Gregoriano no Plano Cultural — Canto Gregoriano, Folclore, Arte Primitiva e Exotismo: Fontes da Renovação Musical Moderna — "Vivemos Uma Época Extraordinàriamente Interessante, Sob Todos os Planos de Arte" — Seus Próprios Excessos a Tornam Palpitante — "A Nova Linguagem Musical Será Completamente Diferente da Arte Clássica"

Reportagem de YVONNE JEAN

O SENHOR Le Guennant acabava de chegar ao Rio e já estava nos falando da razão de ser da sua vida: o canto gregoriano. Este Parisiense rijo é tão tìpicamente francês que faz lembrar os prados do Poitou e do Berri, as montanhas da Auvergna, as florestas da Gasconha, as planícies da Beauce, tôda esta provincia francesa tão diversa, cujas imagens surgem, repentinamente, diante dos nossos olhos, sem que saibamos como.

"A renovação do canto gregoriano não é, tão sòmente, importante no plano religioso" dizia aos leigos que o cercavam, "mas também no plano cultural. Seu estudo é indispensável para conhecer-se a evolução da música. Principalmente agora, que as exigências da tonalidade parecem esgotadas e que os criadores abeberam-se no canto gregoriano e na canção popular, além de novas fontes de renovação".

Nêsse momento, decidi que pediria uma entrevista ao diretor da Escola de Canto Gregoriano de Paris, que veio ao Rio com o subdiretor da mesma Escola — o Abbé Bielan — para incentivar o interesse em torno do canto gregoriano e ajudar o preparo de mais de 600 pessoas — homens, mulheres e crianças — que cantaram a grande missa da Candelaria no dia 15 de agosto.

MILAGRES DA TÉCNICA

Perguntei como iam preparar tantas pessoas ao mesmo tempo. Não seria difícil reunir num mesmo local alunos de colégios, freiras, senhoras, moças, trabalhadores, para numerosos ensaios?

Respondeu que ensaiavam em grupos, uns maiores, outros menores e que não era preciso pensar num grande ensaio geral.

— Não é necessário, pois temos a certeza absoluta que todos aplicam exatamente a mesma técnica. Não pode haver falhas.

E falou nas 1.700 crianças que chegaram, uma bela manhã em Meaux, de todos os recantos da França e dirigiram-se para a catedral onde cantaram juntas, formando um côro perfeito. Lembrou as 2.500 pessoas que não se conheciam e cantaram em Paris. "A técnica perfeita não pode falhar".

Era também em técnica que o professor Le Guennant falava às suas alunas no fim de aula à qual assisti.

"Devem ter a fórmula psalmódica na memória e no ouvido", dizia. "Não se trata de saber a música de côr, vagamente... mas de vê-la à sua frente, como uma fotografia" e cantou a frase que acabara de escrever no quadro negro, de trás para diante.

Também falou nas pesquisas feitas pelo texto e a melodia para chegarem a um acôrdo. "Entendem-se, em geral. Mas quando há alguma dificuldade, é quase sempre o texto que cede, o que é natural, já que se trata de música".

"A LINHA HORIZONTAL"

Estava um tanto acanhado ao penetrar num mundo completamente desconhecido e pedi uma aproximação-chave à Madre Maria Rosa, que estudou em Paris durante três anos e dirige a formação dos cantores gregorianos do Brasil, na pura tradição beneditina.

Falou na pureza da linha horizontal que é harmonia, no seu sentido verdadeiro de ordem equilibrada, "como um vôo de dançarinas ou borboletas. Seus gestos ritmavam suas palavras, num esbôço de dança. As linhas verticais que figuravam a polifonia, surgiam uma ao lado da outra, separadas, quase brutais. A calma horizontal, ininterrupta, ligeiramente ondulada, como os trigais acariciados pelo vento, figurava, de maneira imaterial, uma modalidade cujo conceito eu ainda não compreendera bem mas que sua atitude transmitia vagamente à minha sensibilidade!

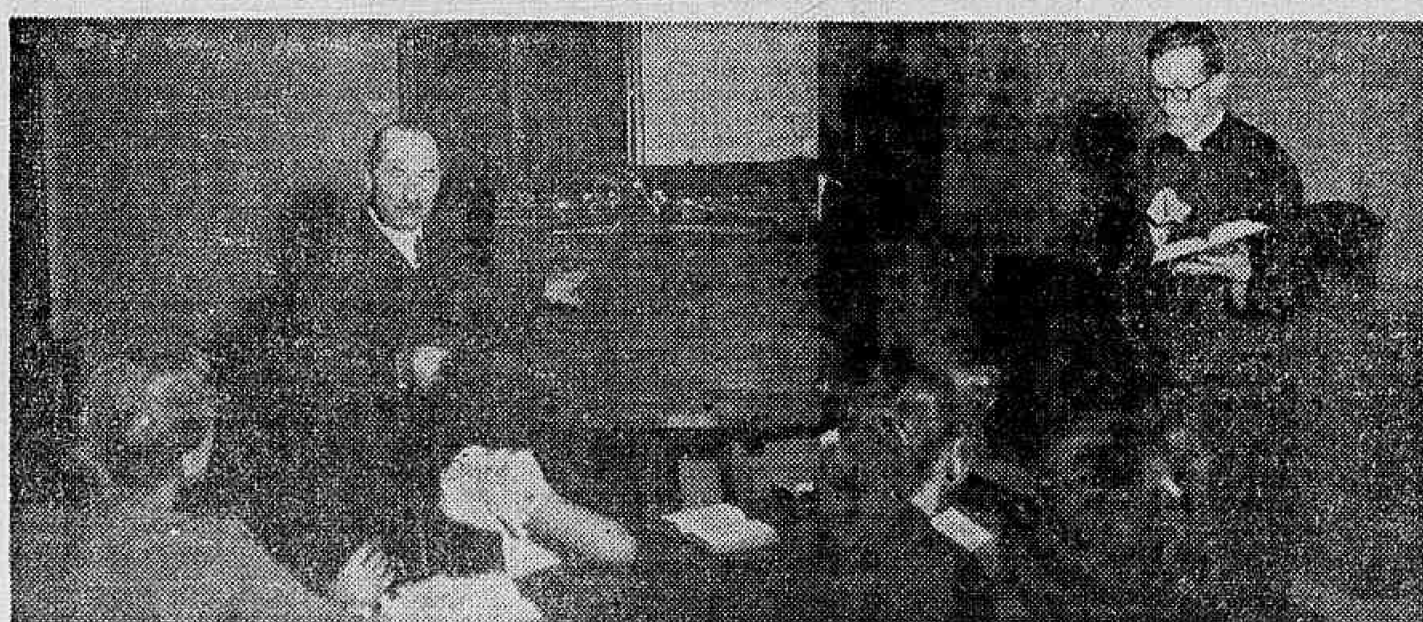
O professor Le Guennant resumiu, para mim, a essência do assunto, depois da aula. A simplificação de um assunto complexo só pode ser feita por quem o possui completamente. Contentar-me-ia, portanto, em traduzir o que o diretor da Escola de Canto Gregoriano me disse, convidando o leitor a escutar a magistral simplificação de um tema nada simples.

— Vamos por etapas, começou.

DA MODALIDADE À TONALIDADE

1.º As formas musicais, primeiro polifônicas, em seguida instrumentais, que resultaram na arte clássica, baseada sôbre a tonalidade, têm sua fonte na música medie-

(Conclui na 4.ª página)



O senhor Le Guennant e o sr. Abbé Bielan em plena atividade na Escola de Canto Gregoriano

e Artes

Sérgio, Homem Das Surpresas

Otto Maria Carpeaux

(Artigo atrasado; tarde, mas não tarde demais)

SERGIO BUARQUE DE HOLANDA é homem fabuloso. Afirmando isso, com tanta convicção, não me quero referir, porém, às suas qualidades de homem e amigo, de escritor e estudioso, mas à sua extraordinária capacidade de surpreender a gente.

Foi em fins de 1939, em São Paulo, eu ainda mal sabia soletrar as palavras portuguêsas, quando vi pela primeira vez, na vitrina de uma livraria, o nome de Sérgio Buarque de Holanda: estava impresso na capa de um livro, em cima do título: "Raizes do Brasil". Ora, não convem exagerar. Nem sequer num dia de cinquentenário escreve-se com sentimentalismo sôbre homem tão impermeável às emoções baratas nem a gente se pode permitir o luxo de fazer graça. Não vou dizer, portanto, que a lembrança daquele primeiro encontro me comove nem afirmar que tenha esperado abrir um livro de botânica para ficar, depois, impressionado por aquela análise do caráter nacional brasileiro. Mas, na verdade, surpreendeu-me a formação evidentemente germânica do autor, a combinação de sólida documentação e de intuição especulativa. Quem seria êsse Sérgio Buarque de Holanda? Talvez a variedade brasileira do "herr professor" alemão, que fala muito e tem sempre razão. Talvez fôsse melhor só estudar-lhe os trabalhos que conhecê-lo pessoalmente.

CONHECI-O dois anos depois, no Rio, na Livraria José Olimpio. Visto de longe, seu físico quase teutônico parecia confirmar aquela hipótese racista. Mas a apresentação me surpreendeu. Falou pouco. O que disse, foi algo vago, dito com voz de quem está meio ausente; e o ausente, como se sabe, nem sempre tem razão. Despedindo-se, convidou-me a visitá-lo em casa. Disseram-me que D. Maria Amélia também é senhora culta. Imaginei uma sabichona, talvez feia.

Certa noite, fomos lá, minha senhora e eu, para o vasto apartamento no Edifício O.K.. A primeira surprêsa foi das mais completas: D. Maria Amélia logo nos encantou para sempre. Lamentei o costume brasileiro da separação dos sexos depois do cafèzinho. Minha senhora ficou conversando com ela, enquanto eu, embora tivesse preferido o sistema da coeducação, parece que precisava examinar a biblioteca do dono da casa.

Biblioteca de historiador brasileiro, evidentemente, coleção completa da Revista Trimensal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, dos Anais do Museu Paulista, dos sermões do padre Vieira. Mas numa estante lá em baixo estava escondida a segunda surprêsa da noite: os números hoje tão raros das revistas "Klaxon" e "Estética". Foi dêste modo que descobri nova face do autor das "Raizes do Brasil": o Sérgio revolucionário, b o ê m i o, futurista, subversivo. Outras surprêsas, na parte literária da biblioteca, foram interrompidas pela entrada de uma pequena procissão de crianças que vieram dizer boa-noite a papai. Desde então, Sérgio não tem deixado de aumentar, quase todos os anos, a fila daquela procissão infantil. O modernista dos anos de 1920, o boêmio do qual mestre Manuel Bandeira sabe contar histórias tão saborosas, o ex-dr. Progresso de Cachoeiro de Itapemirim governa hoje, não sei se com mão firme, uma familia nada mirim. Nunca tive oportunidade de visitá-lo no Museu Paulista que dirige: mas imagino que entre as muitas estátuas de bandeirantes lá reunidas êle faz figura de verdadeiro patriarca.

Desde aquela primeira noite no apartamento do Edifício O.K. Sérgio não tem cessado de surpreender-me sempre de novo: como escritor, como crítico literário, como erúdito. Só não me surpreendeu como homem. Pois o homem Sérgio Buarque de Holanda continua sempre o mesmo.

E' invariável. Há tantos anos que o conheço, mas não mudou de aspecto nem de atitude. Sua única mudança — e a única surprêsa desagradável que me preparou — foi a ida para São Paulo. Mas esta serve, até hoje, para valorizar ainda mais suas visitas pontuais, sempre quando apareça no Rio, sempre o mesmo, falando pouco das coisas e muito dos livros, sem solução de continuidade, capaz de, entrando em casa em 1952, lembrar-se de conversa interrompida por acaso em 1948, retomando o fio de discussão. Mas não discute, pròpriamente. Fala com serenidade de céptico; no entanto, certa vez já descobri nele veleidade de simpatia para com os grandes misticos. Pois, sendo tão humano, "humani nihil a se alienum putat". Essa capacidade de simpatizar com espírito alheio, essa capacidade de empatia é que lhe informa a crítica literária.

O CRITICO é, antes de tudo, homem que sabe ler. E como sabe ler nosso Sérgio! Leu os dois volumes da história da literatura italiana do século XVIII, de Natali, só para descobrir nela uma alusão a uma correspondência inédita entre Metastasio e Basílio da Gama. Sabe ler o que muitos outros não sabem ler: é um iniciado nos mistérios herméticos da poesia francesa moderna, de Mallarmé a Michaux. Mas isso quase já é música do passado. Depois de longo intervalo dedicado aos estudos históricos — ninguém adivinhava suas leituras durante êsse tempo — Sérgio surge novamente como crítico, surpreendendo a todos nós pelo conhecimento perfeito da novíssima bibliografia anglo-saxônica, manejando métodos e processos com a superioridade de quem é superior a êles. E' que possui dois atributos do autêntico crítico literário, muito mais raros entre os mortais que se pensa: sabe ler e é inteligente.

Sabe ler, também, os documentos históricos. Mas que outros, mais competentes que eu, lhe apreciem os méritos de historiador e sociólogo. Só me quero referir ao volume "Monções" porque foi, de certa maneira, uma surprêsa para mim. Através da interpretação exata dos fatos de sêca história econômica, delineava-se o panorama de séculos de colonização e civilização no interior do Brasil, inclusive a conquista de Goiás onde, em fins do século XVIII, se representaram tragédias de Voltaire e onde reina hoje, novamente, o sertão. Desprende-se daquelas páginas a melancolia de esforços grandes e inúteis: quem as escreveu é escritor completo.

Deixei para o fim a maior das minhas surprêsas. Tenho experimentado muitas, na minha vida, e quase tôdas elas foram francamente dispensáveis. Mas foi indispensável a de encontrar, depois de tantos anos de viagem e aprendizagem, em terra cujas canções não cantaram perto do meu bêrço — e tarde, "nel mezzo del cammin di mia vita" — de encontrar então, digo, um autêntico amigo. Eis a surprêsa que mais profundamente agradeço a Sérgio Buarque de Holanda, no dia do seu cinquentenário.



Acusações Contra o Italiano

Temistocles Linhares

MILÃO, Abril, 5 —

POR TODA parte se fala mal do italiano. Do homem italiano. Muitos preconceitos e prejuizos circulam a seu respeito até na própria Itália. Depois, então, que foi perdida a guerra e Mussolini caiu, o filho da peninsula em geral se entregou a uma auto-flagelação de que existem poucos exemplos. Auto-flagelação que, a nós, brasileiros pelo menos, se torna simpática, uma vez que não deixa o italiano, por êsse lado, de ser irmão nosso, pois somos também um povo carregado de vários ressentimentos. Ou antes, de alguns sentimentos de inferioridade que nem sempre têm razão para existir em confronto com outros de que são dotados os chamados povos superiores.

Como quer que seja, são muitos os "slogans" espalhados em tôrno do temperamento e da psicologia italiana.

Se entre nós, por exemplo, corre mundo o dito que sentencia que "italiano não é de briga", que "italiano só vai bem no *bel canto*", etc., aqui na Itália não são menos lisonjeiras as referências: "onde existe discussão existe italiano"; "quem fala mais alto ganha a discussão"; "italiano vive sensualmente", etc..

Há quem sustente estarem já catalogados minuciosamente todos os defeitos que recaem sôbre o povo italiano e que vão do egoismo sagrado até à feminilidade, da infidelidade ao casanovismo, da corrupção em todos os campos até a teatralidade em tôdas as ocasiões, e assim por diante.

Trata-se, como se vê, de uma situação que vem sendo repetida desde há muito, sem que derive pròpriamente de uma opinião pessoal. São prejuizos, preconceitos que ficaram no ar, inventados ou exagerados, e nos quais constantemente se torna a insistir, como ainda há pouco fizeram os alemães, através de um inquérito em que foram ouvidas cinco mil respostas desfavoráveis, tôdas elas fundadas em leituras e no que se ouve falar.

ENTRE tais respostas figuram algumas dignas de atenção e que bem dizem do grau de ressentimento dos próprios alemães em relação aos seus ex-aliados. Essa opinião de que foi a Itália quem fêz a Alemanha perder a guerra já é uma consequência do máu juizo sempre alimentado pelos tedescos acêrca de seus antigos companheiros, pondo à mostra os defeitos nacionais do povo alemão — e qual é o povo que não os tem? — que, qualquer que tenha sido a atitude da Itália na guerra, não faz senão revelar os seus próprios preiuizos, ainda quando prejuizo venha a significar, segundo o psiquiatra Walter Ernsts, erro de julgamento, sendo, no caso, antes uma projeção dos próprios idolos sôbre a estrutura essencialmente diversa de outro povo.

Mais razoável, esse psiquiatra alemão entende ser necessário primeiro corrigir as premissas, dado que não se pode modificar o caráter de outro povo.

Não tenho procuração para defender o povo italiano. Nem é esse o intuito que me leva a escrever esta crônica. Mas acho ridiculo o tom categórico e doutoral dos que falam, definindo, em "superficialidade dos italianos". A generalização do conceito vai tão longe que chega ao ponto de julgar que na Itália se antepõem critérios estéticos aos da razão e da moral, ainda quando em jôgo coisas práticas da vida. E vêm, então, os exemplos já muito batidos. Vejam Verdi: cheio de melodias cantantes, mas sem nenhum

(Conclui na 4.ª página)



A Serena Aparecida

Maria Saudade Cortesão

...NÃO QUE EU FÔSSE OU QUISESSE:
ERA SÓ PENUMBRA E SÔPRO
COMO O CISNE É O BRANCURA.
DOBRADA A ESQUINA DA TARDE
COMEÇAVAM-SE ENTRANÇANDO
O ALAÚDE A ESTRÊLA E O NARDO,
ACORDE TRIPLO E SURDO.

NOS FUGITIVOS CÉUS QUE O VENTO TANGE
VEIO VINDO A SERENA APARECIDA,
AQUELA A QUEM OS MARES OBEDECEM
E QUE AOS NÚMEROS IMPARES PRESIDE
EU NÃO ERA NEM QUERIA
MAS O LUAR SUFOCANTE
CAIU SÔBRE MIM DEIXOU-
ME NUA E QUIETA, ESCUTANDO
O ASSOBIO LONGINQUO DAS ESTRÊLAS
E A CADÊNCIA DOS PASSOS BEM-AMADOS:
A NOITE AZUL EM GRINALDAS DANÇANDO.

Equilíbrio e Invenção

Sérgio Buarque de Holanda

PODE-SE melhor esclarecer o caráter intelectual da poesia do sr. João Cabral de Melo Neto evocando o papel decisivo que, no seu estudo sôbre Joan Miró, se atribui ao trabalho criador, fundado, não sôbre as exigências de uma cristalização prévia, mas sôbre si mesmo e sua própria condição. Esse trabalho permitirá um incessante julgamento dos resultados adquiridos. "Talvez pudéssemos chamar a isso", diz, "o intelectualismo de Miró, aproveitando o que, na palavra, possa indicar uma atitude de vigilância e nitidez no fazer e, ao mesmo tempo, de contrário ao *deixar-se fazer* e ao *saber fazer* ou, por outra, ao espontâneo e ao acadêmico". (pg. 34).

Essa inteligência crítica e autocrítica está longe, no seu início, de anular a presença do mistério. Sua operação não é apenas fabril, é efetivamente "criadora", quer dizer criadora de vida. Mas haverá maior paradoxo do que uma tal "criação"? Em *O Engenheiro* (1945), fixa-se mesmo a surprêsa enlevada diante do milagre:

Mas é no papel
No branco asséptico
Que o verso rebenta.

Como um sêr vivo
Pode brotar
De um chão mineral.

Sôbre a gestação misteriosa dessa criatura, que irrompe inopinadamente, "rebenta" no papel, contrariando todos os costumes do raciocinio, naturalmente comedido e lento, há de pairar sempre a suspeita de alguma impureza original. Mas em *Psicologia da Composição* (1947) já a inteligência completou seu labor, em verdade mortífero. Até as flores, as frutas, os bichos — e a "linha do horizonte" — apresentam-se como petrificados, *desorganizados*, quando em "estado de palavra". E o próprio ato criador parece partilhar estranhamente dêsse processo de mineralização do mundo.

Cultivar o deserto
Como um pomar às avessas:

eis a conclusão, entretanto, provisória, de sua arte poetica.

Sim, porque levando-nos através dessa atmosfera cada vez mais rarefeita, o sr. João Cabrel de Melo Neto mostra-nos apenas uma parte da trajetória eleita. Esse refinamento extremado, essa mortal pureza, não constitui, ao cabo, uma negação, mas uma condição de vida. O espiritual supõe a matéria e o paraiso tem no inferno sua contraparte necessária. E' certo que em *Cão sem Plumas* o poeta não descerá ao inferno, mas irá a êsse mundo que a inteligência atilada e sem compromissos pôde livrar de idealidades engendradas pela fantasia ou a malicia dos homens. Ainda neste ponto, pode-se dizer que sua estética assenta sôbre uma ética.

EM UM COMO em outro caso, a missão da inteligência consistirá em desenganar-nos das ilusões tantas vezes perigosas, que ao longo dos séculos se formaram sôbre as coisas mais simples e quotidianas. Trata-se agora de restituir à realidade e à vida tudo quanto ficara sepultado na poeira das palavras. Assim é que, desde a Antiguidade, a idealização dos rios — e ainda a das fontes, dos bosques, dos vales, dos prados — parece pertencer aos deveres comuns e constantes da poesia. E se entra como um componente obrigatório nos *loci amoena* das letras clássicas, nem por isso deixa de preservar a sua fôrça de sedução para os autores de nossos dias. Foi um dêles quem, a propósito de um rio mais *espiritual*, do que o Capibaribe dêste Cão sem Plumas, pôde exclamar em verso já célebre:

Bergère, ô tour Eiffel le troupeau des ponts bêle ce matin...

Ou ainda,

Sous le pont Mirabeau coule la Seine
Et nos amours...

Outro poeta, mais vizinho do sr. João Cabral de Melo Neto, o espanhol Jorge Guillén, não deixa de lembrar como as

Espadas de cristal
A la deriva esquivan
— Lenta espera — sus filos.
El mar las necessita.

Mas, ainda aqui, o rio evocativo do frescor errante, das vozes namoradas, dos céus intimos, que deslisam sob as águas, sugere apenas um encantamento cuja historia é anterior à do poeta. Na obra do sr. João Cabral de Melo Neto, a mesma imagem inicial irá servir, no entanto, ao afã de tornar a realidade mais modesta e próxima:

Entre a paisagem
O rio fluia
como uma espada de liquido espesso,
como um cão
humilde e espesso.

O seu é um mundo enfim desencantado, desataviado, "sem plumas". O rio, que se arrasta, carregando sua fecundidade pobre entre a paisagem de flora suja e mendiga, entre o lôdo onde se confundem, estagnados, os homens, as casas, a terra preta, entre palácios comidos de môfo e erva de passarinho por fim, entre a magra cidade de rolha, espelha e traz em si êsse mundo. Como explicar o empenho dos que procuram tingir estas coisas de coloridos emprestados e irreais?

Aquele rio
saltou alegre em alguma parte?
Foi canção ou fonte
em alguma parte?
Por quê então seus olhos
vinham pintados de azul
nos mapas?

Mas na demanda dessa verdade nua, liberta dos gestos ancestrais e automatizados, por isso estranha a tôdas as estéticas normais e normativas, não se acha o segrêdo de uma nova poética? Para êsse mundo, problemático não valem as regras habituais da prosódia. Estas já não hão de ser estáticas e fixas, mas fluidas e variadas como as próprias águas do rio, que correm sôbre um leito, sim, mas não se fecham numa prisão. Assim, mesmo onde ocorrem certas figuras licitas ou toleradas desde há séculos remotos, estas são levadas para muito além de todos os limites legais, como neste exemplo singular de "permutação gramatical":

Um cão sem plumas
é quando uma árvore sem voz
E' quando de um pássaro
suas raizes no ar.

A exata correspondência entre assunto e expressão parece refletir-se mesmo em certa predileção pelas vozes femininas quando se querem manifestar mais vivamente aquelas formas túrgidas, fecundantes, placentárias, que se refletem e se incorporam nas aguas sujas do seu rio:

Seriam aquelas águas
frutas de alguma árvore?
Por quê parecia aquela
uma água madura? etc..

E não faltou quem, partindo, por menos que o quisesse, de reações tradicionalistas chegasse a censurar no autor um dêsses femininos, que lhe parecia destoante não só da poesia normal e canônica mas de uma vaga *poesia perennis* cujo código, embora ainda inexpresso, já poderia ser vislumbrado e proclamado em voz alta.

CONTUDO essa perene poesta qualquer que seja, nunca há de ter uma lei distinta do ideal de equilibrio e de harmoniosa disciplina. E a obra do sr. João Cabral de Melo Neto quer ser precisamente um desafio, constante e deliberado, a êsses mesmos ideais, a todos os esquemas abstratos e alheios ao espetáculo diário. Depois de ter chegado, por meio de laboriosas e mortais depurações, ao ponto de uma evanescência quase total êle atingiu enfim o cerne da realidade, isto é o cerne da vida, que se manifesta através de formas naturalmente desarmoniosas e pungentes.

(Conclui na 4.ª página)

Três Mestres

Luiz Cosme

CONSTITUIA, sem dúvida, observação atraente o pretender se pesquisar até onde os compositores contemporâneos correspondem-se, num real processo de coerência artistica.

A pureza incondicional, ideal, ninguém atinge. Ela forma um marco para as nossas capacidades e para as nossas aspirações. Se a exatidão artistica ideal é inabalável, não o são os modos de expressão do pensamento e dos conceitos musicais.

A fim de se pesquisar até onde os compositores contemporâneos correspondem-se num real processo de coerência artistica, nada melhor do que ouvi-los. Em primeiro lugar nos falará Paul Hindemith, um dos compositores contemporâneos mais categorizados, que nos diz:

"Provàvelmente a música mais iconoclasta, a mais radical, a mais revolucionária, já foi escrita durante os últimos vinte e cinco anos. Todos os extremos já foram aparentemente atingidos. Isto não significa que tôdas as combinações ritmicas e harmônicas foram realizadas, que o compositor de amanhã não poderá encontrar novo e convidativo campo para penetrar, mas significa que os seus meios fundamentais já foram estabelecidos.

Algumas novas côres tonais podem ser adicionadas à paleta do compositor, porém, elas não fazem mudanças concretas na base estrutural da música. Instrumentos elétricos fornecem um campo interessante para especulação. Estive, por anos, muito interessado neles, mas ainda é muito cêdo para profetizar o que pode ser feito, desenvolvendo-se um novo "modus operandi" neste campo. Certamente, nada pode tomar o lugar dos executantes, quer eles toquem individualmente ou em grupos".

Continuando nossa observação entregaremos a palavra a Béla Bartók:

"Estritamente falando, o periodo de 1910 em diante não foi nada revolucionario. Em arte, existem progressões lentas ou rápidas. E x i s t e essencialmente evolução, não revolução.

Eu próprio, acredito, tenho progredido de um modo consistente e numa direção, exceto talvez de 1926 em diante, quando minha obra se tornou contrapontistica e também mais simples no seu todo. Uma maior importância dada à tonalidade, é também caracteristica dessa época. Antes disso, cêrca de 1918 a 1924, minha obra foi mais radical e mais homofônica.

Com a maturidade, parece-me, vem o desejo de economizar — de ser mais simples. Sim, isto pode referir-se à tendências semelhantes na música de outros compositores da minha geração. A maturidade é o periodo em que se encontra a medida justa, o caminho que melhor expressa a própria personalidade musical. O compositor novo é inclinado a dar tudo que tem de uma vez. Se eu pudesse escrever meu P r i m e i r o Quarteto novamente, por certo não escreveria do mesmo modo. Hoje vejo nele algum material supérfluo e alguma semelhança com Wagner. Meu Quinto Quarteto é uma obra mais individual. Quanto ao estilo particular do compositor não há outra explicação senão de que deve partir do próprio compositor".

Finalmente falará outro músico de mérito: Serguei Procófiev:

"Luto pela maior simplicidade e por mais melodia. Tenho por minha vez usado também a dissonância, mas em geral esta tem sido utilizada demais. Bach empregava-a em sua musica assim como se empregava sal na comida. Outros aplicavam-na como pimenta, temperando os pratos mais e mais fortemente. Creio que disto

(Conclui na 4.ª página)

BATE-PAPO EM APIPUCOS -- II

Gilberto Freyre Ainda Deslumbrado Com Sua Recente Viagem a Portugal e Colônias Afro-Lusitanas — Criticas Severas ao Instituto Nacional do Livro — Necessidade de Intercâmbio Cultural Entre os Dois Paises Irmãos e um Novo Livro em Preparo

Reportagem de GASPARINO DAMATA

ENQUANTO meu jovem amigo José Antonio de Souza Leão, por sinal "persona-grata" em Apipucos, passa a discutir com o autor de "Casa Grande & Senzala" certos assuntos de caráter confidencial (o rapaz está se preparando para fazer o Itamarati), resolvo levantar-me sem pedir licença e vou, por conta própria, percorrendo os interiores da magnífica residência inteligentemente adquirida pelo sr. Gilberto Freyre. Verifico que, se as duas saletas laterais estão cheias de estantes abarrotadas de livros valiosos, folhetos e preciosidades tais como peças de cerâmica popular, ex-votos, etc., a enorme sala de repasto do antigo casarão de Apipucos acha-se meio despida; está mobiliada franciscanamente, com alguns móveis de jacarandá legítimo, de linha e talhe simples, ingênuos. Por uma janela que fica rente à escada que vai dar ao sótão, onde ouço passos, sai uma réstea de sol cuja luz coada — espécie de penumbra leitosa e poeirenta, perfumada de antiguidade, empresta ao ambiente do casarão uma certa atmosfera de profundo mistério.

Mas o que me impressiona sobremaneira nessa antiga casa do Engenho Dois-Irmãos não é o espaçoso de suas salas bem conservadas, o magnífico terraço que se descortina para a planície verdoenga — o rio manso, as olarias; nem tampouco a irregularidade de um e outro corredor interno, bastante curiosos aliás. O que me encanta, acima de tudo que vejo, é um pequeno jardim interno e que fica bem nos fundos do casarão, e cuja porta de saida vai dar bem num sitio maravilhoso — repleto de pitangueiras, sapotis, jambos, mangueiras, frutas-pães e carambolas; um jardinzinho magnífico, onde um lampeão quebrado parece dormir e dois leões amarelos, de louça portuguêsa, mantêm guarda a uma quantidade bastante regular de jarros e potes de barro ostentando belissimas avencas, begônias e imbés — tôda uma bizarra flora tropical no próprio coração dos trópicos.

Poderei, de futuro, esquecer êsse casarão fabuloso — sua beleza extraordinária, seu século-e-meio ou mais de vida nos costados ou, quem sabe? até mesmo seu inteligente dono, embora êste tenha me parecido, ao primeiro contato, um individuo do qual a gente não se esquece ou se livra assim sem mais nem menos. Mas garanto que nunca poderei esquecer êsse jardinzinho fabuloso — pequeno pedaço de paraiso que me fêz, por alguns instantes, relembrar um recanto antilhano pelo qual meu pobre coração ainda hoje bate...

Estava assim nêsse alumbramento despropositado, quando o sr. Gilberto Freyre se aproximou segurando paternalmente meu jovem amigo Souza Leão pelo braço; e sempre amável e sorridente, pergunta-me num jeitão camarada:

— Mas então, jovem, que me conta de sua viagem aqui pelas nossas terras? Tem gostado, tem feito muitas reportagens boas? Pensei até que você voltasse para o Rio sem me aparecer por cá — diz batendo a cinza do charuto — o olhar penetrante querendo vasculhar tudo, inclusive a alma do individuo.

GILBERTO FREYRE nos conduz de volta à sala-de-estar: vejo que necessito soltar a lingua, falar-lhe, dizer algo; parece bastante curioso a meu respeito. Que diabo lhe terá contado o Prudente de-Morais, neto, que o homem me olha com êsse sorriso luminoso e irônico, de quem está gozando às minhas custas? Mas verificando que estou enganado, passo então a olhar, antes, as paredes — repletas de retratos a óleo, uns de amigos seus, outros do escritor quando mais jovem; alguns de indiscutivel valor, como a cena de litoral nordestino, de Cicero Dias; outros de péssimo máu-gôsto, mas que êle, certamente, conserva por questões sentimentais.

Confesso que me vendo obrigado a soltar a lingua, como disse mais acima, temi nosso bate-papo descambar para a literatura; quem tem valor, quem não tem, que é bom escritor, quem é máu poeta, etc.. Mas graças a Deus nada disso aconteceu; porque encontrei no sociólogo pernambucano um homem, nêsse tocante, bastante reservado. Demais, pareceu-me ainda deslumbrado, sonhando com o trajeto, paisagem bizarra, ilhas e gentes portuguêsas; ainda meio sonhando com a viagem encantadora que fêz e que sempre recorda com saudade.

— Que me conta o sr. de Portugal e colonias, dessa gente que embora sendo nossos parentes tão próximos quase ou nada sabe a nosso respeito? — pergunto a Gilberto Freyre.

— Muita coisa, meu caro; e só lamento não ter empreendido essa viagem há uns dez anos atrás — afirma um tanto nostàlgicamente. Fiquei encantado com tudo que vi, principalmente "o mundo que o português criou"; encantado com Portugal e colonias e principalmente com Moçambique.

Noto que ao falar em Moçambique seus olhos se enchem de um estranho brilho; bate a cinza do charuto, tira nova baforada — o olhar perdido num ponto imaginário. Esboça um sorriso misterioso, longe — como que ainda sonhando com algum recanto paradisiaco, paisagem que não pôde ainda esquecer, cena ou conversa, jocosa, durante o percurso, que sei eu?

— Mas será que aquela gente tem noção da nossa existência, se interessa mesmo pelo Brasil — nossas coisas, nossa gente? — pergunta José Antonio de Souza Leão. Conhecem nossa literatura — nossos melhores romancistas, poetas, ensaistas e criticos; conhecem nossos pintores e escultores?

Gilberto Freyre demora-se um pouco para responder à pergunta; parece antes matutar, vasculhando a memória; até que diz meio céptico:

— Bem, conhecer eles conhecem alguns dos nossos melhores escritores; conhecem Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Erico Verissimo — por sinal bastante lido nas colonias; conhecem Jorge Amado, Alvaro Lins e esse seu modesto amigo. Quanto aos escritores moços, creio que só conhecem o Raimundo Souza Dantas.

E passa então a falar cheio de entusiasmo sôbre o meio intelectual de Lisboa — o desusado interesse dos escritores lusitanos pelos seus colegas brasileiros, lamentando bastante a falta de um intercâmbio cultural mais eficiente entre os dois paises irmãos. E acha que o Instituto Nacional do Livro não vem dando ao livro brasileiro o apoio que poderia, para sua divulgação em Portugal.

— Acabo agora mesmo de mandar uma carta, a respeito, ao Augusto Meier — diz Gilberto Freyre. Uma carta na qual expresso o meu ponto de vista sôbre o dito Instituto e seu programa de ação.

PROCURO saber do sr. Gilberto Freyre quais os escritores portuguêses, vivos, que êle mais admira; contando-lhe, antes um certo caso meio jocoso que tive com um jovem poeta português de nome Forjaz Trigueiros, na redação do "Jornal de Letras":

— Mas deve ser então irmão ou parente do Forjaz Trigueiros, por sinal grande amigo meu e um sujeito inteligente, vivaz; mas admiro muito, também, o Miguel Torga. Você já leu o livro dele — Bichos?; Está para sair uma edição inglêsa. Um grande sujeito, o Torga!

Mas acontece que nunca li nenhum escritor português; nem mesmo Eça de Queiroz (ai foi onde o jovem poeta Trigueiros ficou escandalizado e me perguntou se eu era brasileiro). Por isso prefiro que ele não prossiga mencionando os seus colegas portuguêses que mais admira e estima; do contrário terei que confessar-lhe a dura verdade.

— Aliás encontrei em Moçambique uma turma de "novos" magnifica; gente do tope dessa de "Região". Que mocidade formidável, seu Damata; que rapaziada inteligente, irrequieta. E quase todos eles fazem o curso em Oxford ou Cambridge; falam e escrevem perfeitamente bem o inglês mas guardando sempre as caracteristicas profundamente portuguêsas.

Levanta-se, vai até lá dentro

(Conclui na 4.ª página)

O senhor Gilberto Freyre e o reporter

Econômia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

Liberdade...

(Conclusão)

neira dos mais fracos conseguirem uma razão de vantagem sôbre o seu poderoso amigo do norte. Agora, entretanto, os Estados Unidos sentem também a necessidade de proteger-se melhor, pois os auxílios financeiros constantes e elevados se não chegou para abalar sua economia tem-se feito sentir de modo ponderável, provocando explorações políticas, internas e externas.

A atitude tem provocado uma gritaria geral, não só dos países economicamente atrasados como dos industrializados da Europa, exportadores de manufaturas para os Estados Unidos. Parece que ao Govêrno dêsse país caberá arcar com a responsabilidade do problema, pois as restrições às importações de produtos semi-manufaturados da América Latina da Asia e da Europa, é um impacto violento em suas economias, mais que nunca carentes de dolar. A retração do mercado importador norte-americano poderá provocar a interrupção do surto de industrialização que vem se desenvolvendo na América Latina e na Asia e consequentemente o empobrecimento que, além de fatores sociais negativos da maior importância, poderá também repercutir sôbre a economia norte-americana, pois no final da história quando forem indispensáveis os auxílios financeiros de emergência, não poderão sair de outro lado que não dos próprios Estados Unidos.

Enfim, parece que não haverá mesmo outra solução, para que, algum tempo mais, êsse país continue permitindo os nossos controles cambiais e atenda ao mesmo tempo às nossas queixas contra os seus...

Balanço do...

(Conclusão)

de fome de importação que o Brasil tem, como decorrência da crise de crescimento que atravessa". Não sabemos ao certo se a referência é à balança comercial ou à de pagamentos. Entretanto, é conveniente que se termine lembrando que a nossa balança comercial não sofre de "deficit" crônico. A partir de 1900, só raramente ela foi deficitária, isto é, em apenas oito esparsos anos, inclusive o de 1951. Todos êsses "deficits" somados, em moeda não deflacionada, montam em 7,5 bilhões de cruzeiros. Para tornar mais preciso o paralelo que se pretende fazer com o "deficit" de nossa balança comercial no primeiro semestre dêste ano, determinamos todos eles em moeda de 1951. Para isso, usamos o índice de preços dos produtos de nossa importação. Eis a conclusão a que chegamos: de 1900 a 1951 (em moeda dêste ano) os nossos "deficits" comerciais totalizaram em 10,3 bilhões de cruzeiros, ou sejam apenas 700 milhões mais do que o do primeiro semestre dêste ano

Reunião...

(Conclusão)

veis para coodenar as providências num mesmo rumo.

E', portanto, indiscutível a excelência do momento para ser tentada a providência que se está a impôr. E tão imperiosa ela é que até a COFAP atinou com a coisa, tendo mostrado o desêjo de reunir os Secretários da Fazenda para tratar do assunto, desêjo que não foi bem recebido pelo titular da Pasta da Fazenda! Agora que presenciamos a reunião daquelas autoridades estaduais, por convocação do sr. Lafer, seria razoável que êle inserisse nos trabalhos a questão focalizada nêste artigo.

Não haveria mesmo objetivo mais relevante a ser discutido entre os responsáveis pela finanças nacionais, dado que o agravamento da tributação no país, pode levar a situação delicada, em face dos baixos padrões de vida de grante parte da população.

Economia de...

(Conclusão)

esfôrço pode ser feito sem comprometer sua estabilidade econômica e política? c) em que medida êsse programa modificará a necessidade de ser concedida a ajuda americana ou mostrará a conveniência de alterar-se as medidas tomadas pelos Estados Unidos?

O QUE se pode concluir de tudo isso é que em uma coisa pelo menos o sr. Bevan e o "tax payer" estão de acôrdo; o programa de segurança mútua, com o seu sistema de encomendas offshore (expediente para dar ocupação à indústria européia), a atitude americana na Conferência Internacional de Matérias Primas e outras semelhantes não atingem o âmago do problema. Este se encontra no equilíbrio das trocas entre os Estados Unidos e a Europa, e o que foi citado acima constitui apenas paliativos para atenuar a situação atual.

E' interessante verificar que depois dessa longa argumentação "L'Économie" acaba citando o sr. Dean Acheson, como nós fizemos no domingo anterior (Economia e finanças, D. C. de 1-8-1952): "Uma grande nação credora que recusa importar não pode nunca esperar que suas exportações sejam pagas".

DECIFRA-ME OU TE DEVORO!

RESULTADO DO "CARIOQUINHA N. 2"

Aqui está o resultado do "Certame Carioquinha n.º 2", apresentado há 20 dias no suplemento infantil O CARIOQUINHA e que trouxe à nossa redação 208 cartas. Recebemos maior número de soluções, demonstrando assim, que o problema não era difícil. Acreditamos, apenas, que houve falta de atenção, principalmente naquela última "chave" horizontal, onde muitos leitores assinalaram ASARO, ao invés de AMARO.

Realizada a seleção entre as respostas certas, verificamos o seguinte resultado:

Eduardo E. Conceição — Travessa S. Francisco Xavier, 33, Fonseca, Niterói — agraciado com o livro "Nossos Amiguinhos De Outras Terras"; **Zelita Pereira**, Ladeira dos Tabajaras, 274, Nesta — galardeada com o livro "Dom Quixote De La Mansha", e **Armando Reinaldo**, morador na rua Almirante Ari Parreira, 58-A, Nesta — aquinhoado com o interessente jogo "Caçando o Coelho".

RECEBIMENTO DOS LIVROS

Os felizardos desta capital e o de Niterói, podem comparecer à nossa redação, Av. Rio Branco, 25, sobreloja, diàriamente, entre às 14 e 19 horas, procurando por R. Portella, a fim de receberem os seus livros.

BRINDES DE CONSOLAÇÃO

Conferimos, ainda, 5 livros de consolação, gentilmente oferecidas pela "Bibliotéca Infantil d'O Tico-Tico", aos jovens Wagner Gutierres (Niterói); Véra Lucia (Rio); Regina de Pádua (Rio); Glória Maria (Rio) e Nelson Couto (Rio). Esses vencedores ficam desde já convidados a comparecerem à esta redação, no horário descrito acima, para receberem os seus brindes.

VENHAM RECEBER SEUS LIVROS!

Convidamos os leitores José Soares e Maria Celeste da S. Araujo, galardeado no "Certame Carioquinha n. 1", para que venham à nossa redação, o mais breve possível, receberem os livros a que fizeram juz.

Palavras Cruzadas

MORAR . . . PAR
JACARE . . . CABER
MULATA■MIRAGEM
ARI■ANDADA■AMA
SACO■HORA■ATAR
RISCAR■DEBATE
ASA■MOELA■ES
MA■ARDER■ATO
ATALOR■NUMERO
POPA■ARAS■RABO
ALI■IMORAL■COR
SATURAR■RABULA
MANAS■CAVALO
RIR . . . AMARO

Com um só Traço

Palavras Cruzadas

CASA . . . DURA
BATIZO■EPOCA
ALEM■CASADOS
BA■IMANA■ALA
ARILO■ETAPAS
■MATALOTE■
AMORES■LASCA
ROL■JIRAU■AR
ATACARA■OETI
RODAR■SUEIRA
ROLA . . . ESSE

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculoses, micores (frieiras) eletroterapia
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA, 73 Tel. 32-3265

Três Mestres

(Conclusão)

a sociedade tem tido bastante. Queremos um estilo de música mais simples e mais melódico, uma atmosfera emocional menos complicada, e a dissonância relegada ao seu lugar próprio, como um elemento da música, aparecendo principalmente no encontro de linhas melódicas. Stravinsqui disse-me uma vez que sonhava com um estilo tão simples e puro que deveria consistir sòmente de duas melodias.

Na verdade, o contraponto, não importa quão melódico e claro é, pode ir sòmente até uma certa distância quando se refere a combinações tonais. Pode dizer-se o que quiser do ouvido humano e da capacidade de se adaptar à música mais e mais complicada, porém não creio que essa capacidade de adaptação cresça tanto e tão ràpidamente. Três melodias é o máximo que o ouvido normal pode perceber e seguir ao mesmo tempo. Isto pode acontecer quando as melodias são claramente tocadas e contrastadas em timbres e côr tonal. Por um curto tempo o ouvido pode perceber e assimilar o efeito de quatro partes diferentes, porém isto não continuará se as quatro partes ou melodias forem de igual importância. Ouvindo uma fuga em quatro, cinco ou mesmo seis partes, o ouvido é, possìvelmente, cônscio da presença de todos os sons, porém, sòmente percebe e segue com precisão a melodia mais importante. As outras partes enchem, enriquecem o fundo musical e a harmonia, mas vão tornando-se traços apagados na imaginação do ouvinte. Não ficam claramente registradas como distintas linhas melódicas na construção tonal. Isto sendo verdade, leva o compositor a descobrir que na construção polifônica, assim como na estrutural, deve-se guardar certos limites".

Esses três mestres enriquecem com elementos estilísticos as suas obras, perfazendo uma conexão formal com os princípios históricos da música.

O conceito rítmico-melódico na obra dêsses compositores estabelece uma expressiva prova dos processos atuais de composição, em que se verifica a mudança orgânica de uma nova expressão sonora, pelo vínculo de períodos históricos ao mesmo tempo contrários e correspondentes.

Avaliar ou indagar qual desses compositores seja o maior parece-nos insensato, pois, cada um deles possui suas virtudes próprias e seus méritos pessoais.

Equilíbrio e...

(Conclusão)

O que vive
nincomoda de vida
o silêncio, o sono, o corpo
que sonhou cortar-se
roupas de nuvem.

O que vive choca
tem dentes, arestas, é espesso.
O que vive é espesso
como um cão, um homem
como êsse rio.

Estamos agora justamente nos antípodas de todo formalismo, de tôda convenção. E nenhum comentário calharia melhor, neste caso, do que algumas das palavras que o autor escreveu em seu estudo sôbre a pintura de Joan Miró: "Essa sensação de vivo é o que existe de mais oposto à sensação de harmônico ou de equilibrado. Ela nos é, dada precisamente pelo que sai dêsse harmônico ou dêsse equilibrado, diante do qual nossa sensibilidade não se sente ferida mas adormecida".

PODEM opor-se certamente algumas reservas ao propósito que conduziu deliberadamente a êsse extremo o sr. Cabral de Melo Neto. A inteligência abstrata, alheia ao mundo e à vida não pode, por si e sem sortilégios, tornar-se criadora de vida. Destacada de qualquer comunidade, no espaço como no tempo, alheia, pois, ao social, tanto quanto ao histórico, ela poderá redundar fàcilmente num individualismo hermético. E não é ainda, uma tentativa especial de velar a realidade, êsse desejo de emancipá-la de tôdas as noções que formou sôbre ela o senso justamente chamado comum e que explica, no fundo, a existência e a razão de ser da própria linguagem? E não estará também o ponto de partida de uma nova convenção na laboriosa repulsa a tôdas as convenções?

Estas perguntas são especialmente oportunas quando vemos, no *post-scritum* acrescentado à interpretação da obra de Miró, o autor defender o artista e, indiretamente, defender-se a si mesmo, contra um "excesso de valorização do indivíduo" que torna "a arte — e as artes — estagnadas e sem saída possível". A defesa parece no entanto sem convicção e sobretudo pouco convincente.

Não me seria possível examinar em todos os aspectos essa aparente incoerência. Ela não me impediria todavia de admirar intensamente uma obra que se coloca em posição de nítido antagonismo não apenas com a de tôda a sua geração mas, ainda, com tôda a tradição de nossa poesia. Pois, graças a êsse mesmo contraste, veio enriquecê-la singularmente e também engrandecê-la.

Remessa de livros:
Rua Haddock Lobo, 1625 — São Paulo.

Letras e Artes

(Conclusões das 2.ª e 3.ª páginas)

Em Defesa de...

(Conclusão)

que veio, outra Marina boiando num crime, tão vítima de tudo, tão infeliz em tudo.

Marina desgraçada nos amores e nas amizades; Marina traindo e sendo traída, Marina desmaiando e Marina chorando. Marina dizendo a idade com luvas brancas e cabelos soltos; a gente pensando que ela tão menina só tem mesmo luvas claras e cabelos grandes; nada mais tem de juventude. Marina estraçalhada pelos jornais, pela polícia, pela própria vida. A quem Marina amará? A quem Marina será fiel? Dezenove anos e fala em morrer; dezenove anos e não sabe viver; não pode mais: está cansadíssima.

São marinas as plantas que nascem e vivem no mar, diz o dicionário de Aurélio. Há Marinas vivendo na terra amando o sol, sendo musas; há Marinas dando de comer a passarinhos, tendo seu nome em casas de modas, fabricando blusas; há Marinas casando, amando, tendo netos, dançando. Deve haver Marinas fiando, cantando e outras trabalhando. Uma vez vi uma Marina escrever uma carta para Santo Antonio dizendo: "Estou cansada de estar só. Me dê um noivo!".

Mas agora quando alguém perguntar a qualquer uma delas seu nome, terão mêdo de dizê-lo, mêdo porque logo ouvirão:

— Mas você não é a do Sacopã, naturalmente.

Casimiro de Abreu todos nós tivemos oito e dezoito anos e fomos mais felizes do que Marina. Eramos jovens, alegres, amávamos, sorriamos e tinhamos luvinhas brancas tão claras como clara era nossa alma, nossos sentimentos, nossos sonhos.

Não estou acusando Marina nem defendendo Marina. Lamento apenas que com dezoito anos seja assim, tão pouco Marina. Desejaria que com sua idade ela fôsse totalmente jovem. A sociedade que gerou Marina está liquidando com ela. Criou-a para engulí-la depois.

Falo em Casimiro de Abreu e falo em Marina hoje porque ela manchou uma lembrança e êle, um saudosista, fala naqueles "amores, que sonhos, que flores", tudo coisas que esta Marina não tem. Como irei eu, agora pronunciar Marina com o tom Caymi, como, se Marina nunca mais poderá ser perdoada?

Não leio histórias de crimes passionais, principalmente dos misteriosos; há tantos outros crimes, os dos fortes contra fracos, os crimes contra a liberdade, os crimes governamentais, os crimes políticos, tantos crimes para se ler, ver, sentir, que fujo daqueles que parecem novelas. Por isso pouco sei do que aconteceu além das "manchettes", mas ouço falar: Marina traiu, Marina mentiu, Marina afirmou, Marina negou. Só sei notícias dessa Marina que tanto mal fêz à minha lembrança pelo que ouço e também pelos seus retratos aparecidos nos jornais. Tenho pena dessa Marina, muita pena principalmente porque ela tem dezenove anos e é um jovem monstro que outro monstro — a sociedade — gerou. Não se zangue Marina, mas esta é a verdade.

Agora, quando encontrar a outra, aquela que para mim representava tôdas as Marinas do mundo, chamar-lhe-ei meu bem, velha amiga, vovó, mas não terei coragem de usar, para com ela, êsse nome de Marina. A dona agora é outra tão jovem, tão infeliz, tão esmagada.

Marina não tenho nada que ver com sua vida. Não tenho nada a ver com os seus feitos; não a conheço nem a ninguém que esteja ligado a você pela morte ou pelo crime mas lamento tudo isso, lamento que você não tenha sabido respeitar seu nome, lamento porque você poderia ser uma planta que nasce no mar; você poderia ser uma planta ou uma mocinha alegre que estudasse, risse, amasse e vivesse a vida. E tudo isso você não quis; de tudo isso você fugiu; tudo isso você perdeu.

Lamento muito, Marina. Estou hoje defendendo um nome, apenas. Um nome que marcou minha infância e tomou parte na minha adolescência. Lamento muito, Marina.

Acusaçes Contra...

(Conclusão)

estímulo construtivo. Na literatura italiana, a verdade é sacrificada pela estética. As tendências supra-realistas por isso se afirmaram mais nela do que em outra qualquer. Não só nela, como no cinema, na pintura e até nas manifestações políticas.

No entanto, a Itália já nos deu Vico e hoje nos dá Croce, na filosofia. Nos deu Giotto na pintura e nos dá um sem número de pintores modernos que têm muito de cerebral. A arte documentária também se representa na literatura de um Moravia ou de um Silone.

FALAR em falta de cultura nos italianos, como afirmam vários desses depoimentos germânicos, é realmente desconhecer o que se passa na Itália, nas suas universidades, nas suas galerias de arte, ignorando os grandes professores aqui existentes.

Tudo isso talvez provenha da hospitalidade e amabilidade encantadoras com que é o estrangeiro recebido na Itália. Há quem procure desculpar assim a leviandade feminina com que se fala mal do italiano.

Como ser no mundo, porém, queiram ou não os seus inimigos gratuitos, o homem italiano contribuiu no passado e está contribuindo ainda no presente para uma melhor consciência desse mundo, que não está nas coisas segundo pensam muitos, mas antes no horizonte que elas nos fazem descobrir.

Bate-Papo em...

(Conclusão)

para voltar, em seguida, com uma bandeja de prata com três cálices cheios de um líquido vermelhaço, antes porém de engulir meu trago, êle pergunta sorridente:

— Conhece?

Mas claro que conheço: trata-se de cachaça na pitanga, enterrada há mais de dez anos e queimando, ao passar na guela, como pimenta-malagueta.

— Visitei também a Índia Portuguêsa, onde o interesse por tudo que é brasileiro, é dos maiores — prossegue Gilberto Freyre. Aliás fui objeto de curiosidade: porque há mais de cem anos que não aparecia por ali um único brasileiro. Mas nada que se compare a Moçambique; que tipos magníficos, mistura de português, negro e árabe e cujos resultados étnicos são os mais promissores — acrescenta entusiasmado.

— Mas talvez que se o sr. tivesse conhecido as Antilhas Francesas — Martinique, Guadelupe, Santa Lucia ou mesmo o Haiti...
— arrisco, com os olhos pregados no sempre jovem sociólogo pernambucano, agora esboçando novamente aquele sorriso misterioso, muito seu.

— Como assim? Ah! as Antilhas Francesas... Bem, tenho ótimas informações sôbre essas ilhas que você acaba de mencionar — diz de sopetão, mordendo o charuto, como que despertando de seu curto devaneio. Mas não acredito que haja nada comparável a Moçambique nem às colonias afro-portuguêsas que acabei de visitar.

Entram na sala os dois filhos menores do escritor — um garoto de dez anos, meio desconfiado e uma meninazinha franzina e pálida, vestida num vestido de organza de côr indefinida, que segreda no ouvido do pai qualquer coisa que êste não aprova, absolutamente.

— Vamos, meus filhos, falem com os rapazes — exige o sr. Gilberto Freyre dos dois menores que, graças a Deus, não me surgiram cheios de dengues, malcriações e gatimonhas tão peculiares às crianças nordestinas, nessa idade.

ESTAVA o escritor se preparando para ir lá dentro, buscar mais três cálices de cana-com-pitanga, quando ouvimos a buzina do carro que viera buscá-lo na hora exata, para o dito batizado. Mesmo assim embrenhou-se lá para dentro (estava ficando bastante escuro), para ressurgir, minutos após, com um exemplar de luxo de "Nordeste", que me oferece com enorme dedicatória, para mim e para o Prudente de Morais, neto.

— A propósito, Gilberto: quando é que sai aquele livro seu "Histórias de Assombração"? — pergunta meu companheiro de visita.

— Bem, era para sair agora; mas mandei suspender a edição. Acontece que os Condés se recusaram pagar as ilustrações que o Lula (Cardoso Ayres) fêz e sendo assim, não me convém. Porque vocês sabem, todo artista precisa ganhar; até mesmo o Lula, que tem fama de rico. Mas êsse negócio de não se querer pagar ao ilustrador... essa eu não engulo, não. Depois é um livro que pode perfeitamente bem esperar; histórias de assombração... e assombração nunca passa; fica por aí mesmo nos casarões, não é verdade?

Estava pràticamente terminada a visita; saímos na direção do portão — onde a espôsa do escritor nos aguardava, pronta para sair. E, após as apresentações de praxe, deixamos o autor de "Casa Grande & Senzala" que me convida para um jantar por êle oferecido ao pessoal de "Região" a realizar-se dentro de poucos dias no "Porta-Larga", por sinal um dos restaurantes portuguêses mais conceituados do Recife.

Ainda de dentro do carro êle me fala; marca novos encontros — banhos no "Passarinho", passeios em Barra-de-Jangada e outros lugares fabulosos que sòmente o Nordeste pode oferecer ao visitante, mesmo brasileiro. Passeios e encontros que mais tarde se realizaram, mas que, nêsse bate-papo, preciso omitir, para registrar apenas as impressões causadas pelo primeiro contato.

E, ao tomar o ônibus de Dois Irmãos para regressar à cidade (são uns vinte e tantos minutos de viagem, no mínimo), é quase noite cheia; num céu ligeiramente azulado, as primeiras estrêlas brilham indecisas. Brilham como verdadeiras tochas prateadas, cheias desse tremendo sortilégio tropical de que se revestem os crepúsculos recifenses; estrêlas que, lá para as tantas da madrugada desfilam, segundo o poeta, uma após uma sôbre o imenso olho imóvel e vítreo do Observatório de Olinda.

O Meio Esquecido...

(Conclusão)

flores campestres e de tapetes camponeses, e depositado na terra, no cemitério "Bellu"... Não sei, até hoje, porque não se atendeu ao último desejo de Istrati, e não se enterraram seus restos mortais ao repouso eterno em Baldovinesti, ao lado de sua mãe ternamente amada.

OS SEUS livros são conhecidos e traduzidos em quase todos os países do mundo. Nestes livros vive não sòmente o Oriente colorido, desconhecido e encantador, mas também o homem da margem do Danúbio. Gregos e arménios, búlgaros, judeus levantinos e russos, mas principalmente rumenos, formam êste mosaico único das raças e das almas, que Istrati conhecia e amava como ninguém. Todos os seus livros são hinos da amizade, bondade e humanidade, da compreensão recíproca.

Em todos os seus livros, êle se opõe à injustiça e ao acanhamento, acusa os maus e descreve como grande artista a paisagem rumena — principalmente a "mahala" (subúrbio) e a aldeia dos pobres, que êle conhecia e amava como ninguém. "Michail"; "Kyra Kyralina", "Tzatza Minca" são os livros mais belos que já foram escritos a respeito desta terra, livros nos quais o poeta cede o lugar ao pintor, para desenhar com uma fôrça quase primitiva, um mundo fabuloso. E não foi escrito tampouco documento mais amargo sôbre a miséria da classe dos camponeses do que "Os cardos do Bărăgan", cuja profunda beleza lírica é superada sòmente pela indignação profunda contra qualquer injustiça. Falando-se sôbre poesia, não se pode esquecer a "Domnitza de Snagov" e "Haiducii", nos quais a alma do povo rumeno torna-se conhecida ao mundo — com uma dedicação que não pode nunca ser superada, pois o coração de Istrati pertence ao povo e ao "homem pequeno" e inofensivo.

PANAIT ISTRATI foi um idealista, um verdadeiro cosmopolita e foi isso, acreditamos, o seu caminho para o comunismo. Permaneceu, porém, sòmente por pouco tempo nas fileiras do partido, pois descobriu a grande mentira, que se encontra atrás da fachada da URSS. Dêste ponto de vista, Istrati tinha visto e clamado a verdade, muito antes de André Gide, Ignazio Silone, José Revueltas, Teodor Plivier, Arthuer Koestler, Stephen Spender e Richard Whrigt!

Ele teve a oportunidade de viajar na União Soviética, e o que êle viu e ouviu ali, o deixou de tal modo horrorizado, que escreveu, logo após do seu regresso à França, um livro emocionante, que é muito melhor do que muitos "best-sellers", e que intitulou "Vèrs l'autre flamme", em cujos três volumes "a Rússia se apresenta nua", conforme êle mesmo disse. Polícia secreta, agentes secretos, campos de trabalho, propaganda e burocracia, tudo isso Istrati o viu ainda em 1929, antes de todos os que "escolheram a liberdade".

O seu grito encontrou éco, mas não se esforçaram bastante para dar crédito a um poeta. Istrati pregou a ouvidos surdos, e assim aconteceu que o grande perigo se tornou sempre maior. Este perigo, Panait Istrati o avistou tão nìtidamente, que êle escreveu no prefácio do seu livro — ainda em 1929: "Em nome duma vida de quarenta anos de sofrimentos e de lutas, que ponho à disposição de qualquer homem honesto, para examiná-la, exijo justiça...".

Justiça? A voz de Panait Istrati era sòmente a voz de um homem. A sua obra, porém, é muito mais — e por conseguinte haverá de permanecer. Que venha também a justiça — embora bastante tardia!

Conto Gregoriano...

(Conclusão)

val e mais especificamente no canto gregoriano e na canção popular, que adotou, muitas vezes, as características modais e rítmicas do canto gregoriano.

2.º A passagem da modalidade à tonalidade, isto é do sistema de composição, baseado não mais na pluralidade dos modos mas no único modo maior, fêz-se pouco a pouco e de tal maneira que certas obras polifônicas resultam de um compromisso entre a modalidade e a tonalidade. Esta última deve ser considerada como definitivamente constituída, em teoria como na prática, na época de João Sebastião Bach.

3.º Desde então, as formas vocais e instrumentais do que foi chamado o período clássico vão se constituindo, pouco a pouco, dando à luz quantidade de obras-primas, cuja organização é totalmente tonal, com algumas exceções, como, por exemplo, as que encontramos nos últimos quartetos de Beethoven.

4.º Chega-se, assim, até os fins do século XIX, quando a música, tendo esgotado as possibilidades oferecidas pela tonalidade, sente a necessidade de uma renovação. Renovação que está, atualmente, em plena evolução e está procurando seus elementos em diversas fontes, entre as quais temos incontestàvelmente que notar a volta à modalidade e, por conseqüente, o emprêgo mais freqüente de temas emprestados seja ao canto gregoriano, seja aos tesouros folclóricos, tão ricos, em certos países.

Evidentemente, estas não são as únicas fontes da renovação atual. O exotismo, o estudo das realizações rítmicas do Extremo-Oriente e também das populações primitivas, contribuem também para esta evolução. Não podemos negar que, em certos casos, esta evolução apresenta exagêros, excessos ("des outrances"). Mas não é menos exato que vivemos, sob todos os planos da arte, uma época extremamente interessante, mesmo pelos seus próprios excessos e que o tempo acarretará uma estabilização. Esta estabilização dará forma a uma linguagem musical nova. Não podemos, ainda, predizer exatamente como será, mas é certo que se diferenciará profundamente do que foi a arte clássica, tanto no seu vocábulo e sua síntese como nas suas formas.

A IDADE MÉDIA E A "AVANT-GARDE"

Acredito que dificilmente poder-se-ia unir, de maneira mais clara, o passado ao presente que traz em si os germens do futuro próximo.

A volta às inspirações musicais da Idade Média lembrou-me uma declaração dos Teofilianos, êstes magníficos intérpretes da Paixão de Grêban, do Milagre de Teofilo e da deliciosa "chante-Fable Aucassin e Nicolette". "Sabe que é a "avant-garde" que melhor pode encontrar o espírito medieval" declararam, ao descrever concepções cênicas baseadas, por exemplo, em escalas de valores erradas, o que era devido à ignorância da perspectiva na Idade Média e é voluntário, hoje, mas permite unir as exigências da tradição e do espírito renovador do nosso tempo!

Exatamente à renovação que o Diretor da Escola de Canto Gregoriano de Paris, nos descreveu de maneira tão esperançosa, no plano musical.

Soluções de Xadres

DIAGRAMA 102
1tst2r -- 5pcl -- 1p1p1b2 -- ppp5 - p7 - 1p1b3p - 3DCRPd - 3T1T2.

Partida O'Kelly-Milic- Belgrado, 1952.

A posição superior das pretas transformou-se em vitória depois de 1...-TxCch!; 2.DxT (se 2.BxT - B5Tch; 3.R... -B4Cch, e ganham) — B5Tch; 3.R3R-T1Rch; 4.E4R-P4B recuperando o material sacrificado e vencendo fàcilmente. Na partida continuou-se com 5.TxP-CxTch; 6.R3D-C5D; 7.D5T-D6Cch. e as brancas abandonaram.

ESTUDO 105
(TROITZKY)
1.D3Tch. - C7D!; 2.D5Tch.-R7B!; 3.D2Tch.-R6B; 4.C3C-D1B (si 4...-D6T; 5.C4Rch.); 5.C5Rch.-R6D; 6.D2Dch.-RxC; 7.D2Mch. e ganham.
PROBLEMA 98 (GOLD)
1.D8R.

Vai a Buenos Aires?
ANGELE MODAS
Artigos de modas por preços módicos
AVENIDA BELGRANO
568, 4.º and., apto. B
FONE: 34-4312

ARTISTAS DO BRASIL
UM AVISO
SÓ HÁ UMA CASA DE
FERRAMENTAS
ONDE HÁ BOAS FERRAMENTAS
E SEMPRE MAIS BARATO
É A CASA CRUZEIRO
AGORA TUDO COM 10%
DE DESCONTO
CASA CRUZEIRO
5 RUA VISCONDE RIO BRANCO 5
A cinco passos da Praça Independência
TELEFONES: 22-2700 E 42-4982

MÉDICOS

DOÇAS DA PELE
Sifilis cancer, eczemas, varizes, ulceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculos, micoses (frieiras) — Raio X — DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diàriamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 TELEFONE: 32-3265

DR. EMYGDIO F. SIMÕES
MEDICO — Do Hospital do Serviço da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: Rua General Caldwell, 316 — Tel.: 32-3416 — Residencia: Rua Washington Luis, 73, apartamento 303 — Tel.: 32-3418

DR. NEWTON MOTTA
Médico
DOENÇAS DE SENHORAS
OPERAÇÕES E PARTOS
Av. Rio Branco, 128, sala 515

INDICADOR PROFISSIONAL

DOENÇAS NERVOSAS
José dos Reis, 523 — Tel.: 29-1308. DR. NEVES MANTA — Rua Senador Dantas, 40 — De 15 às 18 horas

DR. MARIO PACHECO
MEDICO PARTEIRO — Residência Tel.: 38-3124 — Consultório: Rua Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas — Terças e Quintas, das 15 às 18 horas e sábados das 10 às 13 horas.

DR. AMÉRICO CAPARICA
Clinica Médico-Cirúrgica — CONSULTORIO: Rua Visconde do Rio Branco, 31 — Tel.: 42-2056 — Diàriamente das 16 às 19 horas — RESIDÊNCIA: Rua Gonçalves Crespo n.º 366, apto. 201 - Tel.: 28-0263.

DR. WALDIR MOREIRA
CONSULTORIO — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA — Travessa Coronel Braga, 136 —
CLINICA RADIOLOGICA

HEMORROIDAS
Tratamento sem dor e sem operações por processos modernos
DR. OLIVEIRA
RUA VISCONDE RIO BRANCO, N.º 47, 1.º andar — Tel.: 42-5509 — Hora popular das 15 às 19 horas

DR. ELIAS MUSSA CURY
MÉDICO — Consultório: Av. Rio Branco, n.º 128, 2.º andar, sala 202 Terças, Quintas e Sábados das 13 às 16 horas

DENTISTAS
DR. MAURICIO NASLAUSKY
DENTISTA — Largo da Carioca, 5 (Ed. Carioca) 3.º andar, sala 311, TEL.: 22-4781 — Segundas e Quartas — De 14 às 18 horas — Sextas-Feiras — De 8 às 12 horas

ADVOGADOS
ALEXANDRE DOS ANJOS
Advogado
Escritório: Rua Mexico, 98 — 12.º andar — Sala 1.210 — Tel.: 32-3226 Residência: Copacabana Palace Hotel — Telefone: 27-0020

ADVOGADOS
APRIGIO DOS ANJOS — HERMANO ODILON DOS ANJOS — JULIO PEDROSO DE LIMA NETO
ADVOGADOS
Rua Araujo Porto Alegre, 70 - Edificio "Pôrto Alegre", 3.º andar — Salas 318/319 — Telefone: 42-9110

SEBASTIÃO FRANÇA DOS ANJOS E J. GUILHERME DE ARAGÃO
ADVOGADOS — Avenida Beira-Mar n.º 406, 11.º andar - Sala 1.103 TELEFONE: 32-6002

TIMBAUBA DA SILVA
ADVOGADO — Criminal, civil, pericias e legislação trabalhista — Diàriamente das 12 às 14 horas TELEFONE: 23-3269

ADVOCACIA TRABALHISTA
AMÉRICO BRASILICO E C. A. DE BULHÕES
ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 435, 6.º andar, sala 603 — TELEFONE: 23-0932
NAPOLEÃO FONYAT — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 713 718
RESIDENCIA: — Telefone 23-0378

Edmundo Scapin — ARTEFATOS de CONCRETO
CAIXAS DAGUA DE CONCRETO ARMADO
PIAS
MANILHAS MEIOS-POSTES TANQUES
FÁBRICA E DEPÓSITO: AV. AUTOMÓVEL CLUB, 2740 - TEL. 38-0422
MANILHAS DE BARRO VIDRADAS

PRAIA DE MURIQUI
"A Copacabana Fluminense"
A IMOBILIARIA SÃO JOSÉ LTDA. avisa aos pretendentes a lotes no PARQUE MONTEBELO, que os mesmos já se acham à venda ao preço de Cr$ 45.000,00 a 60.000,00 sendo apenas de 76 o numero de lotes à venda.
Av. Rio Branco, 18 — 6.º sala 602 — Tel. 23-5407

TURISMO — CONHEÇA O BRASIL

NOSSA PÁGINA DE TURISMO E A OPINIÃO DOS LEITORES

Um constante leitor (não quis assinar-se o missivista) escreveu-nos perguntando a razão pela qual não dilatamos mais a parte destinada ao turismo, nas edições dominicais. A seu ver, somos sóbrios na descrição de cidades históricas, monumentos e outras relíquias do passado, inclusive coisas do Aleijadinho, como se ressente, o que publicamos, de reportagens sôbre estações termais, curas indicadas das águas, classificação de hoteis da região e meios de transporte.

Evidentemente o leitor em causa não é lá tão constante assim e nos lê há muito pouco tempo. O ano passado chegamos a dar, nos domingos, três e quatro páginas, que fomos, aos poucos, restringindo, até a página atual, por diversos motivos dentre os quais o da necessidade de economizar papel diante da alta excessiva que êste atingiu. Outra razão, muito importante, foi a dificuldade de conseguir material (fotografias e literatura) para compor as páginas até mesmo a atual "Conheça o Brasil". No momento, estamos escrevendo aos prefeitos dos municípios turísticos de renome, pedindo elementos. Ainda assim, no ano corrente, focamos: São Francisco do Sul, Manaus, Belo Horizonte (duas vezes), Salvador, (quatro vezes), Recife, Aracajú, Friburgo, São Paulo (várias vezes), Campos do Jordão, Curitiba, Pôrto Alegre, Petrópolis, Campinas, Santos, interior do Paraná, Ouro Preto e todo o chamado Circuito do Ouro (mais de uma vez), além de um passeio, de automovel e ônibus, pelo Rio de Janeiro, percorrendo seus principais pontos de atração e — o que é mais importante — uma reportagem completa, com roteiro, gráfico, descrição da qualidade das águas, etc., de Caxambú! De José Francisco Lisboa (o Aleijadinho) temos usado e abusado, como não temos economizado detalhes sôbre a Semana Santa em Minas, o Círio de Nazaré, o Bomfim da Bahia.

Contudo, se o missivista tiver algum material novo, interessante, pode mandar que o aproveitaremos com prazer.

Conselho Nacional de Pesquisas

Para tratar da questão da compra de minérios de urânio, sais e resíduos terríferos, esteve reunido o Conselho Nacional de Pesquisas, sob a presidência do almirante Alvaro Alberto, contando com a presença do ministro da Agricultura.

A reunião obedeceu ao programa estabelecido em exposição de motivos aprovada pelo Presidente da República.

Falando durante o ato, o ministro da Agricultura disse que esperava realizar, com o concurso do Conselho, o aproveitamento de nossas matérias primas, tarefa útil para o engrandecimento do país.

O presidente do Conselho falou sôbre os trabalhos que estão sendo realizados, em conjunto, pelos técnicos do C.N.P. e do Ministério, acrescentando que muito esperava do apoio e da larga visão do ministro João Cleofas, na execução do objetivo.

DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 - Tel. 32-3265

não mais poderão proferir sen-

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

SEDE: R. PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
Telefone: 28-6546 e 28-0121
ESTAÇÃO RODOVIÁRIA: PRAÇA MAUÁ
Telefone: 43-4676 e 23-4003

E. V. A

RIO DE JANEIRO

QUADRO DE HORARIOS

LINHA RIO-JUIZ DE FORA	
Partidas do Rio	Partidas de J. de Fora
6,05	6,05
7,15 (luxo)	7,15 (luxo)
8,05	8,05
12,05	12,05
13,05 (luxo)	13,05 (luxo)
15,05 e 17,05	15,05 e 17,05
18,05 (luxo)	18,05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA	
Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3.as, 5.as e Sáb.	2.as, 4.as e 6.as
5,35	7,15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE	
Partidas do Rio	Partidas de Belo Horizonte
2.as, 4.as e 6.as	3.as, 5.as e Sáb
6,30	6,30

LINHA RIO-PORTO NOVO	
Partidas do Rio	Partidas de Porto Novo
5,55	5,55
15,55	14,00

LINHA RIO-CATAGUAZES	
Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6,15	6,15
12,15	12,15

LINHA RIO-MURIAÉ	
Partidas do Rio	Partidas de Muriaé
6,25	6,00
11,00	13,00

LINHA RIO-CARATINGA	
Partida do Rio	Partida de Caratinga
5,30	5,30

LINHA RIO-SAO LOURENÇO	
Partida do Rio	Partida de São Lourenço
7,05	8,00

LINHA RIO-CAXAMBU CAMBUQUIRA	
Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6,40	6,40

Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul

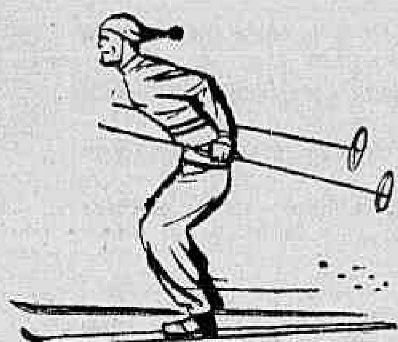


Calendário Turistico do Rio de Janeiro

Já está pronto e em pleno vigor o Calendário Turistico da Cidade do Rio de Janeiro. Organizado pelo Conselho Consultivo de Turismo, do Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura do Distrito Federal, à frente do qual está o engenheiro Alfredo Pessoa, técnico renomado no assunto, o Calendário em apreço vem preencher uma lacuna, de há muito posta em relêvo. Sendo sua principal caracteristica disciplinar as correntes turisticas que nos procuram pela fixação de datas dos acontecimentos dignos de ser recomendados, seu aparecimento soluciona parte importante do problema de turismo, como ainda recentemente assinalou, em entrevista ao DIARIO CARIOCA, o atual presidente do Sindicato de Hotéis e Similares do Rio de Janeiro, sr. Hércules da Silva Ribas. Já agora não se justificará mais o acúmulo de turistas numa determinada época, sobrecarregando os hotéis — como ocorreu quando da realização dos jogos das taças do Mundo e do Rio — em detrimento de outros periodos.

Embora confeccionado com muito critério e de colaboração com os representantes das entidades especializadas no Conselho referido, o Calendário não é um "noli me tangere" e, ao contrário, está sempre aberto a intercalações, supressões e modificações outras que forem sendo aconselhadas. Dele damos as datas a começar da segunda quinzena de agôsto corrente:

AGÔSTO:
24—Inicio do Congresso Internacional de Tuberculose.
25—Dia do Soldado.
SETEMBRO:
1—Inicio da Semana da Pátria.
2—Comemorações da Independência do Brasil — Grande Desfile Militar.
13 a 21—1º Campeonato Internacional de Tenis do Brasil.
21—Dia do Rádio.
23—Festa da Primavera.
27—Comemorações populares; Festa de São Cosme e Damião.
s/d—IIº Congresso Americano de Medicina do Trabalho.



F.N.M.-ALFA ROMEO

Modêlo D-9500

O CAMINHÃO DE "marcha deslisante"...

Motor Diesel 130 HP



ARRANQUE ELÉTRICO — PARTIDA IMEDIATA

Devido à sua grande facilidade de manejo e controle absoluto de direção, aliados às suas 8 relações de velocidade, que lhe permitem manter, mesmo nas rodovias mais ingremes, um ritmo de marcha uniforme, o caminhão ALFA-ROMEO, F. N. M. segue com segurança por todos os tipos de estrada.

Pronta entrega - Longo financiamento - Peças legítimas fabricadas no estrangeiro e no Brasil, sob licença - Garantia de funcionamento - O mais baixo custo de Aquisição, Operação e Manutenção -

Estoque e suprimento de sobressalentes e acessórios assegurados pela maior oficina mecânica da América Latina, a Fábrica Nacional de Motores.

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

★ Capacidade de carga: 8 toneladas. Mais 14 toneladas de carga rebocáveis. ★ Consumo de combustível a carga plena, cada 100 kms. de percurso: - 22,2 lts., sem reboque, 32,2 lts. com reboque ★ Beliche para viagens longas ★ Freios das rodas dos eixos dianteiros e traseiros independentes ★ Freios hidro-pneumáticos, licença Westinghouse.

INFORMAÇÕES, DEMONSTRAÇÕES E VENDAS, COM O CONCESSIONÁRIO:
A VELOZ S/A. No Rio: Rua Sotero dos Reis, 77 - Tel. 48-8888
Em S. Paulo: Rua Casimiro de Abreu, 378 e 384 - Tel. 9-4000

FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES S. A.

Rua México, 3 - 6.º andar - Rio

Segurança de Vôo

Deficiência Nos Padrões de Operações

Luiz F. Perdigão

FALHAS PESSOAIS, do piloto ou do piloto, têm sido no Brasil e no mundo todo a principal causa de acidentes e o fator que multas vezes agrava as consequências daqueles corridos por outros motivos. As estatísticas o provam cabalmente, não deixando margem para dúvidas; tanto mais que assim confirmam apenas o que a lógica sugere desde logo. Com o aperfeiçoamento atual dos engenhos mecânicos e a manutenção escrupulosa a que devem estar sujeitos, cada vez mais fica menor a porcentagem de falhas materiais. O homem, embora imprescindivel no govêrno da máquina, se torna então a principal fonte de erros e enganos, que em aviação podem significar desastres. Até em contas de somar as máquinas já provaram que erram menos que os homens.

Daí não se deduz contudo que seja impossivel reduzir as probabilidades de falhas humanas. A própria seleção física e psicológica por que inicialmente devem passar todos os aeronavegantes já contribui poderosamente para diminuir tais falhas, eliminando na origem os elementos menos capazes ou menos adaptaveis à atividade aérea. Mesmo depois porem, no curso da vida normal de cada piloto, numerosos são os fatores que constantemente afetam sua capacidade de discernimento e de ação: experiência de vôo, prática no tipo de aeronave utilizada, padronização nos procedimentos de operações, regularidade de hábitos, estabilidade mental e física. Bem longe já vai o tempo em que voar era uma aventura tão grande que só os sujeitos audaciosos e desapegados da vida conseguiam ser grandes ases. O vôo de hoje, especialmente o comercial, constitui atividade rotineira de grande responsabilidade, exigindo homens ponderados e meticulosos.

Sobre a estabilidade e a regularidade de hábitos dos pilotos voltaremos ao assunto em outro dia, com o titulo genérico de "fadiga aérea", porque êste é o aspecto que assumem o esfôrço físico intensivo, as preocupações de família, ou a tensão nervosa oriunda da falta de confiança no futuro. Restam-nos a discutir hoje a experiência de vôo, a prática na aeronave e a padronização de procedimentos.

HÁ POUCO que falar com respeito aos dois primeiros pontos, cuja importância é intuitiva e mundialmente reconhecida, além do que todo comandante de aeronave comercial os satisfaz a ambos. Mas o terceiro e mais sutil — padronização de procedimentos — tem sido com frequência relegado a plano secundário, com graves prejuizos para a segurança de vôo. Diriamos que grande parte dos últimos acidentes ocorridos no país se originou ou teve suas consequências agravadas por falta de padronização no operar o material.

Nos momentos difíceis ou nas situações de emergência tudo passa a depender do julgamento do piloto e da sua ação imediata, sem tempo para ponderações mais demoradas ou para atitudes planejadas com calma: só o procedimento automático e correto pode resultar efetivo. Contudo, não basta que o piloto aja com segurança e a tempo; mas é indispensavel que toda a tripulação saiba tambem cooperar no procedimento adotado. Em outras palavras: é preciso que a operação de cada tipo de aeronave esteja padronizada segundo normas-padrão compulsórias para o pessoal da empresa, procurando cobrir todas as situações de rotina e as emergências possiveis. Mantendo tais normas atualizadas, e conservando o treinamento dos tripulantes em dia com elas, consegue-se alto nivel de segurança, porque a própria obediência aos procedimentos previstos verifica constantemente as eventuais falhas de material ou manutenção, antes que se tornem perigosas.

PARA DAR EXEMPLO sugestivo, em 1947 um avião de transporte da **FAB** decolava de certo aeroporto nordestino, quando, a um gesto qualquer do piloto, o mecânico recolheu o trem de pouso antes da hora, provocando ridículo acidente. Tal fato, apontando categoricamente a ausência de procedimentos padronizados, contribuiu para o cuidado que, de então em diante, passaram a merecer, trazendo para o comando de Transporte da **FAB** um gráu de segurança acima da média. À primeira vista pode certamente parecer ingenuidade referir hoje um episódio dessa marca; entretanto, faz menos de um ano, fato idêntico se repetiu em conceituada empresa aérea, com a agravante de que o trem foi recolhido pelo próprio copiloto.

O maior interessado na padronização dos procedimentos é a própria empresa evidentemente; mas é comum que as atividades corriqueiras e as imposições do tráfego façam com que tão importante setor da segurança fique relegado a plano secundário. Não seria fácil para a DAC interferir diretamente no caso, fixando normas-padrão obrigatórias para cada tipo de aeronave. Contudo, acreditamos que talvez se justifiquem recomendações nêste sentido, tornadas cada vez mais compulsórias, na medida em que a experiência o justifique.

Ainda com respeito ao mesmo ponto, mas já agora afetando diretamente as atribuições da DAC, há o problema de treinamento dos copilotos, que até hoje tem ficado por conta e risco das próprias empresas. O usual é que tais rapazes não saibam decolar, aterrar ou pilotar por instrumentos a aeronave em que voam, posto que a regulamentação atual não exige mais do que a sua presença a bordo. Compreende-se que isto fosse razoável há anos atrás, quando as linhas aéreas lutavam com deficiência de pessoal; não hoje que tal dificuldade está ultrapassada e a maior intensidade do tráfego exige mais perfeitos padrões de segurança. Pelo menos um dos últimos acidentes fatais com aeronave comercial, foi devido a ter o comandante se ausentado da cabine, e ser o copiloto incapaz de agir corretamente quando sobreveio pane num dos motores. A emergência corriqueira transformou-se então em catástrofe, não permitindo apurar se o comandante saira da cabine por descuido ou por necessidade, como é mais provavel no caso. O certo é que, se o copiloto estivesse capacitado para operar a aeronave haveria um acidente de menos, razão pela qual acreditamos que a DAC deveria considerar seriamente a necessidade de introduzir tál exigência. E, mesmo antes, nada impede que as companhias a adotem voluntáriamente.

Padronização correta nos procedimentos — eis aí um item cujas falhas têm tido grave responsabilidade nos acidentes, não havendo qualquer dificuldade de ordem material que as justifique.



TRANSATLANTICOS DE LUXO

Serviço regular de passageiros entre
NOVA YORK, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU, BUENOS AIRES e vice-versa
TODAS AS CABINES SAO DE 1.ª CLASSE
A LINHA MAIS RAPIDA RIO NOVA YORK EM 12 DIAS
— NOVA YORK RIO EM 11 DIAS —
VAPORES ESPERADOS DE BUENOS AIRES.
PARA NOVA YORK
TARIFAS DESDE CR$ 10.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO DE LA PLATA"	19 Agosto	20 Agosto
"RIO TUNUYAN"	2 Setembro	[illegible] Setembro
"RIO JACHAL"	23 Setembro	24 Setembro

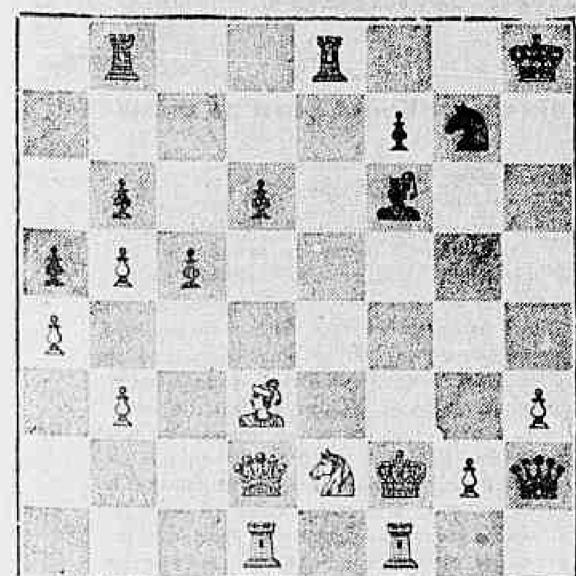
VAPORES ESPERADOS DE NOVA YORK PARA BUENOS AIRES
TARIFAS DESDE CR$ 2.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO JACHAL"	3 Setembro	4 Setembro
"RIO DE LA PLATA	17 Setembro	18 Setembro
"RIO TUNUYAN"	1 Outubro	2 Outubro

Informações e reservas de passagens nas Agências de viagens ou DIRETAMENTE COM OS AGENTES no Rio
AGÊNCIA MARITIMA LAURITS LACHMAN S/A
AVENIDA RIO BRANCO, 4 - 10.º ANDAR
TEL. 43-4994

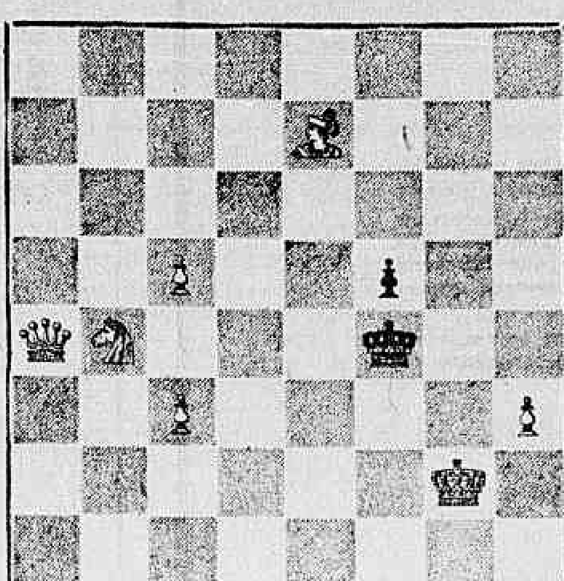
XADREZ

DIAGRAMA 102



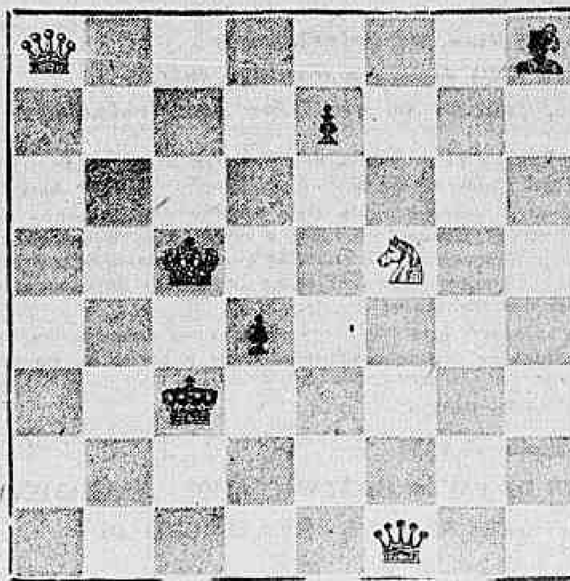
A harmoniosa disposição das peças pretas proporcionou ao jogador em segundo um brilhante ataque vencedor

PROBLEMA 98



Mate em dois lances

ESTUDO 105



As brancas jogam e ganham
(Soluções na 4.ª pág.)

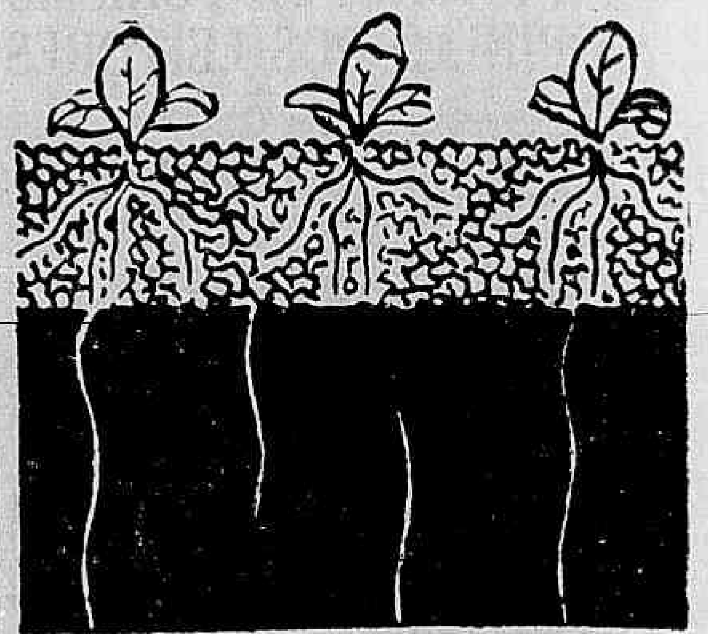
MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

A DOENÇA DO CARRAPÁTO

João Bugyja

Ultimamente o Ministério da Agricultura vem desenvolvendo mais do que nos anos anteriores, o seu plano de melhoramento dos nossos rebanhos leiteiros, através o seu órgão de mepreendimentos — o Departamento Nacional da Produção Animal, que não mede sacrificios no que diz respeito a importação de bovinos de varios paises da Europa. Ao chegar o gado no pôrto do Rio de Janeiro, a Divisão de Fomento da Produção Animal imediatamente, providencia, seu desembarque e condução às suas dependencias à avenida Maracanã; local de ótimas acomodações e higiene necessaria a animais de fino porte, linhagem e também por haver os Serviços de Premunição da Divisão de Defesa Sanitaria Animal, em colaboração com o Fomento Animal, constituido uma equipe de veterinários práticos especializados no assunto, a fim de que os bovinos recem-chegados sejam imediatamente vacinados contra a febre aftosa, raiva, carbunculo e submetidos à prova de soro-aglutinação para o diagnóstico da bruceloce e à tuberculinisação e logo após à premunição ou imunisação propriamente dita contra a doença do carrapato ou rtistesa parasitaria. Falarmos em imunisação dos bovinos importados somos obrigados a maiores esclarecimentos aos senhores fazendeiros e criadores, os mais interessados, por conseguinte, em à sua aquisição. Imunisação palavra proveniente do adjetivo imune, no latim "immunis", ou simplesmente podemos definir — é o ato de tornar o animal refretário a uma doença. A doença do carrapato é conhecida também pelos nomes de malaria bovina, febre do Texas, tristesa parasitária, bebesiose bovina, piroplasmose bovina, mal triste como diz o sertanejo etc.. A infecção se processa pela infestação de carrapatos Boophilus Micropulos, aqui no Brasil; nos animais jovens de 6 a 15 meses, mesmo havendo uma grande carga de carrapatos o perigo não é dos mais acentuados, devido à resistência própria dos animais novos, ao passo que, em se tratando de adultos sempre há gravidade e, dessa maneira, aconselhamos à compra no estrangeiro sòmente de animais jovens, para que resistam à imunisação facilmente e também nas fazendas às quais se destinam sejam elementos compensadores e uteis aos rebanhos, em benefício da pecuária do País. O diagnóstico à doença do carrapato em lugares a onde não há técnicos no assunto, deve ser feita, sem dúvida, pela tomada de temperatura do animal cotidianamente, no caso de haver uma elevação da temperatura normal bovina que varia entre 38,° a 39,° gráus, se encontramos, por exemplo, 40,°, 41,° ou mais, atribuiremos imediatamente tratar-se de tristeza, levando-se em consideração também os outros sintomas, como: melancolia, inapetencia, imobilida de, isolando-se da malhada, pensativo, lacrimejando, urina sanguinolenta, devido à elimanação de hemoglobina pela bixiga etc., vezes há que o animal urina diminuidamente, coloração côr de café, isto já em casos extremos, respiração acelerada, mucosas apresentam-se pálidas morbidamente, anemia profunda, apanagios exclusivos do terrivel mal do carrapato. A imunisação, portanto, é feita nos pavilhões, em Maracanã, no espaço de 90 dias, quando tudo corre bem, a técnica é a seguinte: primeiro, provocamos a doença no animal, inoculando o com 2 a 3 cent. cubicos de sangue conservado em geladeira de 12 a 15 dias, proveniente da jugular dum doador comprovado. Após 30 dias de inoculação teremos o primeiro quadro da tristeza bovina, denominada **anaplasmose marginale**, combatendo-a com à triplafavina, purgativos salinos, pois, para esta premeira fase ainda não há especificos, o mais aconselhável é que temos obtido ótimos resultados é, sem dúvida, à triplafavina, injeção endovenosa de 1 grama para 100 c.c. de água distilada. Logo após à anaplasmose, provocaremos o segundo quadro da tristeza que é o **piroplasma bigeminum**, num espaço de 8 dias de inoculação de sangue quente, podendo ser do mesmo doador e também na mesma ocasião faremos à carrapatização de larvas de Boophilus Micropulos. Esta segunda fase é de evolução rapida e violenta, porém, como sabemos há inumeros expecificos empregados com bons êxitos, como Acaprina, em injeção sub-cutânea, na dose de 2 c.c. por 100 quilos de animal, depois decorridos 4 horas o animal começa logo à refazer-se, ruminando e procurando alimentos. E' um produto da Bayer e de fácil compra no comércio farmacêutico nacional. Além da acaprina temos Xoothelone, Pirevan, Azul de Tripan e Tripaflavina, zoothelone, seus resultados são bons, de ação semelhante à acaprina, injeta-se também subcuteneamente 2 c. c. para cada 100 quilos, as vezes provoca tremores, inquietação, porém, de pequena importância; Pirevan, seu uso é de 1 c. c. por 50 quilos de animal. Tripaflavina, 1 grama até 2, diluição em 100 c.c. de água distilada, injetando-se na jugular.

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculoses, micoses (frieiras)
eletroterapia
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 - Tel. 32-3265



O preparo do terreno, tem no cultivo da ervilha um valor extraordinário, na produção

RACIONAMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

RESOLUÇÃO N.º 783

O CONSELHO NACIONAL DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA, no uso das atribuições que lhe conferem o Decreto-lei nº 4 295, de 13 de maio de 1942, e o Decreto nº 10 563, de 2 de outubro do mesmo ano, e atendendo ao exposto pela Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, no requerimento que deu origem ao processo nº 799/52 - Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica -, e

Considerando que a Comissão de Racionamento, constituida pelos representantes das entidades oficiais e particulares interessadas, vem acompanhando a aplicação das medidas de restrição ao consumo de energia elétrica, atenta aos diversos aspectos do problema, e está, portanto, capacitada e aparelhada para orientar a ação dos poderes públicos e indicar as soluções mais consentâneas, com o necessário e direto conhecimento de causa;

Considerando que, pelo seu ofício de 8 do corrente, declara ela que as prescrições vigentes a fim de disciplinar a ocorrência, expedidas com a Resolução nº 768, de 11 de junho último, não bastaram para superar a crise e não permitem o contrôle da situação por parte daquele órgão, elevando-se as solicitações de carga, entre às 7 e às 23 horas, a totais excedentes da potência disponivel;

Considerando que a emprêsa concessionária requereu, com demonstrativos, relatórios e graficos, a adoção de novas e mais severas disposições reguladoras de consumo de energia elétrica para reduzi-lo e situá-lo dentro dos limites de producão das usinas;

Considerando que a concessionária solicitou autorização para efetuar desligamentos de circuitos pelo sistema de rodizio, reiterando pedido feito anteriormente;

Considerando que essa providência acarreta sérios inconvenientes e prejuizos aos consumidores, só devendo ser adotada em casos extremos, depois de esgotados outros recursos;

Considerando que para sua aplicação o desligamento de circuitos requer a elaboração de plano mais detalhado, a ser apresentado pela concessionária, com indicação das instalações geradoras particulares existentes e da possibilidade de ser mantido o fornecimento a entidades cujos serviços não possam ser interrompidos.

RESOLVE:

Art. 1º - Ficam estabelecidas as seguintes medidas de restrição ao consumo de energia elétrica no sistema explorado pela Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro:

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

a) - *A iluminação pública será reduzida tanto quanto possivel, a critério do Departamento Nacional de Iluminação e Gás e sem que prejudique as exigências do tráfego e da segurança pública.*

b) - *Será suprimida a iluminação de monumentos, de fachadas, de edificios e de carater decorativo, salvo a do monumento do Cristo Redentor no Corcovado.*

SERVIÇOS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS

c) - *Os consumidores de energia elétrica para fins industriais e comerciais, inclusive escritórios, ficam adstritos à quota mensal que lhes foi fixada no racionamento anterior, não devendo, porém, o consumo diário exceder 1/25 (um vinte e cinco avos) da mesma quota.*

SERVIÇOS DOMICILIARES

d) - *Os consumidores de energia elétrica para fins domiciliares, cujo consumo atual seja superior a 50 kWh mensais, ficam adstritos à quota que vigorava no racionamento anterior.*

REPARTIÇÕES PÚBLICAS E SERVIÇOS INDUSTRIAIS DO ESTADO

e) - *As repartições públicas e os serviços industriais do Estado limitarão o seu consumo mensal às quotas estabelecidas no racionamento anterior.*

SUPRIMENTOS

f) - *O suprimento de energia elétrica a outros fornecedores permacerá reduzido de 50% no periodo de 17,30 às 20 horas, fora do qual a redução será de 20%, podendo, entretanto, ser interrompido nos casos extremos de excesso de carga, a juizo da Comissão de Racionamento.*

DIVERSOS

h) - *A iluminação de letreiros e de anúncios, nos dias úteis, fica restrita ao periodo das 21 às 24 horas.*

g) - *É abolida nos dias úteis a iluminação de marquises e fachadas de edificios e, quando com finalidade de propaganda, a de vitrinas e interiores de estabelecimentos após o encerramento de suas atividades.*

i) - *Fica proibida a iluminação para fins desportivos, ao ar livre, inclusivé corridas de cavalos, salvo com a utilização de energia própria.*

j) - *Os edificios dotados de mais de um elevador restringirão seu funcionamento ao menor número possivel de unidades e sua quota mensal anterior será reduzida de 10%.*

k) - *As indústrias de produtos alimentícios e laboratórios deverão limitar seus consumos mensais á quota estabelecida no racionamento anterior.*

Art. 2º - Ficam isentos de restrição os hospitais e casas de saúde, que entretanto, promoverão as medidas internas possíveis para economizar o consumo de energia elétrica. Estas isenções não abrangem as prescrições desta Resolução relativas aos anúncios e letreiros luminosos.

Art. 3º - A Comissão de Racionamento poderá rever as quotas que tiverem sido fixadas reduzindo-as ou aumentando-as de modo a ajusta-las às necessidades reais dos consumidores.

Art. 4º - **Os consumidores faltosos ficam sujeitos às seguintes cominações:**

I - advertência, na primeira falta;

II - suspensão do fornecimento até oito (8) dias, na reincidência;

III - suspensão do fornecimento até trinta (30) dias, na terceira falta;

IV - suspensão por tempo indeterminado, quando se verificar nova reincidência.

Art. 5º - Compete à Comissão de Racionamento, instituida pela Resolução nº 768, de 11 de junho de 1952, dar execução às disposições ora estabelecidas e orientar sua aplicação, assim como resolver os casos omissos **ad referendum** do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica

Art. 6º - A Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada deverá acelerar ainda mais o rítmo dos trabalhos que está executando para ampliação do seu sistema, inclusive o da reparação da Usina Piraquê, ficando obrigada a remeter ao Conselho, mensalmente, o programa detalhado das obras em execução e a executar, bem como as informações referentes às encomendas das máquinas que dependem de importação e os esclarecimentos necessários quanto aos recursos existentes para fiel cumprimento do programa apresentado, especificando rigorosamente os prazos de conclução de cada uma das fases dos trabalhos.

Art. 7º - A Concessionária prestará à Comissão de Racionamento todos os informes que forem necessários ao desempenho de sua incumbência habilitando-a, além disso, a medir o alcance e os resultados das medidas de restrição adotadas e sua repercução no restabelecimento da condições normais de tensão e frequência do sistema.

Art. 8º - À presente resolução vigorará do dia 18 de agosto até 31 de dezembro de 1952.

Sala das Sessões, em 14 de agosto de 1952

PIO BORGES, Presidente - A. JUNQUEIRA AYRES, Relator - ALCYR DE PAULA FREITAS COELHO - ADAMASTOR LIMA - JOSÉ V. DE ALBUQUERQUE LIMA - ERNANI DA MOTTA REZENDE - MIGUEL MAGALDI

Plantando DA...

A Ervilha

A ervilha, como cultura hortícula, começa-se a semear durante o mês de março e continua-se depois a sementeira até julho ou agosto, embora se cultive quase em todos os meses do ano.

PLANTIO

As ervilhas são, de ordinário, semeadas em regos, espaçados, em média, 25 centimetros, mas variando, em rigor, as distâncias com a qualidade que se cultiva; basta que consideremos quão acentuadas são naturalmente as diferenças entre as variedades de porte reduzido (ervilhas anãs) e as de porte elevado (ervilhas de trepar) para se verificar que as distâncias não podem ser as mesmas.

SOLOS E ADUBAÇÃO

A estimada leguminosa apresenta grande resistência às influências climatéricas, havendo variedades que resistem a 4 e 5 gráus abaixo de zero; aguenta-se em diversos terrenos secos, mas prefere a terra franca, quente, solta, rica em sais de potássio e adubada com certa artecipação, sobretudo tratando-se de estrumações orgânicas, que sendo ministradas nas proximidades da cultura, provocam grande desenvolvimento vegetativo, em prejuizos da frutificação. De resto, os fertilizantes azotados podem várias vêzes dispensar-se visto as bacterias que existem nas raizes das leguminosas, terem a propriedade de utilizarem o azóto atmosférico. Só nos solos pobres o emprégo do estrume de curral é indispensável à cultura da ervilha.

Os solos ricos em calcáreos e margas são bastante preferidos pela cultura de que vimos tratando, sendo adversos os terrenos muito fortes, frios e úmidos em alto grau.

SEMEADURA

Logo que o terreno esteja preparado com as lavouras e gradagens necessárias, lançam-se as ervilhas à terra, em linhas, cobrindo as sementes com uma camada de terra de uns 10 centimetros, proveniente daquela que se encontra nos bordos dos regos.

No nosso país, em geral, para facilitar o serviço fazem-se canteiros de 5 e 5 regos, a fim de poderem ser achados em tôda a superfície, sem que os operários tenham de entrar nêles.

Para tal efeito as passagens entre os canteiros é conveniente que tenham uma largura média de 60 a 70 centimetros, largura que é ainda indispensável para que a ação benéfica do ar e da luz se faça sentir acentuadamente, o que favorece a produtividade; o sombreamento é um fator nocivo à boa vegetação da ervilha.

CULTURAS PRECOCES

Para as culturas precoces e consequentemente as mais rendosas, aconselham diversos tratadistas as variedades anãs, algumas das quais não ultrapassam 25 a 30 centímetros. No Brasil todavia as variedades de maior porte que chegam a atingir mais de 2 metros, trepando a tutores, varas ou outros, por meio das suas potentes gavinhas, adaptam-se com facilidade à cultura e produzem em larga escala, quando criteriosamente tratadas.

REGAS

Uma das práticas que demandam maior cuidado na sua aplicação é a das regas, que devem ser reguladas pela natureza do clima e pelo correr do ano agricola; no geral pouco abundantes a não ser em terrenos muito sêcos e sôltos; devendo suspender-se durante a reflorescência para voltar a utilizarem-se na época em que se inicia a formação dos frutos.

E' ainda um trabalho cultural da maior utilidade, quando o ervilhal se apresenta com demasia do viço, despontá-lo logo que começa a florescência. (Condensado de Sitios e Fazendas).



No Departamento de Agricultura

Comunicamos que diariamente, das 15 às 18 horas, encontra-se em nossa organização, um renomado médico veterinário, que atenderá qualquer consulta, inteiramente grátis.

SCAL-RIO S. A.
Av. Mal. Floriano, esq. Andradas, 96-A - Tel. 23-3490
End. Teleg. "Scalrio" - Caixa Postal, 776 - Rio de Janeiro

Em matéria de revistas para lavradores e criadores, já existe no Brasil um mensário 100% completo.

MUNDO AGRÍCOLA

Direção de
Marcelo Barbiellini Amadei
e redação de uma equipe de técnicos. Mínimo de 100 páginas mensais fartamente ilustradas. Colaborações escolhidas e as secções especiais:

- MUNDO AGRONÔMICO VETERINÁRIO
- MUNDO ESCOLAR RURAL
- MUNDO AGRÍCOLA FEMININO
- NO QUINTAL E NO JARDIM
- O QUE VOCÊ DEIXOU DE LER NOS JORNAIS
- MUNDO AVÍCOLA
- CONSULTÓRIO DO MUNDO AVÍCOLA
- CORREIO DO MUNDO AGRÍCOLA

Número avulso — Cr$ 6,00
Assinatura anual:
(12 números) Cr$ 60,00

Peça GRÁTIS um exemplar para conhecer esta revista.

MUNDO AGRÍCOLA
Caixa Postal, 5892 S. Paulo

Ganhe Dinheiro



e deixe o trabalho para as abelhas

A criação de abelhas é uma tarefa muito fácil, onde a perda de tempo é mínima e a indústria simples, porque quem tem de trabalhar são as abelhas. A montagem de um apiário é de custo reduzido. Esta indústria, que é pouco explorada, tem um campo ilimitado de consumidores, o que quer dizer venda integral ao produto. A SCAL-RIO, no sentido de incrementar a apicultura, coloca à disposição dos interessados, amadores ou profissionais, um técnico de apicultura para orientar a montagem de apiários, etc., prestando tôdas as explicações que se tornarem necessárias. Para maiores informações dirijam-se ao Departamento de Agricultura da SCAL-RIO - Av. Mal. Floriano, esq. Andradas, 96 A - Sub-Loja

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Govêrno da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

PREMIO MAIOR:

177.ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO L

Lista da extração de SABADO 16 DE AGOSTO DE 1952

5.617 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmio

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta lilás, fundo azul e laranja, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 16 DE AGOSTO DE 1952, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0

6 - 500,00
36 - 500,00
68 - 500,00
83 - 500,00
106 - 500,00
108 - 1.000,00
126 - 1.000,00
136 - 500,00
168 - 500,00
183 - 500,00
206 - 500,00
236 - 500,00
262 - 1.000,00
268 - 500,00
281 - 2.000,00
283 - 500,00
289
10.000,00 cruzeiros
306 - 500,00
336 - 500,00
368 - 500,00
383 - 1.000,00
388 - 500,00
406 - 3.000,00
408 - 500,00
416 - 1.000,00
419
10.000,00 cruzeiros
436 - 500,00
451 - 3.000,00
468 - 500,00
483 - 500,00
484 - 1.000,00
506 - 500,00
536 - 500,00
558 - 2.000,00
568 - 500,00
583 - 500,00
592 - 1.000,00
606 - 500,00
636 - 500,00
668 - 500,00
683 - 500,00
689 - 1.000,00
692 - 5.000,00
706 - 500,00
736 - 500,00
762
10.000,00 cruzeiros
768 - 500,00
783 - 500,00
806 - 500,00
827 - 1.000,00
836 - 500,00
868 - 500,00
883 - 500,00
890
10.000,00 cruzeiros
906 - 500,00
936 - 500,00
944 - 1.000,00
959 - 1.000,00
962 - 2.000,00
964 - 2.000,00
968 - 500,00
979 - 3.000,00
983 - 500,00

1

1006 - 500,00
1036 - 500,00
1050 - 1.000,00
1068 - 500,00
1083 - 500,00
1106 - 500,00
1134 - 1.000,00
1136 - 500,00
1164 - 1.000,00
1168 - 500,00
1183 - 500,00
1206 - 500,00
1209
10.000,00 cruzeiros
1236 - 500,00
1246 - 1.000,00
1268 - 500,00
1283 - 500,00
1285 - 1.000,00
1298 - 1.000,00
1301 - 1.000,00
1306 - 500,00
1310 - 1.000,00
1336 - 500,00
1368 - 500,00
1383 - 500,00

1406 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — S. PAULO

1406 - 500,00
1419 - 1.000,00
1429 - 3.000,00
1436 - 500,00
1468 - 500,00
1483 - 500,00
1502 - 1.000,00
1506 - 500,00
1536 - 500,00
1558 - 1.000,00
1568 - 500,00
1583 - 500,00
1597 - 2.000,00
1606 - 500,00
1608 - 3.000,00
1631
10.000,00 cruzeiros
1636 - 500,00
1668 - 500,00
1683 - 500,00
1690 - 2.000,00
1706 - 500,00
1736 - 500,00
1733 - 5.000,00
1768 - 500,00
1783 - 500,00
1806 - 500,00
1809 - 1.000,00
1836 - 500,00
1817 - 1.000,00
1868 - 500,00
1883 - 500,00
1906 - 500,00
1936 - 500,00
1968 - 500,00
1983 - 500,00
1997 - 1.000,00

2

2006 - 500,00
2036 - 500,00
2068 - 500,00
2083 - 500,00
2084 - 1.000,00
2106 - 500,00
2120 - 3.000,00
2136 - 500,00
2168 - 500,00
2183 - 500,00
2206 - 500,00
2236 - 500,00
2260 - 2.000,00
2268 - 500,00
2279 - 3.000,00
2283 - 500,00
2292 - 5.000,00
2306 - 500,00
2336 - 500,00
2368 - 500,00
2373 - 3.000,00
2383 - 500,00
2406 - 500,00
2436 - 500,00
2450 - 1.000,00
2453 - 1.000,00
2462 - 2.000,00
2468 - 500,00
2483 - 500,00
2506 - 500,00
2536 - 500,00
2568 - 500,00
2583 - 500,00
2606 - 500,00
2636 - 500,00
2652 - 2.000,00
2668 - 500,00
2683 - 500,00
2706 - 500,00
2736 - 500,00
2768 - 500,00
2783 - 500,00
2806 - 500,00
2836 - 500,00
2868 - 500,00
2883 - 500,00
2897 - 2.000,00
2906 - 500,00
2936 - 500,00
2968 - 500,00
2974 - 5.000,00
2975 - 1.000,00
2983 - 500,00
2999 - 1.000,00

3

3006 - 500,00
3008 - 2.000,00
3036 - 500,00
3068 - 500,00
3083 - 500,00
3106 - 500,00
3110 - 3.000,00
3136 - 500,00
3168 - 500,00
3183 - 500,00
3206 - 500,00
3236 - 500,00
3268 - 500,00
3283 - 500,00
3306 - 500,00
3336 - 500,00
3344 - 1.000,00
3368 - 500,00
3383 - 500,00
3406 - 500,00
3436 - 500,00
3468 - 500,00
3483 - 500,00
3506 - 500,00
3568 - 500,00
3536 - 500,00
3583 - 500,00
3585 - 1.000,00
3606 - 500,00
3626 - 1.000,00
3636 - 500,00
3668 - 500,00
3683 - 500,00
3706 - 500,00
3736 - 2.000,00
3736 - 500,00
3768 - 500,00
3783 - 500,00
3806 - 500,00
3836 - 500,00
3868 - 500,00
3883 - 500,00
3887 - 1.000,00
3906 - 500,00
3936 - 500,00
3968 - 500,00
3970 - 1.000,00
3983 - 500,00

4

4006 - 500,00
4013 - 1.000,00
4036 - 500,00
4068 - 500,00
4083 - 500,00
4106 - 500,00
4136 - 500,00
4168 - 500,00
4183 - 500,00
4206 - 500,00
4236 - 500,00
4268 - 500,00
4271 - 3.000,00
4283 - 500,00
4306 - 500,00
4332 - 1.000,00
4336 - 500,00
4343 - 1.000,00
4365 - 2.000,00
4368 - 500,00
1369
20.000,00 cruzeiros
4383 - 500,00
4387 - 1.000,00
4406 - 500,00
4436 - 500,00
4468 - 500,00
4483 - 500,00
4506 - 500,00
4512 - 1.000,00
4536 - 500,00
4568 - 500,00
4569 - 1.000,00
4576 - 1.000,00
4583 - 500,00
4604
20.000,00 cruzeiros
4606 - 500,00
4622 - 1.000,00
4636 - 500,00
4659 - 5.000,00
4668 - 500,00
4681 - 1.000,00
4683 - 500,00
4706 - 500,00
4736 - 500,00
4743
10.000,00 cruzeiros
4746 - 5.000,00
4751 - 6.000,00
4768 - 500,00
4783 - 500,00
4802 - 3.000,00
4806 - 500,00
4831 - 5.000,00
4836 - 1.000,00
4836 - 500,00
4842 - 1.000,00
4868 - 500,00

4883 — 100.000,00 cruzeiros — RIO

4883 - 500,00
4906 - 500,00
4936 - 500,00
4968 - 500,00
4983 - 500,00

5

5006 - 500,00
5014 - 1.000,00
5036 - 500,00
5068 - 500,00
5083 - 500,00
5106 - 500,00
5136 - 500,00
5167 - 1.000,00
5168 - 500,00
5183 - 500,00
5206 - 500,00
5236 - 500,00
5217 - 2.000,00
5268 - 500,00
5283 - 500,00
5306 - 500,00
5322 - 3.000,00
5336 - 500,00
5368 - 500,00
5382 - 1.000,00
5383 - 500,00
5406 - 500,00
5428 - 1.000,00
5436 - 500,00
5461 - 1.000,00
5468 - 500,00
5483 - 500,00
5504 - 3.000,00
5506 - 500,00
5535 - 1.000,00
5536 - 500,00
5550 - 1.000,00
5568 - 500,00
5583 - 500,00
5598 - 3.000,00
5606 - 500,00
5617 - 3.000,00
5636 - 500,00
5668 - 500,00
5683 - 500,00
5706 - 500,00
5736 - 500,00
5767 - 2.000,00
5768 - 500,00
5783 - 500,00
5806 - 500,00
5810 - 2.000,00
5833 - 5.000,00
5836 - 500,00
5868 - 500,00
5883 - 500,00
5906 - 500,00
5936 - 500,00
5939 - 1.000,00
5968 - 500,00
5983 - 500,00

6

6006 - 500,00
6036 - 500,00
6057 - 1.000,00
6068 - 500,00
6083 - 500,00
6106 - 500,00
6136 - 500,00
6150 - 1.000,00
6168 - 500,00
6183 - 500,00
6206 - 500,00
6236 - 500,00
6268 - 500,00
6283 - 500,00
6291 - 5.000,00
6306 - 500,00
6336 - 500,00
6361 - 1.000,00
6368 - 500,00
6383 - 500,00
6406 - 500,00
6436 - 500,00
6449 - 2.000,00
6468 - 500,00
6474 - 5.000,00
6483 - 500,00
6506 - 500,00
6536 - 500,00
6568 - 500,00
6583 - 500,00
6595 - 1.000,00
6606 - 500,00
6636 - 500,00
6668 - 500,00
6673 - 3.000,00
6683 - 500,00
6706 - 500,00
6736 - 500,00
6761 - 1.000,00
6768 - 500,00
6783 - 500,00
6793 - 5.000,00
6806 - 500,00
6816 - 5.000,00
6836 - 500,00
6868 - 500,00
6876 - 1.000,00
6883 - 500,00
6893 - 1.000,00
6902 - 2.000,00
6906 - 500,00
6922 - 1.000,00
6927 - 2.000,00
6934 - 1.000,00
6935 - 1.000,00
6936 - 500,00
6944 - 1.000,00
6968 - 500,00
6983 - 500,00
6991 - 2.000,00

7

7006 - 500,00
7036 - 500,00
7068 - 500,00
7083 - 500,00
7106 - 500,00
7136 - 500,00
7168 - 500,00
7183 - 500,00
7206 - 500,00
7236 - 500,00
7254 - 1.000,00
7268 - 500,00
7283 - 500,00
7297 - 1.000,00
7301 - 2.000,00
7306 - 500,00
7307 - 2.000,00
7336 - 500,00
7350 - 5.000,00
7368 - 500,00
7383 - 500,00
7406 - 500,00
7414 - 2.000,00
7418 - 1.000,00
7436 - 500,00
7457 - 1.000,00
7468 - 3.000,00
7468 - 500,00
7483 - 500,00
7487 - 2.000,00
7490 - 1.000,00
7506 - 500,00
7516 - 1.000,00
7536 - 500,00
7568 - 500,00
7583 - 500,00
7606 - 500,00
7636 - 500,00
7668 - 500,00
7683 - 500,00
7706 - 500,00
7718 - 2.000,00
7722 - 5.000,00
7736 - 500,00
7738 - 3.000,00
7760 - 1.000,00
7768 - 500,00
7783 - 500,00
7806 - 500,00
7811 - 1.000,00
7836 - 500,00
7868 - 500,00
7883 - 500,00
7891 - 2.000,00
7900 - 1.000,00
7906 - 500,00
7921 - 1.000,00
7936 - 500,00
7951 - 3.000,00
7952 - 3.000,00
7955 - 1.000,00
7968 - 500,00
7983 - 500,00

8

8006 - 500,00
8036 - 500,00
8068 - 500,00
8071 - 1.000,00
8083 - 500,00
8097 - 3.000,00
8106 - 500,00
8136 - 500,00
8168 - 500,00
8169 - 2.000,00
8183 - 500,00
8206 - 500,00
8221 - 2.000,00
8236 - 500,00
8268 - 500,00
8283 - 500,00
8306 - 500,00
8313 - 1.000,00
8315 - 1.000,00
8316 - 1.000,00
8336 - 500,00
8368 - 500,00
8383 - 500,00
8406 - 500,00
8436 - 500,00
8438 - 1.000,00
8459 - 1.000,00
8465 - 2.000,00

8468 — 200.000,00 cruzeiros — Manhumirim

8468 - 500,00
8483 - 500,00
8501 - 1.000,00
8506 - 500,00
8536 - 500,00
8563 - 1.000,00
8568 - 500,00
8577 - 2.000,00
8583 - 500,00
8601 - 1.000,00
8606 - 500,00

8636 — 400.000,00 cruzeiros — S. PAULO

8636 - 500,00
8668 - 500,00
8683 - 500,00
8706 - 500,00
8736 - 500,00
8749 - 2.000,00
8768 - 500,00
8783 - 500,00
8806 - 500,00
8829 - 3.000,00
8836 - 500,00
8858 - 3.000,00
8868 - 500,00
8883 - 500,00
8889 - 2.000,00
8906 - 500,00
8936 - 500,00
8953 - 3.000,00
8968 - 500,00
8983 - 500,00

9

9006 - 500,00
9036 - 500,00
9042 - 2.000,00
9068 - 500,00
9083 - 500,00
9106 - 500,00
9122 - 3.000,00
9136 - 500,00
9149 - 1.000,00
9168 - 500,00
9183 - 500,00
9206 - 500,00
9236 - 500,00
9268 - 500,00
9274 - 2.000,00
9283 - 500,00
9306 - 500,00
9336 - 500,00
9368 - 500,00
9383 - 500,00
9406 - 500,00
9436 - 500,00
9468 - 500,00
9483 - 500,00
9506 - 500,00
9536 - 500,00
9568 - 500,00
9583 - 500,00
9606 - 500,00
9611 - 3.000,00
9636 - 500,00
9668 - 500,00
9683 - 500,00
9706 - 500,00
9731 - 1.000,00
9736 - 500,00
9767
10.000,00 cruzeiros
9768 - 500,00
9783 - 500,00
9792 - 1.000,00
9806 - 500,00
9836 - 500,00
9837 - 1.000,00
9853 - 1.000,00
9865 - 1.000,00
9868 - 500,00
9883 - 500,00
9906 - 500,00
9936 - 500,00
9948 - 2.000,00
9968 - 500,00
9983 - 500,00

10

10006 - 500,00
10036 - 500,00
10068 - 500,00
10083 - 500,00
10106 - 500,00
10136 - 500,00
10168 - 500,00
10183 - 500,00
10206 - 500,00
10223 - 5.000,00
10236 - 500,00
10268 - 500,00
10283 - 500,00
10299 - 1.000,00
10306 - 500,00
10336 - 500,00
10342 - 2.000,00
10368 - 500,00
10383 - 500,00
10406 - 500,00
10422 - 1.000,00
10436 - 500,00
10468 - 500,00
10483 - 500,00
10506 - 500,00
10536 - 500,00
10568 - 500,00
10583 - 500,00
10606 - 500,00
10636 - 500,00
10661 - 1.000,00
10668 - 500,00
10683 - 500,00
10706 - 500,00
10736 - 500,00
10768 - 500,00
10783 - 500,00
10806 - 500,00
10817 - 1.000,00
10836 - 500,00
10868 - 500,00
10883 - 500,00
10905 - 1.000,00
10906 - 500,00
10926 - 2.000,00
10936 - 500,00
10968 - 500,00
10983 - 500,00
10985 - 1.000,00

11

11006 - 500,00
11021
10.000,00 cruzeiros
11036 - 500,00
11062
10.000,00 cruzeiros
11063 - 1.000,00
11068 - 500,00
11083 - 500,00
11098 - 1.000,00
11106 - 500,00
11136 - 2.000,00
11136 - 500,00
11168 - 500,00
11174 - 3.000,00
11183 - 500,00
11206 - 500,00
11213
10.000,00 cruzeiros
11236 - 500,00
11268 - 500,00
11281 - 3.000,00
11282 - 1.000,00
11283 - 500,00
11306 - 500,00
11314 - 1.000,00
11336 - 500,00
11345 - 1.000,00
11368 - 500,00
11383 - 500,00
11406 - 500,00
11415 - 1.000,00
11436 - 500,00
11464 - 1.000,00
11468 - 500,00
11475 - 1.000,00
11483 - 500,00
11506 - 500,00
11510 - 3.000,00
11536 - 500,00
11555 - 1.000,00
11568 - 500,00
11583 - 500,00
11601 - 1.000,00
11606 - 500,00
11631 - 1.000,00
11633 - 1.000,00
11636 - 500,00
11668 - 500,00
11683 - 500,00
11706 - 500,00
11735 - 2.000,00
11736 - 500,00
11768 - 500,00
11783 - 500,00
11806 - 500,00
11817 - 1.000,00
11836 - 500,00
11868 - 500,00
11880 - 500,00
11883 - 500,00
11906 - 500,00
11936 - 500,00
11968 - 500,00
11983 - 500,00

12

12006 - 500,00
12036 - 500,00
12058 - 2.000,00
12068 - 500,00
12071
20.000,00 cruzeiros
12083 - 500,00
12106 - 500,00
12136 - 500,00
12168 - 500,00
12183 - 500,00
12206 - 500,00
12236 - 500,00
12251 - 1.000,00
12255 - 2.000,00
12268 - 500,00
12283 - 500,00
12306 - 500,00
12336 - 500,00
12368 - 500,00
12376 - 1.000,00
12383 - 500,00
12406 - 500,00
12436 - 500,00
12465 - 1.000,00
12468 - 500,00
12483 - 500,00
12506 - 500,00
12536 - 500,00
12568 - 500,00
12583 - 500,00
12591 - 1.000,00
12595 - 3.000,00
12600 - 1.000,00
12605 - 1.000,00
12606 - 500,00
12626 - 5.000,00
12636 - 500,00
12651 - 2.000,00
12660 - 1.000,00
12665 - 1.000,00
12668 - 500,00
12683 - 500,00
12701 - 1.000,00
12706 - 500,00
12736 - 500,00
12768 - 500,00
12783 - 500,00
12793 - 3.000,00
12806 - 500,00
12819 - 2.000,00
12836 - 500,00
12868 - 500,00
12883 - 500,00
12885 - 1.000,00
12886 - 2.000,00
12906 - 500,00
12936 - 500,00
12968 - 500,00
12983 - 500,00

13

13006 - 500,00
13036 - 500,00
13068 - 500,00
13083 - 500,00
13093 - 1.000,00
13106 - 500,00
13112
10.000,00 cruzeiros
13136 - 500,00
13150 - 1.000,00
13168 - 500,00
13183 - 500,00
13206 - 500,00
13210 - 3.000,00
13236 - 500,00
13268 - 500,00
13283 - 500,00
13306 - 500,00
13336 - 500,00
13368 - 500,00
13383 - 500,00
13406 - 500,00
13420
10.000,00 cruzeiros
13436 - 500,00
13453 - 2.000,00
13468 - 500,00
13483 - 500,00
13506 - 500,00
13534 - 1.000,00
13536 - 500,00
13568 - 500,00
13581 - 2.000,00
13582
10.000,00 cruzeiros
13583 - 500,00
13606 - 500,00
13636 - 500,00
13668 - 500,00
13683 - 500,00
13706 - 500,00
13736 - 500,00
13758 - 1.000,00
13768 - 500,00
13783 - 500,00
13806 - 500,00
13836 - 500,00
13837 - 1.000,00
13868 - 500,00
13883 - 500,00
13886 - 2.000,00
13906 - 500,00
13936 - 500,00
13957 - 1.000,00
13968 - 500,00
13983 - 500,00

14

14006 - 500,00
14036 - 3.000,00
14036 - 500,00
14068 - 500,00
14083 - 500,00
14106 - 500,00
14136 - 500,00
14168 - 500,00
14183 - 500,00
14206 - 500,00
14236 - 500,00
14268 - 500,00
14271 - 1.000,00
14283 - 500,00
14300 - 1.000,00
14306 - 500,00
14321 - 1.000,00
14336 - 500,00
14368 - 500,00
14383 - 500,00
14384 - 1.000,00
14406 - 500,00
14436 - 500,00
14438 - 5.000,00
14468 - 500,00
14483 - 500,00
14506 - 500,00
14536 - 500,00
14568 - 500,00
14580 - 2.000,00
14583 - 500,00
14606 - 500,00
14609 - 1.000,00
14636 - 500,00
14668 - 500,00
14683 - 500,00
14706 - 500,00
14719
10.000,00 cruzeiros
14721 - 1.000,00
14736 - 500,00
14768 - 500,00
14783 - 500,00
14806 - 500,00
14836 - 500,00
14865
20.000,00 cruzeiros
14868 - 500,00
14883 - 500,00
14890 - 1.000,00
14906 - 500,00
14936 - 500,00
14949 - 1.000,00
14968 - 500,00
14983 - 500,00
14988 - 1.000,00

15

15006 - 500,00
15036 - 500,00
15068 - 500,00
15083 - 500,00
15106 - 500,00
15136 - 500,00
15152 - 2.000,00
15168 - 500,00
15181 - 1.000,00
15183 - 500,00
15206 - 500,00
15236 - 500,00
15268 - 500,00
15283 - 500,00
15306 - 500,00
15336 - 500,00
15338 - 1.000,00
15368 - 500,00
15383 - 500,00
15406 - 500,00
15436 - 500,00
15449 - 1.000,00
15468 - 500,00
15483 - 500,00
15506 - 500,00
15536 - 500,00
15558 - 1.000,00
15568 - 500,00
15570 - 2.000,00
15583 - 500,00
15606 - 500,00
15636 - 500,00
15643 - 1.000,00
15666 - 1.000,00
15668 - 500,00
15673 - 2.000,00
15683 - 500,00
15706 - 500,00
15736 - 500,00
15747 - 1.000,00
15768 - 500,00
15783 - 500,00
15806 - 500,00
15836 - 500,00
15853 - 1.000,00
15868 - 500,00
15883 - 500,00
15906 - 500,00
15936 - 500,00
15946 - 1.000,00
15968 - 500,00
15983 - 500,00
15985 - 1.000,00

16

16006 - 500,00
16036 - 500,00
16054 - 1.000,00
16059 - 1.000,00
16068 - 500,00
16083 - 500,00
16106 - 500,00
16117 - 1.000,00
16124 - 2.000,00
16136 - 500,00
16168 - 500,00
16183 - 500,00
16206 - 500,00
16236 - 500,00
16241 - 1.000,00
16268 - 500,00
16283 - 500,00
16306 - 500,00
16336 - 500,00
16368 - 500,00
16383 - 500,00
16406 - 500,00
16436 - 500,00
16468 - 500,00
16483 - 500,00
16506 - 500,00
16536 - 500,00
16550
20.000,00 cruzeiros
16568 - 500,00
16583 - 500,00
16606 - 500,00
16636 - 500,00
16645 - 1.000,00
16668 - 500,00
16683 - 500,00
16706 - 500,00
16736 - 500,00
16768 - 500,00
16783 - 500,00
16792 - 1.000,00
16806 - 500,00
16836 - 500,00
16868 - 500,00
16883 - 500,00
16906 - 500,00
16936 - 500,00
16968 - 500,00
16983 - 500,00

17

17006 - 500,00
17036 - 500,00
17058 - 3.000,00
17068 - 500,00
17083 - 500,00
17094 - 1.000,00
17106 - 500,00
17136 - 500,00
17168 - 500,00
17183 - 500,00
17186 - 1.000,00
17206 - 500,00
17236 - 500,00
17244 - 1.000,00
17268 - 500,00
17283 - 500,00
17306 - 500,00
17336 - 500,00
17346 - 5.000,00
17358 - 1.000,00
17368 - 500,00
17383 - 500,00
17406 - 500,00
17432 - 1.000,00
17436 - 500,00
17468 - 500,00
17483 - 500,00
17506 - 500,00
17536 - 500,00
17568 - 500,00
17583 - 500,00
17606 - 500,00
17636 - 500,00
17668 - 500,00
17683 - 500,00
17706 - 500,00
17736 - 500,00
17768 - 500,00
17783 - 500,00
17806 - 500,00
17836 - 500,00
17858 - 1.000,00
17868 - 500,00
17883 - 500,00
17899 - 1.000,00
17906 - 500,00
17918 - 1.000,00
17921 - 1.000,00
17921 - 1.000,00
17928 - 1.000,00
17936 - 500,00
17968 - 500,00
17983 - 500,00

18

18006 - 500,00
18036 - 500,00
18050 - 2.000,00
18068 - 500,00
18081 - 2.000,00
18083 - 500,00
18106 - 500,00
18136 - 500,00
18168 - 500,00
18182 - 1.000,00
18183 - 500,00
18206 - 500,00
18236 - 500,00
18261 - 1.000,00
18266 - 1.000,00
18268 - 500,00
18283 - 500,00
18306 - 500,00
18336 - 500,00
18364 - 1.000,00
18368 - 500,00
18383 - 500,00
18406 - 500,00
18412 - 1.000,00
18436 - 500,00
18468 - 500,00
18481 - 1.000,00
18483 - 500,00
18506 - 500,00
18536 - 500,00
18568 - 500,00
18573 - 1.000,00
18583 - 500,00
18606 - 500,00
18636 - 500,00
18668 - 500,00
18683 - 500,00
18695 - 1.000,00
18700 - 1.000,00
18706 - 500,00
18736 - 500,00
18768 - 500,00
18783 - 500,00
18806 - 500,00
18836 - 500,00
18868 - 500,00
18875 - 1.000,00
18883 - 500,00
18901 - 1.000,00
18906 - 500,00
18916 - 3.000,00
18936 - 500,00
18968 - 500,00
18976 - 3.000,00
18983 - 500,00

19

19006 - 500,00
19036 - 500,00
19068 - 500,00
19083 - 500,00
19106 - 500,00
19136 - 500,00
19168 - 500,00
19183 - 500,00
19206 - 500,00
19236 - 500,00
19268 - 500,00
19283 - 500,00
19306 - 500,00
19307 - 2.000,00
19308 - 1.000,00
19336 - 500,00
19350 - 5.000,00
19368 - 500,00
19383 - 500,00
19406 - 500,00
19420 - 1.000,00
19432 - 2.000,00
19436 - 500,00
19445 - 1.000,00
19468 - 500,00
19483 - 500,00
19506 - 500,00
19526 - 2.000,00
19536 - 500,00
19538 - 1.000,00
19568 - 500,00
19583 - 500,00
19606 - 500,00
19608 - 1.000,00
19624 - 2.000,00
19636 - 500,00
19668 - 500,00
19683 - 500,00
19706 - 1.000,00
19706 - 500,00
19714 - 2.000,00
19719 - 1.000,00
19733 - 5.000,00
19736 - 500,00
19739 - 1.000,00
19768 - 500,00
19783 - 500,00
19806 - 500,00
19836 - 500,00
19868 - 500,00
19883 - 500,00
19899 - 1.000,00
19902 - 2.000,00
19906 - 500,00
19936 - 500,00
19968 - 500,00
19983 - 500,00
19986 - 2.000,00

20

20006 - 500,00
20020 - 1.000,00
20023 - 1.000,00
20036 - 500,00
20054 - 1.000,00
20068 - 500,00
20083 - 500,00
20106 - 500,00
20136 - 500,00
20150 - 1.000,00
20168 - 500,00
20183 - 500,00
20206 - 500,00
20236 - 500,00
20247 - 1.000,00
20268 - 500,00
20283 - 500,00
20306 - 500,00
20336 - 500,00
20350 - 1.000,00
20368 - 500,00
20383 - 500,00
20406 - 500,00
20422 - 2.000,00
20436 - 500,00
20462 - 5.000,00
20468 - 500,00
20483 - 500,00
20496
20.000,00 cruzeiros
20506 - 500,00
20536 - 500,00
20568 - 500,00
20583 - 500,00
20606 - 500,00
20627 - 1.000,00
20636 - 500,00
20641 - 1.000,00
20668 - 500,00
20683 - 500,00
20689 - 3.000,00
20706 - 500,00
20713 - 1.000,00
20732 - 1.000,00
20736 - 500,00
20768 - 500,00
20783 - 500,00
20806 - 500,00
20836 - 500,00
20868 - 500,00
20877 - 5.000,00
20883 - 500,00
20906 - 500,00
20936 - 500,00
20968 - 500,00
20983 - 500,00

21

21006 - 500,00
21036 - 500,00
21044 - 1.000,00
21068 - 500,00
21078 - 2.000,00
21083 - 500,00
21106 - 500,00
21136 - 500,00
21168 - 500,00
21183 - 500,00
21206 - 500,00
21236 - 500,00
21248 - 2.000,00
21256 - 1.000,00
21268 - 3.000,00
21268 - 500,00
21274 - 1.000,00
21283 - 500,00
21300 - 3.000,00
21306 - 500,00
21336 - 500,00
21346 - 5.000,00
21368 - 500,00
21383 - 500,00
21406 - 500,00
21436 - 500,00
21468 - 500,00
21483 - 500,00
21506 - 500,00
21536 - 500,00
21568 - 500,00
21583 - 500,00
21606 - 500,00
21636 - 500,00
21657 - 1.000,00
21659 - 2.000,00
21668 - 500,00
21671 - 3.000,00
21683 - 500,00
21692 - 1.000,00
21706 - 500,00
21736 - 500,00
21768 - 500,00
21783 - 500,00
21806 - 500,00
21819 - 2.000,00
21836 - 500,00
21868 - 500,00
21883 - 500,00
21897 - 1.000,00
21906 - 500,00
21936 - 500,00
21941 - 1.000,00
21968 - 500,00
21983 - 500,00

22

22006 - 500,00
22011 - 5.000,00
22036 - 500,00
22068 - 500,00
22072 - 1.000,00
22073 - 2.000,00
22083 - 500,00
22106 - 500,00
22136 - 500,00
22168 - 500,00
22181 - 1.000,00
22183 - 500,00
22206 - 500,00
22236 - 500,00
22268 - 500,00
22279
10.000,00 cruzeiros
22283 - 500,00
22306 - 500,00
22336 - 500,00
22368 - 500,00
22383 - 500,00
22406 - 500,00
22436 - 500,00
22445 - 3.000,00
22468 - 500,00
22473
10.000,00 cruzeiros
22475 - 2.000,00
22483 - 500,00
22506 - 500,00
22536 - 500,00
22561 - 1.000,00
22565 - 1.000,00
22568 - 500,00
22582 - 1.000,00
22583 - 500,00
22606 - 500,00
22607 - 1.000,00
22636 - 500,00
22668 - 500,00
22683 - 500,00
22706 - 500,00
22710 - 2.000,00
22736 - 500,00
22768 - 500,00
22783 - 500,00
22806 - 500,00
22836 - 500,00
22858 - 3.000,00
22868 - 500,00
22883 - 500,00
22906 - 500,00
22936 - 500,00
22942 - 1.000,00
22956 - 5.000,00
22968 - 500,00
22983 - 500,00

23

23006 - 500,00
23036 - 500,00
23068 - 500,00
23083 - 500,00
23106 - 500,00
23136 - 500,00
23142 - 1.000,00
23168 - 500,00
23183 - 500,00
23206 - 500,00
23216 - 1.000,00
23236 - 500,00
23259 - 1.000,00
23268 - 500,00
23283 - 500,00
23306 - 500,00
23316 - 2.000,00
23336 - 500,00
23346 - 1.000,00
23368 - 500,00
23383 - 500,00
23406 - 500,00
23436 - 500,00
23468 - 500,00
23483 - 500,00
23506 - 500,00
23536 - 500,00
23568 - 500,00
23583 - 500,00
23606 - 500,00
23636 - 500,00
23668 - 500,00
23683 - 500,00
23706 - 500,00
23736 - 500,00
23768 - 500,00
23783 - 500,00
23791 - 1.000,00
23806 - 500,00
23824
10.000,00 cruzeiros
23836 - 500,00
23868 - 500,00
23873 - 2.000,00
23883 - 500,00
23906 - 500,00
23936 - 500,00
23948 - 1.000,00
23968 - 500,00
23983 - 500,00

24

24006 - 500,00
24036 - 500,00
24049 - 5.000,00
24068 - 500,00
24083 - 500,00
24106 - 500,00
24134 - 1.000,00
24136 - 500,00
24154 - 1.000,00
24158 - 1.000,00
24168 - 500,00
24178 - 1.000,00
24183 - 500,00
24206 - 500,00
24230 - 1.000,00
24235
20.000,00 cruzeiros
24236 - 500,00
24255 - 1.000,00
24268 - 500,00
24283 - 500,00
24306 - 500,00
24310 - 2.000,00
24319 - 1.000,00
24323 - 1.000,00
24336 - 500,00
24359 - 1.000,00
24368 - 500,00
24383 - 500,00
24406 - 500,00
24436 - 500,00
24465 - 1.000,00
24468 - 500,00
24483 - 500,00
24498 - 2.000,00
24506 - 500,00
24536 - 500,00
24568 - 500,00
24583 - 500,00
24606 - 500,00
24636 - 500,00
24644 - 1.000,00
24668 - 500,00
24683 - 500,00
24694 - 1.000,00
24706 - 500,00
24719 - 1.000,00
24727 - 3.000,00
24736 - 500,00
24768 - 500,00
24783 - 500,00
24806 - 500,00
24836 - 500,00
24858 - 1.000,00
24868 - 500,00
24883 - 500,00
24906 - 500,00
24926 - 2.000,00
24936 - 500,00
24956 - 1.000,00
24968 - 500,00
24983 - 500,00

25

25006 - 500,00
25031 - 1.000,00
25036 - 500,00
25068 - 500,00
25083 - 500,00
25106 - 500,00
25136 - 500,00
25164 - 2.000,00
25168 - 500,00
25169 - 1.000,00
25183 - 500,00
25206 - 500,00
25215 - 3.000,00
25236 - 500,00
25261 - 1.000,00
25268 - 500,00
25283 - 500,00
25306 - 500,00
25336 - 500,00
25368 - 500,00
25383 - 500,00
25406 - 500,00
25436 - 500,00
25445 - 5.000,00
25468 - 500,00
25483 - 500,00
25500 - 3.000,00
25506 - 500,00

25536 — Aproximação — 50.000,00 cruzeiros

25536 - 500,00

25537 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — RIO

25538 — Aproximação — 50.000,00 cruzeiros

25548 - 1.000,00
25568 - 500,00
25578
10.000,00 cruzeiros
25583 - 500,00
25606 - 500,00
25613 - 1.000,00
25636 - 500,00
25668 - 500,00
25683 - 500,00
25695 - 1.000,00
25706 - 500,00
25736 - 500,00
25768 - 500,00
25783 - 500,00
25790 - 2.000,00
25806 - 500,00
25836 - 500,00
25847 - 2.000,00
25855 - 1.000,00
25868 - 500,00
25883 - 500,00
25906 - 500,00
25907 - 1.000,00
25936 - 500,00
25968 - 500,00
25983 - 500,00

26

26006 - 500,00
26012 - 3.000,00
26036 - 500,00
26068 - 500,00
26083 - 500,00
26106 - 500,00
26136 - 2.000,00
26136 - 500,00
26168 - 500,00
26183 - 500,00
26206 - 500,00
26220 - 1.000,00
26236 - 500,00
26246 - 1.000,00
26268 - 500,00
26283 - 500,00
26306 - 500,00
26308 - 1.000,00
26336 - 500,00
26368 - 500,00
26369 - 1.000,00
26371 - 3.000,00
26383 - 500,00
26406 - 500,00
26428 - 2.000,00
26436 - 500,00
26468 - 500,00
26483 - 500,00
26506 - 500,00
26536 - 500,00
26545 - 1.000,00
26568 - 500,00
26583 - 500,00
26593 - 1.000,00
26606 - 500,00
26636 - 500,00
26668 - 500,00
26683 - 500,00
26706 - 500,00
26736 - 500,00
26768 - 500,00
26770 - 1.000,00
26777 - 1.000,00
26779 - 2.000,00
26783 - 500,00
26797 - 5.000,00
26806 - 500,00
26821 - 3.000,00
26836 - 500,00
26868 - 500,00
26883 - 500,00
26906 - 500,00
26936 - 500,00
26968 - 500,00
26983 - 500,00

27

27006 - 500,00
27036 - 500,00
27068 - 500,00
27083 - 500,00
27106 - 500,00
27136 - 500,00
27168 - 500,00
27183 - 500,00
27206 - 500,00
27236 - 500,00
27258 - 1.000,00
27268 - 500,00
27283 - 500,00
27306 - 500,00
27336 - 500,00
27363 - 500,00
27383 - 500,00
27406 - 500,00
27436 - 500,00
27437 - 2.000,00
27468 - 500,00
27480 - 1.000,00
27483 - 500,00
27506 - 500,00
27536 - 500,00
27557 - 3.000,00
27568 - 500,00
27583 - 500,00
27588 - 2.000,00
27591 - 3.000,00
27606 - 500,00
27628 - 2.000,00
27636 - 500,00
27668 - 500,00
27683 - 500,00
27688 - 5.000,00
27706 - 500,00
27723 - 1.000,00
27736 - 500,00
27762 - 1.000,00
27768 - 500,00
27783 - 500,00
27806 - 500,00
27825 - 1.000,00
27836 - 500,00
27868 - 500,00
27872 - 2.000,00
27883 - 500,00
27901 - 2.000,00
27906 - 500,00
27936 - 500,00
27968 - 500,00
27983 - 500,00

28

28006 - 500,00
28036 - 500,00
28068 - 500,00
28076 - 1.000,00
28083 - 500,00
28106 - 500,00
28121 - 2.000,00
28136 - 500,00
28168 - 500,00
28183 - 500,00
28206 - 500,00
28236 - 500,00
28239 - 2.000,00
28268 - 500,00
28282 - 1.000,00
28283 - 500,00
28306 - 500,00
28328
10.000,00 cruzeiros
28336 - 500,00
28347 - 1.000,00
28368 - 500,00
28377
10.000,00 cruzeiros
28383 - 500,00
28406 - 500,00
28420 - 1.000,00
28436 - 500,00
28468 - 500,00
28471 - 1.000,00
28483 - 500,00
28506 - 500,00
28536 - 500,00
28568 - 500,00
28583 - 500,00
28606 - 500,00
28632 - 1.000,00
28636 - 500,00
28668 - 500,00
28683 - 500,00
28706 - 500,00
28736 - 500,00
28767 - 1.000,00
28768 - 500,00
28783 - 500,00
28806 - 500,00
28830 - 1.000,00
28836 - 500,00
28842 - 2.000,00
28863 - 5.000,00
28865 - 2.000,00
28868 - 500,00
28883 - 500,00
28906 - 500,00
28936 - 500,00
28946 - 5.000,00
28968 - 500,00
28974 - 1.000,00
28983 - 500,00

29

29006 - 500,00
29027 - 1.000,00
29032 - 1.000,00
29036 - 500,00
29068 - 500,00
29083 - 500,00
29106 - 500,00
29136 - 500,00
29168 - 500,00
29175 - 3.000,00
29181 - 5.000,00
29183 - 500,00
29198 - 1.000,00
29206 - 500,00
29220 - 2.000,00
29236 - 500,00
29268 - 500,00
29275 - 1.000,00
29283 - 500,00
29306 - 500,00
29329 - 1.000,00
29336 - 500,00
29356 - 1.000,00
29368 - 500,00
29383 - 500,00
29406 - 500,00
29412 - 1.000,00
29426 - 1.000,00
29436 - 500,00
29468 - 500,00
29477 - 1.000,00
29483 - 500,00
29506 - 500,00
29536 - 500,00
29558 - 1.000,00
29568 - 500,00
29583 - 500,00
29606 - 500,00
29621 - 1.000,00
29636 - 500,00
29649 - 1.000,00
29668 - 500,00
29683 - 500,00
29706 - 500,00
29736 - 500,00
29768 - 500,00
29783 - 500,00
29806 - 500,00
29836 - 500,00
29858 - 1.000,00
29868 - 500,00
29883 - 500,00
29906 - 500,00
29936 - 500,00
29954 - 3.000,00
29968 - 500,00
29973 - 1.000,00
29983 - 500,00

30

30006 - 500,00
30036 - 500,00
30047 - 3.000,00
30068 - 500,00
30083 - 500,00
30087 - 1.000,00
30106 - 500,00
30134 - 1.000,00
30136 - 500,00
30168 - 500,00
30183 - 500,00
30206 - 500,00
30236 - 500,00
30268 - 500,00
30283 - 500,00
30306 - 500,00
30336 - 500,00
30342 - 3.000,00
30351 - 3.000,00
30368 - 500,00
30383 - 500,00
30406 - 500,00
30436 - 500,00
30468 - 500,00
30483 - 500,00
30502 - 1.000,00
30506 - 500,00
30536 - 500,00
30568 - 500,00
30583 - 500,00
30606 - 500,00
30636 - 500,00
30668 - 500,00
30683 - 500,00
30706 - 500,00
30736 - 500,00
30768 - 500,00
30783 - 500,00
30806 - 500,00
30821 - 1.000,00
30836 - 500,00
30868 - 500,00
30883 - 500,00
30906 - 500,00
30936 - 500,00
30968 - 500,00
30983 - 500,00

31

31006 - 500,00
31036 - 500,00
31045 - 1.000,00
31068 - 500,00
31083 - 500,00
31106 - 500,00
31136 - 500,00
31147
10.000,00 cruzeiros
31168 - 500,00
31183 - 500,00
31206 - 500,00
31236 - 500,00
31268 - 500,00
31283 - 500,00
31306 - 500,00
31336 - 500,00
31368 - 500,00
31379 - 1.000,00
31381 - 1.000,00
31383 - 500,00
31406 - 500,00
31436 - 500,00
31463 - 2.000,00
31468 - 500,00
31470 - 2.000,00
31483 - 500,00
31506 - 500,00
31536 - 500,00
31568 - 500,00
31583 - 500,00
31606 - 500,00
31625 - 2.000,00
31636 - 500,00
31668 - 500,00
31683 - 500,00
31692 - 1.000,00
31703
20.000,00 cruzeiros
31706 - 500,00
31736 - 500,00
31740 - 3.000,00
31742 - 1.000,00
31747 - 2.000,00
31768 - 500,00
31783 - 500,00
31806 - 500,00
31836 - 500,00
31868 - 500,00
31883 - 500,00
31906 - 500,00
31936 - 500,00
31940 - 2.000,00
31967 - 3.000,00
31968 - 500,00
31983 - 500,00

32

32006 - 500,00
32036 - 500,00
32068 - 500,00
32083 - 500,00
32106 - 500,00
32125 - 2.000,00
32136 - 500,00
32140 - 1.000,00
32159 - 1.000,00
32168 - 500,00
32179 - 1.000,00
32183 - 500,00
32206 - 500,00
32236 - 500,00
32268 - 500,00
32283 - 500,00
32291 - 1.000,00
32306 - 500,00
32307 - 1.000,00
32336 - 500,00
32338 - 2.000,00
32357 - 1.000,00
32360 - 3.000,00
32368 - 500,00
32383 - 500,00
32384 - 2.000,00
32406 - 500,00
32436 - 500,00
32445 - 6.000,00
32468 - 500,00
32481 - 1.000,00
32483 - 500,00
32506 - 500,00
32536 - 500,00
32568 - 500,00
32583 - 500,00
32593 - 6.000,00
32606 - 500,00
32610 - 2.000,00
32611 - 1.000,00
32629 - 1.000,00
32636 - 500,00
32668 - 500,00
32683 - 500,00
32706 - 500,00
32736 - 500,00
32768 - 500,00
32783 - 500,00
32788 - 3.000,00
32806 - 500,00
32810 - 5.000,00
32827 - 2.000,00
32836 - 500,00
32868 - 500,00
32883 - 500,00
32884 - 2.000,00
32906 - 500,00
32936 - 500,00
32944 - 1.000,00
32968 - 500,00
32983 - 500,00

33

33006 - 500,00
33036 - 500,00
33044 - 1.000,00
33048 - 5.000,00
33049 - 5.000,00
33068 - 500,00
33083 - 500,00
33106 - 500,00
33132 - 1.000,00
33136 - 500,00
33168 - 500,00
33183 - 500,00
33206 - 500,00
33236 - 500,00
33249 - 1.000,00
33255 - 2.000,00
33268 - 500,00
33269 - 2.000,00
33283 - 500,00
33306 - 500,00
33328
10.000,00 cruzeiros
33336 - 500,00
33368 - 500,00
33383 - 500,00
33406 - 500,00
33429 - 1.000,00
33436 - 500,00
33468 - 500,00
33483 - 500,00
33506 - 500,00
33536 - 500,00
33550 - 2.000,00
33568 - 500,00
33583 - 500,00
33591 - 2.000,00
33606 - 500,00
33636 - 500,00
33662 - 1.000,00
33668 - 500,00
33683 - 500,00
33706 - 500,00
33736 - 500,00
33760 - 5.000,00
33768 - 500,00
33783 - 500,00
33806 - 500,00
33831 - 1.000,00
33836 - 500,00
33868 - 500,00
33883 - 500,00
33906 - 500,00
33936 - 500,00
33968 - 500,00
33983 - 500,00

34

34006 - 500,00
34036 - 500,00
34068 - 500,00
34083 - 500,00
34106 - 500,00
34119 - 1.000,00
34132 - 1.000,00
34136 - 500,00
34151 - 1.000,00
34168 - 500,00
34183 - 500,00
34206 - 500,00
34236 - 500,00
34268 - 500,00
34283 - 500,00
34306 - 500,00
34336 - 500,00
34341 - 1.000,00
34368 - 500,00
34383 - 500,00
34406 - 500,00
34436 - 500,00
34468 - 500,00
34483 - 500,00
34506 - 500,00
34510 - 1.000,00
34536 - 500,00
34568 - 500,00
34583 - 500,00
34606 - 500,00
34636 - 500,00
34668 - 1.000,00
34668 - 500,00
34683 - 500,00
34692 - 2.000,00
34706 - 500,00
34736 - 500,00
34738
10.000,00 cruzeiros
34768 - 500,00
34783 - 500,00
34800 - 3.000,00
34806 - 500,00
34829 - 3.000,00
34836 - 500,00
34868 - 500,00
34883 - 500,00
34901 - 1.000,00
34906 - 500,00
34907 - 1.000,00
34935 - 2.000,00
34936 - 500,00
34968 - 500,00
34983 - 500,00

35

35006 - 500,00
35036 - 500,00
35068 - 500,00
35083 - 500,00
35106 - 500,00
35136 - 500,00
35148 - 2.000,00
35168 - 500,00
35183 - 500,00
35206 - 500,00
35236 - 500,00
35268 - 500,00
35283 - 1.000,00
35283 - 500,00
35298 - 2.000,00
35306 - 500,00
35307 - 2.000,00
35336 - 500,00
35368 - 500,00
35383 - 500,00
35396 - 1.000,00
35406 - 500,00
35428 - 1.000,00
35436 - 500,00
35468 - 500,00
35483 - 500,00
35491 - 1.000,00
35506 - 500,00
35530 - 1.000,00
35536 - 500,00
35568 - 500,00
35583 - 500,00
35584 - 1.000,00
35593 - 2.000,00
35606 - 500,00
35620 - 1.000,00
35636 - 500,00
35641 - 2.000,00
35647 - 2.000,00
35668 - 500,00
35683 - 500,00
35706 - 500,00
35725 - 1.000,00
35731 - 1.000,00
35736 - 500,00
35738
10.000,00 cruzeiros
35768 - 500,00
35783 - 1.000,00
35783 - 500,00
35802 - 2.000,00
35806 - 500,00
35819 - 2.000,00
35836 - 500,00
35868 - 500,00
35870 - 1.000,00
35883 - 500,00
35906 - 500,00
35907 - 1.000,00
35923 - 1.000,00
35936 - 500,00
35950 - 2.000,00
35961 - 2.000,00
35967 - 5.000,00
35968 - 500,00
35978 - 1.000,00
35983 - 500,00

Prêmios maiores

25537 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — RIO
1406 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — S. PAULO
8636 — 400.000,00 cruzeiros — S. PAULO
8468 — 200.000,00 cruzeiros — Manhumirim
4883 — 100.000,00 cruzeiros — RIO

Todos os numeros terminados em 7 têm Cr$ 400,00

O ESCRITÓRIO À RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS ÚTEIS, DAS 9 ÀS 11 ½ E DAS 13 ½ ÀS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS. A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM. SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

177.ª Extração = Concessionária: MANOEL CAMPBELL PENNA = Os Fiscais do Govêrno: Hernandes de Araujo Pinto, Oswaldo de Castro Ferreira Gomes = 177. Extração

ECONOMIA & FINANÇAS

BALANÇO DO SEMESTRE

Um "Deficit" de 9,6 Bilhões de Cruzeiros

DIAS DEPOIS da divulgação das memoráveis declarações do diretor da CEXIM, na sede da Federação das Indústrias, em São Paulo, trazendo a público mais uma vez, com traços nitidamente caracteristicos, a orientação que vem dando ao importante órgão que dirige, são divulgadas também as cifras referentes à nossa balança comercial, durante os primeiros seis meses do ano.

As estatisticas, porém, bem mais frias, e por isso mesmo muito mais sensatas que as declarações em aprêço, indicam, apenas, que o "deficit" de nosso intercâmbio comercial, no período compreendido de janeiro a junho do ano em curso, atingiu a impressionante cifra de 9.6 bilhões de cruzeiros, tendo as importações totalizado 22.5 bilhões, contra uma remessa de mercadorias para o exterior correspondendo apenas a 12,9 bilhões de cruzeiros. Este "deficit", somado ao do ano de 1951 (4,7 bilhões) perfaz um total de 14,3 bilhões de cruzeiros.

SE DURANTE o segundo semestre do ano o nosso comércio exterior se desenvolver nêsse mesmo ritmo, as próximas safras brasileiras de algodão, café e cacau não serão suficientes para pagar as nossas dividas no estrangeiro. E, as nossas previsões, não são otimistas. O declinio verificado na quase totalidade de nossos produtos exportáveis anula tôda e qualquer perspectiva mais animadora.

No tocante ao algodão, as nossas vendas externas, em relação às de 1951, foram cêrca de 70% mais baixas. O Estado de São Paulo, nos sete primeiros meses do ano, exportou apenas 22 mil toneladas de algodão, enquanto, em igual periodo de 1951, as exportações paulistas foram de 82 mil.

Quanto ao café, apesar de termos exportado, de janeiro a julho, 218 mil sacas a mais que no mesmo periodo do ano passado, os preços êste ano não têm favorecido o produto, tendo o valor da exportação se situado em nível ligeiramente mais elevado.

Finalmente, o cacau que vem encontrando no momento sérias dificuldades de escoamento, em face da baixa de preços verificada, não apresenta indícios de melhoria num futuro próximo. O Estado da Bahia, de janeiro a maio, exportou apenas 257.586 sacas, contra .. 583.058 em igual periodo de 1951. A safra do temporão foi reduzida de mais de 100 mil sacos. A safra principal também deverá experimentar sensível quebra. Por outro lado, as colheitas africanas que terão início em outubro próximo parecem ser bastante mais volumosas.

Tendo em vista todos esses fatos, não se acredita que as nossas exportações durante o segundo semestre melhorem sensìvelmente, como estava sendo esperado e, assim, o "deficit" de nossa balança comercial deverá continuam em ascensão, mesmo considerando as anunciadas restrições às importações a serem postas em prática daqui por diante.

Entretanto, conforme declarou o diretor da CEXIM, é "preciso impedir que o país pare, que a indústria pare" e isso não se dará é certo, mas a tarefa vai ser árdua, pois como já vimos, além da posição desvantajosa de nossos principais produtos exportáveis, êles se encontram totalmente empenhados na eliminação de nossos "deficits" comerciais. O resto de nossas mercadorias de exportação representa apenas 25% do total. Somente as importações de trigo e de produtos petrolíferos seriam suficientes para sua absorção.

CONTUDO, a CEXIM já elaborou um "plano de abastecimento para o segundo semestre de 1952" — aprovado pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito — o qual considera básico para enfrentar o problema da redução das importações, e assim procurar manter em equilibrio o nosso comércio externo nos próximos meses.

Apesar de êsse plano não destinar "nem um niquel para a importação de caminhões, jeeps, etc.", (será que os Cadillacs estão contidos no etc.?), não obrigar "um só dolar para navios, embarcações, material pesado de estrada de ferro", nem conter "nada para novos equipamentos e novas fábricas", contém "uma margem apreciável de erros", conforme declarou o próprio diretor da CEXIM, na aludida palestra na Federação das Indústrias de São Paulo.

Tudo isso nos torna muito mais pessimistas. Acredita-se que, em face de tantos erros e imprevisões ultimamente observados, seria mesmo preferivel que a CEXIM não insistisse em novos planos, e que, daqui por diante, ficasse com a missão de apresentar desculpas aos nossos credores, tão habilmente por ela conquistados. Enquanto isso, era muito mais fácil ao país reconquistar o seu crédito desastrosamente esfacelado "num curto periodo" de dezoito meses, a pretexto de um programa de estocagem de materiais escassos — mesmo sabendo a CEXIM que êsses materiais estavam controlados no mercado internacional — e de produtos essenciais, pois se tinha em vista que a guerra estava iminente.

No entanto, o que se observa no momento como resultado da façanha é, de um lado, o país andar às voltas para conseguir um pouco de matérias primas necessárias ao prosseguimento de suas atividades, o que não tem sido fácil, em vista da escassez de cambiais, e de outro, o alarmante "deficit" de nossa balança comercial.

TODAVIA, afirma o diretor da CEXIM: "A posição deficitária de nossa balança é crônica, o que de certo modo não pode ser considerado um mal, já que reflete também a gran-

(Conclui na 4.ª página)

REUNIÃO FAZENDÁRIA

Prevêem-se Resultados Improfícuos

ESTA EM CURSO nesta Capital a Conferência dos Secretários da Fazenda, convocada pelo Ministro Horácio Lafer.

E' assunto deveras interessante a focalizar. "Economia & Finanças", por mais de uma vez, já demonstrou a importância das finanças públicas no organismo econômico de qualquer país, ressaltando o caso brasileiro em face do papel cada vez mais saliente que o Estado vem desempenhando no disciplinamento dos interêsses econômicos.

Não precisariamos rememorar todos os pontos abordados por estas colunas, bastando lembrar que a tributação absorve mais de que a tributação absorve mais 20% da renda nacional e que o país tem um sistema tributário composto de multiplos impostos, que são de competência de três esferas distintas e de arrecadação: a União, os Estados e os Municipios.

A Conferência dos Secretários da Fazenda se reveste, portanto, de interêsse extraordinário, pois dêsde logo demonstra a possibilidade de serem abordados em conjunto assuntos da mais alta relevância para a econômina do país.

Aliás, seja dito de passagem, essa reunião tem caráter mais restrito do que as conferências anteriormente realizadas, já em número de três, de vez que, parece-nos, ficará limitada aos representantes de dois poderes tributários: União e Estados. Não obstante, tão graves são os males do sistema impositivo brasileiro que, mesmo numa reunião menos demorada, poderão ser ventillados problemas que estão a exigir solução imediata.

A AGENDA dos trabalhos foi dividida em cinco partes principais:

I — crédito público
II — padronização orçamentária
III — código tributário
IV — leis financeiras
V — inflação

cada uma delas se subdividindo em várias seções.

Sem entrar na análise mais detida dos pontos inseridos na agenda, para mostrar o que foi abordado e o que o deixou de ser, quando não devia, vamos apenas realçar um ponto que nos pareceu de grande relevância e de extraordinaria oportunidade para ser discutido numa reunião de secretários da Fazenda, no presente momento.

Trata-se do importante problema da contenção do aumento de imposto estaduais e municipais, muito útil presentemente, quando são mobilizados recursos para a ingente tarefa do desenvolvimento economico.

Um dos grande males do sistema tributário nacional é a proliferação de impostos estaduais e municipais e o aumento vertiginoso de suas taxas. Há uma quase absoluta independência entre as esferas impositivas, de sorte que, não raro, vemos surgirem impostos e aumentarem taxas, muitos dos quais de caráter inconstitucional, numa sequência realmente nociva. E tal fato se reflete no enfraquecimento progressivo da capacidade contributiva do "taxpayer" e na série de barreiras que se levantam à circulação dos bens. E' bem frenquente vermos produtos primários, que tradicionalmente demandam os mercados externos, fortemente gravados e encarecidos pela tributação regional, cujo objetivo único é reforçar o erário estadual para atender às despesas da burocracia crescente, quando não de campanhas eleitorias.

SERIA ÊSSE, portanto, momento propicio para tentar o Ministro da Fazenda sustar essa corrida desabalada, da qual é exemplo caracteristico a elevação recente da taxa do imposto de vendas & consignações em alguns estados.

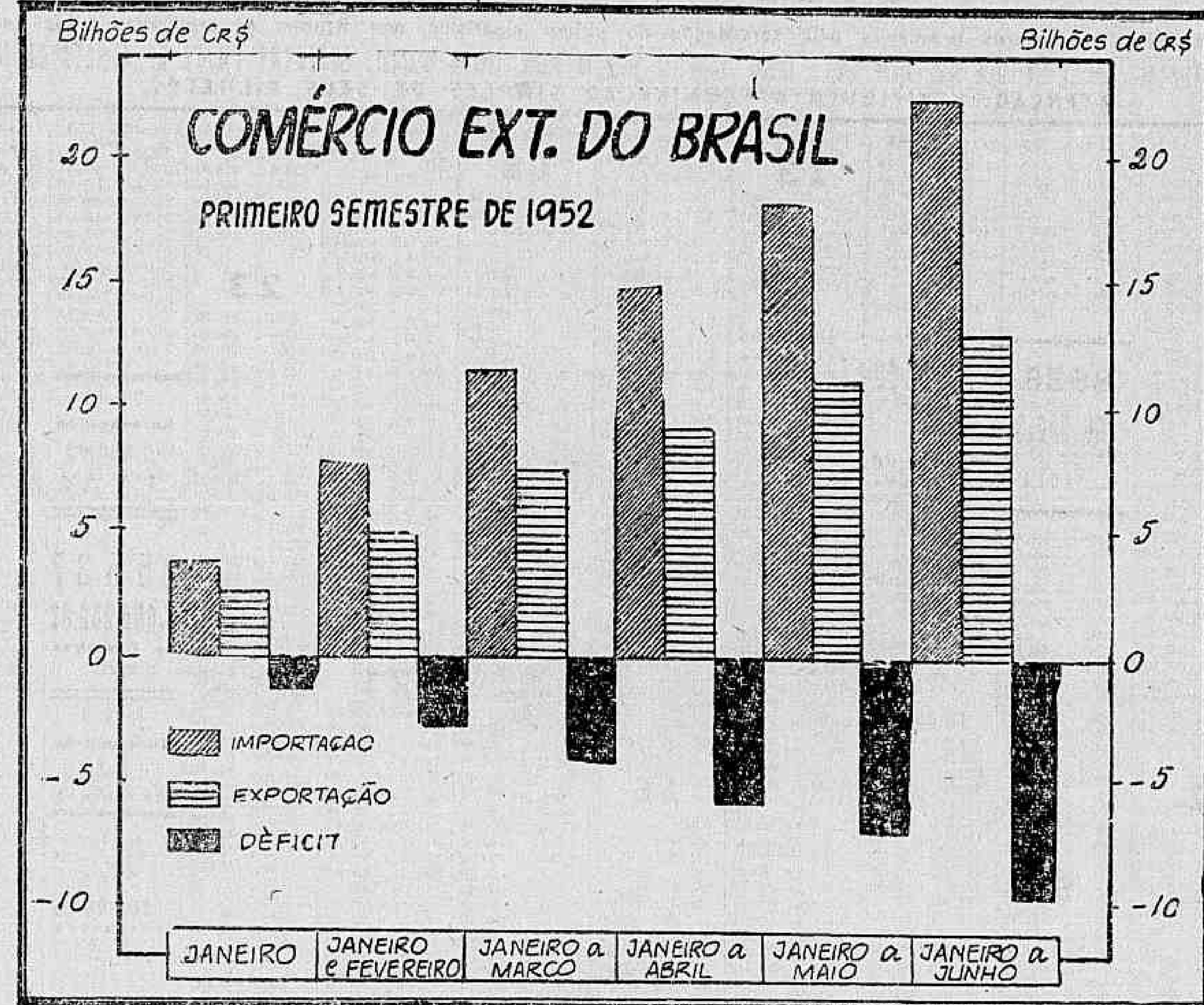
E não se diga que o titular da Fazenda não tem meios para essa tentativa, pois é sabido que o tesouro dos Estados com frequência apela para o amparo financeiro da União, quer através de concessões, de subsidios e de reforço de verbas, quer através do crédito, êsse executado pelo Banco do Brasil e que obedece à orientação do Ministro. Não lhe faltam, portanto, meios persuasórios de influir na orgia tributária. Atualmente teria êle um argumento forte para tanto, na já tão decantada politica anti-inflacionária de combate à elevação do custo da vida, que apregoa.

Aliás, essa providência foi, não há muito, tentada por um deptuado federal, que apresentou, nesse sentido, um projeto à Câmara. Infelizmente o projeto em aprêço parece ter sido "congelado", naturalmente depois de um parecer qualquer, inspirado, como sempre, no eterno desconhecimento e na improvisação muito comum nesses assuntos, no nosso Brasil.

O TEMA em foco, contenção do aumento de impostos e taxas, caberia perfeitamente na parte V da agenda, cujo enunciado integral é: "conjugação de esforços por parte das administrações fazendárias no sentido de reforçar a politica governamental na luta contra o encarecimento da vida". E' a velha tecla do sr. Lafer, todos sabemos. Pena é que, sem a menor suspeita de dúvida, justamente como a politica do Ministro, cujos resultados ninguem vê, ninguem verá os frutos dessa "conjugação", dado que ela será tratada, com tôda a certeza, em forma de arengas intermináveis, visando a convencer da necessidade de serem evitadas das maiores despesas com pessoal, de serem feitas economias com material, etc., etc..

Não, o problema não é de apelo à boa vontade, coisa sabiamente improficua em politica e em administração; a solução está em orientar de fato, usando todos os meios disponí-

(Conclui na 4.ª página)



NOTAS E IDÉIAS

O Paraná Será o Maior Produtor Nacional

PARECE evidente que o Paraná ocupará dentro de algum tempo o lugar de principal produtor de café da União. Enquanto as colheitas paulistas e mineiras declinaram nos últimos anos, as terras paranaenses vão sendo semeadas de novos cafezais, acusando nêsse mesmo periodo, aumentos espetaculares de sua produção.

Conforme pode ser visto em nosso gráfico, o número de cafeeiros existentes no Paraná aumentou de mais de quatro vêzes de 1939 a 1951, sendo que a previsão para 1954 acusa uma existência de cêrca de 700,0 milhões de unidades.

A produção exportável de café pelos principais Estados produtores revela a mesma posição ascendente do Paraná, e descendente de São Paulo e Minas Gerais. Em São Paulo, as safras do quinquênio agricola de 1935/36 a 1939/40 acusa uma média anual de produção exportável de 15,0 milhões de sacas, caindo no quinquênio seguinte — 1940/41 a 1944/45 — para 7,7 milhões de sacas, reagindo ligeiramente para 8,0 milhões na média anual de .... 1945/46 a 1950/51, e, registrando na estimativa para o ano agricola de 1952/51, apenas 7,1 milhões de sacas. Minas Gerais apresenta um ritmo de decréscimo semelhante, passando de 4,1 milhões de sacas sua produção exportável anual do quinquênio agricola de 1935/36 a 1939/40, para 2,6 milhões de 1940/41 a 1944/45, 2,7 milhões de 1945/46 a 1950/51 e 2.0 milhões de sacas na estimativa de 1952/53. Ao contrário dêsses dois Estados, o Paraná que contava com uma produção exportável de ordem de 0,8 e 0,6 milhões de sacas na média anual dos quinquênios de .... 1935/36 a 1939/40 e 1940/41 a 1944/45, passou a 2,0 milhões de 1945/46 a 1950/51 e 4,2 milhões de sacas nos dados estimados para 1952/53.

Os resultados surpreendentes do surto de plantação de café no Paraná têm impressionado não só aos investidores interessados no plantio da rubiácea, como também aos próprios responsáveis pelos planos do desenvolvimento econômico nacional, que consideram a necessidade de melhorar o transporte para o escoamento do produto das zonas de produção e a dragagem e ampliação do porto de Paranaguá.

Há um otimismo generalizado entre os produtores paranaenses. Calcula-se para dentro de dez anos uma produção de café no seu Estado da ordem de 12 0 milhões de sacas. Entretanto, "Conjuntura Econômica", chama atenção para o fato de a elevação dos preços do café terem produzido uma melhoria acentuada no trato das culturas em Minas e São Paulo, o que certamente elevará o rendimento das culturas. Refere-se também ao incentivo da produção em outros países, sobretudo na Africa, salientando que, em futuro não muito remoto, poderá contribuir para alterar a posição estatística do produto, considerando-se ser a sua procura no mercado internacional de pequena elasticidade.

Liberdade Comercial — Assunto Completo

OS PAISES de economia débil, ou reflexa, não fazem segredo de que os seus controles cambiais são o único meio eficaz de manterem em relativo equilibrio os seus balanços de pagamento crònicamente deficitários. Apesar disso, todos êsses países consideram-se sinceramente como praticantes da economia liberal.

A compreensão geral da necessidade de controles cambiais pelos países economicamente mais débeis permitiu a adoção dêsses recursos. Não havia por que encarar com muito rigór essas alternativas dos países, cujos meios de defesa são precários. Os organismos internacionais concordaram com estas prerrogativas, sempre que provisórias, como é o caso da licença prévia no Brasil, e os "controladores" do comércio exterior, generalizados em quase tôda a América espanhola.

Agora, entretanto, surge um poblema muito mais sério. Os industriais norte-americanos pressionam o Govêrno dêsse país, no sentido de discriminar contra as importações de um sem número de produtos, sob pena de prejudicar gravemente a produção industrial e provocar o desemprêgo. Até aqui, a discriminação era pràticamente unilateral, pois a proteção à indústria nos Estados Unidos era pautada de modo que os outros países pudessem regular suas importações provenientes dêsse país, ao passo que suas exportações eram em sua grande maioria reguladas pela lei da oferta e da procura. Era a ma-

(Conclui na 4.ª página)

ECONOMIA DE GUERRA

Voltam à Europa Problemas Tidos Como Superados

OS RESULTADOS econômicos do Plano Marshall e do programa que lhe sucedeu e que vigora atualmente, o denominado de segurança mútua, é, do rearmamento, estão provocando acesos debates na imprensa européia. O conhecido líder trabalhista Bevan publicou recentemente um livro, "In place of Fear", em que diz que a Europa se encontra hoje inteiramente a reboque dos Estados Unidos.

Não nos cabendo, evidentemente, entrar no mérito das questões politicas que envolvem ambos os programas, procuraremos aqui resumir para os nossos leitores interessante artigo que divulgou sôbre êsse assunto a revista especializada "L'Economie", de 17-7-1952.

A publicação em aprêço começa defendendo o Plano Marshall como o único método de resolver o problema europeu do "déficit" de dólares (o "dollar gap", como se usou mais). A Europa que em 1946 e 1947 não produzia certamente bastante para viver, não podia sequer sonhar em aumentar suas exportações, como refôrço cambial. Admitindo-se mesmo que o mercado dos Estados Unidos estivesse inteiramente à disposição dos exportadores europeus (sem barreiras alfandegárias ou outras medidas restritivas), a própria insuficiência da produção européia teria impedido uma corrente ativa de trocas. Quanto a deixar o problema por conta dos investimentos privados, como muitos sugeriram, não só não era de prever-se que o meio fosse idôneo para terminar com a escassez de dólares, como a sua aplicação necessitaria de um ambiente politico mais estável, que estava longe de ser o predominante na maior parte dos países europeus.

PARTINDO dessa premissa, o importante é verificar quais os resultados do Plano Marshall para a Europa nas suas relações com os Estados Unidos. E' justo dizer-se que a ajuda Marshall foi em última instância uma espécie de financiamento à exportação americana? Não, assegura-nos "L'Economie", mesmo porque os próprios produtores estadunidenses aqui e ali se manifestam contra a concorrência européia fomentada pela ajuda Marshall. Finalmente, as próprias estatisticas destroem essa hipótese. Dêsde 1949 o indice da produção industrial dos países da O.E.C.E. era superior ao nivel de 1938 (o ano de 1938 igual a 100, isto é, ano-base, teremos: 1948 igual a 99; 1949 igual a 112, 1950 igual a 124; .. 1951 igual a 136. Em junho de 1951, as reservas em ouro e divisas da Organização Européia de Cooperação Econômica (O. E. C. E.) atingiram nivel nunca alcançado anteriormente, quantia superior a 10 bilhões de dólares, contra 7,3 bilhões em março de 1948. Felizmente a revista não se detém muito na significação dêsse aparente progresso, uma vez que tudo indica não estar a moeda deflacionada. Prefere dar enfase ao fato de que as exportações dêsses países para os Estados Unidos eram muito maiores em 1950 do que em 1948, o que contraria a tese de que o fundamental na ajuda Marshall seria fomentar mercados na Europa para a exportação americana. No balanço de pagamento dos 14 nações da Europa Ocidental (Alemanha, Austria, União Belgo Luxemburguêsa, Dinamarca, França, Grã-Bretanha, Grécia, Islândia, Itália, Noruega, Holanda, Portugal e Turquia), se fizeram sentir os efeitos benéficos do programa de auxilio financeiro e econômico dos Estados Unidos. O "déficit" em ouro e divisas dêsses países caiu de 2,3 bilhões de dólares em 1949-1950 (ano fiscal norte-americano, 30 de junho a 1 de julho) a 545 milhões em 1950-51.

EM SINTESE, não há dúvida, diz a revista citada, que as populações européias se beneficiaram amplamente da unidade econômica que o Plano Marshall impôs à Europa. Pode-se pelo menos salientar três pontos importantes: 1) diminuição do desemprêgo na maioria dos países comparado com o que havia antes da guerra; 2) nivel de consumo individual muito maior em 1950 do que em 1949; 3) nível de salários reais mais elevados no fim de 1951 em relação ao primeiro semestre de .. 1949 na Bélgica, na França, na Alemanha e na Itália. Fazem exceção a essa tendência a Noruega e a Holanda.

Como se vê, até aqui se refuta o ponto de vista de que havia interêsse unilateral por parte dos Estados Unidos na ajuda Marshall. Depois dessa exposição, é lógico que cabe uma pergunta: Que interêsse teriam então os Estados Unidos no Programa de Recuperação Européia? Segundo "L'Economie", êsse interêsse era sobretudo politico: enfrentar a propagação do comunismo nos países europeus; unificação da Europa Ocidental, único meio de enfrentar a pressão soviética; criar um espírito de colaboração, e mais importantes, fornecer à Europa as bases materiais, para fazer dela a primeira linha de resistência à agressão stalinista.

MAIS ATUAIS, contudo, são as considerações sôbre o impacto produzido na conjuntura da economia européia pelo programa de rearmamento. Pela análise que estamos parafresendo, chaga-se à conclusão de que quase todos os problemas que se julgava terem sido resolvidos com a execução do Programa Marshall, estão reaparecendo. Na Europa o início do rearmamento coincidiu com a volta do "deficit" de dólar. As reservas em ouro e divisas dos países europeus cairam sucessivamente de 7,8 bilhões de dólares em junho de 1951, a 7,6 bilhões em setembro de 1951, e 6,5 bilhões em dezembro de 1951. Sendo essencialmente importadores de matérias primas, êsses países foram atingidos particularmente pela elevação dos preços dêsses bens. Ao mesmo tempo, o rearmamento veio agravar o estado das finanças públicas, enquanto o aumento da produção militar limita a sua capacidade de exportação. Daí as indigações que fêz Gray no seu famoso relatório: a) até onde deve ir o esfôrço armamentista dos países europeus para prover à sua própria segurança? b) até que ponto êsse

(Conclui na 4.ª página)



PRODUÇÃO PRIMÁRIA

Diminui a Percentagem Exportada

O RITMO do desenvolvimento industrial do Brasil é o sintoma mais positivo de uma transformação gradativa da estrutura econômica tradicional do país. Entretanto, êsse processo parece não ser o único identificador dessa evolução. A participação da produção primária nas nossas exportações, também pode ser encarada como uma mudança estrutural, consequência da própria industrialização resultante essa, por sua vez, do expressivo crescimento do mercado interno. Se bem que êsse fato não baste para indicar que estaria diminuindo a importância dos mercados externos como fator determinante dos preços e do volume físico da produção primária, é sem dúvida índice de estrutural que deve ser considerado com todo o cuidado na formulação da nossa politica comercial e dos programas de desenvolvimento econômico.

Não existem, como é fácil de prever, fontes de informação precisa para medir o fenômeno em toda sua extensão. Num estudo da Comissão Econômica para a América Latina, "Hechos y Tendencias Recientes de la Economia Brasilena", 28 de maio de 1951, o problema é tratado com muita propriedade, guardando-se um cuidado especial quanto às conclusões, fato êsse perfeitamente explicável, pelo que ficou dito antes, da escassez, natural no Brasil, de informações a respeito. E' nesse estudo, da CEPAL, que se limita a considerar a maior ou menor dependência dêste ou daquele produto do mercado externo, que nos apoiamos para desenvolver êste tema, com as limitações a que somos forçados pela própria natureza do trabalho jornalistico.

EM CONJUNTO, observa-se que a dependência da produção primária varia muito de um a outro. As atividades extrativas vegetais são as mais dependentes, com cerca de 50% da produção destinada a exportação. Entretanto, a pecuária com exceção de couros e peles, está em situação oposta, com apenas 5%. Se, por um lado, encontramos produtos na indústria extrativa, que dependem substancialmente das exportações, como por exemplo, a cêra de carnauba, o babaçu e o mate, encontramos por outra parte, a borracha, que, de produto quase exclusivo de exportação há 30 anos, passou, nos dias atuais, a ser insuficiente para atender à procura da indústria nacional.

Muitos dos mais importantes produtos agricolas brasileiros, outrora baseados nas vendas para outros países, encontram-se hoje na categoria dos de exportação marginal. Tal é o caso do açucar, cujo aumento de produção, vem apenas acompanhando o crescimento das necessidades do consumo interno. Exatamente a mesma evolução vem sendo observada para o milho e o arroz.

Quanto à indústria extrativa mineral, embora a produção de minério de ferro venha sendo intensificada para a exportação, já existe um consumo interno apreciável, tanto dêste mineral, como do manganês.

NO CONJUNTO do setor agrícola, contudo, pode ser observado a forte preponderância do mercado externo, em virtude da importância da participação do café, do algodão e do cacau, mercadorias fundamentais na economia brasileira e destinadas em grande maioria para as exportações, em que pese o elevado consumo interno dos dois primeiros. Esse fato tem originado opiniões de que não houve uma mudança de estrutura na tradicional dependência da produção primária dos mercados externos. Mas, considerados isoladamente, podemos contar com muitos produtos que já não dependem do escoamento para outros países e de outros que vão diminuindo, ou melhor, que vão apoiando, cada vez mais, suas economias na absorção do mercado interno, o que não pode deixar dúvidas quanto a poder falar-se, pelo menos, numa tendência de mudança estrutural. Além dos casos já citados da borracha, do açucar, do arroz e do milho, pode-se citar ainda o da madeira, cuja produção tem sido limitada pelas dificuldades periódicas das exportações, mas cuja indústria continua desenvolvendo-se baseada no consumo nacional.

OUTRO ASPECTO a considerar refere-se à industrialização de certas matérias primas, com vistas também à exportação. Só o fato de beneficiar-se cada vez maior número de produtos para a exportação já representa uma transformação básica de importância. E' o caso, entre outros da baga e do óleo de mamona, do pinho em toros e serrado e dos diversos óleos alimentícios.

O estudo da CEPAL, ainda que muito cuidadoso em afirmar uma possivel mudança estrutural que parece vir se operando nas exportações brasileiras de bens primários, diz que, nos últimos anos, não obstante o aumento das exportações de café, algodão em rama e cacau em amêndoas, a percentagem da produção agricola exportada retornou ao nivel de 1945. Um quadro elaborado no estudo da CEPAL revela que a percentagem da produção primária brasileira destinada a exportação está em declinio, passando de 29,3% em 1946, para 26,6 em 1947, 26,6 em 1948 e 23,3% em 1949.

ESSE FATO, revelador de alguns aspectos positivos, como à industrialização e a capacidade de absorção do mercado interno, talvez, tenha, em conjunto, mais fatores negativos. E' indiscutivel, por exemplo, a exiguidade de novos investimentos na produção primária, fazendo com que o ritmo de crescimento da produção seja muito lento originando a elevação dos preços que, por sua vez, é a causa dos repetidos recuos da procura dos mercados externos. E a redução ou estagnação de nossa exportação, sobretudo no momento atual em que lutamos com um "deficit" vultoso em nossa balança comercial, pode retardar os nossos inúmeros planos de desenvolvimento econômico, de vez que em consequência, estará se reduzindo também a nossa capacidade de importar.

REVISTA DO Suplemento Feminino
Diario Carioca

☆ DOMINGO, 17 DE AGOSTO DE 1952 ☆
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE ☆

(LEIA NA 3ª PÁGINA)



REGRESSO

O assetinado... e o frescor... das flores!



"Com o uso de Antisardina minha pele mantem-se até hoje apesar do calor causticante do nordeste, fina e assetinada."
Diz Maria Celeste, Rainha do Frêvo, atualmente integrando o cast da Tupi do Rio.

ANTISARDINA, o mágico encanto da cutis feminina

1 Para proteger a cutis e servir de creme base na maquilage.

2 Combate rugas, panos, sardas, manchas, cravos, espinhas e todas as imperfeições da pele.
Remove impurezas e defeitos.

3 Protege o colo, ombros, braços e pernas e quando a pele é muito manchada.



Antisardina

USE AS FORMULAS SER TRÊS VEZES MAIS BELA!

Para o SEU ÁLBUM

Canção

Cecília Meireles

Nunca eu tivera querido
dizer palavra tão louca:
bateu-me o vento na bôca,
e depois no teu ouvido.
Levou sòmente a palavra,
deixou ficar o sentido.

O sentido está guardado
no rosto com que te miro,
nêste perdido suspiro,
que te segue alucinado,
no meu sorriso suspenso
como um beijo malogrado.

Nunca ninguém viu ninguém
que o amor pusesse tão triste.
Essa tristeza não viste,
e eu sei que ela se vê bem...
Só se aquêle mesmo vento
fechou teus olhos, também...

Escrevem as leitoras



DULCE — O chá deve ser servido às 17 horas, em mesinhas com capacidade para quatro pessoas. Use toalhas e guardanapos de côres vivas. Ornamente as mesas com flores. E' costume que em cada uma das mesas seja uma senhora que sirva chá às demais, o açucar e manteiga, etc., correrão por conta de cada uma. Não existe regras muito rigidas a respeito. Nesses chás é conveniente às senhoras e senhoritas não se apresentar com "maquillages" muito carregadas e ostentar muitas jóias.

MARIA DO CARMO — De fato o rôxo e o cinza são côres muito modernas. Faça o modêlo apresentado por Maria Lúcia em cinza com um toque para cabeça de miosotis.

VITÓRIA — Damos aqui a receita de muquecá de peixe: Para um quilo de peixe, toma-se alguns galhos de coentro, uma cebola, um pouco de pimenta e dois tomates. Moe-se tudo com sal. Em seguida espreme-se numa vasilha um limão e põe-se o peixe que já deve estar devidamente lavado e limpo. Junta-se o tempêro e deixa-se mais ou menos uma hora. Antes de ir ao fogo põe-se uma xicara de azeite de dendê ou azeite doce. Cozinha-se em fogo forte e com a panela tem tampada, podendo-se aumentar a quantidade de azeite. Serve-se com arroz branco ou pirão escaldado, bem mole.

ADRIANA — Seu modelo será publicado no próximo domingo.

GUARACIABA-MEIER - Recebemos sua cartinha. Faremos tudo para conseguir o que nos pediu. Aguarde sua resposta melhor no próximo número.

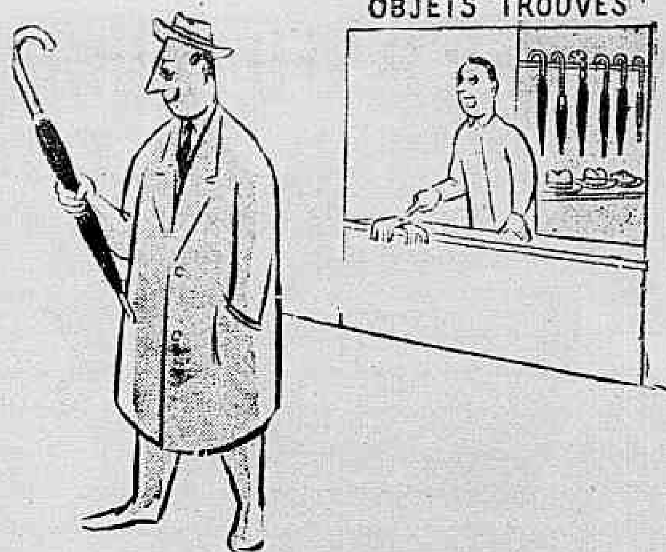
CACIDA-MARLY — As toalhas de oleado comuns nas mesas não devem nunca ser lavadas com água quente, pois esta tem a particularidade de quebrar o verniz. O sabão também prjudica o oleado. A água fria misturada com o vinagre é o melhor processo.

• • •

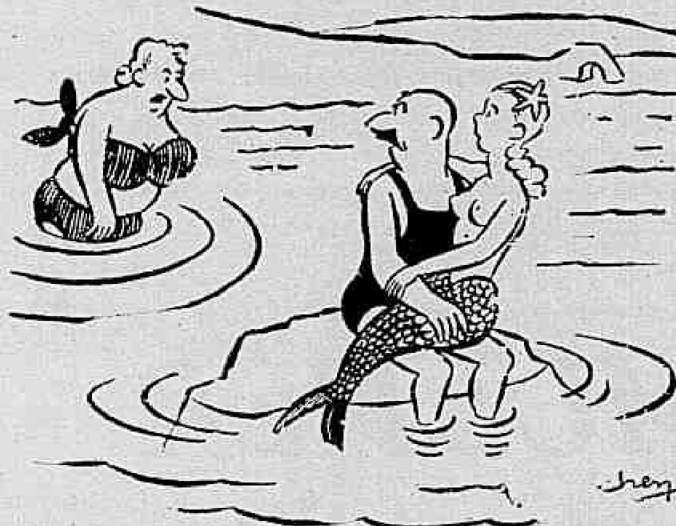
Tòda a correspondência para esta seção, deve ser enviada para DAISY — Suplemento Feminino do DIARIO CARIOCA — Avenida Rio Branco, 25 — sobreloja.



— Que pena, que os senhores nao tenham o outro pé...



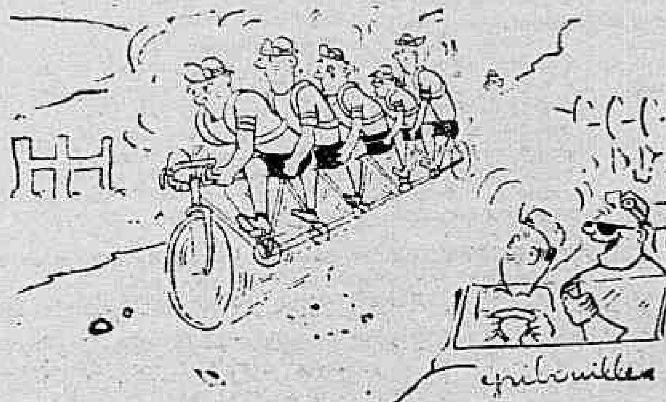
— Senhor! O senhor esqueceu-se das luvas...



— Deixa-nos ! Estou explicando-lhe o Pacto do Atlântico.



Em seu grupo, como vocês gozam férias?
— Por rodízio...



— Esse exercício lhes dá espírito de equipe...

SENHORAS E SENHORITAS

A Academia Universal de Corte e Alta Costura comunica que se acham abertas as matrículas. Método prático, rápido e garantido. Preços módicos, aulas diurnas e noturnas. Confere diplomas, fiscalizada pelo D. T. E. Direção: Madame Irena. — Rua Estácio de Sá n. 153 — 1.º andar. Fone 52-3621.

Um Conto de Ugo Gairon

REGRESSO

Tradução de *Áurea Vasconcellos*

"AQUI ESTOU", dizia a carta de Luciano D' Aurísio a Renato Chini, "aqui estou porque você me aconselhou a ficar ainda longe, para acalmar-me, para esquecer. Esquecer! E' fácil dizer, meu amigo... Não, porque você sabia que a nossa vida conjugal foi uma fusão de existências tão intima, tão plena, que algumas vêzes experimentávamos algo como um estranho terror pela nossa felicidade; não, não pode fazer uma idéia do meu tormento. E, se você e quantos se encontrem entre os meus melhores amigos pensar, que, nunca estive mais perto da tumba de minha mulher do que agora, que estou materialmente longe; se pensarem que o meu sofrimento não me dá um minuto de trégua, concordarão comigo que, só o poder tornar a beijar a pobre lage ainda nua, sob a qual repousa a minha Giuliana, dar-me-ia algum confôrto. E eu voltarei, voltarei o mais depressa possível".

A carta da qual, mais que uma dôr natural, transparecia a imutável obsessão espiritual de D'Aurisio, passou das mãos de Renato Chini para as de Ruggero Stalla e, daquelas para as de Silva e as dos amigos mais intimos. Êsses, que haviam um dia temido pela sanidade mental do amigo, começavam agora a desesperar, também, da obra do tempo e da distância, pois, o tempo e a distância não tinham feito mais que exacerbar a chaga.

* * *

Repentinamente, após a morte de Giuliana, que havia truncado fulminantemente uma felicidade de dois anos, D'Aurisio fechara-se naquele aposento que fôra o seu quarto nupcial. Não havia saído senão para acompanhar à pé, sem uma lágrima, Giuliana ao túmulo, passando, depois, naquele quarto, longos dias sem nada fazer, inteiramente absorto em si mesmo.

Mas, as exortações insistentes dos amigos e as preces de sua velha mãe — que, longe e enferma, não havia podido trazer-lhe o confôrto de uma carícia — haviam podido convencê-lo a partir.

Voltará, assim, por algum tempo, à terra natal e Chini e Stalla o haviam acompanhado, na viagem, reconduzindo-o à sua mãe. Mas à calma enganadora dos primeiros dias sucedera, pouco a pouco, uma tristeza mais taciturna, mais amargurada. A ânsia do retorno o corroía.

* *

Chegou à tardinha, depositou a valise em um albergue, tomou um taxi e mandou que o conduzisse, logo, ao cemitério.

Ei-lo! Abriu, tremendo, a pequena porta; encaminhou-se pelas alamêdas de murta; desembocou, contendo a respiração, no pórtico no campo, que o poente já mergulhava em uma chuva de ouro e rosa.

Mas não achou logo a tumba: havia outras novas, outros mortos tinham vindo dormir, vizinho a Giuliana, naquele pouco tempo. Viu, diante de uma das tumbas, um homem ajoelhado, que lhe voltava as costas e que não lhe ouviu os passos. Aproximou-se, olhou: o túmulo de Giuliana! E sôbre a campa de Giuliana o homem havia depositado um pequeno ramalhete de rosas... Uma das mãos de D'Aurisio postou-se, violenta, sôbre o ombro do ajoelhado: dois olhos, no mesmo instante, ergueram-se para êle plenos de lágrimas.

— Stalla!

Ao grito sufocado de D'Aurisio respondeu o moral silêncio do outro, que se levantara rápido.

Um terror louco, o terror de quem é surpreendido roubando, passou pelos olhos de Stalla, que recuou um passo, encurvando-se, como se fôra fugir. Seus lábios abriam-se e fechavam-se sem voz.

— Stalla... Stalla... — balbuciava D'Aurisio, rouco. Todo pendido sôbre êle, com os olhos dilatados, enormes, bem próximo dos dêle, segurava-o pelos braços, sacudindo-o convulsivamente.

— Fale! — rugiu de repente — Diga-me que não é verdade!

O silêncio do outro o exasperou.

As suas mãos deixaram os braços de Stalla para agarrar-se, como uma torquez, ao seu pescoço.

Sob a compressão o homem ofegava, debatendo-se, contorcendo-se furioso.

Porém, mais do que pelos seus esforços, instintivamente, as mãos de D'Aurisio afrouxaram-se, de súbito. Podia, podia êle matar aquêle homem? Quem lhe diria afinal, não obstante tudo, que aquêle homem não tivesse — ela viva — por respeito ao amigo, por respeito a ela mesma, reprimido, dolorosamente, o seu amor, nem nunca tivesse sido amante de Giuliana? E supô-lo, não era supô-lo, um ultraje à memória dela?... Os seus olhos procuraram o túmulo dela, procuraram — a ela. Ela estava ali, ela estava ali e sentia, via, poderia falar-lhe, como tantas vêzes a morta lhe havia falado.

Deixou Stalla e lançou-se sôbre a tumba, soluçando, numa necessidade desesperada de crêr.

Diz-me, diz-me também tu, que não é verdade... Mas, eu sei que não é verdade! Diz-me pois, Giuliana... — E os seus lábios beijavam a terra furiosamente, como se quisesse penetrá-la.

Stalla, livre da apertura, fugira.

— Diz-me, Giuliana, Giuliana mia... — continuava, com um pranto longo de criança, D'Aurisio.

Mas de repente, com uma subitaneidade feroz, que lhe embargou a palavra e a respiração, uma lembrança relampejou no seu espirito. Um dia... sim, um dia, muitos meses, antes que Giuliana morresse, êle, voltando à casa, havia encontrado com Stalla. Um nada, mas Giuliana era sempre esquiva, quando se tratava de fazer-se acompanhar por homens, de modo que D'Aurisio admirou-se e havia brincado acenando com "graves suspeitas". Tudo acabará em uma risada, um beijo, se bem que a D'Aurisio parecesse, por um segundo, que uma leve perturbação — talvez, natural, entretanto, por sua brincalhona reprovação — houvesse passado sôbre a face de Giuliana.

Não havia, desde então, pensado outra vez naquele encontro, naquelas palavras, e agora... eis agora que, aquêle nada lhe voltava, diante dos fatos, gigantesco, terrivel. E se êle fôsse ficar com aquela dúvida para sempre? Sempre, sem nunca ter a resposta?... Não! Era tremendo, era tremendo!

— Responde-me, Giuliana! Responde-me...

Pedia e chorava; chorava com longos estremecimentos de tôda a sua pessoa, sufocando os soluços contra a terra, raspando a terra com as unhas, como para rever o ataúde dela, para revê-la...

E mais tarde, no seu giro de inspeção, os guardas do cemitério o encontraram ainda ali, todo encolhido sôbre a tumba, com o rosto curvado sôbre o buraco que escavara com as mãos. Estava muito calmo. Dizia, em um ritmo estranho como de cantilena, com uma doçura atônita e espantosa na voz e na face: — Sê boa, Giuliana... por que não queres responder? Tu sabes que te quero bem... Sê boa, Giuliana... — E as suas mãos se moviam lentamente em volta, no vácuo, em um gesto terno de carícia.

Dr. Gilvan Alecrim

CLINICA INFANTIL

Diàriamente das 8 às 11 hs.

Cons.: R. Dias da Cruz, 182

Tel.: 38-9652

Res: Av. Eng. Richard, 219

Sociedade União Internacional Protetora Dos Animais

(SUIPA)

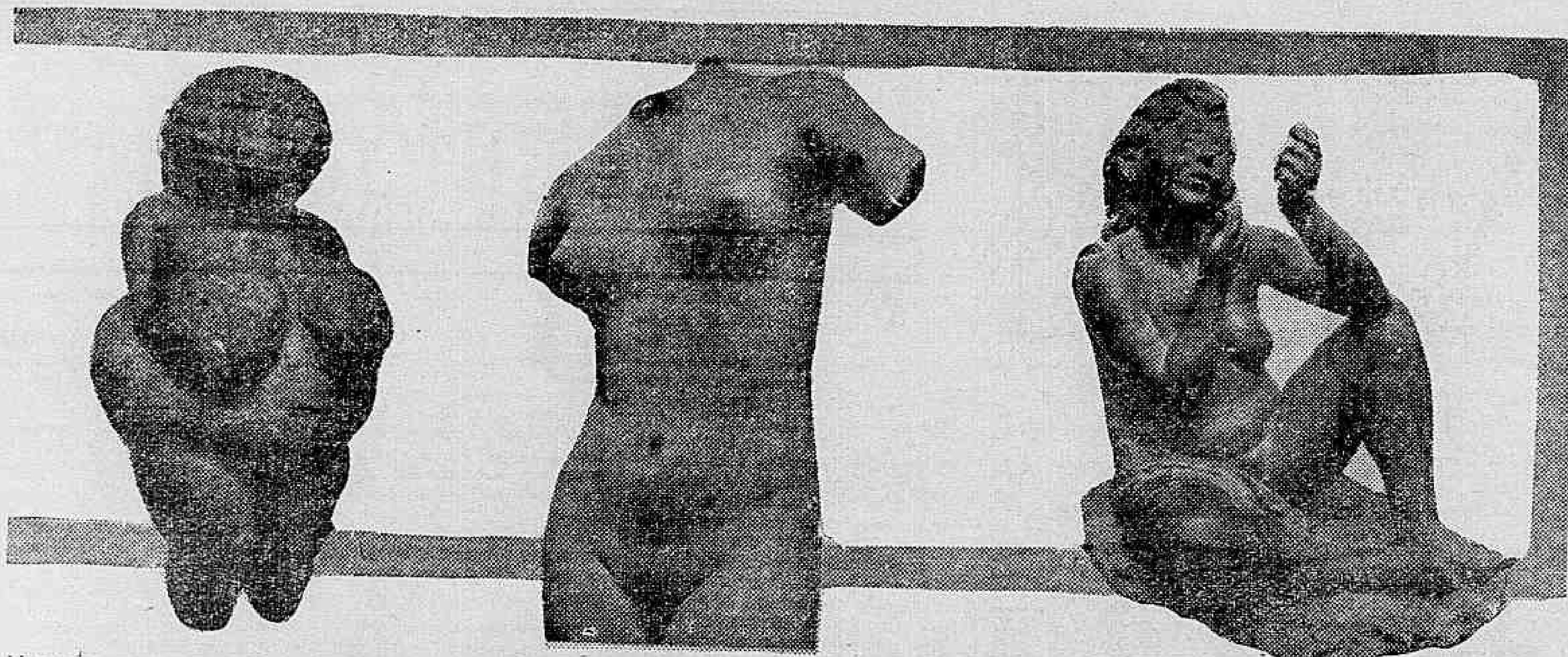
Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública

PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS

Mensalidade Minima: Cr$ 5,00

Avenida 29 de Outubro, 1779

TELEFONE: 29-0325



Nas gravuras, vemos, da esquerda para a direita: a mais antiga escultu ra conhecida, reproduzindo uma figura feminina, chamada a "Venus de Willendorf", nome da localidade austriaca em que foi encontrada. Essa era a mulher de 6.000 anos atrás; os gregos estabeleceram cânones de beleza de uma doce harmonia, e que ainda são válidos hoje, confun dindo-se com a beleza fisiológica; e, eis aqui, finalmente, a mulher bela de um escultor contemporâneo.

★ A BELEZA DA MULHER ★

A BELEZA, disse o poeta, é um conceito. Podemos acrescentar: um conceito que vem se transformando ao longo da história.

As mulheres gordas, exageradamente gordas, por exemplo, já foram o artigo do dia, há milhares e milhares de anos, nos tempos prehistóricos, a se julgar pelas raras estatuetas que nos vieram daqueles tempos.

Os egípcios amavam as mulheres de membros longos, de espáduas largas e retas. Os gregos estabeleceram nessa matéria cânones de uma harmonia que até hoje nos fascinam. Na arte medieval, a figura feminina é do tipo longilíneo, de espáduas estreitas, enquanto a Renascença retorna ao tipo da beleza clássica. O século dezessete apreciou as mulheres que hoje dizemos atarracadas, de pernas curtas e fortes.

Hoje, a forma feminina muito se modificou com o progresso da ciência, que, até certo ponto, modela o corpo a seu bel-prazer. A higiene, o esporte, a alimentação, deram novas possibilidades à beleza da mulher. E aqui chega o mais interessante da conclusão científica: hoje, que conhecemos a beleza fisiológica, isto é, a beleza que corresponde a um perfeito funcionamento do organismo, verificamos que êsse tipo ideal se aproxima espantosamente das linhas e volumes imaginados pelos gregos.

A beleza depende de fatôres importantes: a hereditariedade é a primeira causa de relêvo. As grandes moléstias sociais, como a sífilis, a tuberculose, o alcoolismo alteram profundamente o desenvolvimento das gerações futuras. Também depende a beleza do perfeito funcionamento das glândulas de secreção interna.

De qualquer forma, as relações entre saúde e beleza são inextrincáveis e, se é verdade que uma constituição doentia pode em um outro caso concorrer para uma beleza estranha, a regra geral é que a doença e a feiura são irmãs gêmeas.

ENTRE ESTUDANTES ·

— Que estás estudando?
— Geografia.
— Sabes dizer-me onde está a Inglaterra?
— Na pagina 45.

MODOS DE DIZER:

— Ontem apanhei de minha mulher, mas hoje eu vou dar-lhe uma lição da qual se lembrará durante muito tempo.
— Mas por que brigar dêste modo?
— Qual briga, qual nada! Nós jogamos buraco...

OS INTELECTUAIS:

— Pirandello, Pirandello! Afinal, que escreveu de bom este Pirandello, além de "Tristes amores"?
— Mas "Tristes amores" é de Giacosa.
— Foi o que disse. Nem ao menos "Tristes amores" são seus!

RACIOCÍNIO:

Jorge lê em uma vitrine um anúncio — "Remendos invisíveis", e comenta:

— Seria melhor que houvessem inventado rasgões invisíveis.

COISAS QUE FALAM:

O relógio para o empregado — Será que sou assim tão simpático que vives olhando para mim?

Dois meninos atravessavam a estrada quando viram um cão vir-lhes ao encontro latindo. O menor parou, medroso, mas o outro encorajou-o:

— Ei, vem! Vem! Não te fará mal... cão que ladra não morde.

— Enquanto ladra... replica o medroso.

Vestidos Prontos
Grandes sortimentos
Facilita-se o pagamento.
Edifício ODEON. sala 815
Cinelândia. Tels. 25-6697 e 52-2306

O ETERNO FEMININO ★ *Luciano*

GLORIA Swanson fala sôbre o americano médio: "Êle está convencido de que para conquistar uma mulher lhe basta ser hom—."

* * *

EM Long Beach, um desconhecido que furtou de Lydia Perry uma bôlsa com 120 dólares, devolveu-a uma semana mais tarde com 130 dólares.

* * *

ANNA Sirkey, de Nova York, revelou dons de Sherlock Holmes, telefonando para a policia uma noite em que os passos no apartamento de cima, de moradores normalmente ruidosos, eram leves, furtivos. A policia veio e, realmente, tratava-se de um gatuno.

* * *

HÁ quarenta e sete anos, Alice Leighton festejou pela primeira vez a data de seu aniversário: criança, havia sido raptada, e não sabia a data de seu nascimento. Agora, a Côrte lhe assegurou que ela nasceu a 22 de julho de 1905.

* * *

VOLTANDO do hospital, onde se medicara da mordida de um cão na perna direita, Emily Charleston, de Denver, foi mordida pelo mesmo cão na perna esquerda.

* * *

TENTANDO entrar por uma chaminé para seduzir uma senhora, Selih Ozcan, de Smirna, ficou prêso pelo caminho. A chaminé teve que ser demolida, Salih foi prêso, condenado a seis meses de prisão e a pagar as despesas de consêrto da chaminé.

UM tipo repugnante entrou em uma agência matrimonial de Paris e, com um sorriso imbecil, perguntou à senhora que atendia no guichê:

— Quero casar-me com uma jovem bela, rica, bem educada e de alta linhagem.

A senhora, não contendo sua repulsa, exclamou:
— Só se fôsse uma louca!
Êle, cinicamente:
— Ah, isso não tem importância.

* * *

"NA América, se queres abordar uma "boa", o policia te prende; na França, o policia te apresenta a ela." (Jacques Bar).

* * *

NA Inglaterra, uma jovem de vinte e um anos, louca, foi encontrada morta de inanição em seu quarto: havia comido a cortina das janelas. Jornais londrinos fizeram patéticas reportagens sôbre o sinistro episódio, lamentando que uma tal coisa pudesse acontecer em nosso tempo, no seio de uma sociedade civilizada.

* * *

MARGARET Truman foi convidada pela America's National Broadcasting Company para falar sôbre a coroação da rainha Elizabeth no ano próximo.

* * *

KATHERINE Hepburn está atualmente em Londres, onde representa com grande sucesso "A Milionária", de Bernard Shaw. Nessa comédia, a protagonista deve usar uma velha capa impermeável, e a atriz não conseguia encontrar nenhuma que a satisfizesse plenamente. Até que um dia, viu, perto de um teatro de Liverpool, a capa que andava procurando, nos ombros de um rapaz. O proprietário acedeu em trocar sua velha capa por uma nova de material muito superior.

Como já se anunciou, Spencer Tracy viajou até Londres para ver sua velha companheira de tantos filmes na peça de Shaw. Nas horas vagas, ambos fazem ginástica para não perder a forma. Uma revista inglêsa mostra em um parque londrino Katherine Hepburn em uma corrida acelerada, elegante e esbelta para a sua idade, enquanto que, ao seu lado, gordo e com a lingua de fora, Spencer Tracy pedala em uma bicicleta.

* * *

MARGARET Roche, uma garotinha de quatro anos, entrou em desabalada carreira pelo jardim de Buckingham Palace, sendo detida polidamente por um guarda:

— O que deseja, senhorita? — pergunta o guarda.
— Vim aqui convidar a rainha para tomar chá comigo.
— A rainha, infelizmente, não está no momento.
— Que espêto!

* * *

UMA viajante inglêsa diz que há quatro tipos de australianos. Em Perth, êles dizem: "How are yoy?"; em Adelaide: "Who are you"?; em Melbourne: "What are you?"; em Sidney: "What have you-"

* * *

EM uma rifa religiosa na França, a superiora de um convento tirou os seguintes prêmios: uma garrafa de uisque, um vidro de perfume e uma viagem a Cannes.



PORQUE A MULHER DEVE INSTRUIR-SE

Mercedes Arruda

MUITAS mulheres se ufanam de nada entender além dos afazeres domesticos e de assuntos femininos. E' errado pensar assim, porquanto, com a incerteza do dia de amanhã, principalmente nos dias de hoje, a mulher precisa estar a par de muitos assuntos que antigamente só os homens prestavam atenção.

Ela deverá estar preparada para enfrentar, com o seu trabalho, qualquer eventualidade financeira, quando chegar a oportunidade.

Mas, que grau de instrução deve ter a mulher? A instrução secundária esta se tornando necesária à mulher, presentemente. Contudo, se não lhe fôr possível estudar, a leitura de bons livros e jornais poderá auxiliá-la. O rádio e a televisão são também ótimos meios. Se a mulher tomar a instrução no sentido de, além de ilustrar a mente, educar os sentimentos do coração e do espirito, ela terá tôdas as possibilidades de vencer no lar, ou numa carreira fora dêle. No entanto, se o curso fôr feito com o fim exclusivo de instruir-se, haverá sempre o perigo de difícil adaptação ao lar. Êste estará sempre no segundo plano de seu programa, mesmo depois de casada.

Quanto ao curso superior, sou da opinião de que a mulher deveria apenas cursá-lo se fôr inteligente, ou então se tiver uma grande quéda para a profissão que escolher. Em caso contrário, é perder tempo. Não ha coisa pior do que se ouvir a conversa de uma mulher de muita instrução e pouca inteligência. Parece um papagaio.

Segundo Louis Bromfield, o conhecido escritor americano, "uma das falhas da filosofia norte-americana consiste em confudir instrução com inteligência. Uma grama de inteligência vale um quilo de instrução, porque onde ha inteligência a instrução pode abrir caminho, mas onde existe apenas instrução os resultados podem ir aterradoramente além da estupidez inculta".

CARREIRAS ARDUAS

A mulher está seguindo agora carreiras que, noutros tempos, eram abertas sòmente aos homens, mas, apesar de tôdas as facilidades, certas carreiras tornam-se-lhe uma ardua tarefa, porém, para ter valor, é preciso executá-las igual ou melhor do que os homens.

O campo de atividade moderno é imenso, para o gôsto e capacidade de cada um, tanto podendo ser por passatempo como para ganhar dinheiro. Após a juventude, precisando ou não, quando a mulher se ocupa algumas horas por dia, ou por semana, ou por mês, a algum mistér fora do seu trabalho no escritório, escola ou repartição, bem como fora também dos afazeres domesticos, a algum "hobby", como dizem os americanos, ela terá a oportunidade de ocupar suas horas de folga nos serões familiares, ou a sua aposentadoria, ou quando os filhos crescerem e se casarem, ou quando ficar viuva — de uma maneira útil e inteligente.

Com as mãos, mente e espírito ocupados, não lhe sobrará tempo para "matar o tempo". Sua velhice será interessante e "ela" não constituirá um fardo a ninguém. Não é só o dinheiro que torna a mulher independente. Quando ela é querida e útil, torna-se mais independente ainda. Todavia, essa ocupação deverá ser feita com vontade, perfeição e evolução. Um trabalho assim executado constituirá para a mulher o melhor remédio para suas horas de adversidade, melancolia ou ociosidade. (IPA).

Só Para Mulheres

Sessão de Encerramento da VIII Assembléia da Conferência Internacional de Mulheres

Uma vez mais o Itamarati engalanou-se, desta vez, para juntar, às flores da ornamentação, as flores intelectuais de um pugilo de mulheres.

Como acontece neste mundo de "homens para homens", a mesa contou com a maioria de representantes masculinos, brilhantes figuras, que vieram trazer sua cooperação preciosa a esta cerimônia feminina.

Presidiu a sessão o Sr. Ministro das Relações Exteriores, Sr João Neves da Fontoura, que havia proporcionado tôdas as facilidades e recebido, de modo realmente sensibilizador, as representantes dos paises amigos, fazendo-lhes ali as honras da casa e emprestando à solenidade um cunho de alta significação diplomática.

À sua direita vimos o Sr. José Augusto, representante do Presidente da Câmara dos Deputados, a Sra. Leontina Licinio Cardoso, Presidente da VIII Assembléia, o Sr. Rafael Heliodoro do Vale, Embaixador de Honduras nos Estados Unidos e Presidente da Organização dos Estados Americanos, o Sr. Conselheiro Jaime de Barros Gomes, Secretário Geral da Assembléia A' esquerda, encontravam-se a Sra. Amália de Castilho Ledon, Presidente da Comissão Interamericana de Mulheres, a Sra. Maria de Piedade C. de Levi, Delegada do Equador.

Após longa espera, a sessão foi aberta, diante de um auditório seletíssimo, porém reduzido, quem sabe se pela chuva... Entretanto, não poderíamos deixar de assinalar algumas presenças, como a dos srs. Embaixadores de Cuba, México,. Nicaragua, Uruguai... o dos Srs. Conselheiro Arruda Botêlho, João Machado, Heitor Beltrão, Celso Kelly, Elmano Cardim... A aviadora Anésia Pinheiro Machado...

As delegadas apresentaram-se elegantemente trajadas, dando encantamento à reunião com os direitos de sua feminilidade.

Feita a chamada, pelo Conselheiro Jaime de Barros, o Chanceler João Neves deu a palavra ao Sr. Embaixador Rafael Heliodoro do Vale, que disse já ser esta Assembléia um "fato histórico", "testemunho real da convivência interamericana", que "pôde valorizar os problemas que a mulher estuda e aquêles que seguem desafiando sua pertinácia na ação e seu otimismo inquebrantável"; disse mais: que a América "só poderá ser feliz pela paz dentro da justiça e pelos dons de saude e de trabalho". Comparou a ação da mulher de hoje com a do passado, apresentando a Baronesa de Wilson, que percorreu as Américas, para falar de um livro sôbre as belezas físicas.. "desinteressando-se pela *dôr silenciosa e profunda da mulher desamparada pela lei e pela bondade, somente máquina de sofrimento, celeiro da espécie.*" Citou Flora Tristan, autora de "Peregrinações de uma pária", "criatura saturada do infortúnio, que teve a ousadia de descobrir o véu de uma terrivel realidade social". "Já passaram aquelas mulheres de tradição que não sabiam lêr nem escrever...", "aquela que só podia conversar sôbre modas e jóias e repetir as intrigas pitorescas e triviais."

E terminou, referindo-se à Assembléia: "Seu, diálogo se interrompe hoje, para ser reatado em outra cidade americana. A capital do Brasil brindou-lhe um grande ambiente acústico. Estou certo de que levam d oRio a melhor das recordações: a do seu povo amável e culto.

COLABORAÇAO E IGUALDADE DE DIREITOS

Falou a seguir a Sra. Comendadora Maria da Piedad C. de Levi, historiando a obra já realizada e colocando em seu devido papel a mulher das Américas, "exaltando o papel da Assembléia e falando do que desejam "colaboración e Igualdad de derechos". Foi entusiàsticamente aplaudida.

Tomou a palavra, então, o Sr. Pedro Calmon, Reitor Magnífico da Universidade do Brasil, para nos brindar com um discurso belo e espirituoso. Fêz reverter tôda a glória da reunião ao Itamarati, pela introducão das mulheres na União Pan-Americana, relatando o fato, agora histórico, ocorrido na Conferência de Chapultepec. Conta então, que o Embaixador Leão Veloso levara, naquêle ano de 1945, ordens do govêrno do Brasil para apoiar integralmente a inclusão da comissão interamericana de mulheres no conclave. E quando Amália de Castillo Ledon, então à frente da comissão, pediu a palavra, esta lhe foi, embora gentilmente, negada, na Conferência. Como insistisse, foi novamente recusada, obrigando Pedro Calmon, então um dos delegados pelo Brasil, a tomar a palavra e dá-la à grande Ledon, a quem foi fácil convencer os membros da conferência da justiça de suas pretensões. Data, da, a ação legal da Comissão Interamericana de Mulheres.

Encerrando a conferência, disse, entre outras coisas, o Sr. Ministro João Neves, que "no terreno social, politico e econômico, as mulheres vão, assim, tornando uma realidade reivindicações que, afinal, se resumem na efetivação de uma justiça que lhes era devida".

O "COCK-TAIL" COMPLETA A CONFRATERNIZAÇÃO

Seguiu-se um "cock-tail", servido no lindo salão da antiga Casa de Rio Branco, onde reuniram-se em linda festa de confraternização as delegadas, observadoras, entre os Embaixadores, Ministros, Cônsules e demais convidados.

Foi-nos proporcionada, ali, a oportunidade de ouvir algumas opiniões, que passamos a transcrever:

Fala a Sra. Amália de Castillo Ledón, presidente da Comissão Interamericana de Mulheres e Delegada do México:

Agradece a hospitalidade, não só do Govêrno como do povo, que lhes proporcionáram tôdas as facilidades e atenções pessoais. "Nesta assembléia serão aprobadas resoluciones de gran transcendencia que seran importantes para la vitória del feminismo americano. El Brasil és tan avanzado que me mucho gusto que, nel futuro el nombre del Brasil sea pronunciado constantemente, unido al de los labores mas eficaces e energicos em favor de la vida de la Democracia, que es la reunion de todos los elementos humanos para formar la sociedad."

Aqui se aprovou una campana continental simultanea para hacer realidad el principio de igual remuneración para el trabajo de igual valor.

Porque la Comision cree que la situación economica de la mujer es la situación economica de la familia e portanto el mejoramiento social."

A Sra. Comendadora Maria da Piedad C. De Levi, diz de sua grande simpatia pelo povo, mulheres, instituições e pela beleza da paizagem do Brasil. Com muito carinho, fala do nosso poente, o mais belo que já contemplou.

O PANAMÁ NA DIANTEIRA

Gloriela Calvo Nevia, o "brôtinho" entre as delegadas, confessa que o Panamá está muito avançado, possuindo suas mulheres a discutida igualdade de direitos politicos, juridicos, econômicos e sociais, tomando parte ativa em todos os setores. Quanto à mocidade é bastante estudiosa, gostando de percorrer os paises irmãos, estabelecendo um intercâmbio sem limites com a Sul e Norte América. Há muitos estudantes panamenhos no Rio, como prova de sua asserção. Entrementes, acha que foram tomadas "resoluciones de gran beneficio para todas as mujeres de América, en general".

A representante de Nicaragua, Olga Nunes Abranze, além de satisfeita com a hospitalidade refere-se a resoluções muito interessantes, tomadas pelas participantes, em proveito, especialmente da mulher que trabalha.

Olimpia Varela, jornalista, uma das representantes de Honduras, diz-se emocionada com a cordialidade brasileira "onde a confraternização não é uma palavra vã".

A representante de Guatemala, Francisca Fernandez Hall, muito simpática, é adido cultural do seu pais no Rio, conta os resultados dos trabalhos: "trabalhou-se muito, com muito boa intenção, obtendo-se importantes resoluções."

Dra. Stela Farjalla, gentilissima, aliando à alegria e bom humor uma grande inteligência, sòmente igualada por sua beleza. A ela devemos o êxito da missão que nos propuseram.

D. Marinetti Boucas Tompkins elogiou o apoio dado pelo Govêrno, salientando a importância dos assuntos tratados.

D. Maria Francelina de Barros Barreto expôs sua impressão final, dizendo que a Assembléia ampliou os nossos horizontes no sentido do verdadeiro feminismo, de ação construtora; quanto à igualdade juridica falou no projeto apresentado ao Senado, julgando-nos bastante adiantados nêsse particular.

E para terminar, diremos que apesar de haver muito negro e muito cinza entre as toaletes apresentadas, os sorrisos contentes das delegadas mostrava que estava tudo azul..

CASACOS DE PELES

Fabricação própria

Estolas e Boleros



PREÇOS DE RECLAME

Cr$ 350,00
400,00
e 650,00

Casacos de Brunel, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e Inglaterra

Av. 13 de Maio, 23
19.° - S/1903 - 1915
Tel.: 32-0305
ED. DARKE

Fabricam-se Jóias

A Fábrica de Jóias 'Esser' Ltda. à praça Onze de Junho 75, 1.° telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas 2.139) vende: um relogio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 150 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores

MODISTA

Mme. MASCARENHAS, modista e alta costura dispondo de contra-mestra habilitada, aceita vestidos de baile, esporte e passeio
PREÇOS MODICOS. Praia de Botafogo, 422, 9.° andar apto. 905 — 3.° elevador Edificio Turquesa. — Telefone 26-0777

DRA. RUTH ELKIND

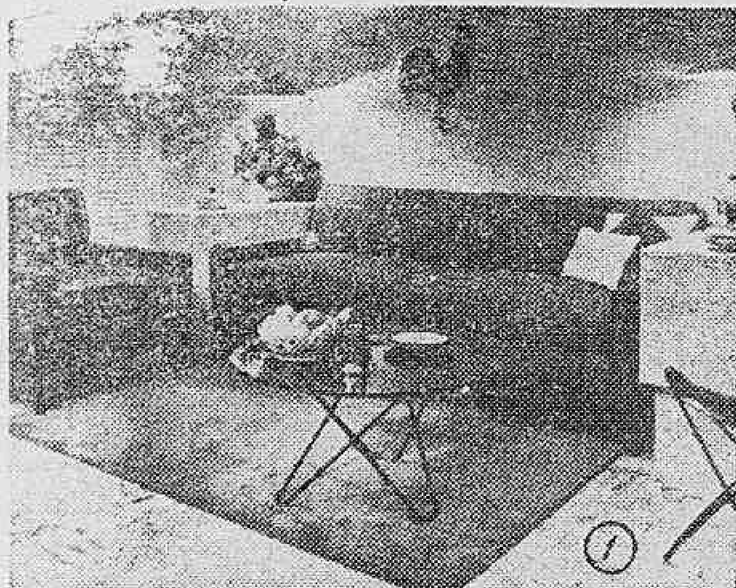
Clinica de senhoras - Partos — RUA MARIS E BARROS, 470 — apto 313 — Telefone 28-6152
Segundas, terças quintas, e sextas-feiras, das 13 ás 15 horas

PELES

Seu agasalho fica novo — Lava — Conserta e Reforma-se, oficina especializada. Rua Marquês de Olinda, 88, Botafogo — Telefone: 26-7373

A ARTE DE DECORAR INTERIORES ★

Por J. Goulart Soares



AS PAREDES

As paredes, elementos construtivos, que têm por finalidade a separação dos diversos ambientes de uma residência, devem ser examinadas por dois aspectos diferentes: coloração e textura.

A influência da côr das paredes é evidenciada pela sua grande área, quase sempre, a de maior dimensão da peça.

Sob o ponto de vista psicológico, tôda côr tem um alto valor expressivo e simbólico, que influencia o indivíduo. Por exemplo: o vermelho simboliza o sangue, o fogo e o calor; o azul, a bondade e a pureza; o verde, o repouso e a paz; o violeta, a humildade; o amarelo, a ira, o esplendor e a luminosidade; o prêto, o luto e a tristeza e o branco, a pureza e a máxima luz.

E' de grande importância a divisão das côres em dois grandes grupos: côres quentes e côres frias.

As côres quentes são as que nos dão a sensação de calor. São estimulantes, ativas, alegres e dão a idéia de aproximação. Encontramos nêsse grupo, o vermelho, o laranja, o amarelo, o amarelo esverdeado e as suas infinitas variações.

As côres frias são justamente o oposto das anteriores. São côres que nos dão a sensação de tranqüilidade, [illegible] espaço. São calmantes e repousantes. Encontramos nêsse grupo, o violeta, o roxo-azulado, o azul, o verde azulado e suas infinitas variações.

Assim, devemos escolher, para as paredes, côres frias em peças quentes, com muita luz e de dimensões reduzidas. Tratamos, inversamente, as peças de grandes dimensões, sombrias e frias, com côres quentes e alegres. Esta é a forma de equilibrarmos uma peça de condições impróprias a uma boa decoração.

Nas peças de permanência prolongada, "livings" e dormitórios, é aconselhável o emprêgo de côres frias, repousantes, só se admitindo o emprêgo de côres quentes, estimulantes, quando bastante neutralizadas pela mistura com o branco.

Assim temos que o tratamento das paredes tem influência decisiva sôbre o cômodo e o seu tamanho. Quando queremos dar a impressão de maior espaço a um cômodo pequeno, as paredes deverão ser pintadas em côres frias, lisas, sem padronagem. Porém, o tamanho de um cômodo pode ser modificado aparentemente, não só em função do tratamento das paredes, mas também, por outros diversos fatores.

A — UM CÔMODO PARECE MAIOR QUANDO:
1 — Você usa móveis pequenos no seu interior;
2 — As paredes são lisas;
3 — As paredes são pintadas em côres frias;
4 — Você emprega painéis de espelhos;
5 — O tapete cobre inteiramente o assoalho; e
6 — As cortinas são de côres análogas às paredes.

B — UM CÔMODO PARECE MENOR QUANDO:
1 — Você emprega móveis grandes no seu interior,
2 — As paredes são pintadas em côres quentes;
3 — As paredes são revestidas de papel pintado, com padronagem;
4 — Os tapetes são pequenos;
5 — Você usa diversos tamanhos de estampados; e
6 — O cômodo dá a impressão de confusão.

Ultimamente, tem sido bastante empregado na decoração moderna o revestimento das paredes com pedras ou painéis de madeira, de grande efeito decorativo, porém onerosos.

Os painéis pintados, pouco utilizados entre nós por questões climatéricas, devem ser escolhidos dentro do mesmo sistema que sugerimos para a pintura das paredes, no que diz respeito a côres. As suas padronagens mais comuns são listas, xadrez e motivos de flores, não sendo aconselhável o uso de um mesmo tipo de padronagem para os papéis pintados e os móveis estofados, tapetes e cortinas.

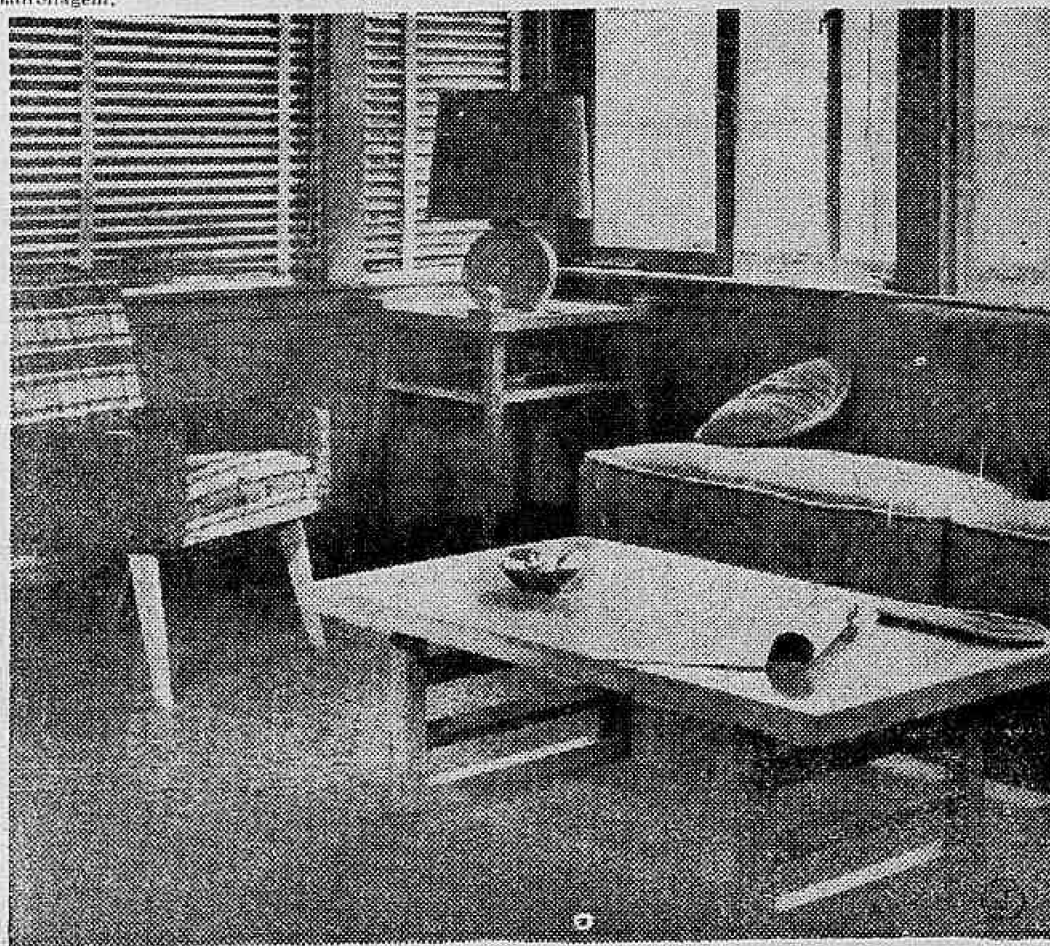
A textura das paredes varia de acôrdo com o tipo da pintura.

A pintura a óleo brilhante, mais indicada para as cozinhas e banheiros, é de textura lisa e polida, o que muito facilita a limpeza das paredes, sendo de grande utilidade o seu emprêgo nas cozinhas, onde, após um certo tempo, tornam-se impregnadas de gordura. Nos banheiros, a sua impermeabilidade evita a umidade comum nêsses locais.

A pintura a óleo fôsco, pode ser tratada da mesma forma que a de gesso e cola lisa. Possui uma superfície agradável, lisa, com uma pequena porosidade, livre de reflexos. Quando o orçamento permitir é preferível o emprêgo da tinta a óleo, que pela sua impermeabilidade possibilita uma lavagem mais intensa, sem o perigo de produzir manchas, o que ocorre comumente com outros tipos de pintura à base de gesso e cola.



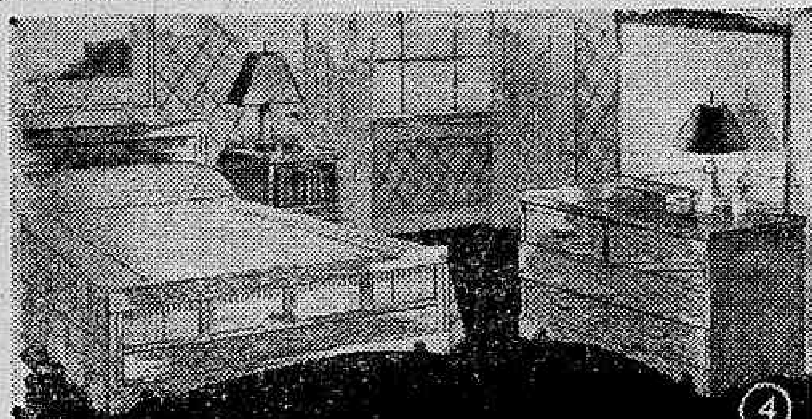
EMPRÊGO de paredes de tijolo aparente, sem revestimento. Naturalmente êsse tipo de parede requer tijolos e mão de obra especial



Exemplo de parede forrada com painéis de madeira aplicada



Aplicação de papel pintado num interior rústico





Dançando John Ireland e sua mulher, a atriz Joanne Dru. Ao fundo, à direita, vê-se Franchot Tone



No Cocoanut Grove aparecem Constance Moore e seu talentoso marido-emprêsário, John Maschio



David Brian e sua esposa Adrian Booth



O romantico par de Hollywood, Marilyn Maxwell e Rock Hudson

Anne Baxter Fala Sôbre Si Mesma

De Louella O. Parsons

(De Hollywood - Exclusivo Para a Rev. do DC)

Anne Baxter acredita firmemente que tôdas as mulheres deveriam fazer exatamente o que têm em mente.

Diz Anne:

"Sempre quis ser uma loura, mas nunca tive quem me animasse para isso. Invariàvelmente tinha que ser morena e quando representava papéis de esposa, era para ficar em cada como uma dona de casa de meia idade. Finalmente, com o filme "My Wife's Best Friend" deram-me a oportunidade que desejava, isto é, de usar vestidos decotados, tingir o cabelo de louro. Agora, sou o que você está vendo, uma jovem feliz e de acôrdo com a sua personalidade".

Anne e eu estávamos jantando no Romanoff's e devo confessar que ela tinha aquêle aspecot que tantos fãs gostam: a de uma jovem moderna e interessante.

— "E o que diz John a êsse respeito?" — indaguei curiosa.

— Bem, para dizer a verdade, não acho que êle notou grande modificação, mas o que sei é que êle me acha mais atraente. Você sabe, Louella, nunca devemos deixar que nossos maridos se acostumem demais com as nossas feições. Acho que o motivo de haver tantos divórcios em Hollywood é porque as mulheres, tendo apanhado o "seu homem" se deixam ficar sem mudar de aspecto.

Se deixamos de nos tratar, o mais certo será perder a simpatia ou o amor do marido e depois virá fàtalmente o divórcio.

— Bem, eu diria que "All About Eve" era um papel exatamente de acôrdo com a sua personalidade. Com êste filme, você ganhou o prêmio da Academia".

—"Papéis como Eve Harrington não crescem como grama num jardim", respondeu-me Anne.

Anne gosta muito de se referir ao seu avô, Frank Lloyd Wright, e quando o faz diz o nome completo.

Frank, quando jovem, teve numerosas esposas e sempre ocupava as primeiras páginas dos jornais.

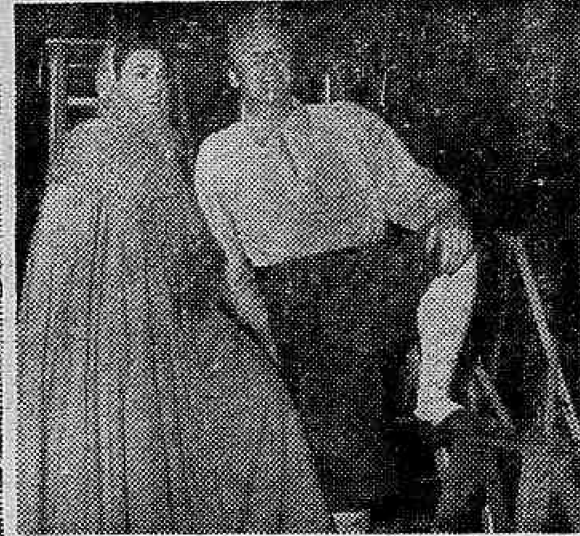
Como diz Ane:

"Vovô constantemente dizia para "nunca se deixar que um hábito se transforme num hábito". Sempre segui êste preceito e devo confessar sinto-me feliz com isto.

Anne tem novo apelido que lhe vai muito bem. "Dinamite" é como lhe chamam os íntimos.



Enquanto David Brian supervisiona Job, sua espôsa, Adrian Booth, penteia seu cãozinho favorito



DOIS principais intérpretes do filme "Plymouth Adventure", Gene Tierney e Van Johnson

CRÔNICA DO DIA

Vestido de Noiva

☆ *Eva França* ☆

NÃO se trata aqui da tão discutida peça de Nelson Rodrigues, a que não tive oportunidade de assistir, mas lembrei-me dêle, quando escutei na televisão a filha de uma "bigama" (é até engraçado no feminino...), afirmando, como causa da atitude materna, "o desejo de se vestir de véu e grinalda".

Numa época em que foram calcados aos pés todos os usos, tradições, preconceitos, fórmulas de vida, romantismos; numa época em que a chama do casamento, tal como nos acostumamos a considerar, bruxoleia, estranho que se afrontem as penas da lei, por um simples metrinho de filó e algumas flores de cêra... Mas... é justamente aqui o ponto nevrálgico da questão — será o vestido de noiva apenas isso?

Em determinado estágio de civilização, os homens houveram por bem dar um aspecto diferente, marcante, à saída de uma jovem do estado de solteira para o de casada (casamento legal, com passagem pela lei e pela religião, fossem elas quais fossem), realizando cerimônias mais ou menos salientes, que a colocavam numa nova situação social. Não é mais a menininha despreocupada, será a mulher, na maior acepção da palavra: troca-se a côr da fita, amarrem-se ou desamarrem-se faixas, pintem-se listas diferentes, raspe-se-lhes a cabeça, vistam-lhes diferentes vestidos, façam-na passar por provas, mas "marque-se" aquele momento... em face do meio social, por uma regra comum e geral. Nosso mundo usava o vestido de noiva, branco em sinal de pureza (azar de quem não o fôsse, porque a lei também especifica que quem rouba, mesmo às escondidas, é ladrão...), com um véu representando a ilusão e uma flores, não só simbólicas, para embelezar aquela que ia assumir as responsabilidades do matrimônio, que iria sofrer as dôres da maternidade, que iria, enfim, suportar todo o pêso da rotina diária, além de aturar as impertinências dos filhos e do marido... Em troca, era-lhe conferida uma dignidade que a faria respeitada, verdadeiramente amada, verdadeira viga mestra do lar e da sociedade, porquê, respeitada e respeitando-se, podia obter dos filhos a idéia de respeito às leispelas quais se norteavam os povos, recebia com o casamento o penhor da segurança e da tranquilidade de sua gente.
"ultrapassando" êsse estágio: *A* gosta de *O*, *O* gosta de *A* —

Modernamente, na nossa "ultracivilização", vamos também ela vai ao apartamento dêle, êle vai ao apartamento dela, ou vão os dois para o Sacopã, Quinta da Boa Vista, Pocitos, Mar del Plata, Nice, Cascadura, Acapulco... ou talvez, a Coréia: voltam casados — ela continua senhorita, êle está apto para casar, no próximo domingo... com outra, mais brôto, mais boa... Prá quê vestido branco de cetim, prá quê êsse negócio ridículo de véu e grinalda? Prá quê gastar dinheiro com papeis, se o casamento é tão solúvel como açúcar na água... casar, prá depois, descasar? Dá um trabalho!!! ...Filhos? Mas minha gente, quem quer bolar as trocas: onde casamento foi sinônimo de filhos? E se ousarem aparecer, é simples, é só um anúncio no jornal: "DA-SE UMA CRIANÇA ANTES DE NASCER. NÃO SE EXIGE NADA: A CRIANÇA E' BRANCA, FILHA DE PESSOAS SAUDAVEIS, EDUCADAS. CARTAS..."

Certamente essa pobre bigama é louca. Ou não havia ainda experimentado o tal vestido de noiva ou gostou da experiência... de qualquer modo, queria "marcar" a sua nova posição social, bem "marcada"...

Quem sabe não seria como aquela outra probrezinha, eternamente frequentando casamentos, louca pelos vestidos das noivas, aparentemente casada em outro Estado e que, à hora da morte, pediu-me que a vestisse de noiva; cometera uma loucura com o homem que passava por seu marido, havia 10 anos, mas jamais se perdoara não ter esperado pelo vestido branco..." —: Não é para satisfazer à sociedade, — nunca ninguém descobriu — mas sempre julguei tão estúpido o "casamento" que fiz... foi a morte de todos os meus sonhos e nem pude sonhar, a única coisa boa que nos resta neste mundo tão real". E, vestida de noiva, ela recebeu em casamento, já solubilíssimo, o seu marido de tantos anos.

Mas o momento é da pressa — o vestido de noiva é tão comprido... não há tempo para fazê-lo, eis tudo.

JUNKER & RUH



FOGÕES
A GÁS, ELÉTRICOS E
A ÓLEO
A GÁS DE QUEROSENE
E AQUECEDORES EM
GERAL
PEÇAS E CONSÊRTO
EM GERAL
R. Santa Luzia, 799 - B
TEL. 22-4261

DR: ALBERTO R. ISRAEL
REGIMES ALIMENTARES
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diàriamente, das 4 às 7 horas
Residência: Tel.: 25-8639



A Volta do Trovador

FERNANDO BARRETO GRAVARÁ NOVAMENTE

Texto de Spook
Foto Monteiro

O "flash" de Fernando Barreto, em poucas linhas, é êste: Fernando Lydio Barreto dos Santos, ou Fernando Barreto, como é mais conhecido nos meios artisticos, nasceu no Recife, Pernambuco, no dia 3 Agosto de 1919. Sua carreira pròpriamente dita, sem contar as inumeras festas em que tomou parte, no colégio e pequenas reuniões entre amigos, teve inicio na Rádio Clube de Pernambuco, em 1935. Era então um artista que trabalhava pelo "cachet".

Em 1939 Fernando mudou-se para o Rio, em busca de novas possibilidades que, em sua cidade natal, não encontraria devido às limitadas possibilidades artisticas oferecidas pelas emissoras locais.

Primeiramente o recem-chegado cantou na Rádio Cruzeiro do Sul, durante duas semanas, acompanhado pelo famoso compositor popular e pianista José Maria de Abreu. Mais tarde passou-se para a Mayrink Veiga, em Fevereiro de 1940, tendo estado em Buenos Aires pelo espaço de dois meses, em 1942, cumprindo um contrato com as rádios "El Mundo" e "Municipal". Em 1943, àinda como contratado da Maryrink, obteve permissão para ingressar no elenco fabuloso mantido pelo hoje extinto Cassino da Urca, participando de memoráveis "shows" encenados naquela casa de jogo e espetáculos. Então teve oportunidade de trabalhar ao lado de grandes cartazes internacionais, como: Yma Sumac, Martha Eggert, Carlos Ramirez, Tona La Negra, Pedro Vargas, Ilona Massey e muitissimos outros.

Em 1949, depois de deixar a Mayrink, ingressou na rádio Nacional, para participar do programa "Operetas Famosas". Já nessa época Fernando atuava na buate Casablanca. Atualmente é exclusivo da Rádio Clube do Brasil e mestre de cerimônias e "crooner" do "Ranchinho do Posto ", a animada buate fundada pela dupla Alvarenga e Ranchinho.

Isto é, em poucas linhas, como diziamos, o "flash" de Fernando Barreto. A grande novidade, no entanto, é outra. Embora tendo se mantido sempre em atividade, "O Trovador" andou afastado das gravações. Há muito tempo que o conhecido cantor não perpetuava na cera uma de suas famosas interpretações. Os fãs de Fernando Barreto, porém, podem ficar descansados: o artista pernambucano vem de firmar um contrato de gravações com a "Sinter", onde passará a figurar regularmente, nos suplementos mensais.

Chamamos a atenção dos leitores para a primeira dessas gravações: o samba "Deixe pra trás", de Ramalho Neto e Hianto de Almeida. O disco não sòmente está valorizado pelo excelente vocal do Trovador, como também marca a estréia feliz do critico Ramalho Neto, que, como afirmamos acima, é o autor da bonita melodia. Do outro lado do disco, outro provavel sucesso de Fernando Barreto: "Duas Vidas", um bolero de Esdras Pereira da Silva e Ribamar.

As fotografias que ilustram esta reportagem foram tomadas no "Ranchinho do Posto ", onde Fernando Barreto está cantando tôdas as noites.

SPOOK

Vovó e Pirata Frustrados

Viviane Romance Casa-se de Branco

CLAUDE JELNICK

Tradução de A. V.

— Quero doce.

— Quanto?

— Bem... muito.

E, a palavra de uma criança, a palavra de uma menina que vocês conhecem bem. Chama-se Pauline Ortmans, mas trocará de nome mais tarde.

Em relação aos doces e ao resto, entretanto, Viviane Romance não mudou muito.

Agora ela descansa numa cadeira de ferro, no meio de uma das alamedas do parque Villecoin, a uns quarenta quilometros de Paris. Veste uma toalete de casamento, com véu, pela qual pagou sete mil francos, em Dourdan. Nada de sobrecarregar o orçamento do filme em acabamento. **"As mulheres são uns anjos"**, onde representa o papel truculento da roceira Edmée.

UMA CASINHA E MEU CACHORRO...

Entretanto, sob o vestido de Edmée usado por Viviane, vive a pequena Pauline Ortmans, como sempre. Comumente não a vemos: poder-se-ia crer em sua morte, nalguma parte à beira desta estrada de várias dezenas de quilometras de celuloide, marcada por estacas como **La Bandera, La Belle Équipe, Le Puritain, Naples au baiser de feu, La Maison du Maltais, Gibraltar, La Tradition du minuit, La Vênus aveugle, Angélica**, assinalada, também, por incidentes muitas vezes absurdos e por dois maridos sucessivamente levados pelo vento...

Hoje, enquanto o sol descamba atrás das arvores, ela fala em voz alta. Pauline toma a palavra, à meia voz, para constatar que, decididamente, não teve sorte, com toda a sorte que teve:

— Julgam-se os artistas segundo seus papeis e eu fiquei encerrada naqueles que me deram. Certamente, eu sei que não devemos levar as coisas tão a sério. Entretanto, é dificil. A vida? Devemos vivê-la: crêr é perigoso. Quase suicidei, como todo mundo, há muito tempo.

E depois, não nós matamos, continua-se como todo mundo...

Descobre-se, porém, através as palavras de Pauline Ortmans, esta mulher extraordinária, que sabe, há muito, onde está a verdade:

— Uma casinha com meu cachorro, eis tudo. Entretanto, continuamos em Paris. Porque somos covardes. Talvêz eu não me tenha desligado bastante do ruido. Estou sempre muito apressada. Ontem, na estrada, fiz 120 à hora. E se te matas, hein? Porém tenho sempre necessidade de ir depressa, mais longe, de estar no minuto que vem. Embora me contenha é mais forte que eu.

Eis aqui a mulher que foi posta fóra da porta de um music-hall, no seu começo, por haver vaiado Mistinguett? Como a conhecemos mal!

Assombro sempre as pessoas que me encontram, pela primeira vez. E, seu espanto, me espanta... Se eu fosse homem, teria sido um terrível aventureiro. Corsário. Ou talvêz um corsário fazendo filmes, aliás.

CHORE AO RESPONDER: VINTE ANOS

Este corsário fracassado, em todo caso, é uma mulher que realiza conscientemente seu trabalho.

— Se soubesse mentir, teria sido, sem dúvida, uma atriz de composição. Veja, eu representava um pequeno papel em "Olhos negros": uma moça a quem "pregaram uma peça", num cabaré. Ela não tinha dinheiro para pagar. O gerente aproxima-se, severo, depois, apieda-se:

— Que idade você tem?

— Vinte anos...

Ésse o meu papel naquele filme. E Harry Baur, que representava o gerente rabugento, chamou-me e disse:

— Quer que lhe dê um conselho? Faça tremer seu lábio, ao dizer: Vinte anos...

Não pude faze-lo. Agora, eu o saberia, mas não quero. Fazer de si mesma um instrumento não compensa.

Viviane Romance, momentos depois, ria ás gargalhadas, jantando no albergue de Villecoin, com toda a turma do filme. Parédès havia contado uma história interessante. A do maquinista, vendo passar Gina Lollobrigida, a última descobreta do cinema italiano:

— "Fininha, a linda macaquinha!" gritou o maquinista. "Não tem nada para sacudir!"

Viviane ficou radiante. Porque ela não tem nenhema indulgência, tanto para com ela como em relação aos outros. E uma jovem que não tem "nada para sacudir", que sucesso!

— Desejava que tudo ao meu redor fosse belo e bom. Estou perpetuamente insatisfeita. Então, meu Deus, estou só. Adoro as crianças e os animais. Minha filha, agora, que fazer, é uma mulher. Veja Yokko, meu cão: cresceu, ei-lo que muda... Quando eu era pequena, inventava histórias prodigiosas, contos de fadas, muito depois de haver passado a idade. Não mudei muito. E saiba, se fosse escritora, faria um livro sôbre as solidões, sim, no plural. Em cada época da vida estamos sós. Porém de um modo diferente. E contudo, duas ou três vêzes, conheci, de repente, uma plenitude incrivel, inexplicável. A impressão de tocar, enfim, o sólido. E depois, ai de mim, "aquilo" desaparecia como viera. Nós vivemos uma época sem esperança.

"ESTA VERDADE SAGRADA"...

Gostaria de haver nascido no Egito, na antiguidade. Parece-me, através do pouco que conheço, haverem chegado êles, muito perto desta verdade sagrada", que nos escapa tão bem.

Nós dissemos, é Pauline Ortmans que fala. Viviane Romance, em cinco minutos, vai tornar a ser Edmée, para o olho frio da camera. Esta noite, ela tornará, a partir, em seu carro, mais depressa ainda. Com que sonhará ela? Quem sabe com o belo desconhecido, o terceiro homem que virá, enfim, romper sua solidão de vovó condenada à juventude.

— Sou muito instintiva, muito animal, dizia ela há pouco.

Evidentemente. Dizia, também, que era dificil de compreender, que amanhã pensaria, quem sabe, ao contrário do que declarou hoje. Breve saberemos se, como correm rumores, Viviane Romance lança-se em uma nova carreira com seu papel de Edmée. O que é certo, não obstante uma vida bem cheia, malgrado Georges Flamant e Clément Duhour, é que Pauline Ortmans, grande atriz e corsário frustrado, acha que, decididamente, ainda não comeu bastante doce...

1) Linda blusa em seda; estreita fita de veludo negro, amarrada em grande laço, compõe a gola elevada. Mangas japonesas, com reversos (1m. 65 em 100)

2) Vemos aqui, em bruca de seda ou lã, lindas mangas três-quartos bufantes, recolhidas em baixo por um punho. (1m. 85 em 90)

3) Blusa em "piqué". Uma gravata em nó frouxo aparece sob o decote aberto. Mangas japonesas. (1m. 50 em 80).

4) Encantadora blusa ""chemisier"" em fazenda de algodão fechada por botões fantasia. Gola solta. Mangas curtas com punhos revirados. (1m. 70 em 90)

5) Esta blusa ""habillée"" em surá, estampado por pequenos ""pois"", é drapeada no decote. Mangas raglan, três quartos. (2 m. em 1m.)

6) Este ""chemisier"" esporte, em flanela, apresenta-se ornado por dois bolsos aplicados com pespontos; o embutido, réto nas costas, recobre os ombros formando pala. (1m. 90 em 80).

7) Elegante blusa em faille, abotoada sob a gola, que se eleva em cálice; completando-a, grandes mangas ajustadas nos punhos. (2m. 30 em 90)



Saia de lonita na côr preferida e blusa da mesma fazenda com gola e punhos acolchoados

Vestido em lonita verde com estola forrada de branco

Vestido de linho amarelo com aplicações de renda de "gnipir" na gola, mangas e saia

Vestido em fustão estampado, a frente e simples com decote alto, as costas são decotadas e abotoadas na costura lateral com botões da côr predominante

Lindo vestido em algodão todo acolchoado. Fita de veludo caindo em duas pontas

Vestido vermelho de listas ou xadrez com punhos, gola e bolsos em fustão engomado branco

PARA OS "BROTOS"

AQUI estou para orientar a jovem de 15 anos que está fazendo o seu debute na vida social.

Também já passei por esta idade, em que nossos maiores problema são os vestidos e, em segundo lugar, os estudos. Não é mesmo?

Antes de mais nada que fazer o seguinte pedido... não queira cara amiguinha ser uma mulher fatal, ou, como dizem na jiria, um "brotinho sensacional". Faça o possivel para ser uma mocinha de 15 anos com tôda sua beleza natural, sem os muitos artificios que existem para se tornar uma mulher que recebe assovios em cada esquina que passa. A maior parte das garotas, nesta idade, querem passar por mais velhas e para isso põem vestidos com decotes exagerados, saias justissimas e ainda se enchem de pintura pensando que assim arranjarão admiradores.

Querida garota, não é assim que você deve chamar a atenção; sim, pela simplicidade nos modos, nas roupas, e na maneira de se pintar.

Use vestidos alegres, modêlos bem juvenis sem grandes decotes e saias não muito justas. Quanto aos sapatos, use-os de entrada baixa para o diário e compras, e, em ocasiões de cerimonia, você ficará muito bem com sapatos de salto Luiz XV (mas com um salto bem delicado e de bico fino).

Agora vamos falar de "maquillage". Dê uma leve sombra de rouge nas faces e, um pouco de pó de arroz. Quanto ao baton use um tom apropriado ao seu tipo e nada mais.

Resumindo: isso é o que deve usar aos 15 anos.

NOTA — Os meus desenhos de hoje são exclusivamente para brotinhos. Espero que compreenda e aproveite a minha crônica de hoje.

MARIA LUCIA









A Sombria Beleza de Kerima

NASCIDA na Argélia, com 22 anos de idade, Kerima, a pequena árabe escolhida para desempenhar o papel de Aissa na produção de Carol Reed "O Pária das Ilhas" (An Outcast of the Islands), absolutamente não se perturbou com o fato de ser escolhida para desempenhar o mais ambicionado papel do ano.

Embora Carol Reed tivesse levado quase um ano para encontrar selvagem e ousada pequena, de uma beleza sombria, descrita no livro de Joseph Conrad — — "o verdadeiro espírito daquela terra de florestas misteriosas, encantadora e misteriosa" — — a própria Kerima não se impressionou com isso.

Como muitas das mulheres de sua raça, Kerima nasceu fatalista, embora cheia de confiança em si mesma, e com uma pose e dignidade perfeitamente de acôrdo com o caráter daquela moça primitiva, tão claramente definida por Joseph Conrad em seu livro.

Um curioso paradoxo é saber que essa pequena, que indu-











Uma das cenas da última produção de Carol Reed, "An Outcast of the Islands", baseada no celebre livro do escritor inglês Joseph Conrad



...provavelmente se tornará uma das principais "estrelas" do cinema, jamais teve a intenção de aparecer em filmes, e leva grande parte de seu tempo estudando medicina e pintando, como "hobby". Kerima descente de uma familia de pintores, e um de seus antepassados foi o grande caricaturista francês Caran D' Ache, pelo que ela tem algum sangue francês da parte de sua mãe.

Morena, ardente, olhos-relampejantes, compleixão, vigorosa, lábios sensuais, Kerima é a representante ideal do tipo de Aissa, descrito por Joseph Conrad. Há alguma coisa de salvagemente belo em sua figura. Kerima possui em ampla medida a sombria beleza oriental de Aissa, a filha do cego Omar.

Com a filmagem de "O Pária das Ilhas", Carol Reed viu a concretização de um velho sonho, pois há longos anos desejava transportar para o cinema o livro de Joseph Conrad. Depois que o famoso diretor produziu filmes tais como "Idolo Caido" e "O Terceiro Homem", suas vistas voltaram-se para um passado distante, quando leu pela primeira vez as novelas do grande escritor, e ficou decidido a um dia filmar "Outcast of Islands", a história que mais lhe chamou a atenção.

Além da apresentação de Kerima, nêste novo filme de Carol Reed vemos a transformação do popular Trevor Howard, de seus habituais papeis de heroi, para o de um vilão traiçoeiro, que se torna um "pária das ilhas". E seu papel é positivamente brilhante.

A história narra como Peter Willems (Trevor Howard), apaixona-se perdidamente pela formosa Aissa (Kerima), a filha de um chefe nativo, e se torna envolvido nas malhas lançadas por Babalatchi (George Coulouris), um hábil politico nativo. Willems, vitima de sua própria fraqueza, trai seu protetor, Capitão Lingard (Ralph Richardson), que o havia adotado quando começara sua carreira no mar. A maneira como o velho capitão decide punir o homem que se tornou um pária forma o excitante "climax" do filme.

Vão ver Kerima. Mesmo em repouso, é impossivel não sentirmo-nos atraidos pela sinuosa beleza de seu corpo, pela fôrça estranha de sua personalidade. Sua face não é bonita no sentido ocidental mas, entretanto, é excepcionalmente atraente. Uma beleza profunda e selvagem, com uma sugestão de paixões indomáveis, uma beleza que é ao mesmo tempo velha como o mundo e nova como o dia de hoje.



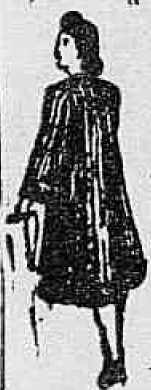
Kerima, a exótica beleza argeliana, escolhida por Carol Reed, para interprete de "O Pária das Ilhas"

CASACOS DE PELES

BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO

CASACOS DE LONTRA

[illegible] a varejo OU PELO REEMBOLSO



Preços de Reclame

Cr$ 350., 650., 950., 1.250,00

GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS

A VISTA E A PRAZO

OFICINA DE PELES

Largo São Francisco, 23, Sala 3 – 1.° And.

Tel. 43-3998

Começo da Rua do Teatro

RIO DE JANEIRO

HEMORRÓIDAS E VARIZES

TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO

HEMO-VIRTUS

VARIZES: FRICCIONE A POMADA NAS VARIZES E TOME O LIQUIDO.

HEMORRÓIDAS: TOME O LIQUIDO E APLIQUE A POMADA NO LOCAL

USAR DURANTE TRÊS MESES.

DISCOS

COMPRO — TROCO E VENDO

Clássicos e populares.
Violenta remarcação.

Preços a partir de Cr$ 5.00

Rua São José, 67

TELEFONE 42-2577

NOVOS INVENTOS ALEMÃES

De Dentaduras em três dias do afamado especialista Geraldo V. Broesigke. Dentista prático licenciado — RUA MANOEL DE CARVALHO, 16 — Sexto Andar — Telefone 22-4551.

RAIOS X

TOMOGRAFIAS

Exames radiologicos em residência

Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diàriamente das 9 as 12 e das 14 as 18 horas

Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 9.° andar

Telefone: 22-5330

SEJA PIANISTA !

A prof. MARIA LUIZA ensina piano e teoria preparando para o Conservatório e Escola Nacional de Música. Faça uma visita ao seu curso, que é registrado e fiscalizado.

Rua To[illegible] 1171

Telefone 58-1757



As Delícias DE SER PAPAI...

Por Jim Bishop

— II —

O benévolo interêsse de Virginia pela irmã durou apenas um mês, para então ser substituida por um sentimento de amargura, começando a notar o declínio de seu império. Quando ela pedia em voz um pouco mais alta: "Quero um copo com água!", havia um "shiuuu" geral, acompanhado fatalmente da recomendação: "Silêncio, que o bebê está dormindo!" Quando ela queria mostrar o desenho que fizera àquêle dia na escola todos diziam a ela: "Mais tarde eu verei, talvez...".

Não compreendi o por quê do pedido do diretor da Escola dela, quando fui convidado a ter uma conversa sôbre minha filha. Mas fui, assim mesmo. Chegando lá, disse-me êle que Virginia tinha sido até então, uma aluna normal, nem muito brilhante, nem muito deficiente, mas que, de uns tempos para cá, estava se recusando a fazer os trabalhos curriculares; e o pior era que ela se recusava a brincar com as colegas, adorando fazê-lo com os meninos, subindo em árvores com êles, jogando até pedras nas janelas dos vizinhos! Profundamente chocados com aquêles fatos Elinor e eu resolvemos fazer uma espécie de conferência, a fim de averiguar o quanto estávamos errados, a respeito da educação de nossa filha. Depois de muito falar, chegamos à conclusão de que éramos pais exemplares, no que fomos corroborados por todos os parentes. Em resumo, a falta era exclusivamente de Virginia e de seus maus instintos...

Mas, logo depois descobri a razão daquele desajustamento dela. Virginia vinha sendo espancada sob o meu nariz e eu não percebia isso. Por pequeninas coisas, as palmadas cantavam, contribuindo poderosamente para que seus sentimentos em relação aos pais fossem mudando, puramente em defesa própria. E eu sempre ouvia quando Elinor dizia frequêntete para ela, quando a apanhava em alguma falta: "Se você fizer isso de novo, eu contarei a seu pai". Ante seus pequeninos olhos, eu me tornei rápidamente no Supremo Executor, alguem que deveria ser temido, não amado.

Ademais, o gênio de nossas duas filhas diferia muito, pois Gayle Peggy nasceu para ser uma extrovertida. Com seus cabelos negros e olhos côr de avelã, poderia cantar, dançar, declamar, fazer tudo a fim de arrancar aplausos ou risadas. Assim Como Virginia vivia para o espírito, Gayle vivia para o mundo, para o físico. A menor era tão ativa quanto uma partícula de urânio. A fim de conseguir algo, ela podia, ainda com a idade de dois anos, subir aos seus joelhos e dizer-lhe, faceiramente: "Como eu te quero..." Não que essa afeição fôsse falsa, mas apenas ela a usava como uma arma política. Hoje em dia, com a idade de quatro anos, ela é perfeitamente capaz de chegar ao ouvido do leiteiro e convencê-lo a levá-la a um passeio, apesar dêle saber que isso é contra as regras da companhia, da família dela e contra, sobretudo, o bom senso...

Se sua mãe lhe dá um pedaço de doce, ela é a primeira a dizer a todo mundo: "Vejam como ela gosta de mim"... Se porém, algo lhe é negado pela mãe, não perde vaza em dizer à mesma assistência: "Vejam como ela é ingrata"...

E Eu? Sou apenas um leve toque no movimento geral da casa agora... Quando Elinor diz a elas: "Vocês não vão ao cinema hoje", elas vão até meu gabinete e a "conversa" começa... Trar-me-ão um copo com água, acharão meus cigarros, meu jornal, dirão com ênfase que sou o melhor pai do universo e, então, com um tom cândido e modesto, a questão cinematográfica vem à baila: "Podemos ir ao cinema?"

Se me apanham desprevenido e eu digo sim, não há dúvidas de que terei um sério conflito conjugal, pois Elinor falará muito a respeito, fazendo vêr a mim que não há razão nenhuma em haver uma mulher como mãe daquelas meninas, se eu me ponho a estragar tudo... Como irá ela dizer não, se eu mais que depressa digo sim? Sou obrigado a advogar a causa das meninas e tentar convencê-la a dizer sim também. Isso tomará tempo e eu estarei sempre errado.

A divergência entre nossas duas filhas era um resultado da competição entre elas pelo amor da mãe. Elinor, no entanto, havia dado igualmente sua afeição às duas e isso tinha ajudado bastante, pois as crianças dão-se bem, a despeito das diferenças de gênio.

Certo dia, vimos da janela da cozinha quando um garoto da vizinhança, por um motivo qualquer, avançou contra Gayle, esmurrando-a. A pequena correu para casa, em prantos. Imediatamente, vimos que Virginia corria atrás do garoto e lhe aplicava um bom castigo, em troca das carícias que sua irmã recebera... Terminado tudo, ela consolou a outra até que suas lágrimas secaram de todo. Depois disso, a dona da confeitaria ao lado de casa não mais pode oferecer um doce a Gayle, sem que ouça a fatal resposta, ao invés de um "muito obrigada":

"Posso levar um para minha irmã?

Isso, para mim e Elinor, tem sido mais reconfortante do que seria para outra qualquer família. Nós, que sempre havíamos desejado que elas se quisessem muito, reconhecemos agora que o mau princípio que tiveram foi inteiramente por nossa culpa, por não compreendermos o tudo que passa pelo coração de uma criança, quando sente sua paz ameaçada pelo aparecimento de outra fonte de interêsse e carinho. No entanto, agora é rara a vez que há uma rusga entre elas ou com a mãe, o que vem fortalecer minha atual teoria de que a felicidade em um lar depende exclusivamente de disciplina moral.

(Continua no proximo num.)

Dr. Alipio S. Tocantins

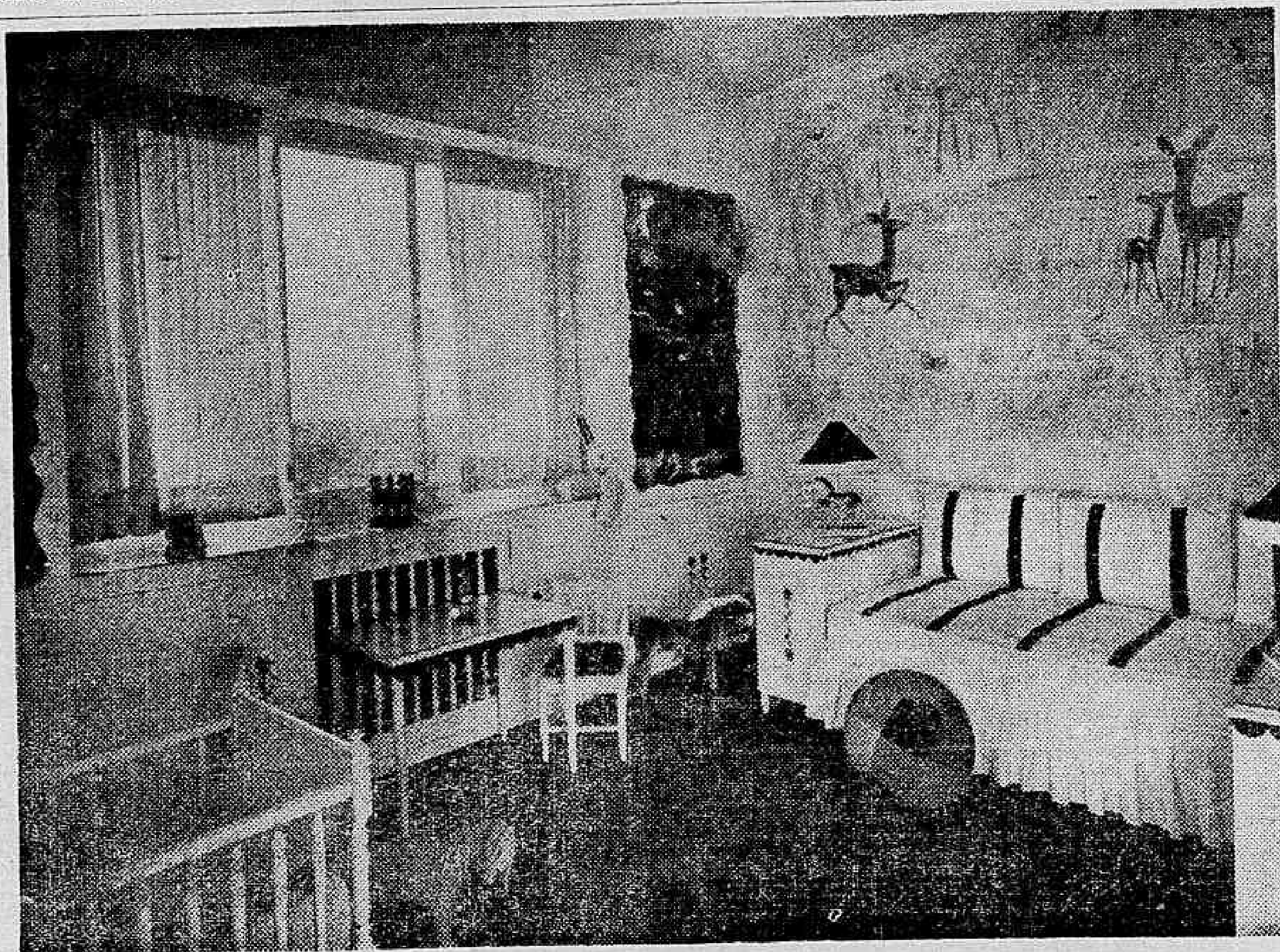
ELETROCARDIOGRAFIA

DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS

3.ªs, 5.ªs e Sáb. de 16 às 18 hs.

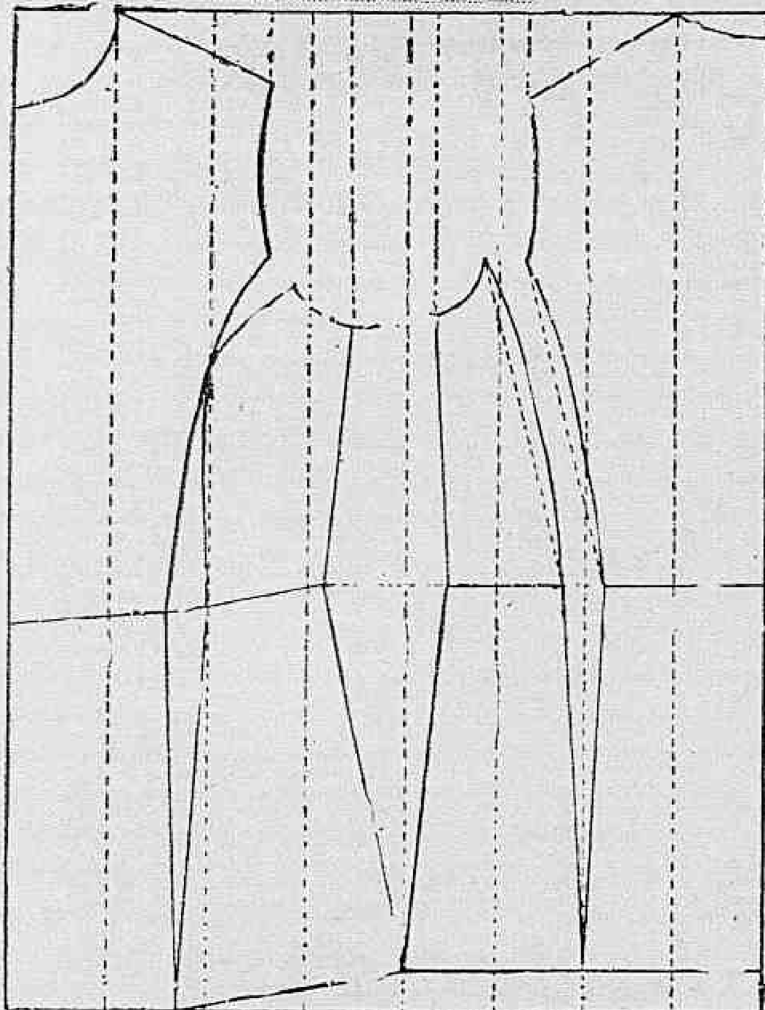
Cons.: R. México, 41 - 3.° s/ 308

Tels.: 32 9184 — Res.: 26-3395



QUARTO DE CRIANÇAS —

A fotografia que apresentamos mostra um quarto de crianças, com paredes brancas e uma pintura mural, tendo como motivo cenas de um desenho animado de Walt Disney. Em cada lado da janela temos estantes embutidas, que guardam, decorativamente, os brinquedos. O assoalho é coberto, em sua totalidade, por um linoleum azul, que contrasta o branco laqueado dos móveis. Forrado com tecido grosso, branco com listas azuis, o soumier e os almofadões, completam o ambiente formando o paraíso da petizada.



Organizadas e orientadas por Malvina Kahane, autora do "Sistema Retangular" da Academia de Corte e Costura Malvina Kahane, á sua SENADOR DANTAS, 118 — 9.º andar — RIO DE JANEIRO

22.ª Lição

MOLDE BÁSICO PARA VESTIDO PRINCESA

TAMANHO do papel: 1/2 do busto mais 10 cmtrs. pelo comprimento da blusa (até a cintura) mais 25 cmtrs. Como no molde da blusa comum, divide-se a fôlha em duas partes tendo uma mais 3 cmtrs. de largura do que a outra. Cada uma destas é subdividida em 4 colunas iguais, como de costume. Na primeira coluna desenha-se o decote. Para determinar o ponto de encontro dos dois penses da frente, mede-se sôbre a segunda dobra, do bordo superior do papel para baixo, a medida da cava, conforme a tabela, mais 7 cmtrs. Na cava da parte da frente tiram-se nêste molde mais 4 cmtrs. e, nas costas, mais 3 cmtrs. do que no molde da blusa.

A cintura marca-se no lado a nas costas 3 cmtrs. mais alto do que na parte da frente. — No restante procede-se conforindica a figura, porquanto as demais medidas a tirar não sofrem alteração.

Um Pouco de Psicologia Feminina

A PSICOLOGIA DA MODA FEMININA

Prof. N. C. de Oliveira

O cuidado e o prazer que sente a mulher pela maneira de apresentar-se lhe permite brilhar num terreno fora da competência masculina. E' uma válvula de segurança que coloca a sociedade ao abrigo de males mais perigosos e custosos. A importância fundamental que a mulher dá à sua apresentação, ao seu aprumo e a seus vestidos, é um estribilho infatigável de todos os tempos...

E' um êrro, na verdade, julgar êste assunto tão levianamente. A mulher tem razão! Não se trata de uma simples e caprichosa vaidade. O modo de apresentar-se, isto é, seu aprumo, elegância e vestidos, são para a mulher assuntos graves e complexos; são parte de sua pessoa, de sua mesma personalidade. A tradição ratifica êste conceito e a mesma religião o santifica. Cada solene cerimônia religiosa ou leiga, cada dia significativo da existência da mulher, estão assinalados, no mundo feminino, por um vestido particular... A tentação do vestido é a última prova por que deve passar a virgem que se oferece a Deus em desponsório místico...

Os vestidos, os cabelos e as jóias são para a mulher uma espécie de "documento", com o qual mostra ela aos que não a conhecem sua fortuna, sua classe, sua linhagem, ou pelo menos o que deseja ela que pensem os outros; são o testemunho implícito do carinho e dos cuidados que lhe prestam os que a rodeiam, e também uma espécie de "bandeira" que assinala a classe em que ela mesma se coloca ou, pelo menos, como deseja ela ser considerada e admirada, contemplada e amada; é a manifestação implícita de seu desejo de consideração ou, pelo menos, como deseja ser tida, isto é, conservadora ou modernista, séria ou muito sociável, etc...

Tudo isto pode indicar ou identificar uma mulher. Os vestidos mostram também sua capacidade de inventiva, de criação, de gôsto, de critério estético, de engenho e de imaginação. Sua elegância é o seu quadro, a sua estátua, o seu livro... Nisto encontra ela sua ambição e sua fantasia e, às vêzes, com resultados maravilhosos. Observai que variedade de combinações, de recursos e de côres, de modos e de formas pode lograr a mulher, desenvolvendo um só motivo lançado pela moda. Observai que quantidade de elegantes transformações pode efetuar ela manejando um echarpe, uma faixa ou cinto, uma gola ou um chapéu, e que novo repertório de **atitudes** é capaz de criar para que harmonizem com as novas linhas de seu vestido.

Um vestido, um chapéu ou uma sombrinha, bem assentados, podem proporcionar à mulher o prazer da inspiração criadora e os sentimentos de um real êxito, do mesmo modo que pode o homem senti-los na criação de uma obra artística, literária ou científica, com esta vantagem para a mulher, isto é, de que o seu triunfo é mais rápido, mais visível e mais fàcilmente renovável...

Ser considerada uma "elegante", uma mulher "que sabe vestir", ou ainda uma mulher "que criou uma moda", representa para o homem uma condecoração, uma medalha, um prêmio de academia, uma sede no Senado...

Entretanto, normalmente, a mulher não se presume "elegante" ante seu espôso, nem mesmo ante os que a rodeiam hàbitualmente, mesmo quando tenha ela em muita conta suas opiniões, pois que, para seus íntimos, sua elegância e seus vestidos não representam nem "documentos", nem "bandeira", nem "condecoração"...

Pelo contrário, o cuidado e o prazer de exibir-se começa quando se encontra diante desta massa desconhecida que chamamos "público".

Notemos ainda que a mulher do povo adota por palco habitual de seu luxo a rua ou o teatro, para onde costuma afluir a massa cuja opinião lhe interessa mais.

A dama de sociedade, porém, despreza o grande público anônimo, perante o qual normalmente trata de passar inadvertida, reservando suas "toilettes" para as festas ou reuniões, onde hão de julgá-la suas iguais e rivais...

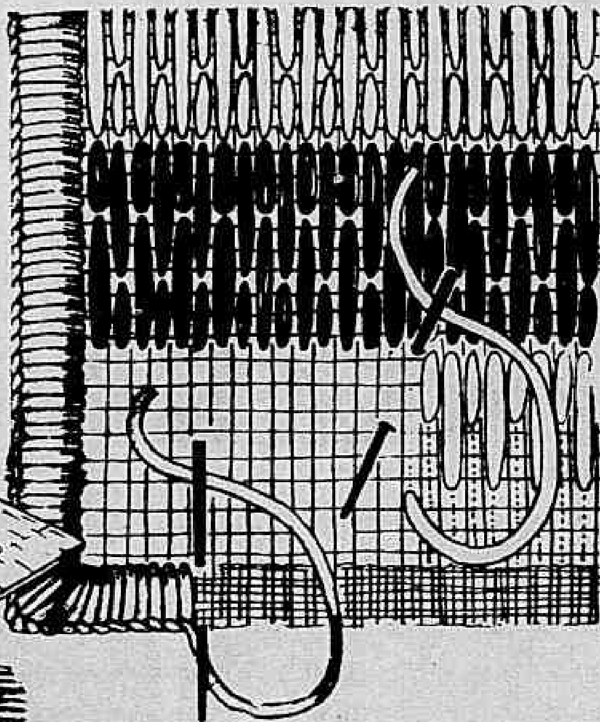
Mas não é tudo: o espírito feminino, a êste respeito, é tal que chega a preferir um vestido feio, mas que seja uma **novidade**, à um vestido da **moda corrente**; chega a preferir um vestido, em que póde introduzir algum matiz todo característico de sua personalidade, a um vestido bonito em que, porém, não se perceba seu caráter e seu cunho pessoal.

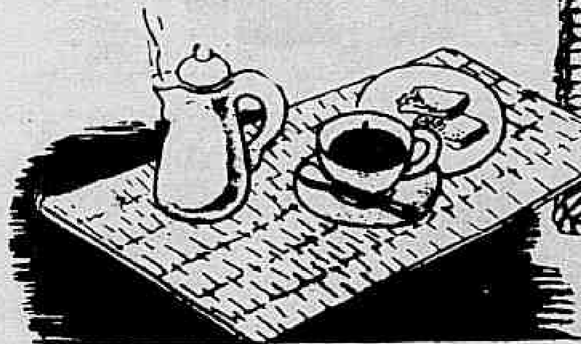
TALAGARÇA BORDADA COM RÁFIA ★ Dois Panos de Bandeija

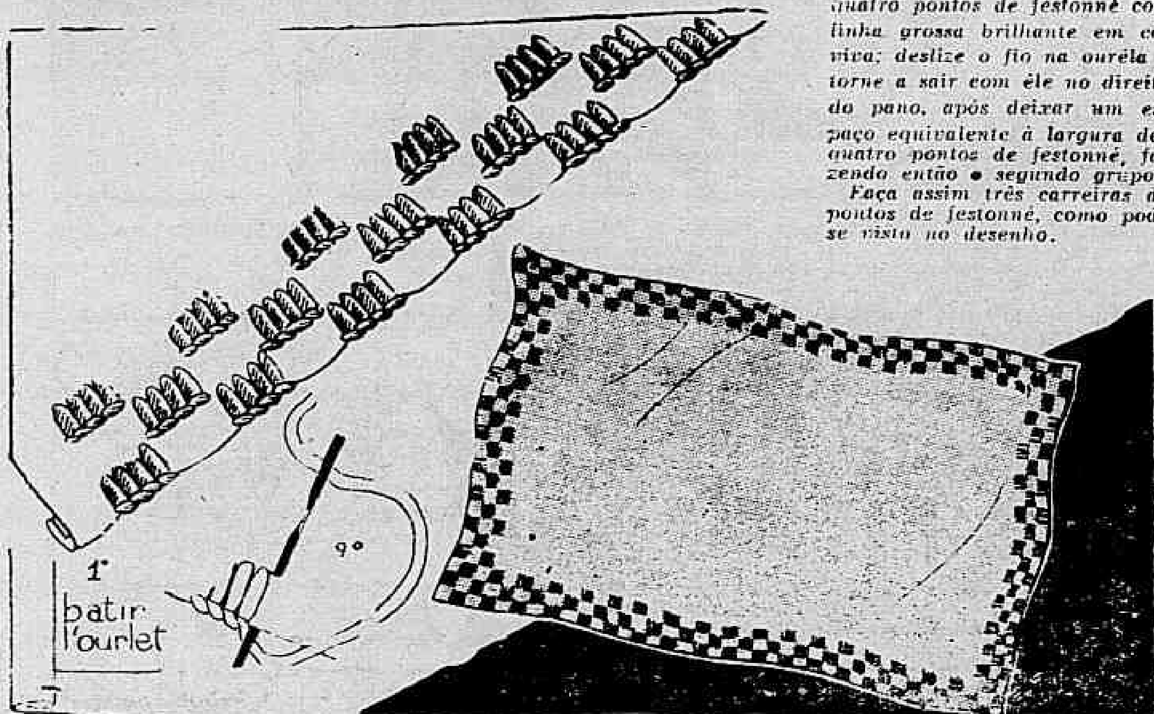
TOME um retângulo de talagarça nas dimensões da sua bandeija; faça com pontos simples ora compridos ora curtos, alternadamente, um desenho em faixas de côr, combinando, duas ou três. Termine o trabalho por um ourêla coberta por um ponto de festonné grosso.

O segundo pano é em linho cru. Execute uma barra com pontos de festonné em grupos espaçados. Deve ser feita uma ourêla cosida com pontos invisíveis. Borde sôbre esta ourêla quatro pontos de festonné com linha grossa brilhante em côr viva; deslize o fio na ourêla e torne a sair com êle no direito do pano, após deixar um espaço equivalente à largura dos quatro pontos de festonné, fazendo então o segundo grupo.

Faça assim três carreiras de pontos de festonné, como pode se visto no desenho.









CONSELHOS ÚTEIS

Muitas mulheres crêem que o exercício físico é o melhor meio para perder pêso, em vez da dieta. Grave êrro. O exercício físico auxilia mas não basta. E' o suficiente saber que para gastar a energia contida em uma só fatia de pão uma pessoa gorda tem de subir uma escada com vinte degraus. O mesmo ocorre com as caminhadas longas; somente servem para despertar mais o apetite. Tampouco, os banhos de vapor substituem a dieta adequada. O que se elimina, ao suar, não é gordura, mas água. Todavia, a dieta deverá ser prescrita por um médico especialista.

Provérbio hindu: Infeliz daquele que ri dos sofrimentos de u'a mulher, pois de suas súplicas rirá Deus!

A HIGIENE DAS PÁLPEBRAS

OS olhos não podem ter tôda a sua sedução e o seu encanto s eas pálpebras estão avermelhadas.

A blefarite ciliar, inflamação crônica das palpebras, é uma desgraça que aflige sobretudo os temperamentos linfáticos e herpéticos. Em geral os melhores tratamentos locais são impotentes para a cura completa: precisa-se juntar o regime alimentar, a vida ao ar livre, os banhos sulfurosos, as pilulas de iodureto de ferro, os granulos arsenicais e os vinhos fosfatados. De manhã, ao acordar, as palpebras estão em geral coladas pelas secrecões colantes das grandulas ciliares irritadas. E' preciso descolá-las com água fervida morna, adicionada de uma pitada de bórato sódico em pó; essa lavagem diária (praticada de preferência com algodão hidrofilo) faz desaparecerem mucosidades, películas e previne os terçóis, assim como os chalaziões, pequenos quistos glandulares muito desagradáveis. E' preciso evitar-se a luz viva, o ar frio, a poeira, a fumaça, o cansaço de um trabalho muito aplicado, e as sessões de cinema.

DONALD G. COOLEY

Emagreça Comendo

EDITORA GLOBO
RIO DE JANEIRO
PORTO ALEGRE
SÃO PAULO

VAMOS PASSEAR COM OS TÉCNICOS

TALVEZ seja êste o momento de corrigir qualquer má interpretação sôbre os alimentos, por acaso surgida do estudo dos capítulos anteriores. Os gordos de tôda espécie não devem atribuir espantosas virtudes a determinados alimentos — usualmente os que vêm acondicionados de modo pomposo, sob nomes impróprios, como: "alimentos saudáveis", mas a preços de inflação.

A beleza, o encanto, o vigor, a boa disposição e a saúde são beneficiados por alguns alimentos comuns, como vimos — **mas apenas se a dieta até então tenha sido deficiente nos elementos que êsses alimentos contêm.**

Todos nós podemos cair em certa rotina alimentar. Como somos peritos no preparo de determinado quitute, servimo-lo com frequência. Não "podemos" tolerar certos alimentos: fígado, ostras, morangos, repôlho ou uma centena de outros. Os homens talvez achem as saladas pratos muito leves e perdem com isso muitas vitaminas. As crianças podem apresentar aversão ao leite. As mulheres talvez queiram viver de vagens e verdura, porque acham que o rosbife as engorda. Qualquer um de nós (e muitos o fazem) come excessivamente pão branco, açúcar e alimentos concentrados, que fornecem muitas calorias, mas pouquíssimas vitaminas e minerais.

Como resultado, após longo período, tornamo-nos vítimas de dietas parcialmente diferentes, e de modo tão suave que não o percebemos. O próprio Govêrno, num oluvável esfôrço de tornar o nosso físico apto a encarar emergências nacionais, já tem explicado ao povo que a nossa alimentação geral é inadequada. (*) Os meios de tornar a sua dieta adequada — acreditamos, foram expostos neste livro, tão detalhadamente quanto possível. Os valores do "oomph" dos alimentos comuns surgem da capacidade dêles fornecerem fatores que corrigem suas deficiências ocultas. Quer apostar que não tem nenhuma?

Isto pôsto, é conveniente resumir — em rápido passeio — algumas afirmações feitas pelos técnicos, afirmações que cortam pela raiz várias das crendices populares acêrca dos alimentos.

A acidose, por exemplo. Podemos dizer dela: é uma palavra feia, extraída de um dicionário médico para assustar os ingênuos. Se você tem saúde normal pode esquecer tudo sôbre a acidose e, depois de ter tido apenas algumas noções sôbre ela.

A acidose é, na verdade, uma condição na qual a alcalinidade normal do sangue apresenta-se reduzida. O sangue é sempre alcalino e nunca se torna ácido, mesmo nos casos mais graves. Teòricamente, se você não come nada além de couve ou ovos, que deixam uma apregoada "cinza ácida", você pode ter acidose. Na qualidade, êste malefício quase nunca atinge gerações saudáveis que comem carne, nem mesmo os tigres, ou outros carnívoros, que, com certeza, tomariam bicabornato, se pudesse ler êsses anúncios.

As frutas (exceto poucas, como amoras pretas e ameixas), os vegetais e o leite deixam uma cinza alcalina, e a maioria dêles oferecem-na em quantidades adequadas para evitar a acidose. Mesmo que não o fizessem, o corpo não possui, em si mesmo, meios protetores eficientes. E' que o sangue contém substâncias "tampões" capazes de reunir aos ácidos e às bases, eliminando-os. Os rins tambem podem subtrair ácidos do sangue. As proteínas do sangue, como tôdas as proteínas, são feitas de aminoácidos que podem agir como ácidos e bases. Ainda mais, vastas quantidades de produtos de formação ácida, que de outra maneira poderiam ser perigosos, são eliminados através dos pulmões, pois cada baforada de ar que você expele está carregada de dióxido de carbono.

Tomando bicabornato você pode, muitas vêzes, "alcalinizar" o sangue, até certo ponto, mas esta é uma medida temporária — o bicabornato não cura a causa existente, se você realmente tem acidose. Dois minerais, o sódio e o potássio, são muito ativos na redução da acidez, e já vimos como êstes elementos, abundantes nas dietas comuns, agem no organismo. Dietas para emagrecer, de pouquíssimas calorias, tendem a causar acidose, devido aos subprodutos provenientes da eliminação da gordura do corpo. O jejum eventualmente causa acidose, porque oi corpo produz substâncias ácidas à medida em que se consome. Dietas balanceadas, à base de 1000 calorias ou mais, por dia, não são ameaças à sua reserva alcalina, pois foram previstas boas quantidades de legumes.

Há, mesmo, considerável dúvida, quanto ao critério de limitar a dieta, principalmente aos alimentos de cinza alcalina. O mesmo se dá com a de que a ingestão regular de alimentos altamente alcalinos predispõe à formação de cálculos nos rins e na bexiga.

Os pacientes que perderam um rim, por intervenção cirúrgica, são aconselhados a comer alimentos que produzam ácidos, porque se a urina se torna alcalina, os fosfatos de cálcio ficam insolúveis e há o perigo de se transformarem em cálculos renais. Mesmo nas pessoas que têm dois bons rins, o excesso de alimentos de formação básica pode produzir uma perturbação, chamada alcalose — tão indesejável quanto a acidose.

A não ser que um médico recomende uma dieta de cinza alcalina, por motivos específicos, não há razão no mundo para você preocupar-se com a acidose a menos que ache muito interessante falar sôbre ela...

Em geral, quando o povo fala em acidose o que se quer realmente dizer é "estômago ácido" — um estado temporário de superacidez gástrica, que pode ser aliviado com uma dose de bicarbonato, seguida de inconveniências sociais. Se fôr necessário tomar regularmente bicarbonato, e assim estar sempre tranquilizando o estômago, é que, com certeza, haverá alguma coisa latente — às vezes grave — que requer consulta médica. Todos os estômagos são normalmente ácidos; se não o são, o médico prescreve um pouco de ácido clorídrico.

(*) Para obter uma boa informação da alimentação geral no Brasil podem ser lidos os livros do Dr. Dante C... "Alimentação e Progresso" e "Bases da Alimentação Racional", ou do Dr. Castro Barreto: "...udos Brasileiros de População", ou do Dr. Rubens Mena Bar...: "Alimentação e Saúde". (N. T.)

PEQUENOS NADAS... QUE SÃO TUDO

TIA BÁ

PÊLOS NO ROSTO — Se forem poucos, use a pinça; se forem muitos, procure um médico especialista em glândulas, com urgência, pois, certamente a sua suprarenal anda nervosa...

MÁSCARAS DE BELEZA — Você vai a uma festa e quer mostrar sua pele bem bonita, após o trabalho diário, muito bem: lave com água e sabão neutro; enxague bem com água morna e passe o creme de limpeza. Limpe e vá dando beliscõezinhos, para ativar a circulação, sempre partindo do pescoço para cima. Ponha um chá bem quente de sabugueiro em uma tijela, ponha o rosto em cima com os olhos fechados, recobrindo a cabeça com uma toalha, para que o vapor dágua se concentre no rosto. Deixe até o rosto "suar" e limpe com a toalha sêca, depois de passar um algodão molhado no chá, por todo o rosto, menos ao redor dos olhos.

PELE SÊCA — Aplique então sua máscara, que pode ser a de ovo: uma gema e uma colher de sôpa de azeite de oliva, misturados numa xícara. Vá espalhando com cuidado, por todo o rosto, exceto sôbre as pálpebras. Conserve durante uns 10 a 15 minutos e quando começar a repuxar, retire, aos poucos, suavemente, com água morna. Verá como sua pele sairá rejuvenescida, suavizada e fortificada desta operação. Lave bem para retirar o cheiro do ovo e pode preparar-se, sem susto, para a festa.

PELE GORDUROSA — Você tem a pele gordurosa, daquelas que estragam o prazer de uma festa, portanto, cuide dela antes. Depois de limpa a pele, aplique a máscara de ovo, da seguinte forma: bata uma clara em neve, junte suco de um limão ou, (se não fôr alérgica ao tomate), suco de um tomate, sem peles nem sementes; vá batendo e junte 15 gotas de tintura de benjoim e 15 de água de rosas. Aplique a mistura com os dedos deixando por meia hora, até secar tôda. Use água gelada para retirar, e passe um pouco da água de rosas por fim, junto à última lavagem.

PRECAUÇÕES — a) não passe máscara ao redor dos olhos; b) não ria nem mova os músculos da face, permaneça serena, olhos fechados com tampões de água boricada, morna ou fria, conforme fôr a máscara — para pele sêca morna e para pele gordurosa, fria; c) aproveite para "mascarar" também sua mente, relaxar seus nervos e músculos, pondo pensame... ...bonitos, relembrando paisagens belas, bonitas músicas, obras de arte, etc., a fim de que as preocupações não "sujem" o seu íntimo; d) deite na cama, num divã, onde puder, mantendo os pés levantados por travesseiros, o corpo bem esticado e a cabeça em plano bem inferior, para haver uma troca na circulação, uma fôrça maior de sangue para a cabeça, melhorando a circulação do rosto e descansando a das pernas, que estará sobrecarregada durante a festa.

OLHOS — Lave-os com um dêsses preparados comuns, à base de água boricada, ponha as compressas e descanse. A hora de sair use um pouco de vaselina pura ou o preparado de sua preferência, para dar brilho às pestanas, mas evite que recubra as pálpebras, pois, provocarão olheiras que envelhecem tremendamente. Toques muito ligeiros de lápis poderão completar o retoque, mas evite, como se fôsse o demo, o aspecto "teatral" do olhar, pois, raramente atrai... nossa época é da *naturalidade* e quanto menos fugirmos da natureza mais nos estaremos com o espírito da época: pele, cabelos, corpo limpos, com a beleza natural que o artifício jamais superará.

FELICIDADE DE MENTIRA — (Resu... ...os anteriores) — Depois de tantos contra...pos e complicações, provocados pelas histórias inventadas por Betty, era de presumir-se que ela viesse a corrigir-se. Suas intrigas, inclusive, já haviam contribuido para o rompimento do noivado de uma colega. Mas, Betty tinha a vocação irresistível da mentira. Naquele dia mesmo, surpreendida pelas colegas da loja numa sorveteria, apresentou-lhes Gary Hammond como filho do milionário, deixando-o embaraçado e aborrecido. No dia imediato apareceu na loja com um anel inferior, fantasia, como uma jóia de valôr, oferecida pelo seu "abastado" noivo. A história do noivado de Betty com um filho do ricaço J. B. Hammond chegou aos ouvidos do gerente-geral da Loja que mandou chamá-la para cumprimentá-la e convidá-la para um jantar, em companhia do seu "abastado" noivo, em sua residência. No agape grã-fino Betty e o jovem Gary Hammond foram recebidos principescamente. Mr. Carlton cercou o filho do milionário de inúmeras amabilidades e propôs-lhe a compra do terreno contíguo à loja, de propriedade do seu pai. Acuado pela insistência do anfitrião, Gary foi obrigado a confessar que tudo não passava de mais uma fantasia de Betty. Êle era apenas o guarda-livros da firma Hammond. A semelhança de nomes era méra coincidência. Encolerizado pelo lôgro de que fora vítima, Mr. Carlton, o patrão, expulsou sem grandes cerimonias os dois impostores de sua residência e ... do ... Gary saiu fulo de raiva ...



Nossa Alimentação

ESPINAFRES EM TORRADINHAS

(molhos de espinafres, limpos, eferventados e batidos com faca
1 colher de farinha de trigo.
1 colher de sopa de manteiga
2 gemas de ovos
1 xícara de leite, mais ou menos.

Doure a farinha de trigo ligeiramente, numa caçarola, ponha a manteiga, mexendo sempre, ponha o espinafre e o leite com as gemas dissolvidas: tempere a gôsto de sal, e mexa até ficar um creme mais ou menos consistente. Faça torradinhas de pão, fresco ou dormido, ponha o espinafre em cima, (uma colher de sopa), leve à mesa polvilhado de queijo ralado (parmezon ou de minas), ou polvilhe com ovos duros passados espremendo, numa peneira de metal. São deliciosos! Servem para almôço, jantar ou merenda de domingo. Nota: antes de polvilhar leve ligeiramente ao fôrno para servir bem quentinhas.

CHUCHU-QUE-TODOS-GOSTAM

Tome chuchu bem verdinhos, cozinhe em fatias compridas sem deixar amolecer demais, com ou sem sal. Tempere em uma xícara azeite fino com limão e sal (se não pôs ao cozinhar) e jogue sôbre os chuchuchus bem quente na hora de para a mesa. E' uma espécie de salada, mas agrada até os inimigos n. 1 dos legumes. Podem usar também do mesmo modo as cenouras, as abóboras vermelhas, as batatas dôces e o aipim; os quiabos inteiros, as vagens cortadas ao comprido, os maxixes inteiros, as beterrabas em rodelas, o cará, serão também apreciados sob esta forma.

FÔRMAS DE LEGUMES

Limpe os legumes, chuchus, cenouras, batatas inglêsas; ou pode aproveitar sobras de legumes cozidos; Arrume num prato pirex untado de manteiga os legumes cozidos em água e sal, nem duros nem esfarelando, tendo o cuidado de cozinhar em pouca água, para não perderem as propriedades nutritivas. Sôbre os mesmos derrame um creme de maizena ou farinha de trigo: uma colher de farinha, uma de manteiga doirados numa caçarola e sôbre êles derramar uma xícara de leite, com 1 gema desmanchada — mexer para não formar grumos e afinar, se ficar muito duro, com mais leite. Polvilhe todo o creme com queijo ralado e leve ao forno para doirar. Sirva quente.

BATATAS EM BARCO

Em água e sal, não deixando ficar moles demais, cozinhe batatas bem bonitas e bem grandes. Descasque e parta ao meio, cavando uma cova não muito funda. Ponha em um prato que possa ir à mesa, pirex, arrumando com a parte côncava para cima, uma ao lado da outra, recheando com a seguinte mistura:

1/4 de queijo de Minas ralado ou 2 xícaras de qualquer outro queijo
1 xícara de leite
1 colher de manteiga derretida, rasa
2 ovos ou mais, se estiver dura demais a mistura

Misture bem.

Leve a assar no fôgo, por uns 15 minutos, derramando um pouco de leite entre as batatas, para não rachar o pirex. Pode assar também em forminhas untadas, de alumínio.

Retirando do fôgo, enfeite com uma bandeira de tomate: cortando triângulos da casca e enfiando em pé, presos a palitos como mastro.

....

Uma sobremesa bem nutritiva e bem brasileira.

FORMINHAS DE MILHO VERDE A' MODA DA BAIANA

4 xícaras de milho verde ralado
1/4 chícara de leite de côco sem água
2 chícaras de açúcar
250 gramas de manteiga
12 gemas
1 pitada de sal.

Batidas muito bem as gemas, junta-se o açúcar, vai batendo sempre e junta o milho verde ralado e a manteiga, o leite e o sal.

Depois de bem batido leva a assar, em fôrno quente, distribuido em forminhas untadas de manteiga.

FELICIDADE DE MENTIRA ★ *FIM*







VARIEDADES

Homens Silenciosos

La Fontaine tem sido descrito como "rude, enfadonho e estúpido" e na conversação "um simples parvo".

Pedro Corneille, o grande dramaturgo francês, não só lhe faltavam as palavras e as idéias, conversando, como nem mesmo sabia falar corretamente a língua em que as suas obras eram escritas.

Richardson, romancista inglês, também estava muitas vêzes silencioso, em sociedade. Mas, se os seus próprios livros vinham a ser mencionados, estava logo pronto a falar extensamente sôbre êles.

Se deixássemos os literatos e falássemos daquêles que se têm tornado célebres por outras formas, ainda mais fácil seria demonstrar que o gênio nem sempre dá faculdades de conversação.

Os Erros



Nesta vinheta humorística são encontradas, pelo menos, de 10 erros, pode considerar-se excelente observadora. Mas. 8 grossos erros. Se fôr capaz de apontar corretamente mais se só "manjar" a metade, pode considerar-se péssima observadora. Muita atenção, pois!

O Cão do Mendigo

Sabem o conto do mendigo e do seu cão? Se, porventura, não o sabem, vamos contá-lo:

"Sentado no degrau de uma escada de uma igreja qualquer, um mendigo está pedindo esmola: tem um cartaz com êstes dizeres "tenha piedade de um cego". Na mão, segura uma corda, e amarrado à corda está um cão dormindo.

Passa uma alma caridosa e dá uma moeda ao pobre.

— Meu senhor, esta moeda é estrangeira e não é aceita aqui.

— Como! — replica o Êste diz imediatamente: benfeitor — você vê?

— Perfeitamente — responde-lhe o mendigo

— Mas, então, por que pede esmola? Por que traz êste cartaz?

— Por causa do meu cão, senhor; o desgraçado é cego".

Todos os homens têm um cão no coração e pedem esmola para o sustentarem, e àquele que não lhe dá soltam o cão.

Quadrinhas

Desta vida pouco quero!
São meus sonhos bem pequenos...
— E do pouco que eu espero,
às vezes recebo menos...

LUÍS OTÁVIO

Eu vivo escrevendo versos
que correm de mão em mão...
Mas os meus versos melhores
escondo-os no coração.

VILMAR COELHO

Curiosidades

UMA das práticas supersticiosas para se ter sorte, consiste em calçar primeiro o pé direito e entrar em qualquer parte com o mesmo pé. Na antiga Roma, alguns senhores tinham à porta um escravo, especialmente encarregado de avisar os visitantes de que deviam entrar dêsse modo. E ainda hoje se diz entre nós, quando se fala de alguém que tenha tido sorte nos negócios: "entrou com o pé direito".

— o —

DEVIDO a um impôsto extra que o regedor lançou no mercado do lugarejo, os comerciantes abandonaram os seus postos, levando nos animais todo o carregamento de mercadoria, dando assim uma prova de desagrado.

Um cabo de ordens correu alarmado, dando a notícia:

— Imagine, senhor regedor, que na praça não existe nem um burro...

E o regedor, engalanando-se com a sua fita de autoridade, respondeu severo:

— Vou eu para lá, já...

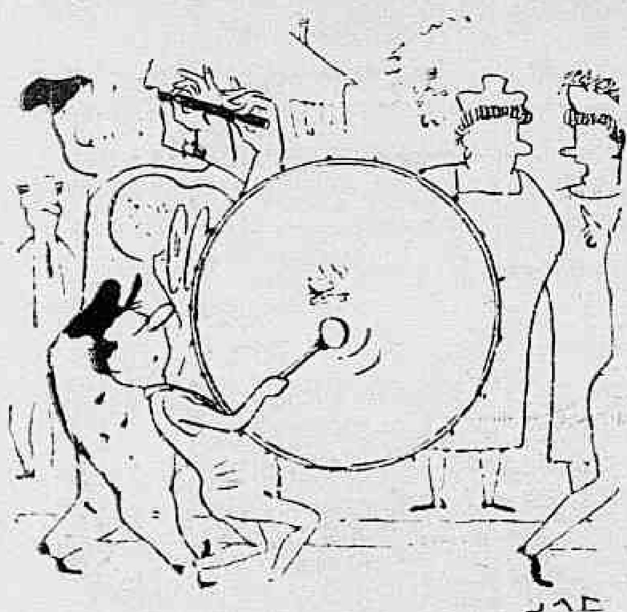
B

Resposta do Enigma Acima

São êstes os êrros: 1-2) O garção mestre e o novato têm as casacas desiguais, assim como os sapatos; 3-4) O frango assado não pode ter a cabeça ereta e crista; 5) Ainda o garção vestido de prêto, tem os sapatos desiguais; 6-7) A moça que está sentada, não tem rosto e falta-lhe um sapato; 8) A bolsa não tem nada que a possa manter suspensa; 9) Nos dizeres do balão, faltam as letras H e I; 10) O cálice está no ar, fora da bandeija

A. R.

CARICATURAS *estrangeiras*



– Muito boa esta sociedade, tanto dá importância às qualidades iniciais como às aptidões físicas de seus associados..



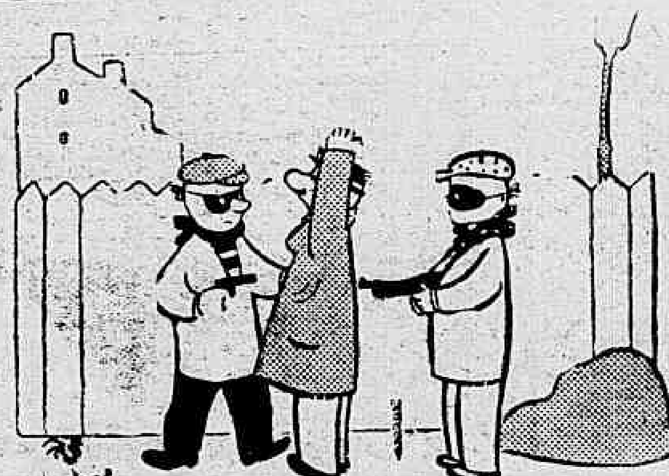
Querem subir mais ligueiro, ao som de uma marcha? . . .



– Querida! Cheguei tarde; estou sobrecarregado de trabalho . . .



SEM PALAVRAS

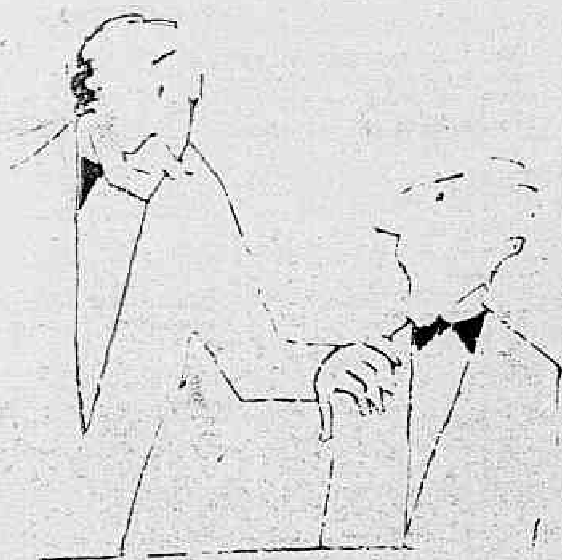


– silêncio! Vejamos o que tem!









– Sim. Tenho mulher e filhos mas não posso deixar de jogar . . . Sou o "coou-pier"!



– E depois, logo que possível, eu gravarei no trono um coração com nossas iniciais . . .



– Não! Eu prefiro ficar aqui. Não quero ir ao cinema . . . o programa não me agrada . . .

O Carioquinha
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE
17-8-1952
SUPLEMENTO INFANTIL DO DIARIO CARIOCA

QUE FAMÍLIA

POR COLIN ALLEN

imflação de comvites "



MAMÃE *Dolores*

























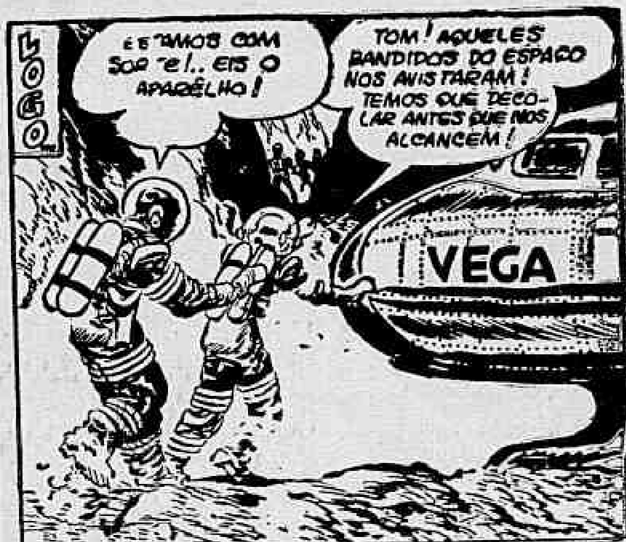


LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

Tom Corbett e os CADETES do Espaço

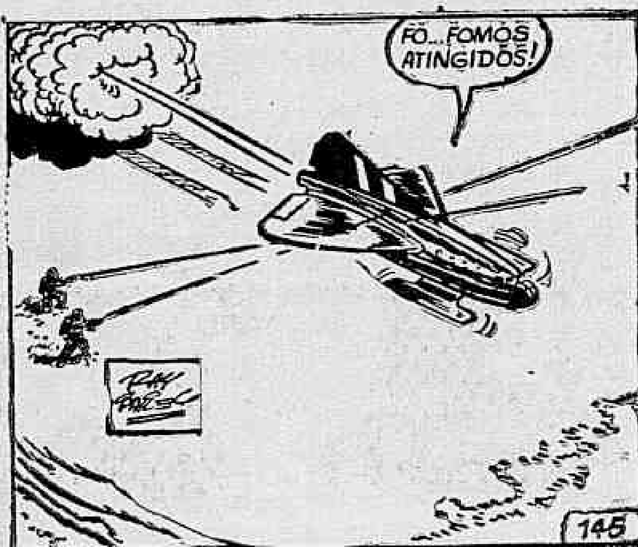






















LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

os dois TIGRES

BASEADO NO ROMANCE DE EMILIO SALGARI

CAPÍTULO 50

SINDAR JAZ NUMA VIZINHA, MORTO POR ENFORCAMENTE...

SINDAR!

MORTO POR ENFORCAMENTO!

ENTÃO, ÊLE FUGIU!

E' POSSÍVEL, MAS NÃO PÔDE TER SAIDO DA CIDADE.

OUVE-SE UMA GARGALHADA DIABOLICA! SUDHANA! TEM AOS PÉS UM CESTO!

ÊSSE HOMEM E' MEU!

QUANDO SANDOKAN SE ADIANTA, SUYODHANA FAZ O CESTO ROLAR, SAINDO DÊLE TRÊS COBRAS...

VOCÊS QUE ATENDAM ÀS COBRAS!

VENDO QUE AS COBRAS NÃO DETIVERAM OS TRÊS, SUYODHANA SACA DE UM ALFANGE...

SANDOKAN AVANÇA, DECIDIDO A MATAR...

ENQUANTO ISSO, OS OUTROS PROCURAM ACABAR COM OS REPTIS...

E' TUA ÚLTIMA HORA, POIS KALI NÃO TE PROTEGERÁ!

NÃO SERÁ UMA HORA DE ALEGRIA PARA TREMAL NAIK!

SÚBITO, ATIRA UM BANCO AOS PÉS DE SANDOKAN, E CORRE PARA O QUARTO...

A FILHA DE TREMAL NAIK REPOUSA NUM DIVÃ DESPROTEGIDA...

O CHEFE DOS ESTRANGULADORES SE DISPÕE A MATÁ-LA...

MAS E' ALCANÇADA PELO PUNHAL DE SANDOKAN...

CONTINUARÁ

JOE SOPAPO CAMPEÃO DE BOX





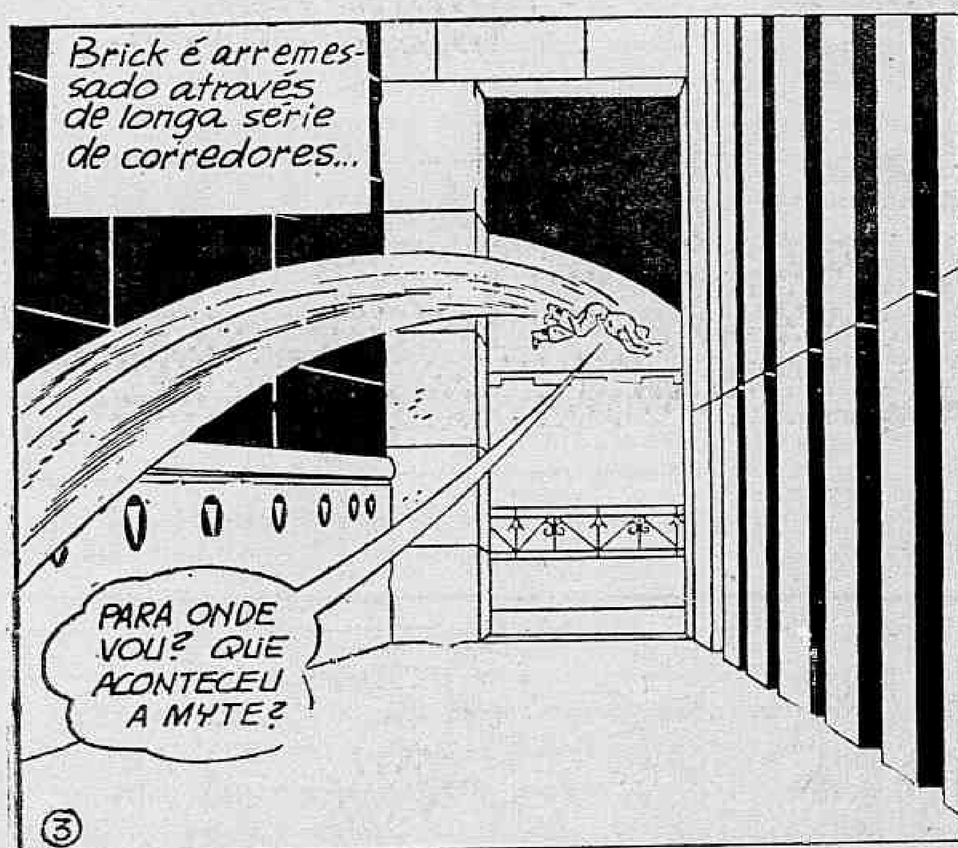


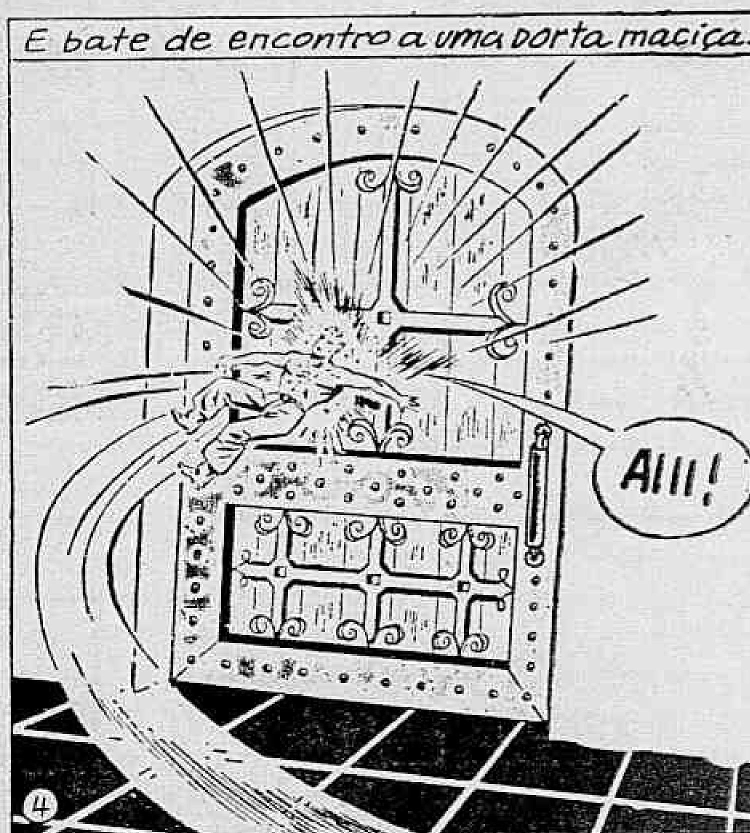


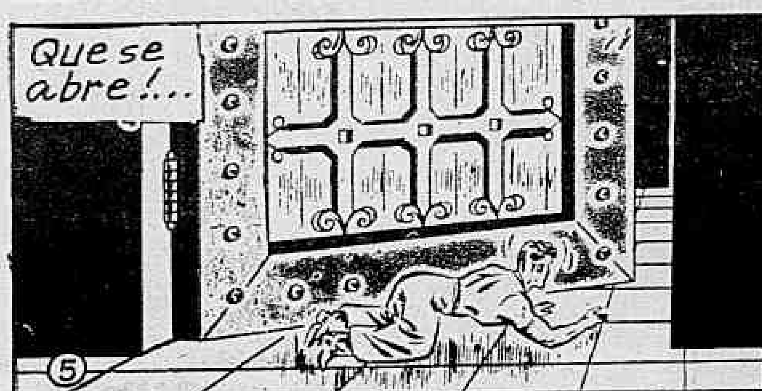
LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA


BRICK BRADFORD
POR CLARENCE GRAY


Myte abre uma extranha porta suspensa no espaço, e desaparece rapidamente!... Momentos depois, Brick segue-o. Inesperadamente, como se tivesse sido empurrado por gigantesca mão...
UPA! PARECE QUE NÃO POSSO CONTROLAR MEUS PODERES SÔBRE A GRAVIDADE!


Brick é arremessado através de longa série de corredores...
PARA ONDE VOU? QUE ACONTECEU A MYTE?


E bate de encontro a uma porta maciça.
AIII!


Que se abre!...


Para revelar...
OPA!! QUE E' ISTO?


ENTRE, BRICK. QUERO APRESENTAR-LHE AOS MEUS AMIGOS.
4-6
COPR. KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED
Continúa

SUPERMAN

WAYNE BORING















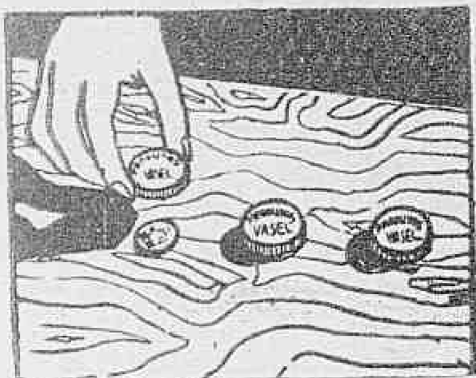






LEIA A CONTINUACÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

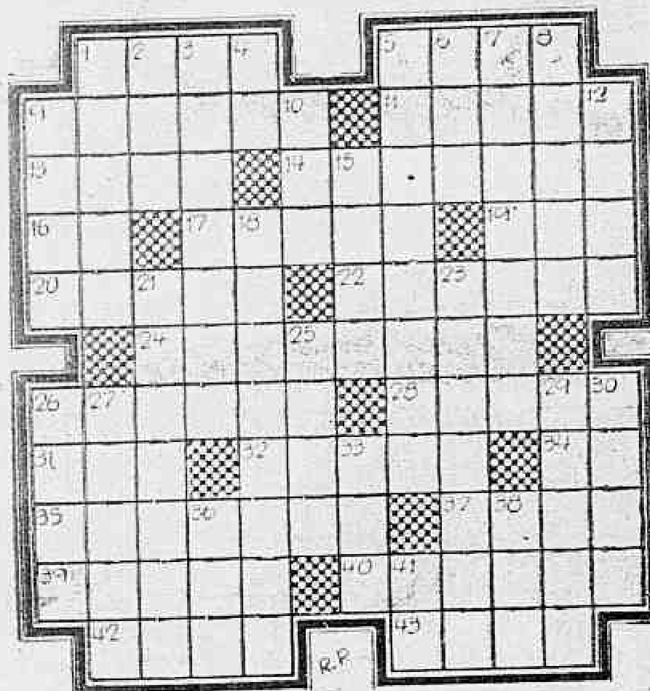
"DECIFRA-ME OU TE DEVORO!"



O TRUQUE DA MOEDA

TOMEM três tampinhas, como as que se usam para tapar, e umam oeda grande que caiba debaixo delas. Desafie seus amigos; diga-lhes que você pode adivinhar em qual tampinha se esconde. Como conseguir? Oh!, muito simples; pondo um fio de cabelo pegado dissimuladamente na moeda, de maneira que apareça o suficiente para que você as identifique. Fácil, não!

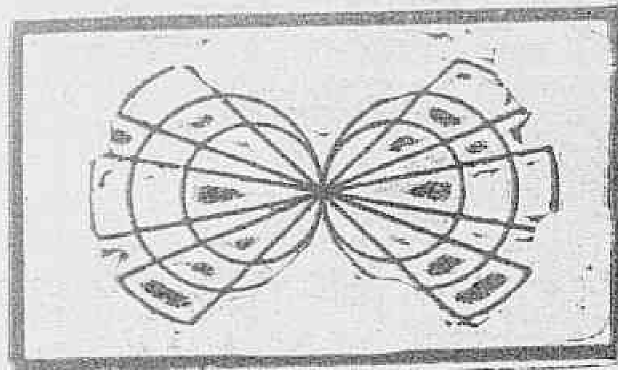
Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS: 1 — Vivenda; 5 — Áspera, resistente; 9 — Ponho nome, apelido ou epíteto a; 11 — Período; 13 — Lá mais adiante; 14 — Os cônjuges; 16 — Ama-sêca; 17 — Magnetiza; 19 — Fileira; 20 — Apêndice do funículo que reveste certas sementes; 22 — Situação transitória de um negócio, de uma campanha, etc; 24 — Camarada a bordo; 26 — Paixões; 28 — Fragmento de madeira; 31 — Relação; 32 — Armação de madeira sôbre a qual se edificam as casas para evitar a água e a umidade; 34 — Aragem; 35 — Investirá, hostilizará; 37 — Fiz parar; 39 — Fazer girar em volta; 40 — Trabalheira, cansaço; 42 — Nome de uma pequena ave; 23 — Nome da letra S.

VERTICAIS: 1 — Não falar;2 2 Preposição indicativa dum limite num tempo, no espaço ou nas ações; 3 — Homogêneo; 4 — Esquadrão; 5 — Tira do atoleiro; 6 — Salto brusco; 7 — Artigo ou folhetim paginado na margem inferior da fôlha (pl.); 8 — Além; 9 — Saliva que escorre da bôca; 10 — Vazia; 12 — Membros empenados das aves; 15 — Qualquer objeto em forma circular; 18 — Escarnecera; 21 — Sacrificado; 23 — Caixões fúnebres; 25 — Empunhar, agarrar; 26 — Sulcar a terra; 27 — Que faz mover; 29 — Leito tôsco e pobre; 30 — Cantiga; 33 — Título abissínio; 36 — óxido de cálcio; 38 — Aqui está; 41 — Interjeição, exprime espanto, admiração.

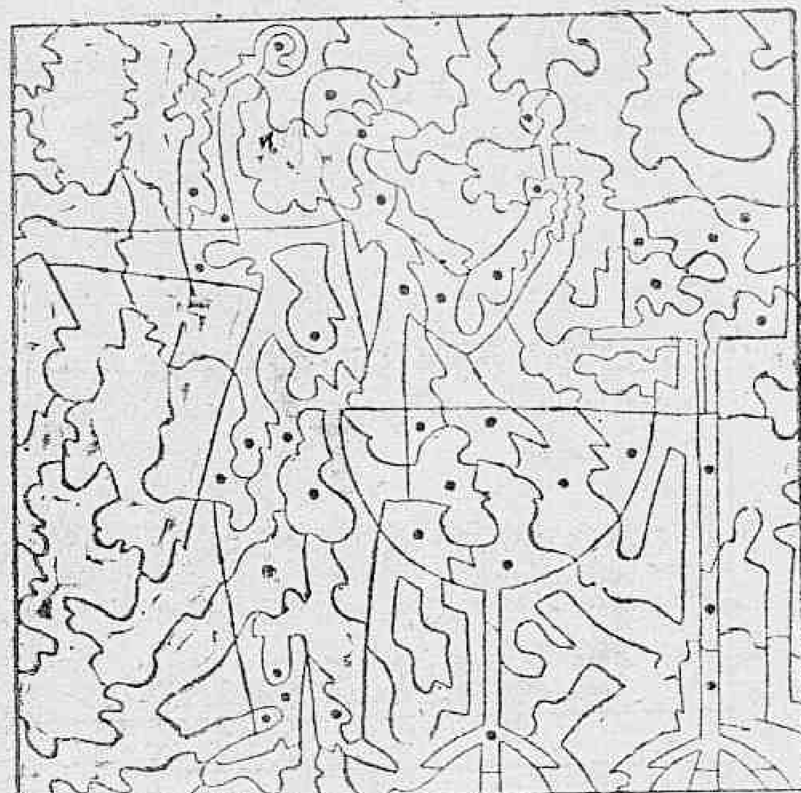
COM UM SÓ TRAÇO



Percorra com a ponta do lápis todos os traços do desenho sem repetir amais de uma vez o caminho já percorrido.



Trace com um lápis o caminho que Francolino deve seguir, para chegar ao seu amigo Flipendale, que se encontra hospitalizado.



Enegreça todos os espaços assinalados com um ponto e terá uma interessante surprêsa.

ADQUIRA OS LIVROS DAS EDIÇÕES "MELHORAMENTOS".

ATENÇÃO — As respostas das charadas aqui estampadas, bem como o resultado do "Concurso Carioquinha n. 7", são encontradas no Suplemento Internacional, página 4.

Uma Visita à Penitenciária



UM amigo nosso reuniu alguns colegas e com a ajuda de um agente de custódia, fizeram uma visita a velhos amigos, num certo presídio. Como era muito sagaz, notou que os números de dois... pensionistas, somados entre si, resultava o número de um terceiro recluso.

Agora perguntamos: saberá o leitor nos responder quais são? Se sabe, escreva a resposta no próprio cupão e envie tudo direitinho à nossa redação o quanto antes, habilitando-se (em sortei) a três obras literárias de valor. Enderece sua carta assim redigida: *Concurso Carioquinha N.º 5*, Av. Rio Branco, 25 - Sobreloja, Rio de Janeiro. O prazo, extensivo para todo o Brasil, é de 20 dias a contar de hoje.

Carioquinha N.º 5

UMA VISITA À PENITENCIÁRIA

Os penitenciários são os de ns. ....

Nome .... *Idade* .... *anos*

Rua .... *Nº* ......

Cidade .... *Estado* ....